

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE LETRAS**

Doutorado em Estudos Lingüísticos

**ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA  
(O CASO DOS ANTROPÔNIMOS)**

**por**

**ANTÔNIO ELIAS LIMA FREITAS**

Niterói  
2008

# ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: O CASO DOS ANTROPÔNIMOS

por

Antônio Elias Lima Freitas

Trabalho final apresentado à banca designada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Estudos Linguísticos. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Stavola Cavaliere.

Niterói, 28 de março de 2008.

## ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: O CASO DOS ANTROPÔNIMOS

por

Antônio Elias Lima Freitas

## BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Ricardo Stavola Cavaliere ( orientador )

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ly Gonçalves Trouche

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Jussara Abraçado de Almeida

---

Prof. Dr. Afranio Gonçalves Barbosa

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sigrid Castro Gavazzi (suplente)

---

Prof. Dr. José Mário Botelho (suplente )

Trabalho \_\_\_\_\_ com grau \_\_\_\_\_

Niterói, 28 de março de 2008.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me possibilitar todas as coisas.

À Professora Doutora Sigrid Gavazzi, pela paciência, perseverança, firmeza e zelo na condução de seus trabalhos de orientação, não somente na construção textual mas também, na construção de um pensamento filosófico.

Ao Professor Doutor Ricardo Cavaliere pela prontidão, firmeza e seguro direcionamento na orientação dos trabalhos de pesquisa.

Às Professoras Doutoras Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP) e Nelly de Carvalho (UFPe) e Cláudia Roncarati (UFF) pela atenção e interesse demonstrados no nascedouro do desenvolvimento do trabalho.

Aos professores doutores membros da direção do CIFEFIL, em especial, Amós Coelho da Silva, Cristina Alves de Brito, José Pereira da Silva, José Mário Botelho, Ilma Nogueira Motta e Maria Lúcia Mexias-Simon, por simularem o trabalho de banca para a apresentação da tese.

Ao professor Galba Saturnino Muzzetti da Silveira pelo trabalho minucioso de leitura e correção de todo o texto.

À professora Bernadete Lima Freitas, minha mãe, lutadora incansável pela democratização do ensino, pelo incentivo constante para a realização desta pesquisa.

Aos meus filhos Elias Magno de Barros Freitas e Maria Elisa de Barros Freitas, pelo carinho constante e efetiva presença no *design* do trabalho.

Aos estudantes universitários da FEUDUC que participaram do processo de pesquisa com zelo e seriedade.

Às escolas e aos estabelecimentos comerciais que disponibilizaram os seus acervos e participaram do trabalho.

## SINOPSE

O cerne desta pesquisa é a antroponímia associada aos estrangeirismos (vinculados à adoção de nomes em inglês) que ocorrem em Duque de Caxias e demais municípios da Baixada Fluminense ( Belford Roxo, Nova Iguaçu, Magé e São João de Meriti ). O trabalho apresenta uma metodologia voltada à aplicação e ao estudo de questionários e à análise das entrevistas em um contexto dedutivo-indutivo tendo por base o estudo sociolingüístico assumindo um caráter quantitativo-descritivo na pesquisa sobre o sistema de designação de nomes próprios encontrados nos municípios da região observando-se como tais estrangeirismos aparecem e o porquê dos pais adotarem tais nomes estrangeiros ingleses em vez de nomes lavrados em língua materna. Finalmente, a pesquisa expõe de forma visual distinta através de uma demonstração através tabelas os resultados da coleta de dados. O trabalho apresenta-se em dois volumes: o primeiro, o corpo da tese, versando sobre a presença dos antropônimos estrangeiros de língua inglesa encontrados nas escolas das redes de ensino pública e privada; o segundo, anexos gravados em *cd*, contendo toda a quantificação do material de pesquisa ( gráficos, questionários, tabelas e diários de classe das escolas ).

**Palavras-chaves:** Antroponímia; Empréstimos; Estrangeirismos; Lexicografia; Lexicologia; Língua; Lingüística; Onomástica; Sociolingüística;

## ABSTRACT

The core of this research is anthroponomastics concerned with English names that takes place especially in Duque de Caxias as well as in Belford Roxo, Nova Iguaçu, Magé and São João de Meriti, Baixada Fluminense, Rio de Janeiro . This ethnographic research was held in public and private schools in those cities at the very beginning of 2004 until 2007. It is largely concerned with lexicology i.e., the personal naming system dotted all over the whole Baixada Fluminense in order to observe how English proper names are presented to parents, why parents adopt them for their children. The social identity of those who are the English proper name users and their parents are also investigated. The research is divided in two main groups at first: a) The thesis itself is strictly linked to English loans concerned to the English proper names adopted by Brazilian resident citizens in Baixada Fluminense. The research took place especially in public and private schools besides two industrial environments. An extensive population was used for the research in order to get the data collection; b) The appendix ( in cd ) is composed by an amount of rich portfolio for the study such as graphics, tables, questionnaires and class lists of presences,

**Key-words:** Anthroponomastics; Borrowings; Foreign Term; Language; Lexicography; Lexicology; Linguistics; Loans; Onomastics; Sociolinguistics.

À falta dele (o nome) não passamos de  
argila com recamos, simples poeira pintada.

William Shakespeare



A língua viva deve andar lado a lado com os avanços no conhecimento e na multiplicação das novas idéias.

Noah Webster

Que há num simples nome? O que  
chamamos de rosa, com outro nome não  
teria igual perfume?

William Shakespeare

## SUMÁRIO

1.Introdução	15
2.Pressupostos Teóricos	22
2.1Considerações gerais	22
2.2.Empréstimos lingüísticos: delineando conceitos	39
2.3.Antropônimos: os nomes próprios	48
2.4.Estrangeirismos no português do Brasil	61
3.Antropônimos estrangeiros	68
3.1.Analisando o <i>corpus</i>	68
3.2.Estudos descritivos e quantitativos da pesquisa	73
3.3.Tabelas de antropônimos masculinos e femininos mais adotados em Duque de Caxias e nos municípios pesquisados na Baixada Fluminense	77
3.3.1.Antropônimos masculinos de origem inglesa com maior ocorrência em D.Caxias e nos demais municípios pesquisados	77
3.3.2. Antropônimos femininos de origem inglesa com maior ocorrência em D.Caxias e nos demais municípios pesquisados	80
3.3.3.Comentários sobre os antropônimos masculinos e femininos mais adotados nos Estados e Inglaterra no último quadriênio, por Lamsky	83
3.4.Detalhamentos no processo metodológico	85
3.4.1.Problema	85
3.4.2.Hipótese	87
3.4.3.Delineando hipótese	90
3.4.4.Limitações	91
3.4.5.População	92
3.4.6.Relevância da pesquisa	94

3.4.7.Histórico da instituição-pólo da pesquisa	94
3.4.8.Histórico do município-pólo da pesquisa	96
4. Atividades realizadas no processo de pesquisa	99
4.1.Introdução	99
4.2.As etapas percorridas para a consecução do trabalho de pesquisa	101
4.3.Os diários de classe	102
4.3.1.Introdução	102
4.3.2.Tabelas das variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas estrangeiras masculinas e femininas de origem inglesa e de origens estrangeiras diversas encontradas na Baixada Fluminense	103
4.3.2.1.Variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas estrangeiras masculinas de origem inglesa e de origens estrangeiras diversas encontradas em D.de Caxias e nos demais municípios pesquisados na Baixada Fluminense	104
4.3.2.2.Variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas estrangeiras femininas de origem inglesa e de origens estrangeiras diversas encontradas em D. de Caxias e nos demais municípios pesquisados na Baixada Fluminense	107
4.3.2.3. Variações gráficas de matrizes lexicais antroponímicas masculinas de origem inglesa não consideradas formas estrangeiras	114
4.3.2.4.Variações gráficas de matrizes lexicais antroponímicas femininas de origem inglesa não consideradas formas estrangeiras	115
4.3.2.5. Variantes gráficas de matrizes lexicais antroponímicas masculinas de origens estrangeiras diversas encontradas em Duque de Caxias e em outros Municípios pesquisados na Baixada Fluminense	116
4.3.2.6. Variantes gráficas de matrizes lexicais antroponímicas femininas de origens estrangeiras diversas encontradas na Baixada	118

4.4.Quadro de totalizações de dados	122
4.5.Mapeamento de antropônimos de língua inglesa na Baixada Fluminense	126
4.5.1.Incidência de antropônimos de origem inglesa	126
4.5.2.Pólo do trabalho de pesquisa	127
4.5.3.Percentuais de antropônimos ingleses por municípios	128
4.5.4.Totalização de dados para Duque de Caxias	129
4.5.5.Totalização de dados para Belford Roxo	130
4.5.6.Totalização de dados para Nova Iguaçu	131
4.5.7.Totalização de dados para São João de Meriti	132
4.5.8.Totalização de dados para Magé	133
4.5.9.Percentuais de antropônimos de língua inglesa masculinos	134
4.5.10.Percentuais de antropônimos de língua inglesa femininos	135
4.5.11.Localização das escolas e empresas onde as pesquisas foram realizadas	136
4.6.Elaboração e aplicação dos questionários	137
4.7.Questionários aplicados	138
4.7.1.Pesquisa com os alunos	138
4.7.2.Pesquisa com os pais	141
4.7.3. Gráficos e cruzamento de informações	142
4.7.3.1. Tabela de dados	143
4.7.3.2. Gráficos totalizando informações	144
4.7.3.3. Gráficos com cruzamento de dados das escolas e das perguntas	150
4.8.Análise dos depoimentos	151
4.8.1.Introdução às narrativas	151
4.8.2.Transcrição de depoimentos selecionados	151
5.Conclusão	167

## 6. Bibliografia

172

Anexos ( em *compact disc* )

## 1- INTRODUÇÃO

O presente estudo etnográfico, no campo da Onomástica e, em especial na abrangência da antroponímia de estrangeirismos de língua inglesa expõe um quadro panorâmico do problema, pespontando toda a região da Baixada Fluminense com as incidências de estrangeirismos observados em escolas privadas e públicas em níveis diversos como Educação Infantil, Ensino para Jovens e Adultos, Ensinos Fundamental e Médio.

Em um segundo momento da pesquisa, a coleta de dados, as tabelas, os gráficos e a análise dos *corpora* prontos para um estudo mais detalhado, servindo de base para o prosseguimento da pesquisa até o ano de 2007, com o estudo voltado para a área geográfica da Baixada Fluminense. A convergência da pesquisa estará voltada para um determinado recorte nos estudos lingüísticos: estrangeirismos de língua inglesa (o caso dos antropônimos).

O estudo lexicológico dos antropônimos de língua inglesa presentes no português do Brasil na Baixada Fluminense assume uma postura eminentemente quantitativa, pois é uma pesquisa que abrange cinco municípios, dezoito escolas, cento e seis turmas, cento e seis diários de classe, três mil e quatrocentos alunos, três turnos distintos. E, como apoio teórico-metodológico para a pesquisa ora apresentada, Tarallo (2003: 20), expõe a concordância assim delineada:

Para a análise sociolingüística que segue esse feito é necessária uma enorme quantidade de dados. Como o modelo é de natureza quantitativa, a representatividade do corpus (isto é, do material selecionado para a análise)

será sempre avaliada em função da variável estudada e com base nos objetivos centrais do estudo em questão.

O pesquisador da área da sociolinguística precisa, portanto, participar diretamente da interação. É claro que, sendo especialmente interessado na comunidade como um todo, ele também se utilizará do método da observação no momento de adentrar a comunidade de falantes. Sua participação direta na interação com os membros da comunidade é, no entanto, uma necessidade imposta pela própria orientação teórica.

A razão da escolha de tal área para o trabalho de caráter sociolinguístico, na linha do variacionismo laboviano, deve-se ao fato de ter o autor um conhecimento específico e detalhado da região metropolitana do Rio de Janeiro e em especial, da Baixada Fluminense e também, por estar trabalhando como profissional do magistério nos ensinos fundamental, médio e superior naqueles municípios há trinta e seis anos. Assim, tendo um maior acesso para o desenvolvimento da pesquisa em seu caráter quantitativo junto às escolas e seus acervos de secretaria, junto aos funcionários (em trabalho de visitas e coleta de dados) e também, nos setores ou coordenações de estatística das Secretarias Municipais de Educação, quando necessário, ou em contatos mais direto junto aos pais, alunos e mestres. Nesse aspecto, irmanamo-nos a Fernando Tarallo, que afirma:

Analisar e aprender a sistematizar variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala serão nossos principais objetivos. O modelo de análise a ser desenvolvido neste livro é o que se convencionou denominar “teoria da variação linguística”. Trata-se de um modelo teórico-metodológico que assume o “caos” linguístico como objeto de estudo. Como esse modelo, por princípio, não admite a existência de uma ciência da linguagem que não



seja social, o próprio título “Sociolingüística” fica redundante. No meio social, as variantes coexistem em seu campo natural de batalha. É o uso mais ou menos provável de uma ou de outra que iremos estudar.

(Tarallo, 2003:3)

A primeira fase da pesquisa busca verificar a incidência de antropônimos registrados em língua inglesa na Baixada Fluminense nos municípios de Duque de Caxias, Magé, Belford Roxo, Nova Iguaçu e São João de Meriti, viabilizando um estudo sobre a situação onomástica contemporânea no que tange aos estrangeirismos naquela região. O debate visa a demonstração de que os estrangeirismos apresentam um papel muito mais relevante do que aquele que é considerado, quando o mapeamento de ocorrências é realizado em uma seara puramente científica/denotativo sem considerar contextos outros além de incidência em si mesma. O estudo é de caráter eminentemente ligado ao léxico e à lexicologia, isto é:

O Léxico é um sistema aberto e em expansão. Incessantemente novas criações são incorporadas ao léxico. Só existe uma possibilidade para um sistema lexical se cristalizar: a morte da língua.. Foi o que sucedeu ao latim. Se a língua, porém, continuar a existir como meio de comunicação oral (e também escrito) , seu léxico se ampliará sempre . Por essa razão, não se poderá censurar em demasia os lexicógrafos se os seus dicionários não registrarem todos os vocábulos e significados que estão em uso na língua, pois tal obra é praticamente inexequível.

(Biderman, 2001: 203).

Nos municípios citados, foram observados e analisados casos nas classes de alfabetização noturnas (EJA - Ensino para Jovens e Adultos), e nas classes de Educação

Infantil em que os falantes de língua materna apresentavam fluência, compreensão e tendência para dar preferência ao uso de anglicismos do que aos termos em sua língua materna, em diversas ocasiões quando a pesquisa foi realizada.<sup>1</sup>

A pesquisa indaga basicamente:

- 1- Se os portadores de denominativos de origem estrangeira em inglês estão conscientes do real significado de seus próprios nomes;
- 2- O motivo da maior incidência de antropônimos estrangeiros de língua inglesa nas faixas de idades mais baixas;
- 3- O motivo da maior incidência de antropônimos estrangeiros de língua inglesa no sexo masculino;
- 4- Se foi intencional o registro de um nome estrangeiro inglês atribuído à criança ao nascer ;
- 5- Sobre a possível origem daquela aquisição lingüística na região, isto é, qual foi o processo de chegada da palavra ou expressão estrangeira ao universo vocabular daqueles falantes da língua nacional;

---

<sup>1</sup> Os alunos dos oitavos períodos de Letras ( Português / Inglês ), e do curso de Pós-Graduação em Língua Inglesa da FEUDUC - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias, 2006 e 2007, estruturaram e executaram a pesquisa de campo para o trabalho monográfico de final de ambos os cursos ( Graduação e Pós-Graduação ) sobre *Estrangeirismos de Língua Inglesa* (antropônimos de língua inglesa ). Tais alunos pesquisaram em ocasiões e locais diferentes para o bom andamento de suas pesquisas, em escolas, comércio, condomínios e outros sítios de pesquisa.

Nesse intuito, seguimos a diretriz abaixo, expressa por Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick:

Com efeito, os nomes próprios se colocavam muito mais próximos de uma dinâmica de significação, de uma escolha consciente e motivada. À medida que se recua no tempo, vai-se aproximando, mais e mais, do nome como uma entidade personalizada e individualizada, do nome como o terceiro elemento formador do homem, ao lado de sua materialidade e de sua espiritualidade, porque algo tangível, que se podia vivenciar desde que havia consciência de sua presença. O nome não é nunca um mero símbolo, sendo parte da personalidade de seu portador; é uma propriedade que deve ser resguardada com o maior cuidado e cujo uso exclusivo deve ser ciosamente reservado.

(Dick,1990).

A presente pesquisa tem, por objetivo final, demonstrar de gráficos e tabelas as diversas incidências antroponímicas de origem inglesa assim como, variadas outras incidências ligadas aos estrangeirismos de língua inglesa encontrados na Baixada Fluminense ( a primeira pesquisa realizada, tendo uma roupagem mais panorâmica e generalista ). Para sua consecução, houve necessidade de se recorrer ao comércio através de observações em *out-doors*, *malls*, *shopping centers* e em seus produtos, como perfumes e camisetas. Pelo seu caráter abrangente, o trabalho apresentou uma diversidade incontestável de *corpora* em seu bojo, reunindo populações diversas nas localidades apontadas. Faixas etárias, religiões,

estruturas familiares e culturais foram, também, contempladas e privilegiadas na pesquisa para que diferentes recortes fossem analisados no estudo.

O levantamento de *corpora* de diferentes populações em variados campos semânticos e em contextos sócio-culturais diferenciados<sup>2</sup>, como se procedeu, permitiria, ao nosso ver, a comprovação das hipóteses propostas no trabalho.

Assim, após levantamento e análise, as inovações léxicas, oriundas de empréstimos externos (estrangeirismos), são demonstradas através de gráficos, tabelas, mapas e questionários assim como através da percepção visual de antropônimos estrangeiros de língua inglesa presentes nos anexos e em outros capítulos do trabalho.

É interessante observar que, no âmbito da formação vocabular portuguesa, os neologismos semânticos e, principalmente, os sintáticos, decorrentes de influência estrangeira têm dado uma ampla contribuição à língua porque levam o sistema a produzir novas formas compostas e derivadas. No entanto, não se justifica, de pronto, o emprego de estrangeirismos no campo da antroponímia. Assim, devemos questionar tal uso com isenção, isto é, através de uma prática científica na pesquisa.

Ora, há que se levar em conta também que os estrangeirismos de língua inglesa de certa forma, estão antroponimicamente presentes, com maior ou menor volume, na língua materna, o português do Brasil, como elementos enriquecedores, resultantes dos processos de assimilação cultural e de dependência econômica.

---

<sup>2</sup> Por exemplo, as pesquisas de campo envolvendo escolas, tiveram uma abrangência ímpar pois, atingiram diversas populações desde Educação Infantil até Educação Superior.

Maria Teresa Biderman (Biderman, 2001), apresenta três diferentes tipos de estrangeirismos que ocorrem na língua portuguesa, a saber :

a) Decalque - a versão literal do lexema-modelo é concretizado tendo em vista que tais palavras são calcos literais da língua inglesa. Como exemplo, pode-se apontar: retroalimentação, supermercado, sociedade de consumo, cartão de crédito entre vários outros exemplos;

b) Adaptação da forma estrangeira à fonética e à ortografia brasileira, quando, em geral, o estrangeirismo já foi adotado há muito tempo pela nossa cultura. Tal procedimento pode ser exemplificado por palavras como: boicote (*boy-cott*), clube (*club*), coquetel (*cocktail*), drinque (*drink*), estoque (*stock*) e outras palavras ;

c) Incorporação do vocábulo com a sua grafia original - *best-sellers, check-up, close-up, cowboy, gangster, hamburger, hardware, know-how, layout, playboy, xerox* e outras tantas palavras.

Ao ser incorporado ao léxico da outra língua, o estrangeirismo sofre um processo de categorização morfossintático dentro da nova língua de adoção. Em geral, a maioria dos neologismos é constituída de substantivos, sendo relativamente mais raros os adjetivos e verbos.

## **2.PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

### **2.1.Considerações Gerais**

No capítulo terceiro de *Estilística da Língua Portuguesa*, de Rodrigues Lapa (1970:36), é traçado um histórico das invasões de estrangeirismos na língua portuguesa desde remotas eras. Tais fatos, propiciam claras explicações para os dias atuais onde os estrangeirismos de língua inglesa assumem um papel preponderante para um estudo sobre a relevância do caso. Sobre os galicismos, Lapa apresenta uma detalhada análise, tendo em vista que a língua portuguesa no período vivido pelo autor ainda sofria uma ampla influência da língua francesa. Lapa apresenta citações e analisa alguns textos de escritores consagrados da língua portuguesa que fazem um bom uso do francês em seus textos dentro de um coerente contexto de época.

Discussões profícuas são travadas sobre as máculas (para aqueles mais puristas) provenientes das malhas dos empréstimos lingüísticos, dos estrangeirismos assim como dos neologismos em todo o mundo e aparecem não somente entre os antigos estudiosos da língua portuguesa mas também em diversos tratados sobre diferentes línguas oriundos de diversos escritores estrangeiros.

O estrangeirismo é um fenômeno natural, que revela a existência duma certa mentalidade comum. Os povos que dependem econômica e intelectualmente de outros não podem deixar de adotar, com os produtos e idéias vindas de fora, de linguagem que lhes não são próprias. O ponto está em não permitir abusos e limitar essa importação lingüística ao razoável e necessário. Contido nestes limites, o estrangeirismo tem vantagens: aumenta

o poder expressivo das línguas, esbate a diferença dos idiomas, tornando-os mais compreensivos, e facilita, por isso mesmo, a comunicação das idéias gerais.

Uma coisa é necessária, quando o estrangeirismo assentou já raízes na língua nacional: vesti-lo à portuguesa. Os estrangeirismos mais em voga (blusa, chalé, *interêsse*, clube, coquete, abandono, lanche, etc.) estão incorporados no idioma, havidos e sentidos como portugueses. Aquelas palavras são empregadas por nós como se fossem nossas. Já outras, como *vagon=vagão*, *furgom*, etc, não estão ainda bem nacionalizadas. Lá chegaremos. Note-se que há um grande escritor português, Teixeira Gomes, em cujas obras se nacionalizam deliberadamente os estrangeirismos: *bulevar*, *bibelô*, *sofá*, *pompador*, *abajur*, etc.

(Lapa, 1970:43).

O mesmo autor, em sua forma harmoniosa de expor os fenômenos lingüísticos, apresenta também, um debate equilibrado quanto à presença dos neologismos e estrangeirismos na língua portuguesa e, como resultado, efeitos salutareos ou, por vezes, seqüelas lingüísticas. No texto abaixo, expõe que :

Apesar da abundância do vocabulário, a língua necessita constantemente da criação de novas formas expressivas. Esses novos meios de expressão, inventados por quem fala e escreve um idioma, são chamados de neologismos. O estrangeirismo provém deste desejo, absolutamente legítimo e altamente fecundo, de novas criações. Por necessidade, preguiça, comodidade ou gosto artístico, o escritor, não tendo em casa expressão

idônea, vai buscá-la às línguas estrangeiras. Logo, os estrangeirismos não são mais que uma das formas do neologismo.

Todavia, o termo usa-se mais para designar as palavras novamente criadas na língua: seria melhor dizermos “afeiçoadas”, porque a criação absoluta, total, é raríssima. Já o vamos ver da seguinte lista, que compreende alguns dos neologismos mais em voga atualmente (1970): aclimar, aclimatar, atuação, adentro de, amarrar (= pousar na água), aperceber-se de (= notar), a quando de (= por ocasião de), Ascenso, aterragem, avião, chefia, chefiar, eclodir enfrentar extremistas, focar (uma questão, um ponto literário), homenageado, ideológico, imiscuir-se, metragem, senfilismo, solucionar, vincar, zigue-zaguear, ensimesmar-se, silenciar, mentalizar, contactar, impacto, conscientizar, etc.

(Lapa,1970:44)

Mesmo não tratando do caso específico dos antropônimos ou antropônimos de língua inglesa, a introdução histórica de Lapa aos estrangeirismos apresenta-se como relevante e gabaritada para a redação da pesquisa sobre estrangeirismos de língua inglesa (o caso dos antropônimos<sup>3</sup>).

Leonor Lopes Fávero e Márcia A. G. Molina (Fávero & Molina, 2006:165), apresentam um debate transcrito na introdução da *Grammatica Portugueza* de João Ribeiro, de 1904, ocasião em que os problemas relativos aos ‘termos emprestados’, que por vezes eram generalizados como sendo neologismos, forneciam argumentos para debates abertos quanto

---

<sup>3</sup>Antroponímia, s. De antroponímico+ia. Voc. Criado por Leite de Vasconcelos em 1887, na *Rev. Lus.*, I, p. 45;cf. : A Dausat, J. Dubois e H. Mitterand, *Nouveau Dictionnaire Etymologique et Historique*, p. 36 b. Daí se deduziu antropônimo.

Antroponomia, s., deduzido de antroponómico, este do gr. *Anthrōponomikós*, “que respeita à manutenção ou à nutrição dos homens”. Em 1871, D.V. (Machado, 1977:271)



ao “ um novo subsídio ao vocabulário da língua da metrópole”. Apresentam também, uma listagem de línguas que já permeavam a ambiente lingüístico do Brasil no início do século XX (o germânico, o árabe, o italiano, o inglês, o alemão, o italiano, o espanhol, o céltico, o hebraico, o russo, o húngaro, o turco, e o persa). Ribeiro aponta a presença do asiaticismo, do americanismo (América espanhola) e do tupi-guarani, além de dar um tratamento relevante aos “neologismos” quando em oposição ao arcaísmo.(Ribeiro, 1904)

Adriano Naves Brito (2003:19) tem em seu trabalho uma busca de um tratamento teórico dos nomes fundamentados na filosofia para tratar o problema dos nomes próprios<sup>4</sup> e evoca Platão para que em *Crátilo* apresente o primeiro texto filosófico que se ocupa do tema. Sócrates analisa os nomes como sendo uma indicação da própria natureza das coisas. O autor debate a realidade do caráter extralingüístico, no que tange à semântica e também, suas dimensões metafísicas e ontológicas em torno dos nomes próprios.

A justeza ou correção dos nomes como sendo uma mera convenção e acordo e a admissão de Crátilo de haver uma correção dos nomes por natureza atribuídos a cada um dos seres.

---

<sup>4</sup> - NOMES PRÓPRIOS - Forma lingüística que serve para selecionar (*pick-up*) uma única pessoa, coisa ou lugar. Gramaticalmente, um nome próprio é um sintagma nominal, mas um sintagma nominal com função altamente diferenciada, a de apontar para alguma entidade individual: Getúlio, Vargas, Brasília, o Corcovado. Provavelmente todas as pessoas em todas as sociedades recebem um **nome pessoal**; isso acontece tipicamente logo depois do nascimento, embora haja sociedades, há uma lista de nomes pessoais, um dos quais é selecionado; em outras, é possível criar ou atribuir nomes completamente originais. (Trask, 2004:206)  
 NOME- Grupo de palavras que se opõe ao verbo (v.) pelo valor estático dos seus semantemas. O nome indica as “ coisas”, quer se trate de objetos concretos ou de noções abstratas, de seres reais ou de espécies: Pedro, mesa, verde, verdor, bondade, cavalo, são igualmente nomes.(CAMARA Jr., 1997:176).  
 NOME-1.Palavra ou palavras pelas quais uma entidade é designada; 2.Designação; 3. Uma visão maior do que uma realidade;4. Reputação; 5.Reconhecer;6.Celebridade;7. Denominar; 8.Especificar ou fixar. (Berube, 2004:562)

Acrescenta que os nomes estão em tudo no que se refere ao mundo e sua existência. São os elementos fundamentais na linguagem e em sua relação com o mundo objetivo fazem a vinculação aos objetos.

O poder da linguagem humana atinge níveis de ser um poderoso instrumento e assim, movimentamos uma série de atividades na vida, de uma forma geral, pois:

Os nomes são elementos da língua, cuja função geral poderia ser simplesmente descrita como a seguinte: estar por objetos. Nomes por consequência, ocupam em regra, a posição de sujeito na frase, tal que, em sentenças simples, o predicado que os acompanha atribui algo aos objetos pelos quais eles estão.

Se recorrêssemos a um usuário comum da língua portuguesa para que ele, sem nenhum aparato teórico mais refinado, além de um domínio escolar da gramática, distinguisse no uso da sua língua alguns elementos que considerasse nomes, é muito provável que o critério de que eles são termos com os quais nomeamos as coisas, o que quer que elas sejam, e mediante os quais a elas nos remetemos quando queremos falar sobre elas.

Independentemente da natureza do objeto, a função dos nomes deixa-se apreender inequivocamente no ato de nomear. Pela nomeação um certo vínculo é estabelecido entre um nome e o objeto que ele nomeia, tal que, a partir de então, o nome esteja na sentença pelo objeto. Quando é observada a sentença “João vive na capital do Brasil”,

Observa-se quanto ao uso de um nome como 'João', não intencionalmente mencionamos nenhuma espécie, mas um objeto determinado. Com tal termo, temos uma sentença que trata de uma certa pessoa cujo nome é João e que tem, entre os seus atributos, também o de viver em Brasília.

“Sócrates é sábio”, se tal afirmação é verdadeira, então é necessário agora que o nome próprio “Sócrates” se refira a um e exatamente a um objeto determinado, ao qual deve corresponder o atributo “é sábio”. E como funciona o procedimento de verificação da verdade de “Sócrates é sábio”.

Nomes próprios, podemos definir agora, são expressões referenciais para objetos particulares determinados e que podem ocorrer sem restrições de um lado e de outro do sinal de identidade, tal que as sentenças resultantes, quando ladeadas por expressões distintas, expressam enunciados que são sempre falsos. Entre os nomes próprios, podemos incluir também algumas expressões referenciais que em seu uso adquirem o caráter de nome, mesmo que tenham sido usadas inicialmente como descrições, como por exemplo '*Santa Claus*', '*Madagascar*' e outras. Com respeito ao modo como nomes próprios cumprem sua função de estar por objetos particulares e determinados e, por conseguinte, com respeito ao modo de ligação dos nomes próprios a seus portadores, a situação parece bastante complexa.

( Brito, 2003: 25 )

Em qualquer comunidade de fala, é possível observar a coexistência de um conjunto de variedades lingüísticas que surgem no contexto das relações sociais estabelecidas pela estrutura sociopolítica de cada agrupamento ou comunidade. As variações na língua

ocorrem em consonância com a classe social assim como, variando também, de acordo com a etnia, cultura, sexo, ocupação ou idade.

A presença de neologismos e empréstimos lingüísticos é um fenômeno natural que aparece em manifestações lingüísticas diversas, no inglês (antigo e moderno), em diversas épocas. Até mesmo as palavras mais tradicionais e típicas concebidas como símbolos da cultura norte-americana, por vezes, apresentam origens em outras línguas, como as palavras *dollar, boss, cookie, Santa Claus, Yankee, waffle, Broadway, Brooklyn, yacht* (do holandês), *hamburger, semester, seminar, noodle* (do alemão), *cent, dime, apache* (do francês), *cafeteria, coyote, canyon, jerk, ranch* (do espanhol), *Massachussets, Mississipi, Kissieme, Connecticut, igloo, kayak, totem, moccasin* (de línguas indígenas ).

Através do texto de Martha Steinberg, pode-se assim concluir que as presenças de tais fenômenos estão ligadas a momentos históricos, migrações, a mudanças sócio-econômicas, a todo tipo de ocasião que exige nomenclatura para situações ou objetos novos. A atividade humana registra no léxico descobertas científicas, inventos, novas maneiras de entretenimento, mudança de atitudes sociais, criações literárias. Poetas, jornalistas, romancistas, revisores, cientistas contribuem para esse tipo de enriquecimento vocabular. A cunhagem de termos novos se dá em obediência aos padrões de estrutura da língua. Os empréstimos de outras línguas sofrem adaptações, que podem ser substituições de fonemas, alterações ortográficas, desvios etimológicos, retenção de significados antigos ou alteração de significados.

A obra expõe que, em diversas ocasiões, a língua inglesa sofreu elevados índices de proliferação de tais fenômenos, isto significando que o aparecimento de estrangeirismos não é

exclusividade das sociedades sob o jugo econômico das grandes potências mas sim, uma decorrência natural e evolutiva das línguas. Apresenta historicamente os Estados Unidos recebendo múltiplas influências de diversas línguas ao longo de seu desenvolvimento nas áreas de atividades rurais, transportes, entretenimentos, invenções, aperfeiçoamento de serviços, ecologia, fauna, medicina, esportes, política, novos hábitos, computação e internet, moda, finanças, gastronomia, moradores de rua, literatura, topônimos e antropônimos.

Os empréstimos não se eternizam na língua. Alguns, depois de um tempo, simplesmente deixam de ser usados. A parte interessante nesse tipo de neologismo é a do processo lingüístico pelo qual passa para se incorporar ao léxico. O primeiro deles é o de adaptação fonológica, isto é, a substituição de fonemas estranhos ao idioma por outros a ele pertencentes e que se assemelham aos do empréstimos. (Steinberg, 2003:31).

No caso específico dos antropônimos advindos de estrangeirismos de língua inglesa no português do Brasil, é possível observar diversas adaptações fonológicas em assentamentos nos registros de nomes como em Michael (Maico, Maicon, Maiko, Maikon, Maikhon, Mike, Michel...), Allan (Alan, Ualan...), Washington (Uoshinton, Uóshintom...), Caroline (Karoline, Karolaine, Carolaine...), Mary (Meire, Mere...), Walt Disney (Valdisnei, Waldisnei, Valdisney...), Stephanie (Estefani, Stéfany, Estefany, Sthefânia...), John (Jhon, Jon...) e em muitos outros casos que são analisados em capítulos posteriores.

As variações na língua de acordo com a classe social ficaram bem conhecidas através do trabalho de Labov sobre o inglês de Nova Iorque. Em seu trabalho, apresentou o conceito de variantes na sociolingüística isto é, uma nova roupagem para a lingüística que variava em sua forma e em seu significado social, estabelecendo um maior significado para a

contabilidade de dados concretos no estudo das variantes – Lingüística Variacionista ou Teoria da Variação.

Jean Dubois et alii ( Dubois, 1994:561) apresentam uma definição para o termo sociolingüística que é assim expressa:

A sociolingüística é uma parte da lingüística cujo domínio se divide com o da etnolingüística, da sociologia, da linguagem, da geografia lingüística e da dialetologia.

A sociolingüística tem como tarefa, revelar na medida do possível, a covariação entre os fenômenos lingüísticos e sociais e, eventualmente, estabelecendo uma relação de causa e efeito.

Contrariamente a uma prática afirmada ou implícita, a sociolingüística não tem por objetivo fazer resultarem repercussões lingüísticas das distinções sociais. Ela deve proceder a descrições paralelas, independentes umas das outras; de um lado temos as estruturas sociológicas; de outro, as estruturas lingüísticas, e só depois de concluirmos tais descrições prévias, é que poderemos confrontar os fatos de cada uma dessas ordens.

A sociolingüística pode tomar em consideração como dado social o estado do emissor (origem étnica, profissão, nível de vida, etc.) e relacionar este estado ao modelo de atuação ou desempenho depreendido . Torna-se claro que, assim definida, a sociolingüística engloba toda a lingüística que procede a partir de um *corpus*, já que estes são sempre produzidos num tempo, num lugar, num meio determinados.

Podemos, também, colocar-nos no ponto de vista do destinatário. Com efeito, o registro da fala é função dos indivíduos aos quais ele se destina.

Muitas vezes, as noções expressas (o conteúdo dos enunciados) é que são sociais. Tem-se, assim, uma sociolingüística que se ocupará do vocabulário político, do vocabulário técnico, etc. Essa é uma parte da lingüística muito bem estabelecida que, de uma maneira ou de outra, é admitida, pelo menos em alguns de seus setores, pelos estudos tradicionais da língua.

O exame das variações geográficas da língua não é senão um caso particular da sociolingüística, embora seguidamente designe-se esta pesquisa por denominações específicas (dialetologia, geografia lingüística).

Existe, enfim, uma sociolingüística aplicada, que se ocupa dos problemas de “planejamento lingüístico”, assim, num país em vias de desenvolvimento e sem unidade lingüística, conseguiu-se situar devidamente, a partir do exame dos diferentes dialetos, as línguas de unificação propostas como línguas oficiais. Por outro lado, o planejador pode ocupar-se em controlar ou frear as variações da língua sem nenhum preconceito de purismo ou de tradição, descartando-se do ponto de vista normativo tradicional.

Lembremo-nos de que Humboldt, não acreditava no fracionamento rudimentar da linguagem em palavras e regras que, para o trabalho científico, nada acrescentava. Acreditava,

pois, na sua manifestação, no trabalho do espírito para tornar o som articulado capaz de expressar um pensamento: linguagem é atividade, é força, é energia.

O encantamento que tinha pela diversidade de línguas era tanto que declarava que a humanidade tinha uma só língua como um todo, e que cada ser humano tem uma língua que lhe é própria e assim, a própria renovação lingüística buscava o estrangeirismo pela necessidade de expressão de um pensamento.

O empréstimo lingüístico é a forma mais produtiva de renovação lexical no português do Brasil. Tal renovação é parte da mutabilidade própria das línguas humanas.

De fato, hoje, as línguas no mundo apresentam uma tendência à adoção de empréstimos pela necessidade de interação entre os homens e assim, favorecendo a adoção de inovações.

Mesmo o fenômeno da globalização, que interfere nos diversos papéis sociais, se apresenta também por meio dos processos lingüísticos nas ocorrências de empréstimos em situações diversificadas.

É importante ressaltar que a dominação econômica, em conjunto com o poderio cultural dos Estados Unidos, fazem com que a língua inglesa alcance até mesmo as mais remotos agrupamentos culturais, estabelecendo-se como segunda língua ou sendo alimentador constante de estrangeirismos para as diversas áreas de especializações ou setores que fazem uso coloquial do referido idioma. Através de *corpora* incidentais e, por vezes, fazendo uso do sistema laboviano de narração de experiências e seus respectivos relatos em recortes diversos



através de pesquisas em diferentes agrupamentos lingüístico – culturais, já se implementaram experiências análogas à deste trabalho.

Assim, através de pesquisa de campo *in loco* na área de estrangeirismos, são observadas as seguintes ocorrências:

Caso 1 - No Egito, durante vinte e um dias, em percurso de norte ao sul em suas cidades principais, vilas e em populações ribeirinhas ao Nilo durante o período de *Ramadan*<sup>5</sup>, foi possível observar sob diversas perspectivas apesar da instabilidade política e lutas armadas que afligiam o interior daquele país.

O Egito, devido a uma pesada indústria estatal de turismo ( dinamizada pelo governo através do Ministério do Turismo) se deixa naturalmente aberto também, a influência de toda a sorte inclusive, lingüística ( com forte dosagem de estrangeirismos, em ordem de intensidade, originários do inglês, francês e italiano em sua língua oficial, o árabe.

Razões de ordem econômica, histórica e geográfica justificam plenamente o avanço vertiginoso de estrangeirismos no cotidiano lingüístico egípcio e sua convivência pacífica com o árabe, como língua oficial do país.

Foi possível observar que os estrangeirismos de línguas inglesa e francesa e, por vezes, até do italiano, são usados amplamente no discurso diário e inseridos coloquialmente na língua árabe daquelas populações. Entretanto, por questões culturais, os estrangeirismos e neologismos são usados geograficamente, de acordo com as influências histórico-culturais de

---

<sup>5</sup> (Bridgewater, 1960), no Islã, é o nono mês do ano, mês sagrado, e durante tal período, é recomendado o jejum pela lei de Moisés, em um período diário entre o alvorecer e o pôr do sol.

cada região. Por exemplo, na Alexandria, cidade situada nas cercanias do Mediterrâneo e no delta do Nilo, faz largo uso do francês em suas falas e até mesmo na escrita. As placas de indicação de ruas ou de turismo são redigidas em francês e não traduzidas para o árabe ou inglês. Também um árabe, repleto de galicismos toma conta da linguagem popular em todas as classes sociais, nas praças, nos mercados, nas ruas, nos monumentos e no turismo. Porém, à medida que ocorre a aproximação da capital Cairo, pouco a pouco, o anglicismo passa a ocupar o lugar do francês de forma farta e abundante com apelativos ao turismo, ao comércio e às finanças. A influência italiana não aparece somente na culinária (como poderia ser imediatamente suposto), mas através dos produtos industrializados relacionados ao automobilismo, à perfumaria e à limpeza. Descendo o Nilo, rumo ao sul, o francês é praticamente banido da intimidade do povo e do discurso coloquial daquelas pessoas mais rudes e menos culturalmente preparadas da região, e o inglês passa a ser utilizado unicamente como veículo de captação de recursos financeiros na indústria do turismo. Nos mercados do Cairo, os pedintes, os guias de turismo formal e informal usam o inglês intensamente em suas investidas para a captação do dólar e também, para a sobrevivência. A língua estrangeira francesa com seu toque de classe e cultura e seus resultantes estrangeirismos desenvolvidos no âmago da língua árabe, cede espaço para a objetividade financeira que proporciona o inglês em seu campo de ação. Os estrangeirismos de língua inglesa amadurecidos na sociedade árabe não interferem na adoção de nomes próprios, nos termos relacionados à religiosidade ou manifestações espontâneas de musicalidade, à cultura e à cidadania. A presença da língua inglesa apresenta uma relação fria e distante da cultura do povo egípcio e marca presença constante nos esquemas econômicos e diplomáticos do povo.

Os nomes próprios são genuinamente árabes, em essência; no período de pesquisa, não foi possível constatar nomes próprios de origem inglesa. Na região do Mar Mediterrâneo,

antropônimos franceses mesclados ao árabe são observados fracamente na vida daquela população enquanto os antropônimos de origem inglesa apresentam uma parcela totalmente inexpressível.

As estruturas frasais árabes, quando relacionadas à captação de recursos, chegam repletas de anglicismos do tipo ‘ *give me some **baxixe**, please*’. *Baxixe* tem a tradução de gorjeta no português.

Caso 2- No aprendizado de *Wolof*, língua oficial do Senegal, é observada uma íntima relação lingüística com o francês. Por vezes, são usadas estruturas em *Wolof* com palavras francesas fartamente distribuídas em contextos. Sendo o francês a segunda língua do país, tal processo de aquisição de estrangeirismos torna-se historicamente mais justificada assim como, evidenciada. No manual didático da língua *Wolof* é observada uma flexibilização lingüística do francês com a língua africana.

Na cartilha *Téere liifantu wolof (syllabaire)*, o francês encontra-se entrelaçado com o wolof, em todos os momentos da apresentação da obra de Madame Dioh Ndoumbé Gadiaga assim como na estrutura da língua que faz uso do francês para a proposta do discurso corrente.

O artigo Diglossia, de Ferguson, 1959, aparece na Antologia organizada por Dell Hymes (1964) e posteriormente republicado em volume intitulado *Language Structure and Language Use*, edição da Stanford University Press, 1971, apresentando um estudo sobre o léxico, no que tange ao uso de duas ou mais variantes de uma mesma língua em diferentes condições em comunidades lingüísticas. O artigo trata do caso da língua padrão e o dialeto regional de como são usados, por exemplo, no italiano ou no persa, onde muitas pessoas

falam o seu dialeto local em casa ou entre familiares e amigos da mesma área dialetal, mas usam a língua padrão quando em contato com outras pessoas de outros dialetos ou quando falam em público.

Por observação *in loco*, foi possível ilustrar o artigo de Ferguson, tomando por exemplo, a cidade de Nova Iorque nos dias atuais onde todos os países e culturas lá estão representados através de suas línguas e costumes, formando, assim, um imenso caldeirão lingüístico e cultural. Através de uma política governamental de apoio às diversidades culturais, é possível observar por toda a cidade uma imensa gama de grupos étnicos vivendo nos Estados Unidos sem a dissolução de seus hábitos e língua. Concluimos assim, que o indivíduo estrangeiro residente naquele país, quando está nas escolas ou está em contato com o público, utiliza o inglês padrão; quando está entre seus compatriotas, ele utiliza a língua materna e, finalmente, quando está em sua casa, ele utiliza um novo dialeto doméstico mesclando o inglês e a língua materna.

Fica documentado abaixo, um depoimento realizado na sala do oitavo período de Letras (Português-Inglês) da FEUDUC, em abril de 2007. Para tal evento, foi convidado o comerciante John Silva, norte-americano, nascido e residindo em Nova Iorque, com pais de origem européia, Chaves, Portugal, para que falasse sobre a língua portuguesa em Nova Iorque. Em especial, o sr. John Silva relatou alguns processos lingüísticos decorrentes da mistura do português e do inglês quando reunido com os seus familiares em Nova Iorque.

Segundo o informante, fora de casa, no trabalho ou na universidade, usa o inglês como qualquer cidadão americano mas quando está em casa, em família, usa um dialeto específico da área geográfica e domínio da família Silva. Seu pai, Sílvio Silva, diz que não pode

‘draivare’ ( verbo inglês *drive* acoplado ao verbo português dirigir e acrescido de sotaque peculiar da região de Chaves ), pois a sua carteira de motorista estaria vencida.

Sua mãe, Celeste Leonor Silva informa que o almoço será servido mais tarde visto que a carne está ‘frizada’ ( congelada no *freezer* ).

Por vezes, declara que deverá ir até às ‘stowas’ ( substantivo inglês *store*, loja ) pois as camisolas apertam ao pescoço e em seguida, irá à ‘michin’ ( laundry, substantivo inglês que designa uma loja de lavagem roupas em máquinas ). Quando o seu tio Frank e sua esposa italiana almoçam juntos com os Silva, o dialeto é acrescido de novas palavras italianas e as três línguas ( português, inglês e italiano ) passam a conviver em plena harmonia.

Caso 3 - Experiências similares foram observadas em relação à língua espanhola no México (especificamente Guadalajara) e Bolívia (na região de Santa Cruz de la Sierra) no que tange aos estrangeirismos e à influência do inglês, em especial. O domínio cultural e a dependência econômica em tais países em relação aos Estados Unidos facilitam o uso corrente da língua inglesa, a captação de estrangeirismos e a presença de neologismos decorrentes de tal processo. Até mesmo a circulação plena e paralela do dólar americano passa a ser um agente facilitador do processo de aquisição lingüística do inglês tendo em vista que as expressões em língua inglesa estão presentes em todos os momentos e, até mesmo, nos discursos comuns e simplórios do povo em seus labores mais simples e diários.

No México, em especial, o uso do inglês atinge o *status* de segunda língua (não admitido pelo governo), na rotina diária do povo devido a uma estreita ligação relacionada ao poder, além da realidade geográfica de fronteira com os Estados Unidos que facilita tal estreitamento lingüístico.

No caso específico dos antropônimos, ambos os países, Bolívia e México fazem um amplo uso de estrangeirismos aplicados aos antropônimos. Os nomes próprios masculinos e femininos são registrados de forma abundante. Proliferam os nomes como John, Denis, Michael, Paul, Peter, Jones, Derek, Jenniffer, Katherine, Caroline, Mary, Elizabeth e outros mais nomes abundam nas pautas escolares.

A cultura, as tradições e a religiosidade de tais países são mantidas e preservadas mostrando uma certa estabilidade na adoção de nomes tradicionais de língua espanhola. A mídia e a globalização acabam estabelecendo um desequilíbrio no ato de adoção e registros de antropônimos.

O trabalho de pesquisa de campo relacionado nos resumos dos estudos de casos acima relatados serviram como base argumentativa para as observações, debates e conclusões contidas na redação do tema e a elaboração de dissertação de Mestrado *How may students be qualified in English language with Howard Gardner's support on the Multiple Intelligences Theory* (Freitas, 2001), sob a orientação do Professor Doutor Louis Cedrone, apresentada ao Framingham State College, Boston, Massachusetts, Estados Unidos.

As inscrições nos nove cursos contidos no Programa de Mestrado daquela instituição<sup>6</sup> nas diversas disciplinas na época, 1996 – 2001, por vezes estavam distribuídas fora do *campus* da universidade em Boston e inseridas em *campi* localizados em diferentes países do mundo para a obtenção do título de Mestre pelo Framingham State College<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Fundada em 1837.

<sup>7</sup> O Programa de Mestrado em Educação do Framingham State College, Massachusetts, Estados Unidos, oferece módulos de cursos em sua sede e, em diversos países do mundo, em instituições do governo norte-americano ou nos *campi* da rede internacional de escolas americanas. As cidades de Brasília, Guadalajara Rio de Janeiro e

## 2.2. Empréstimos lingüísticos: delineando os conceitos

Em Portugal, na Itália e na Espanha, assim como em uma grande quantidade de países do velho continente, em detrimento de uma unificação de caráter político assim como sócio-econômica e tendo características geograficamente diversas de país para país, o inglês passa a ser utilizado como língua internacional de forma institucionalizada e é praticamente falado por uma massa população européia. Daí, a unificação lingüística para a preservação econômica já é fato. Tal realidade ainda não é admitida pelas diversas culturas entrelaçadas da Europa. Os estrangeirismos de língua inglesa estão intimamente ligados ao discurso coloquial da população acima focalizada inferindo e interferindo direta e frontalmente nos costumes, tradições e cultura e caminhando lado a lado ao fenômeno de multilingüismo.

É interessante observar que mesmo em épocas mais remotas, a Ilha de Bretanha recebia invasões diversas de povos que, além do poderio militar, impunham o poder lingüístico aos povos dominados. O norueguês, o francês e o latim em especial, além das línguas já desaparecidas, influenciaram a formação do inglês moderno, conforme é encontrado hoje. No cenário lingüístico da língua inglesa, são encontradas palavras de origens diversas tais como, francesas, norueguesas, as alemãs, italianas, e espanholas e até mesmo, línguas com menor expressividade, participação e ação no cotidiano lingüístico do inglês<sup>8</sup>.

---

Santa Cruz disponibilizaram as suas escolas, Escola Americana de Brasília, American School of Guadalajara, Escola Americana do Rio de Janeiro e Cooperative School of Santa Cruz respectivamente, para sediar os módulos do curso de mestrado e as pesquisas de campo nas áreas de educação e línguas estrangeiras.

<sup>8</sup> (Crystal, 1996), apresenta um quadro muito preciso onde mostra as diversas palavras estrangeiras que habitam o discurso coloquial inglês.

Já na Inglaterra Medieval, o francês (normando, *langue d'öil*)<sup>9</sup> e o latim privilegiavam os cenários da nobreza e da religiosidade durante séculos. Para o povo, restava, apenas, o “mal-acabado” inglês falado pela camada mais rude e sem cultura. A história comprova que reis ingleses, durante seus reinados, não ousaram falar o inglês em suas cortes e utilizavam o francês com o símbolo de nobreza e *status* social considerando que o inglês não seria uma “língua apresentável” em sua estruturação e assim, não demonstrava a cultura de seu falante. Ao contrário, seu falante era considerado inculto e desprovido de nobreza. e portanto, o francês apresentava-se na Inglaterra por meio de estrangeirismos e, depois, como segunda língua ou língua de nobres, ricos e poderosos. O poder político-religioso era sustentado pelo latim naquela ocasião e o francês era o veículo de comunicação entre os poderes espiritual e temporal.

De hoje, todavia, o francês ainda exerce grande influência no vocabulário do inglês da Inglaterra por questões basicamente geográficas e de intercâmbio cultural. *Rendez-vous, chauffeur, au pair girl, voyage, garage, poison, cousin* e *niece* são alguns exemplos simples de uso no coloquialismo.

Calvet (2004), já havia apresentado as noções de microsociolinguística e macrosociolinguística, de forma clara e precisa, ao asseverar que “a análise da comunicação em uma família, por exemplo, parece evidentemente mais “macro“ que a do idioleto de um falante e mais ” micro “ que análise da situação sociolinguística de uma região ou de um país Exemplifica a questão através de um diálogo entre um professor e seu aluno na universidade e depois, entre o mesmo aluno e seus colegas de classe. Os contextos sociais onde professor-

---

<sup>9</sup> Historicamente, muitos estrategistas da língua são bem conhecidos e, como exemplo, Geoffrey Chaucer, que rompeu com o francês normando em favor do inglês e expandindo, assim, o uso do inglês. McKay & Hornberger (1977: 112)



aluno e alunos - colegas realizaram as conversas mostram que relevantes diferenças são expostas de acordo com as situações sociais.

Labov, aprimorando os seus estudos também nas conclusões de Jean-Louis Calvet (Calvet, 2004) em sua pesquisa sobre o Harlem e o fracasso escolar, também relata que:

Ora, as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes. O estruturalismo na lingüística foi construído, portanto, sobre a recusa em levar em consideração o que existe de social na língua, e se as teorias e as descrições derivadas desses princípios são evidentemente uma contribuição importante ao estudo geral das línguas, a sociolingüística, à qual se consagra este livro. O conflito entre essas duas abordagens da língua começa muito cedo, imediatamente depois da publicação do Curso de lingüística geral, e nós veremos que, até bem recentemente, as duas correntes vão se desenvolver de modo independente. De um lado, insistia-se na organização dos fonemas de uma língua, em sua sintaxe; de outro, na estratificação social das línguas ou nos diferentes parâmetros que na língua variam, de acordo com as classes sociais. Será preciso na prática esperar por William Labov para encontrar a afirmação de que, se a língua é um fato social, a lingüística então só pode ser uma ciência social, isto significa dizer que a sociolingüística é a lingüística. (Calvet, 2004:12)

.Em seu estudo, Labov demonstra, de forma inequívoca, o vínculo entre língua e sociedade e parte para um estudo mais aprimorado através de variantes lingüísticas e variantes sociais.

Observe-se ainda que os empréstimos dividem-se em conotativos ou denotativos de acordo com sua função, intenção ou necessidade de uso. Os denotativos são impostos pela interpenetração e dominação cultural. Sua função é referencial e tem a sua origem nas culturas dominantes. Já os conotativos, apresentam uma função expressiva, sendo, pois, um recurso estilístico. No entanto, alguns autores advertem que se deve evitar, principalmente, o empréstimo do tipo conotativo, pois este é adotado pela sociedade ou pelo falante individualmente, decorrente de uma admiração por um modo de vida que estes tomam como modelos influenciados que são pela moda do momento. (Carvalho, 2002: 74)

A partir daí, deve-se concordar com o fato de que as línguas receptoras deveriam rechaçar a adoção indiscriminada de empréstimos e buscar uma disciplina da forma de adaptação (Carvalho, 2004).

Há, também, a distinção entre empréstimos “completo” e “incompleto”. No primeiro, ocorre a adoção do conjunto significante mais significado. Ex: *nhoque*, *basquete*. Já, no segundo, há a adoção de um novo significante para o significado já existente na língua. Ex: *escrete* (inglês), para *seleção* (português). O inverso do empréstimo incompleto é o empréstimo semântico, é constituído de palavras já existentes na língua (significante) e utilizadas com uma nova acepção isolada ou na formação da forma composta composto, ou seja, constitui um empréstimo de significado (Carvalho, 2002: 70).

Outro enfoque a ser delineado é o fato de que a presença de estrangeirismos deva ser vista dentro do diassistema, língua geral, levando em consideração as categorias opostas: diacronia/sincronia, diatopia/sintopia e diastratia/sintratia. A presença ou ausência de cada

uma dessas categorias permitirá vértices de análise, diversos traduzindo conceitos diversos de estrangeirismo e, por vezes, correspondentes às disciplinas lingüísticas listadas como:

- a) Dialectologia;
- b) Lingüística histórica;
- c) Sociodialectologia;
- d) Dialectologia histórica;
- e) Sociolingüística histórica;
- f) Sociodialectologia histórica.

Através da análise dos dados em tais diferentes áreas, as ocorrências de estrangeirismo são observados não simplesmente para o seu mapeamento, mas também, para associar tal mapeamento às noções sociais e culturais cabíveis. A pesquisa de campo em seus múltiplos *corpora* visa, portanto, a identificar onde os estrangeirismos estão sendo usados, e também dar à população de usuários, ciência de seus significados, promovendo uma reflexão sobre o conhecimento de seu emprego.

Conforme Maria Alves (Alves, 2004), o estrangeirismo via de regra, deve ser empregado em contextos relativos a uma cultura alienígena, externa à da língua enfocada. Em

tais casos, imprime à mensagem a “cor local” do país ou da região estrangeira a que ele faz referência, ou melhor, adquire a personalidade e a cultura daquela população especificada.

Já David Crystal (Crystal, 1988:93), assim define o estrangeirismo:

Termo usado na lingüística HISTÓRICA e COMPARADA para indicar as FORMAS lingüísticas tomadas de uma outra língua ou DIALETO. São exemplos de empréstimos as palavras restaurante (do francês *restaurant*) e gol e parquear (do inglês *goal* e *to park*), entre muitíssimos outros. Embora não seja tão comum, sons e ESTRUTURAS GRAMATICAIS também podem ser empréstimos. Podem ocorrer diversos tipos de empréstimo. Às vezes, tanto a FORMA quanto a significação da palavra são assimiladas com alguma adaptação ao sistema FONOLÓGICO da nova língua.:é o caso de hambúrger., que veio do inglês *hamburger*. Outras vezes, só a significação é emprestada, mas a forma é a original: como as palavras usadas na informática, todas elas emprestadas do inglês- *hardware, software, etc.* E existem os casos em que a significação é emprestada mas a forma é adaptada ou traduzida: super-homem, do inglês *superman*.

Maria Tereza C. Biderman (Biderman, 2001), reconhece três tipos de estrangeirismos, a saber:

- a) Decalque – versão literal do lexema modelo na língua original. Palavras como carta de crédito, antipolvente, calculadora, bens de consumo, pára-brisa, programador, fim de semana retroalimentação, toca-fitas, cachorro

quente são exemplos de calcos literais do inglês onde são utilizados lexemas e processos formais de derivação léxica típicos do português;

- b) Adaptação da forma estrangeira à fonética e ortografia brasileira – Exemplos: estoque (*stock*), boicote (*boy-cott*), sanduíche (*sandwich*), filme (*film*), teste (*test*), futebol (*football*) e xampu (*shampoo*);
- c) Incorporação do vocábulo com a sua grafia e fonética originais - Exemplos: *best-seller, close-up, hardware, layout, software, xerox, poster, hamburger, marketing e playboy.*

Assim, David Crystal (Crystal, 1997:112) define antroponímia como sendo o estudo de nomes próprios designativos e parte do estudo da ciência denominada Onomástica<sup>10</sup>. Antropônimos são ainda definidos, sumaria e simplesmente, como sendo nomes próprios de pessoas (Buarque de Holanda, 1975). Maria Teresa C. Biderman (Biderman, 1997) conceitua antropônimos como substantivos próprios que, em uma dada sociedade, aplicam-se aos

---

<sup>10</sup> (Crystal, 1988:188), define Onomástica como ramo da *Semântica* que estuda os designativos de nomes de pessoas, através da etimologia dos nomes institucionalizados. Estuda também, os nomes de lugares topônimos); (Dubois, 2004:441), “ *Onomástica* é o ramo da *lexologia* que estuda a origem dos nomes próprios. Divide-se, às vezes, esse estudo em *antroponímia* (que diz respeito aos nomes próprios de pessoas) e *toponímia* (que diz respeito aos nomes de lugar); (Camara Jr., 2004:182) traduz Onomástica como um conjunto de antropônimos e topônimos de uma certa língua, e também, *o estudo lingüístico de tais vocábulos*; (Guérios, 2004:19) afirma que é a ciência dos nomes próprios; (Trask, 2004:212); Onomástica (Onomastics)- O estudo dos nomes próprios. A onomástica é um ramo da *filologia*, e seu estudo requer o mesmo paciente trabalho documental que qualquer outro ramo dessa ciência, mesmo porque os nomes próprios têm o hábito de mudar mais radicalmente e de maneira mais irregular do que as palavras comuns. Por exemplo, antes da consulta dos documentos, não é nada óbvio que o nome da aldeia inglesa de *Bridgewater* significava ponte localizada na propriedade de um indivíduo chamado Walter, que o nome do rio americano *Picketwire* é a continuação de uma antiga denominação francesa *Purgatoire*; também há necessidade de um bom estudo dos documentos da época para estabelecer uma ligação segura entre a cidade grega de Corinto e o Corinthians Paulista: o nome do time, um dos mais populares do Brasil, era o de um conjunto de futebolistas ingleses que, no início do século XX, passaram por São Paulo exibindo o novo esporte. Por outro lado, só a pesquisa onomástica pôde estabelecer que os prenomes Diego e Diogo, tão tipicamente ibéricos, são de origem germânica, e tem origem comum com o prenome Dieter (alemão) e Didier (francês). (Aurélio, 1975: 999), define onomástica como “ estudo e investigação da *etimologia*, transformações, morfologia, etc., dos nomes próprios e lugares.

indivíduos componentes para distingui-los uns dos outros. Geralmente, o indivíduo se identifica por dois ou mais vocábulos antroponímicos que formam uma locução. Joaquim Mattoso Camara Junior (Camara Jr., 2004) define antroponímia como parte da onomástica que estuda a etimologia e a história dos nomes de pessoas, exigindo necessariamente pesquisas extralingüísticas (como as de cunho histórico, por exemplo).

O conjunto de definições sobre Onomástica contido nas notas de rodapé promove um debate amplo sobre as bases teóricas de estudo da ciência em questão. Indagações do tipo:

a) Como a onomástica deve ser estudada ou qual deve ser o ponto inicial para o estudo? Ou,

b) Quais as ciências envolvidas no trabalho onomástico (do gr. *onomastikós*)?

Encontram respostas em R. L.Trask, Joaquim Mattoso Câmara Jr., David Crystal ( *Encyclopedia* ), David Crystal ( *Dicionário* ), Aurélio Buarque de Hollanda e Jean Dubois , quando diferentes enfoques científicos são lançados como parte do processo de estruturação de um conceito absoluto. Os lexicógrafos citados apresentam diferentes caminhos para elaboração de um conceito onde todas as premissas se completam em um ato contínuo de transformação e de tradução da etimologia, lingüística, semântica, filologia, lexicologia em veículos básicos para a formulação de um conceito primaz da onomástica no trabalho ora em desenvolvimento.

O estudo que ora é desenvolvido está voltado basicamente para o léxico<sup>11</sup>, lexicografia<sup>12</sup>, lexicologia<sup>13</sup> e, por extensão, para os estrangeirismos. E, assim, embasamentos teóricos são aprofundados através do estudo dos conceitos emitidos por pensadores linguistas diversos.

Maria Teresa C. Biderman (Biderman, 2001) opina que

O léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos e abrangente para todo o universo conceptual dessa língua. Acrescenta que qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. O léxico é um sistema aberto e em expansão e incessantemente novas criações são incorporadas ao léxico. Só existe uma possibilidade para um sistema lexical cristalizar: a morte da língua, como ocorreu com o latim.

Lexicologia para Jean Dubois ( Dubois, 2004 ), é definida como sendo:

O estudo científico do vocabulário. Uma verdadeira lexicologia não pode se fundar sem submeter essa noção à crítica. Acrescenta que a lexicografia (técnica de da confecção dos dicionários), é amplamente anterior à lexicologia, diligência científica muito recente. (Câmara, 2004), define lexicologia como sendo o termo usado pelos gramáticos para designar o estudo dos vocábulos, tanto em sua flexão. Como para léxico, define como

---

<sup>11</sup>( Crystal, 1988:157 ), apresenta o termo *léxico* como sendo sinônimo de vocábulo.

Charaudeau & Maingueneau ( 2004: 494 ), “ **vocabulário/léxico**- O termo **vocabulário** é, no uso corrente, compreendido como um sinônimo de **léxico**, essas duas unidades lexicais designando um conjunto de palavras”.

<sup>12</sup>( Câmara Jr., 2004: 157 ), de forma clara e objetiva define “ LEXICOGRAFIA – É o estudo metódico-enumeração cognição, significação – das palavras de uma língua, feito em dicionário (v.).”

( Trask, 2004:156 ),” **lexicografia**( lexicography ) – A redação de dicionários”

<sup>13</sup>( Crystal, 1988: 158 ), em seu texto define lexicologia como estudo global do vocábulo de uma língua , já inserindo sua história;

( Câmara Jr., 2004:157 ), “ Termo usado por alguns gramáticos para designar o estudo dos vocábulos, tanto em sua flexão (v.) (MORFOLOGIA, stricto sensu ), quanto nos processos para sua derivação (v.) e composição (v.)”.

sinônimo de vocabulário (v), o conjunto de vocábulos de que dispõe uma língua dada. Para lexicografia, diz que é o estudo metódico – enumeração, cognição, significação – das palavras de uma língua, feito em dicionário (v).

Maria da Graça Krieger e Maria José Bocorny Finatto ( Krieger e Finatto, 2004) configuram o conceito como um campo de conhecimento de caráter transdisciplinar, dado que a palavra é um “lugar de encontro e interesse particular” de muitas ciências como a filosofia. Em seu contexto, aparecem as unidades léxicas de um idioma passando a ser observadas e descritas. Relaciona-se a lexicologia com a morfologia, envolvendo a problemática da composição e derivação das palavras, da categorização léxico-gramatical. A lexicografia é definida como arte ou técnica de compor dicionários ocupa um lugar histórico entre as disciplinas dedicadas ao léxico.

André Valente (Valente, 2005) informa que, no último século, as línguas francesa e inglesa se apresentaram como sendo grandes destaques em empréstimos para a língua portuguesa. O francês, na primeira metade; e o inglês, na segunda. A forte presença dos termos ingleses, no português decorre da nossa dependência político-econômico em relação aos Estados Unidos. A influência cultural – no cinema, na música e na televisão – foi consequência direta da tal dependência, estendendo se do pós-guerra até nossos dias. A influência da França pode ser creditada à importância cultural daquele país.

### **2.3. Antropônimos: os nomes próprios**

Torna-se difícil imaginar uma cultura humana sem nomes de pessoas. Os nomes que as pessoas possuem são amplamente determinados pela cultura a qual pertencem. Uma



Mulher com o nome de *Niamh*, possivelmente será irlandesa ou, possivelmente, seus pais ao escolherem tal nome para ela, fizeram com que ele fosse culturalmente identificada como pertencente a tal cultura, isto é, uma identificação irlandesa . Mesmo os nomes mais comuns europeus identificam a cultura ou nacionalidade. Para *John*, poder-se-ia identifica-lo como sendo falante de língua inglesa; *Johann* ou *Hans*, aquele que carrega o peso da cultura alemã. Quando *John* é usado para alemães, já é um caso anglofilia. *Giovanni*, identifica a cultura italiana, João, a portuguesa, *Jean*, a francesa. Assim, aparecem diversas outras variações do tipo *Jan*, *Ivan*, *Ia(i)n* e formam uma legião de variações sobre o mesmo nome em diferentes grupos lingüísticos. Os nomes de tradição judaico-cristã em grande parte estão espalhados em todas as sociedades.

Os nomes com origem na Antiguidade Clássica em especial, Grécia e Roma ou nomes de santos, nomes advindos da aristocracia ou realeza ainda encontram um espaço no cenário dos antropônimos.

A literatura e mais modernamente, os filmes, as músicas, o advento da *internet* e culturas populares, através da mídia proliferam em todas as sociedades mesmo aquelas mais fechadas e tradicionais (os Extremo e Médio Orientes, o Mundo Árabe, África e sociedades tribais). A globalização, através do comércio, da indústria, da tecnologia e das necessidades do mundo moderno promove um verdadeiro caldeirão cultural naquilo a que se refere à adoção de nomes e seus assentamentos legais.

As relações afetivas, as homenagens especiais aos antepassados, as invocações espirituais aos bons fluidos de ordem divina tomam parte ativa nas adoções de nomes próprios.

O assentamento em registros de um nome demonstra uma bandeira de identificação de uma cultura ou o desejo de tê-la. A identidade cultural está intimamente relacionada a uma identificação ou afiliação religiosa e, por vezes, a uma linguagem nativa ou da língua materna. Tais fatos demonstram itens essenciais de uma certa forma sublimar ou até mesmo mais aberta dependendo do contexto social onde tal cidadão esteja inserido.

A sociedade brasileira, receptora da cultura norte-americana e dependente das parcerias financeiras e das inferências e interferências diplomáticas e políticas dos Estados Unidos não poderia ter ficado apática e passível no que se refere aos estrangeirismos de língua inglesa na adoção de antropônimos e seus registros legais.

R.L.Trask (Trask, 2004: 212), define Onomástica como sendo um ramo da filologia que estuda os nomes próprios, necessitando de um minucioso trabalho de pesquisa documental. Os especialistas em Onomástica analisam não só os antropônimos (os nomes de pessoa, sobrenomes e prenomes), mas também os topônimos (nomes de lugares)<sup>14</sup>.

Já em Joaquim Mattoso Câmara Jr. (Camara Jr., 2004: 53) a expressão antropônimos é assim definida:

Antropônimos - substantivos próprios que numa dada sociedade se aplicam aos indivíduos componentes, para distingui-los uns dos outros. Geralmente o indivíduo se identifica por dois ou mais vocábulos antroponímicos que formam uma locução. Aí se destaca o prenome, que é o

---

<sup>14</sup> Os topônimos incluem os nomes de lugares habitados, os hidrônimos (nomes de cursos d'água), os orônimos (nomes de montanhas) e os nomes de vales, campos, estradas, ruas, casas, florestas e de quaisquer outros aspectos que possam ser nomeados.

nome próprio individual, e o sobrenome, ou apelido, que situa melhor o indivíduo em função da sua proveniência geográfica, da sua profissão, da sua filiação ( patronímicos ), de uma qualidade física ou moral, de uma circunstância de nascimento.

O sobrenome tende a se transmitir de pai a filhos, fixando-se como um nome de família, e, assim, acaba de situar o indivíduo em função de sua agnação nas sociedades mais evoluídas e complexas. Daí, em português, já desligados de sua origem, os nomes de família - Fernão Cardim (Cardim, localidade de Portugal; Cardim, também na Galiza ), Maciel Monteiro ( Monteiro, “ caçador de monte “, também título de um antigo cargo cortesão), Pedro Álvares ( Álvares, patronímico de Álvaro ), Diogo Cão (Cão, lat. Canu-“branco”, “de cabelos brancos”), Graciliano Ramos ( Ramos, do domingo santificado, dia do nascimento ou de consagração ).

É Rosário Farâni Mansur Guérios ( Guérios, 2004:13 ), quem traz a informação de que com J.L.Vasconcelos, na Revista Lusitana, I, 45, em 1887, o termo “ antroponímia “ é empregado pela primeira vez . Para nomes de nações, províncias, cidades, sítios, montes, vales, rios, etc, passa a existir a denominação de Toponímia. Ambas as partes formam a Onomástica ou Onomatologia – ciência dos nomes próprios, - a que J.L. de Vasconcelos acrescenta uma terceira parte – Panteonímia – isto é, estudo dos nomes próprios das entidades sobrenaturais, de astros, ventos, animais, de coisas ( espadas, navios, sinos, etc. ). Especificamente: Teonímia – estudo dos nomes de deuses e seres sobrenaturais; de Zoonímia – estudo dos nomes de animais; de Astronímia – dos nomes de astros e correlatos; Onionímia – estudo dos nomes de produtos comerciais.

Rosário Farâni Mansur Guérios ( Guérios, 2004:19 ) demonstra ainda que várias conceituações se agrupam para a formação de um conjunto temático e, assim, “sobrenome” passa a ser entendido por ‘ um patrocínio, nome de uma pessoa ou expressão religiosa que se junta imediatamente ao nome próprio’; por alcunha, “ um epíteto, bom ou mau, que outras pessoas aplicam a um ser social, em virtude de qualidades físicas e morais que reconhecem nele, ou de certas particularidades de sua vida “; alcunha, denominação de família, transmitida ordinariamente , de geração em geração”, cujo conceito, hoje,foi absorvido pelo de sobrenome.

Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick ( Dick, 1990:190) , a seu turno, afirma que os nomes próprios servem apenas para identificar pessoas ou objetos, singularizando-os entre entidades semelhantes.Acrescenta que o sentido original dos nomes próprios oculta-se na opacidade dos registros contemporâneos quando os designativos são escolhidos, na maioria das vezes, muito mais pelos modismos, atuantes no momento do que por qualquer outra preocupação em seu legítimo significado. Expande ainda, sua explicação, acrescentando que o dinamismo natural da língua esvazia os nomes próprios rapidamente de seu verdadeiro sentido etimológico e, assim, esquecem-se os aspectos concernentes à semântica dos nomes de pessoas, que podem retificar uma intrínseca ligação a uma reflexão cultural de cada povo e de seus costumes.

Explica também que o ato de dar nomes às pessoas decorreu da necessidade de:

a) Citá-las;

b) Chamá-las;

- c) Distingüi-las entre as demais, dentro da família e dentro de uma dada comunidade.

Em todos os povos, é possível observar a presença de antropônimos; em todas as línguas e em todas as culturas e em todos os tempos, desde os primórdios da humanidade. Porém, quando tais nomes eram instaurados ou batizados tinham por base um significado intimamente ligado àquele ser, traduzindo a realidade condizente com os indivíduos portadores daqueles nomes.

Acrescenta, por exemplo, que as pessoas recebiam apenas um nome, a princípio, o nome individual em sua sociedade. O aparecimento de um segundo nome ou, um sobrenome, em certos povos ocorreu já em tempos mais modernos. Tal fato evitaria a homonímia que gerava inúmeras confusões. Houve, pois, a necessidade de qualquer distinção, através do recurso conhecido como “alcunha”. O fato pode ser exemplificado através dos itens: Fulano Filho (ou da família, do clã, etc.) de Beltrano; Fulano de Beltrano; Fulano do país, da província, da cidade, da aldeia, do solar, do monte, da plantação etc. ; Fulano o agricultor, o pastor, o guerreiro, o capataz, o pedreiro, o açougueiro etc. ou Fulano filho do agricultor etc.; Fulano, o gordo, o baixo, o coxo, o vesgo, o louro, o de nariz de tucano etc.; Fulano, o esperto, o religioso, o nobre, o rico, o casado, o calado, o religioso, o pai, o filho, o pacífico, o moço, o velho etc. ; Fulano ( parente ou vizinho ) do conde, do duque, do padre etc. O uso de sobrenomes tornou-se quase que um dispositivo legal, principalmente naquilo que tange à história da posse de propriedades e de heranças.

A professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (Dick, 1990) escreve sobre a relação do nome junto aos processos de herança e posse de terras onde explica que o chamamento individual tem sua história envolvida com forças sobrenaturais, tradições de diversos clãs e outras tradições que invocam forças diversas. O “bom nome” ou o “mau nome”, segundo a tradição, são responsáveis pelo destino ou sorte daqueles que carregam tais designativos e até mesmo para as suas tribos, clãs ou cultura. Assim, a doação de nomes historicamente caminha junto aos processos de herança e posse de terras desde a Antiga Roma.

Por esse raciocínio, percebe-se que o misticismo (ou o ato mágico da doação de nomes) está presente no contexto histórico desde remotas eras nas civilizações oriental e ocidental através de rituais do tipo “batismo” ou de outras seqüências tidas como “divinas”, com o objetivo de atrair a força dos deuses com seus especiais adjetivos e atrativos. De fato: até nos dias atuais, são encontrados, em agrupamentos isolados em áreas distantes das grandes áreas populacionais, rituais especiais de adoção de nomes com invocações e dramatizações para atração de entidades divinas, na coroação daqueles que acolhem o nome (ou novos nomes). As sociedades iniciáticas, ou secretas, também buscam, em seus rituais ou cerimoniais, a recepção de tais vibrações de poder ou divindades.

O trabalho onomástico, no setor de pesquisa dos antropônimos e, especialmente, os antropônimos de língua inglesa, apresenta um quadro panorâmico de determinados comportamentos, distribuições e funções do indivíduo na sociedade, através de seu nome. Cada nome tem sua história, curta ou longa, de amor ou de ódio, relacionado com a televisão, com o rádio, a imprensa ou até mesmo com produtos comerciais.

Em entrevistas informais, no ato da chamada em pautas escolares, em classes universitárias da Baixada Fluminense<sup>15</sup>, foi lançada a pergunta sobre a origem de seus nomes e a razão pela qual foram assim designados por seus pais na ocasião do nascimento. Os alunos do curso de Letras (Português-Inglês), 7º e 8º períodos, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias - FEUDUC, nos Seminários de Monografias, de uma forma geral, não sabiam explicar as histórias de família ( ou social ) ou etimológica de seus nomes.

Dentre vários designativos pessoais encontrados no processo de pesquisa, destacamos o designativo pessoal “Anderson” para detalhamento: Anderson Mendes, vinte e três anos, relatou que sua mãe sempre comprava a margarina *claybon* para a alimentação da família. O seu pai achava imponente, elegante e bonita a marca graficamente representada do fabricante da margarina que usava em casa, *Indústrias Alimentícias Anderson & Clayton* e assim, registrou o seu filho com parte do nome do fabricante do produto utilizado. No mesmo grupo de alunos, a aluna Daisy relata que o nome do seu irmão Anderson, foi motivado naquela ocasião, o seu pai trabalhava nas Indústrias Alimentícias Anderson & Clayton. Já, o seu nome, Dayse, teve a origem em uma antiga paixão de seu pai quando ainda solteiro, por uma aeromoça da antiga empresa aérea Cruzeiro, cujo nome era Dayse.

O professor Antônio Elias Lima Freitas registrou o nome de sua filha, com o pensamento voltado para o período histórico-literário inglês, o elizabetano ( *Elizabethan Age*), rainha Elizabeth (*Queen Elizabeth*), teatro elisabetano (*Elizabethan Theatre*) e outros termos de época, porém, o assentamento definitivo do nome foi transformado em Elisa.

---

<sup>15</sup> FEUDUC

Já no que tange à origem do nome do seu segundo filho, Elias Magno, deveria ser a princípio, Elias Magnus, conforme o título de um seriado de TV na década de oitenta *Magnum*, porém uma companheira de trabalho na Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis, a professora Angela Magno da Silva, provou ser melhor o registro de Elias Magno em cartório, conforme o seu nome. O seu argumento tinha abrangências de caráter social ou até mesmo, espiritual, afirmando que o nome de criança não poderia ser associado à marca da pistola *Magnum*.

Assim, pelo nome, são observadas diversas identificações e descobertas relacionadas ao cruzamento de informações comprometidas com a coleta de dados relacionados às questões do tipo idade, sexo, cor, religião, ligações com regiões geográficas, *status* social, *status* econômico e muitos outros detalhamentos de cunho historiográfico.

A relação entre estrangeirismos e antropônimos na pesquisa em escolas municipais torna-se relevante devido ao fato de que, cada vez mais, as pautas escolares ficarem preenchidas com antropônimos estrangeiros de língua inglesa.

Observa-se, então, nas comunidades pesquisadas, com relação aos nomes próprios estrangeiros ( em especial, de língua inglesa ), é que tais designativos pessoais transcritos através de tabelas e justificados através de forma visual (gráficos), atingem um grau significativo e merecedor de estudo mais aprofundado no campo lingüístico.

Para uma segunda fase de pesquisa, é proposto um recorte populacional de estudo na ordem de 25% das escolas da rede pública municipal do primeiro distrito administrativo de Duque de Caxias que deverá ser acionado através do trabalho em documentação de secretarias



escolares, pautas escolares, questionários e entrevistas com os alunos registrados com antropônimos estrangeiros de língua inglesa e, quando autorizado pelas escolas, os seus responsáveis.

O pesquisador, dedicado à causa específica dos movimentos históricos e sua relação com os antropônimos através dos tempos, torna claras algumas possíveis explicações da seguinte ordem:

- a) As tão proclamadas influências históricas, políticas e religiosas - A invocação dos deuses e a bênção dos mestres divinos sempre estiveram presentes ao berço do recém-nascido. O cristianismo deu seqüência às tradições antigas da Grécia, dos germânicos, dos hebreus, dos gauleses, dos celtas e de diversos outros povos do oriente e do ocidente através de inúmeros cerimoniais de batismo, de admissão e nova vida. Os nomes de santos, por exemplo, muito ilustram o texto, quando são adotados no sentido de buscar influências benéficas aos catacúmenos possuidores de tais designativos. Para os nomes históricos, é encontrada uma plêiade de ilustres benfeitores da humanidade, reis, rainhas, santos-homens, músicos e cientistas apreciados pelos pais e então, assim, apresentam seus filhos aos designativos escolhidos.

Ex: Percival, Romeu, Confúcio, Washington, Clemente, Elisabeth, Victória e outros;

- b) Por circunstâncias, tempo e lugar do nascimento do indivíduo, suas particularidades físicas. Em tal particular, são observados diversos nomes que quando analisados, apresentam histórias ou indicativos históricos o que os justificam. Como exemplos: Agripa / Aripino criança, que em parto anormal, apresenta primeiro os pés; Libânio - do

Monte Líbano; Aurélio / Aureliano- da cor do ouro; Sérvio- o salvo, o livre ( o parto atribulado ); Pascoal- nascido na Páscoa;

- c) Nomes relativos a profissões - Muito utilizado em épocas anteriores e produzindo resquícios até à atualidade - Gomes e Bergière ( baristas ); Genivaldo, o agricultor; Cecília, a cantora;
- d) Nomes curiosos ou excêntricos - São nomes que fogem por completo ao grau de normalidade aceito pela comunidade. Por vezes, são nomes difíceis de compreensão de seus significados ou grafia. Ex: Ci ( significando “mãe” ), Eci ( significando “é a própria mãe” ) e Epci ( significando “é da própria Ci” ); Argentina; Cafeína.

A questão do conservadorismo X modismo constitui aspectos altamente relevantes quando o assunto é antropônimos. Certos nomes como Antônio, Pedro, João, Jorge, Manoel, Francisco, Ana, Catarina, Maria, Isabel, Margarida, Joana, Leonor, Inês, Antônia e Beatriz são recordistas em adoção e registros históricos há séculos no mundo moderno. Em contrapartida, os antropônimos de origem estrangeira exercem fascínio incontestável sobre as pessoas quando a elas é imputado o poder de atribuir nomes aos filhos, aos apadrinhados ou agregados. Tal poder de dominar “chamamentos individuais” está repleto de poderes espirituais e sociais dentre diversos outros atributivos.

Nos dias atuais, muitos designativos de nomes são adotados por questões de modismo que muitas vezes são avassaladoras e entram nos circuitos de adoção através da mídia em toda a sua expressão e desenvolvimento. Os estrangeirismos nesse particular, aparecem de forma expansiva e repletos de armadilhas sutis por canais diversos no mundo moderno. Os

antropônimos estrangeiros exercem um fascínio incontestável sobre as pessoas quando a elas são designadas o poder de atribuir nomes aos filhos, aos apadrinhados ou agregados. Tal poder de denominar “chamamentos individuais” está repleto de poderes espirituais e sociais dentre diversos muitos outros atributivos.

Dentre as taxinomias de natureza antropocultural, sobressaem-se, pela expressividade das formações onomásticas, os chamados antropônimos, ou nomes de lugares constituídos a partir dos designativos pessoais, seja em prenomes ou em apelidos de família, combinadamente ou não.

O que caracteriza, portanto, esta categoria é o emprego do nome individual como técnica de nomeação de acidentes geográficos.

Muito já foi escrito a respeito da origem e do significado dos nomes próprios de pessoas e da disciplina que os compreende, a Antroponímia. Toda uma teoria foi construída com o objetivo de evidenciar os princípios constitutivos dessa classe particular de signos lingüísticos e, aqui mesmo, neste trabalho, já foi dada ênfase aos postulados que procuram interpretar os nomes próprios como elementos meramente identificadores ou distintivos dos homens entre si ainda que privados do seu conteúdo semântico.

O alto grau de fossilização ou petrificação de seu sentido primitivo justificaria, assim, por si só, o interesse do estudo antroponímico, mesmo porque, como salientamos em oportunidade anterior.

Exercendo o papel de verdadeiros registros do cotidiano, revelado em atitudes e posturas sociais, específicas de determinados grupos humanos, preservam, por isso mesmo, a memória coletiva, principalmente nas sociedades ágrafas, onde sua importância é mais notável pela ausência de outras fontes de análise.

Os aspectos semânticos que podem ser encontrados nos nomes de pessoas ligam-se, portanto, ao papel que exercem de verdadeiras manifestações culturais dos povos, e onde transparecem os mais diversos motivos determinantes de sua escolha. Talvez a própria maneira pela qual se concebia o nome, em épocas remotas, como uma substância revestida de poderes místicos, seja a responsável pela variedade das motivações, em uma ou em outras sociedades.

Os estudos antroponímicos em Portugal tiveram realce com Leite de Vasconcelos que, examinando os conjuntos onomásticos individuais, em suas diversas configurações, procurou precisar cada uma das características apresentadas. Assim, de acordo com sua interpretação, o sobrenome que, no Brasil, vulgarmente, consubstancia o **apelido de família**, deve ser entendido como um ‘patrocínio, nome de pessoa ou expressão religiosa que se junta imediatamente ao nome próprio’; o **apelido** seria ‘uma denominação de família, transmitida ordinariamente de geração em geração’, e a **alcunha** comportaria ‘um epíteto, bom ou mau, que outros aplicam a um indivíduo, em virtude de qualidades físicas ou morais que reconhecem nele ou de certas particularidades de sua vida’.

Nota-se, assim, que, na estruturação do sistema denominativo individual português, o apelido de família incorpora a idéia de casta ou de filiação hereditária, a mesma que se fazia presente na substância da **gens** romana. Por transmissão cultural, a fórmula brasileira de

nomeação pessoal, baseada no direito romano, incorpora dois temas básicos: o **prenome** e o **nome** ou **apelido de família** que, como todas as demais formas de nomeação das diversas culturas, pode revestir os mais variados aspectos semânticos.

A pesquisa, que ora é arrolada, em sua primeira fase, mostrará através de seus gráficos tabelas e anexos, a grande incidência de denominativos estrangeiros em diversas escolas públicas (municipais e estaduais) e privadas, assim como, também, no comércio varejista de uma forma geral, em faixas etárias diversas e, em classes sociais diferenciadas. A fase final e conclusiva da tese mostrará o mapeamento de incidências de antropônimos de línguas estrangeiras, especificamente de língua inglesa no município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, RJ (e as possíveis causas para a sua adoção por seus pais), os antropônimos nem sempre estavam associados somente aos sobrenomes, apelidos ou alcunhas através dos tempos. As questões do direito, da propriedade e da herança aceleraram as questões relativas a adoção simbólica de tais itens conforme a história e, em especial, o direito romano. Analisando-se o texto de Fustel de Coulanges (Coulanges, 2004:78), em seu capítulo “O direito de sucessão”, parte primeira, (“Natureza e origem do direito de sucessão entre os antigos”), observa-se a relação de sucessão e nome, no direito romano, desde remotas eras.

#### **2.4- Estrangeirismos no Português do Brasil**

Língua e cultura são duas faces do mesmo objeto. É por isso que o domínio de uma língua estrangeira representa mais do que uma simples habilidade lingüística: representa aptidão multicultural, bem como versatilidade de estruturar o pensamento por diferentes vias e

de interpretar realidades sob diferentes ópticas. Isso, em certo sentido, não implica comprometimento direto de nossa língua-mãe nem de nossa cultura.

Quando o léxico da palavra é de língua materna, o processo é então denominado de neologismo, para as novas criações de palavras. Por vezes, ocorre um outro processo em que o léxico é de origem estrangeira e assim, é encontrada a denominação estrangeirismo. Os neologismos por empréstimos lingüísticos atingem diversos níveis que são assim denominados como simplesmente estrangeirismos (o que não faz parte do acervo lexical do idioma).

O estrangeirismo costuma ser empregado em contextos relativos a uma cultura alienígena, externa à da língua enfocada. Nesses casos, imprime à mensagem a “cor local” do país ou da região.

O estrangeirismo é facilmente encontrado em vocabulários técnicos – esportes, economia, informática, etc. Como exemplo, são encontrados *pole-position*, *flying-up*, *know-how*, *leasing*, *merchandising*, *promoter*, *bachelor*.

Ao emprestar um estrangeirismo, o emissor é muitas vezes consciente de que ele poderá não ser interpretado pelos receptores do texto do tipo: *fiberglass* por fibra de vidro, *gray power* por o poder grisalho.

A incorporação ortográfica da unidade lexical estrangeira ao sistema português não constitui uma regra. Muitos empréstimos já assimilados – *abajur*, *xampu* – revelam tal

adaptação, porém observa-se, com certa frequência, que a forma gráfica integrada ao português chega a concorrer com o elemento grafado de acordo com a língua de origem.

A utilização desse mecanismo permite que o adjetivo inglês *new* – “novo” – se associe à base substantival portuguesa *jeca* e dessa união surge o substantivo composto português *new-jeca*.

Outro modo de integração de uma formação estrangeira a um outro sistema lingüístico é representado pelo decalque, de difícil reconhecimento, pois consiste na versão literal do item léxico estrangeiro para a língua receptora. O sintagma *alta tecnologia*, decalcado no inglês *high technology*, constitui um exemplo dessa espécie de adaptação.

Os neologismos por empréstimos recebidos pelo português distribuem-se sobretudo entre a classe substantival e, mais raramente, entre adjetivos e verbos.

A base emprestada, em geral, mantém a classe gramatical da língua de que provém. Em certas ocasiões sofre alterações em sua categoria de origem, tal como se pode verificar em relação aos sintagmas ingleses *high tech* e *hot stamp*, que nos contextos desempenham função adjetival: “Agora, por exemplo, os painéis frontais receberam novo *design* pelo processo de *hot stamping*”. (Alves, 2004:72)

Através das práticas diplomáticas assim como das intensas atividades de comércio com outros países, o Brasil, assim como os demais países do mundo, sofre extremo domínio cultural e forte influência dos Estados Unidos em todos os quadrantes da sociedade e, assim, a língua inglesa tem sido um dos principais elementos de ligação entre Brasil e aquele país.

A mídia, por seu turno, através de seus multimeios, de forma sutil e, por vezes, de forma mais violenta, invade a sociedade lingüisticamente e forma, dessa maneira, estrangeirismos e neologismos que passam a co-habitar o ambiente dos falantes da língua materna, o português.

A mídia, também, em decorrência do domínio comercial (paralelamente a ele, inclusive) a cultura norte-americana chega ao Brasil por meio do cinema, da música e de programas de televisão. Isso tem acrescentado um grande número de palavras ao nosso vocabulário brasileiro, especialmente no que se refere a áreas como o lazer, esportes e alimentação.

Em recente processo de avaliação nacional de estudantes no Brasil, foi possível observar novas nuances de estrangeirismos contidos em redações dos alunos que concluem o ensino médio, em caráter nacional. A presença de estrangeirismos nas produções textuais foi relevante, porém não preocupante, pois todas as sociedades, em todo o mundo, passam tais transformações. Proliferam-se, por isso, palavras que não passam de híbridos do português com algumas características gráficas da língua inglesa, que lhes conferem um ar norte-americanizado, muito comum nas classes sócio-econômicas mais baixas (e até chegando à classe média baixa. Termos de uso comum nos meios de informática e de computação fizeram-se presentes em alto estilo nas composições argumentativas daquele grupo. O plural de siglas e abreviaturas em português apresentou degenerações profundas em suas grafias, pois passaram a ter a influência do *genitive case*, inglês, de maneira deformativa. Por exemplo, a expressão ong (organização não-governamental), passou a ter a forma plural maciçamente pelos concludente de ensino médio como ong's. A forma Brazil com "Z" foi



encontrada em grande escalão nas redações desses mesmos alunos, entretanto facilmente explicado pois os alunos encontram bem mas a grafia com Z do que aquela com s

Como, no entanto, algumas palavras de origem inglesa já foram há muito tempo abasileiradas em sua escrita, muitos talvez nem se dêem conta de sua origem estrangeira. À guisa de exemplificações, devem ser destacadas palavras como *basket*, *beef*, *cocktail*, e muitas mais outras palavras.

Nelly Carvalho (Carvalho, 2002), apresenta palavras que também são utilizadas amplamente pelas comunidades de falantes da língua portuguesa, em especial, o português do Brasil, mas nunca foram traduzidas para o português, como se sua forma de designação em inglês fosse a única possível. Diversos casos desfilam diante da comunidade de falantes de português como em *close*, *drive-in*, *show*, *slogan*, *office-boy*, entre outros. E ainda há aquelas que encontraram correspondentes em nossa língua, porém a adoção do povo não as tiram de uso e assim, julga-se que tais formas apresentem uma melhor sonoridade ou estética lingüística. O povo prefere dizer *drink*, em vez de bebida quando a referência é um aperitivo qualquer; *free-lancer*, para trabalhador independente ou autônomo; *play-ground*, no lugar de parquinho; *overdose*, quando se poderia dizer, apenas, dose exacerbada ou palavra similar.

Isto posto, as pessoas que utilizam o português como língua materna fazem bom uso de estrangeirismos de língua inglesa de forma bastante natural. Muitas palavras foram incorporadas ao vocabulário oficial do português (como bar, basquetebol, bife, esporte, lanche, pudim, repórter, uísque etc.) Em outros casos, são observadas formas que mantêm a originalidade do inglês, como *insight*, *marketing*, *mall*, *case*, *match*, *meeting*, *show*, *shopping center*, *short*, etc. Há, ainda, outras palavras que foram plenamente aceitas por aqueles

estudiosos da lexicografia ( *e-mail, fast-food, internet, joystick, modem, mouse, outdoor, self-service, vídeo game, software, script, hardware, laptop, notebook* ).

Pela evidente presença de palavras de origem inglesa em nossa língua, o deputado federal Aldo Rebelo apresentou um projeto de lei que proíbe o uso da língua inglesa, na comunicação oral ou escrita em meio à língua portuguesa. Com tal proposta, levantou verdadeira polêmica nacional em relação à língua portuguesa.

Ora, as línguas mudam nem para atender às necessidades de seus usuários. O projeto de lei, portanto, distancia-se dos limites da lingüística e torna-se apenas um discurso falacioso e inócuo. A língua portuguesa em uso no Brasil é um sistema homogêneo, passível de ser compreendida por qualquer cidadão em qualquer do vasto território brasileiro. O deputado Aldo Rebelo prega que a língua não é homogênea. Todas as línguas apresentam variações. Não há línguas estáticas, ou mesmo imutáveis (se assim fosse ainda estaríamos falando latim). Acreditar que, no Brasil, todos falam e se compreendem mutuamente em todos os lugares do país é, no mínimo, utopia, (ou ignorância pura) dos aspectos lingüísticos das variações regionais. No caso do projeto lei o problema lingüístico é a dificuldade da comunicação que terão “os nossos homens simples do campo” diante do uso excessivo e desnecessário de expressões estrangeiras; o segundo problema concerne à dificuldade de comunicação, pela invasão de palavras estrangeiras e à descaracterização do idioma em virtude desta influência; o terceiro problema refere-se à descaracterização do idioma.

Os dois primeiros problemas são rapidamente aniquilados: toda pessoa é capaz de aprender qualquer setor do vocabulário, se ele tiver algum sentido para ela, ou seja, basta que o estrangeirismo faça (ou venha fazer) parte do universo de referência do usuário da língua,

como, por exemplo, os termos da língua inglesa que compõem o vocabulário do mundo do futebol (córner, pênalti, *off-side* etc). Quanto ao terceiro problema, um idioma se caracteriza por uma gramática e por um fundo léxico comum.

Conflitos causados por questões lingüísticas, envolvendo estrangeirismos, são discursos superficiais e equivocados sobre a natureza da linguagem. Os estrangeirismos, na perspectiva desses autores, na maioria das vezes têm vida tão curta ou são incorporados naturalmente à língua e será difícil dizer a origem do termo tomado por empréstimo. O Projeto Lei propõe, portanto, inibir a entrada de produtos que trazem consigo seus nomes e outros elementos lexicais, como, por exemplo, informática, cuja área produtivamente colabora para a adoção de estrangeirismos.

### 3. ANTROPÔNIMOS ESTRANGEIROS

#### 3.1. Analisando o *corpus*

A Sociolinguística é uma área de estudo da língua em uso no seio das comunidades, interessando-se pela correlação entre o aspecto lingüístico e os sociais. A sociolinguística cria um espaço interdisciplinar entre língua e sociedade e há uma grande importância para o estudo de grupos maiores e dos menores pois os grupos não apresentam comportamentos lingüísticos idênticos. O estudo sociolinguístico procura analisar a variação ou o grau de estabilidade de um fenômeno. Tal variação é considerada um fenômeno cultural que tem como pano de fundo os determinados fatores lingüísticos ou extralingüísticos.

Assim, esse ramo da ciência tem como área de interesse o contato entre as línguas, o surgimento e a exclusão de línguas, o multilingüismo, variação e mudança.

A sociolinguística tem como um dos pontos fundamentais o estudo da mudança lingüística e cabe ao sociolinguista:

- a) compreender como se caracteriza uma determinada variação, de acordo com as propriedades da língua;
- b) verificar o *status* social positivo ou negativo da variação;
- c) entender o grau de comprometimento do fenômeno variável no sistema;

- e) determinar se as variantes em competição encontram-se em processo de mudança (avanço ou, regresso, isto é, variação estável ou de mudança em progresso).

Na década de 60, através da proposta de Weinreich, Herzog e Labov, surge a Teoria da Variação ou Sociolinguística Quantitativa, esboçando o objetivo de descrever a língua e seus determinantes sociais, levando em conta seu uso variável. Existe um debate consistente entre a concepção de língua e as concepções relacionadas com as correntes anteriores em especial, o estruturalismo e o gerativismo. Apresenta uma relação direta entre língua e sociedade, admitindo que os fatores sociais interagem no ato de fala. A abordagem apresentada no modelo laboviano, Teoria da Variação, é uma reação às escolas anteriores (lingüística estrutural e gerativista) que estavam em oposição aos fatores sociais que envolviam a língua.

A expressão “variante” é designada para como elemento identificador de uma expressão do léxico que tem o seu uso corrente ao lado de outra na língua em estudo. É importante observar que em tal situação, não são observadas transformações ou mudanças no significado. No caso dos antropônimos estrangeiros de língua inglesa na Baixada Fluminense, observamos que os pais registram os seus filhos com nomes estrangeiros diversos e em especial, antropônimos ingleses. Tais antropônimos são em assentados em cartórios em acordância com a sonoridade, em outras ocasiões são acrescidos de consoantes extras no sentido de destacar mais ainda tais antropônimos estrangeiros. O oficial de cartório e o pai responsável pela adoção do nome estrangeiro por vezes, não apresentam o conhecimento mínimo na língua inglesa e nas demais línguas estrangeiras para a adoção de antropônimos. Além do inglês, outras línguas estrangeiras são adotadas em menor escala como o árabe, o espanhol, o francês, o italiano, o japonês, o russo. Em alguns contextos, o pai e a família

registram um antropônimo estrangeiro em seus filhos sem a noção de que o nome tenha origem estrangeira.

Outros antropônimos estrangeiros já perderam o *status* de estrangeirismo, receberam uma nova roupagem no português do Brasil, foram coroados popularmente como os ingleses Edson, Newton (Nilton) e Elisabete (Elizabeth) entre outros.

No que tange ao cruzamento de informações para o estudo das variantes gráficas das matrizes lexicais antroponímicas, são lançadas questões do tipo:

- a) Em que contexto social a família da criança registrada com o antropônimo estrangeiro de língua inglesa e a criança convivem com o nome?
- b) Há um contexto específico para uma das formas ( antropônimos de língua inglesa corretamente grafados e antropônimos de língua inglesa apresentando variações gráficas das matrizes lexicais
- c) Há diferença na esfera da faixa etária?
- d) É possível determinar se as variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas masculinas exemplificadas através das versões de Artur, Cleiton, Deivid, Ualan, Ueslei e Valdisnei estão substituindo as suas formas originais?

- e) É possível determinar se as variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas femininas exemplificadas através das versões de Karoline, Daiane, Greice, Joice, Kelli, Pámela, Priscila, Esthephany estão substituindo as suas formas originais?
- f) Há diferença ao se compararem crianças com famílias de religiões distintas?  
A motivação religiosa influencia?
- g) Há diferença ao se compararem crianças quanto ao sexo?

Observado sob um prisma científico-social, todas as manifestações lingüísticas são inteiramente legítimas, porém, os padrões lingüísticos estão sujeitos à avaliação social e podem determinar o tipo de inserção do falante na escala social

A sociolingüística oferece diferentes modelos teórico-metodológicos para a análise da variação e mudança. A Teoria da Variação apresenta uma instrumentalização acerca da análise sociolingüística e, assim, a teoria da variação é uma linha considerada teoricamente coerente e metodologicamente eficaz para a descrição da língua em uso sob perspectiva sociolingüística .

Labov<sup>16</sup>, através de estudos empíricos, descobriu que o padrão da mudança em progresso, encontrado em estudos nos centros urbanos, era que o grupo mais inovador nos

---

<sup>16</sup> Professor da Columbia University, New York. Havia escrito a tese de doutorado sob a orientação de Uriel Weinreich.

processos de mudança provinha dos grupos sociais intermediários, e que, ao contrário das correntes anteriores, que atribuíam ao movimento da mudança uma direção de cima para baixo, ou vice-versa (gráfico retilíneo), a direção da implementação da mudança diagnosticada por Labov desenhava um gráfico curvilíneo.

Assim, como foi dito antes, a pesquisa sociolinguística tem por objetivo principal a sistematização da variação. Para se alcançar tal objetivo, ela tem que formar um *corpus* baseado em dados naturais de fala, descrever detalhadamente a variável e suas variantes, estabelecer quais os possíveis fatores lingüísticos e sociais que influenciam a variável, encaixá-la lingüisticamente, avaliá-la e observar os processos de transição e implementação que a envolvem. Dessa forma, obtém-se o resultado esperado pelo pesquisador: dar conta da dimensão social, cultural e histórica do fenômeno lingüístico.

(Hora, 2004:27)

Sandra Lee McKay e Nancy H. Hornberger ( McKay & Hornberger, 1997:218), declaram que “investigar e entender o uso de uma língua são cruciais no ato de suprimir as desvantagens, pois é, através da língua, que as relações com o outro são negociadas e as identidades sociais são construídas . A noção de língua aqui estabelecida é de caráter dinâmico e inclui textos verdadeiramente orais e escritos assim como, discursos não

---

Labov, por seu turno, vinha de suas duas hoje clássicas pesquisas, a de Martha’s Vineyard (que resultou em sua dissertação de mestrado) e a estratificação social do inglês na cidade de Nova Iorque (que resultou em sua tese de doutorado , publicada em 1966).

Estabeleciam-se nelas as bases metodológicas da pesquisa sociolinguística variacionista e reabria-se a questão da mudança lingüística, em especial das suas motivações sociais.

É da relevante confluência de estudos intensivos do contato lingüístico em situação de bilingüismo (Weinreich) e de interação dialetal (Herzog) com as investigações da realidade sociolinguística urbana (Labov) que vai emergir o texto que ora se publica em português (Weinreich, Labov, Herzog, 2006:11).



claramente expressos ou as práticas sociais que tais textos possam tanto refletir ou representar”.

É importante enfatizar que as pessoas não interagem fora de contextos ou no nada; suas experiências prévias, resoluções, e expectativas influenciam o processo de produção assim como o processo de interpretação da fala e dos textos escritos. Tais textos deixam marcas lingüísticas de discursos encobertos que eles tornam imediatos, discursos que são basicamente estruturados por ideologias. As análises intertextuais que demonstram coerência de como o significado é entendido lingüisticamente dentro de textos falados e escritos em um determinado contexto cultural ou o discurso de um dado grupo que nos capacita a tornar explícitas as ideologias de uma comunidade.

Embora a ideologia seja sempre discutida como se fosse alguma coisa estática, ela deve ser entendida como sendo um processo dinâmico de criação de modelos de significados ou assertivas de senso comum que orientam o comportamento das pessoas dentro de uma dada sociedade. As ideologias ou o sistema de valores e as crenças culturais estão intimamente ligadas ao poder. Tal poder atua como um símbolo de dominação e discute sobre o poder e a dominação simbólica que raramente apresenta resistência”.

### **3.2. As Bases da Pesquisa Variacionista**

A Teoria Variacionista ou Sociolingüística Quantitativa apresenta como objetivo a descrição da língua assim como os seus determinantes sociais. Tal modelo teórico-metodológico apresenta uma discussão sobre a concepção da língua conforme as correntes

anteriores, onde podem ser especificados o estruturalismo e o gerativismo. Labov propõe explicar através de tal modelo a ordenação da heterogeneidade e considera a variação inerente ao sistema lingüístico, sistemática, regular e ordenada. É sua proposta explicar, descrever, relacionando-a aos contextos social e lingüístico. A língua era vista como algo estático, uniforme e sem vida própria ou uma entidade observável ausente das comunidades falantes ou do bojo da sociedade. A sociolingüística retoma a relação língua/sociedade, língua/ vida, língua/movimentos de cultura e sociedade. A língua não deve ser estudada fora do contexto social, afirmava Labov. A variação lingüística compõe assim, um dado relevante da teoria e da descrição sociolingüística, acomodando determinantes sociais e estilísticos. É uma teoria de mudança por conceber uma língua do ponto de vista diacrônico e/ou sincrônico - como objeto possuidor de heterogeneidade sistemática. É na heterogeneidade que se torna possível verificar a estrutura, o sistema e o funcionamento da língua, bem como a tentativa de explicar o efetivo funcionamento dos sistemas em movimentos de mudança. Assim, faz-se necessário estudar a língua do indivíduo na comunidade em situação de fala real. A teoria variacionista, através de seu modelo teórico-metodológico provoca uma acentuação exacerbada na variabilidade, concebendo a língua como um instrumento de comunicação usado por falantes da comunidade, num sistema de associações comumente aceito entre formas arbitrárias e seus significados.

A perspicácia científica do sociólogo unido ao lingüista permite a edificação de uma estrutura de análise de diversas situações em que somente o psico-social explica as ocorrências no campo da lingüística. Como seria possível explicar a adoção de nomes próprios ingleses em crianças em determinadas populações urbanas ou rurais onde os acessos formal e sistemático (aulas de língua estrangeira nas unidades escolares), à língua estrangeira apresentam um conteúdo inconsistente e descontextualizado e assim, não proporcionando

motivação e relevância para uma apreciação mais viva e objetiva da língua inglesa por parte do alunado. Através de busca na contextualização do aluno com sua realidade sócio-cultural, traçando recortes relacionados com a idade, com o *status* econômico, com a religião e a estrutura familiar torna-se possível justificar a incidência de antropônimos de língua inglesa em crianças daquela população.

A pesquisa de cunho sociolingüístico implica levantamentos exaustivos, investigações nos registros da língua escrita ou língua falada, descrevendo a variável (conjunto de variantes), e traçando um perfil das variantes (diversas formas de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e traçando um perfil das variantes).

No modelo teórico-metodológico variacionista, os fatos lingüísticos são entidades teóricas, de modo que a realização de uma ou outra variante das formas em competição constitui o seu objeto de análise. Portanto, as regras variáveis descrevem os fatos lingüísticos que a lingüística estruturalista e a gerativista representariam por meio de regras opcionais ou categorias.

Weinreich, Labov e Herzog sugerem que uma mudança lingüística acontece quando uma variante se generaliza em um subgrupo de uma comunidade e adquire uma certa direção e significado social: o processo de mudança está associado à aprovação dos valores de um grupo pelos membros de outro. A mudança requer, de forma geral, um período de transição, de viabilidade, de competição entre estruturas e de divergências dentro da comunidade de falantes.

As formas conservadoras raramente são expostas às formas inovadoras ou de *avant-garde* nas primeiras fases do processo de mudança. A concepção da mudança ocorre quando uma variante se sobrepõe à outra. Cabe ao analista inferir pesadamente o significado ou a função de cada dado, conhecendo a variedade de fala ou de outro dado na pesquisa, conhecer a variedade de fala e entender o bastante sobre o que está presente no discurso particular, para ser capaz de compreender as intenções do falante. Assim, torna-se necessário utilizar-se de observações diretas com base em grandes amostras de dados coletados no seio da comunidade de falantes de certa cultura.

Assim, o modelo teórico de Labov tem a sua presença justificada no presente trabalho devido ao processo de pesquisa eminentemente quantitativo em seus dados ( municípios, escolas, população, questionários, diários escolares, entrevistas e gráficos ). A base da pesquisa situa-se em sua essência, no caráter quantitativo em seu modelo metodológico e lexicológico em seu tratamento teórico-filosófico. Assim, o léxico (antropônimos de língua inglesa), é investigado em comunidades de falantes na Baixada Fluminense observando-se sempre as suas incidências em contraposição ao fato social e seus agravantes.

A metodologia adotada para a primeira fase da pesquisa, isto é, a sondagem sobre a presença decisiva e marcante de estrangeirismos de língua inglesa, no dia-a-dia da população e, inclusive na adoção de nomes estrangeiros de língua inglesa de seus habitantes, da Baixada Fluminense, RJ, restringiu-se à aplicação de questionários, à análise de material de secretaria escolar e a entrevistas para a pronta montagem de tabelas e gráficos referentes ao período compreendido entre 2004 e 2005 (até o mês de junho), além da pesquisa bibliográfica. Para cada instituição investigada, foram apresentados demonstrativos como questionários, quadros e gráficos específicos daquela realidade trabalhada assim como, para a

área geográfica. A primeira fase do trabalho fortalece as bases para o prosseguimento das pesquisas no seu segundo e definitivo momento: uma busca filológica, no campo da onomástica, trabalhando o léxico através de um mapeamento de antropônimos de língua inglesa como fatores designativos individuais em Duque de Caxias assim como outros da Baixada Fluminense, RJ.

### **3.3. Tabelas de antropônimos masculinos e femininos mais adotados em Duque de Caxias e nos municípios pesquisados da Baixada Fluminense**

#### **3.3.1. Antropônimos masculinos de origem inglesa com maior índice de ocorrências em Duque de Caxias e demais municípios pesquisados na Baixada Fluminense**

<b>Ocorrências de antropônimos masculinos pesquisados nas escolas e empresas da Baixada Fluminense</b>	
<b>Nomes</b>	<b>Quantitativo</b>
ALBERT	2
ALEXANDER	32
ALLAN	17
ANDERSON	27
ANDREWS	3
ANTHONY	1
ARIEL	1
ARNOLD	1
ARTHUR	17
BARCLAY	1
BRENDAN	7
BRIAN	5

BRENO	3
CHARLES	5
CHRISTIAN	8
CLAYTON	11
DAVID	25
DAVIDSON	5
DENNIS	6
DINNER	1
DOUGLAS	27
EDGAR	1
EDSON	10
ELTON	10
ELVIS	1
EMERSON	9
ERIC	9
ERICSON	5
FELIX	11
FRANKIN	1
GEORGE	5
GILBERT	1
GLADSTONE	1
GREGORY	1
HERBERT	2
HELMER	1
HARRISON	1
HUDSON	5
JASON	1
IRWIN	1
JACKSON	2
JEAN	14
JEFFERSON	32
JOHN	4

JONATHAN	31
JUNIOR	67
KENNEDY	1
KIRK	1
LINCOLN	2
LENNON	1
LOUIS	1
MAICON	6
MARK	1
MARLON	9
MATTHEW	2
MAXWELL	2
MICHAEL	26
MILTON	3
NELSON	1
NEWTON	1
NICHOLAS	3
PATRICK	12
RICHARD	2
ROBERT	3
ROBSON	9
RODNEY	1
ROGER	7
RONALD	1
RYAN	1
SIDNEY	1
SIMON	1
SON ( VANDERSON, CLEISON, ERICKSON, REIVERSON, LEONARDSON, MAVISON, SANDERSON,ARISON, ROBERTSON, PETERSON, NEILSON, JANDERSON, IVANDERSON, GLAUDSON, PEKERSON, ALANDERSON, WELLERSON, DENILSON, JAILSON, IVISON, DENISSON, JAMERSON, DEILSON, FEFERSON, GLADSON,	56

WEDSON, JADERSON, EWERSON, GLEISSON, WELLISON, JOANDERSON )	
WALLACE	9
WALT DISNEY	5
WALTER	1
WASHINGTON	8
WELLINGTON	9
WENDEL	2
WESLEY	2
WILLIAM	25
WILSON	3
WILTON	3

### 3.3.2. Ocorrências de antropônimos femininos pesquisados nas escolas e empresas da Baixada Fluminense

Ocorrências de antropônimos femininos pesquisados nas escolas e empresas da Baixada Fluminense	
Nome	Quantidade
AGATHA	6
ALICE	1
ALINE	17
ALISON	7
AMANDA	28



ANNE ( ANE, ANNY, TATIANE, GESIANE, NAYANNE, LILIANE, CASSIANNE, LEIDIANE, ELIANE, NAIANE, TIANE, EDILANE, TACIANE, RAIANE, JULIANE, TUANE, CRISTIANNE, JOSYANE, ELISIANE, LAIANE, VIVIANE, TICIANE, SUZIANNE, LUIANE, CLAUDIANE, GERLANE, SUANNE, LUCANE, ROSANE, MAXILANE, NELIANE, CLEICIANE, GLEICEANE, MICHAYANE, QUELIANE, HELZANE, LAIANE, SHAIANE, CLEIANE, RAYLANE)	111
ARIEL	1
BARBARA	7
BRENDA	8
CAROLINE	27
CHRISTINE	6
DARLENE	1
DARLING	1
DAYSE	5
DEBORAH	10
DIANNE	32
ELAINE	18
HELEN	8
EMILY	1
ALLANA	3
EVELYN	11
GLORIA	1
GRACE	9
LISANDER	3
HILARY	1
JACQUELINE	12
JANE	4
JEANNE	3
JENNIFER	12
JESSICA	54
JOYCE	13
JULIA	1

JULIAN	2
KAREN	5
KATHLEEN	8
KEITH	2
KELLY	17
LADY	1
LORRAINE	12
LUCIEN	1
MARIANNE	4
MARILYN	1
MARJORIE (MARGERY)	1
MELISSA	3
MONA	1
MONICA	18
NATHALIE	2
MELANIE	1
MARY	6
PAMELA	3
PAULA	1
PRISCILLA	19
SUZAN	2
ROSE	9
SABRINA	6
SAMANTHA	5
SANDY	1
SHEILA	3
STHEPHANIE	15
VICTORIA	2
VIRGINIA	1

Os antropônimos masculinos e femininos destacados em negrito na tabela acima, já perderam o status de antropônimos estrangeiros devido à adoção durante décadas e em alguns casos, por gerações. Hoje, são nomes mais populares e considerados como sendo simples e comuns em nossa língua materna. Alice, Artur, Edgar, Elisabete são nomes surgidos antes do advento da mídia e da tecnologia, de farta adoção pelos pais e de apelo popular.

Nas entrevistas realizadas nas pesquisas em diversas escolas, os pais das Alices e dos Niltons por exemplo, afirmavam que os nomes de seus filhos não eram estrangeiros e pelo contrário, eram nomes genuinamente de origem portuguesa.

### **3.3.2. Antropônimos masculinos e femininos mais adotados nos Estados Unidos e Inglaterra no último quadriênio, por Lansky**

Bruce Lansky (Lansky, 2005: 18), em seu dicionário de nomes próprios apresenta listagens de antropônimos masculinos e femininos mais comumente adotados em língua inglesa ( como língua materna ) nas últimas décadas na Inglaterra e, Estados Unidos, a fim de que possa ser feito um estudo comparativo confrontando os designativos de nomes próprios masculinos e femininos. Tais listagens são apresentadas com a finalidade de observar se os nomes mais adotados em língua materna, inglês, nos Estados Unidos e Inglaterra são aqueles mesmos mais adotados, na categoria de estrangeirismo, na pesquisa realizada na Baixada Fluminense.

Os antropônimos de língua inglesa mais adotados na Inglaterra e nos Estados Unidos sofrem influências imediatas pela culturas de seus povos, pela tradição religiosa, pelas correntes migratórias de diversos países e, finalmente pela mídia.

<b>Os Antropônimos mais adotados nos Estados Unidos e Inglaterra</b>	
<b>Femininos</b>	<b>Masculinos</b>
SARAH	NICHOLA
ABIGAIL	DANIEL
OLIVIA	WILLIAM
ELIZABETH	ETHAN
ALYSSA	ANTHONY
JESSICA	RYAN
GRACE	TYLER
LAURENN	DAVID
TAYLOR	JOHN
KAYLA	ALEXANDER
BRIANNA	JAMES
ISABELLA	ZACHARY
ANNA	BRANDON
VICTORIA	JONATHAN
SYDNEY	DYLAN
MEGAN	JUSTIN
RACHEL	CHRISTIAN

JASMINE	SAMUEL
---------	--------

As preferências quanto à adoção de antropônimos nos dois diferentes blocos (Estados Unidos-Inglaterra e Brasil) formam patamares diferentes e *links* sociais e culturais característicos e diferenciados para que ocorra o procedimento de adoção.

Quando a listagem da Lansky e as listagens de incidência de antropônimos de origem inglesa resultante da pesquisa de campo realizado na Baixada Fluminense são comparados torna-se possível observar que as adoções de antropônimos não apresentam os mesmos nomes pois, as identidades e as realidades culturais, econômicas e sociais são completamente distintas em ambos os blocos.

A mídia determina de forma relevante e definitiva grande parte do processo decisório na adoção dos nomes na Baixada Fluminense tendo em vista todo um processo histórico-geográfico da região.

### **3.4. Detalhamentos no processo metodológico**

#### **3.4.1. Problema**

O uso constante de estrangeirismos pela população dos municípios da Baixada Fluminense torna-se cada vez mais evidente devido ao fator da invasão cultural das potências estrangeiras, em especial, os Estados Unidos. Frear tais avanços lingüísticos torna-se

impossível e, assim, deve-se trabalhar com eles diariamente, aproveitando-se a essência positiva da presença estrangeira no leito da língua materna.

No que tange aos antropônimos de origem inglesa, apresentam-se cada vez mais imponentes nos assentamentos em todos os meandros da lucidez lingüística e sócio-cultural diante do fato do comparecimento ao cartório para o procedimento de registro de nomes. A pesquisa demonstra que fatores como identidade sócio-cultural, expectativa de ascensão social e faixa etária apontam espontaneamente a influência midiática na adoção de nomes próprias nos municípios da Baixada Fluminense.

O recorte na faixa etária é um dos fatores mais relevantes na pesquisa pois, ficou demonstrado através do trabalho nos diários escolares, nos questionários aplicados aos pais e alunos e das narrativas das histórias dos nomes próprios. Os dados foram quantificados e traduzidos em gráficos para uma melhor visualização do contexto da pesquisa.

A identidade cultural dos entrevistados é um fato que delinea toda a pesquisa tendo em vista que as escolas públicas e privadas estão situadas em um contexto sócio-econômico de abrangência baixa-média. Uma investigação precisa na área sócio-econômica não foi necessária para o desenrolar da pesquisa de campo pois tais condições tinham sido *a priori* detectadas por outros órgãos. A Baixada Fluminense já tem o estigma da baixa renda de sua população e da supressão de oportunidades culturais para os seus habitantes por parte dos diversos segmentos da sociedade.

### 3.4.2. Hipótese

O uso crescente de estrangeirismos pela população dos municípios da Baixada Fluminense tem sido motivo para a reflexão e pesquisa por parte daqueles que lidam com o estudo do léxico, da etimologia, da filologia e da lingüística e suas aplicações em diversas áreas e em suas produções científicas.

A globalização, hoje, já assumindo uma posição relevante de ciência que preenche as lacunas deixadas pela rapidez travada nas relações sociais e no intenso desenvolvimento tecnológico, também, é responsável pelo fenômeno da adoção de nomes próprios ingleses em cartórios de registros civis na Baixada Fluminense. A população pesquisada é falante nativa do português do Brasil porém, cercada por um mundo de anglicismos onde até os produtos de consumo de outros países como a China, apresentam suas instruções e notas explicativas em inglês. A globalização apresenta inúmeros dimensionamentos inclusive, lingüístico através da língua inglesa que alcança todos os continentes.

Através dos processos midiáticos direcionados a todas as camadas da sociedade, a televisão em especial, apresenta um papel de real destaque devido ao seu raio de ação. Aquilo que a televisão trabalha publicitariamente se concretiza em vendas e sucessos, as imagens que são veiculadas viram moda, as *performances* realizadas servem de modelos e caminhos assim como, receitas para o uso imediato sem as necessárias reflexões sobre o seu conteúdo. A influência da mídia até, por vezes sutil, cria um mundo de ídolos, heróis, monstros e mitos para uma vasta população de telespectadores.

Pela propaganda, pelo comércio, pela indústria, pelos filmes, pela música, pela objetividade filosofia uma nova ordem cultural é apresentada através de seus atores sociais: uma contextualização da sociedade norte-americana e sua língua.

Jennifer Lopez, Michael Jackson, Kirk Douglas, Frank Sinatra, Lady Dayanne, Queen Elizabeth, Jack Lemon, Prince Philip, Priscilla Presley, Jonathan Smith, Robert De Niro, Jane, Thomas Jefferson, President Washington, John Lennon, George Harrison, Julia Roberts, Henry Ford, Clark Kent, Edgar Allan Poe, Louislene, Grace Kelly, Julia Andrews, Maxwell Smart, Paul Simon, Elvis Presley, Charles Chaplin, David West, Silvester Stallone e muitos outros astros e estrelas da sociedade perfeita norte-americana inspiraram os registros de antropônimos ingleses em cartório de brasileiros do tipo Washington, David, Robert, John, Simon, Jefferson, Alex, Jackson, Joyce, Allan, Cristhine, Dayanne, Jane, George, Henry, Jennifer, Stephanie, Elisabeth, Priscilla, Jonathan e muitos outros.

O francês antigo, *langue d'öil francien* (Normandia), o francês moderno, o latim, o italiano , em diferentes fases da literatura, da economia, da política, das artes e da cultura dominaram lingüisticamente parte do mundo em séculos anteriores. O inglês, hoje, lingüisticamente domina o mundo civilizado, levando a sua língua e a sua cultura através de difentes rótulos e roupagens e a mídia em suas diversas manifestações torna-se a transmissora imediata por tal irradiação.

A pesquisa sediada na Baixada Fluminense indaga os seguintes pontos:

- a) Os fatores que levam os pais ao registro de antropônimos estrangeiros de língua inglesa;



- b) O modo pelo qual tais influências chegam à Baixada Fluminense, isto é, seus veículos condutores;

A pesquisa ainda responde a questões menos acentuadas, do tipo:

- c) A incidência maior de antropônimos de língua inglesa nas faixas-etárias baixas da população;
- d) A maior incidência de antropônimos de língua inglesa na população masculina em confronto com a população feminina;
- e) A influência da religião na adoção de antropônimos;
- f) O significado dos antropônimos estrangeiros de origem inglesa apresentando menor relevância para os pais no ato do registro.

Os estudos iniciais básicos comprovaram que a mídia é a grande patrocinadora para que tais fenômenos possam acontecer. Outras questões como trabalho, religião, família, amigos, música, cinema e alimentação pesam, também, na escolha dos pais para o registro de antropônimos de língua inglesa em seus filhos além de outros fatores também relevantes como religião, linhagem de família e cultura.

Aditem-se necessariamente as seguintes indagações de Cecília Mollica:

Como podemos vincular as questões lingüísticas sucintamente expostas com fatores e barreiras de exclusão e mobilidade social? A apropriação da cultura letrada e a utilização adequada de recursos lingüísticos são suficientes para indicar o espaço que os indivíduos ocupam na escala social e/ou determinar mobilidade social?

Se há dúvidas quanto a alguns dos indicadores aqui mencionados como identificadores e determinadores de *status* social, há outros sobre os quais há consenso absoluto e que já são de senso comum. A fome, condições subumanas no que se refere à habitação, saúde, educação são barreiras intransponíveis e constituem impedimentos aos indivíduos à cidadania plena. Sabemos que o Brasil convive com esses agentes em diferentes graus a depender da localidade em nosso território.

Segundo o último Censo, os indicadores sociais apresentam-se mais positivos. No entanto, a concentração populacional nos grandes centros urbanos tem concorrido para que um grande universo de pessoas mantenha-se na linha da miséria, embora os índices apontem melhoria para os brasileiros. (Mollica, 2004:3)

### **3.4.3. Delineando hipóteses**

A pesquisa em sua forma inicial teve por objeto imediato detectar os canais pelos quais os estrangeirismos são apresentados à sociedade e, em um segundo momento, reunindo o material coletado e redirecionando a coleta para um ponto único do trabalho: a explicação da adoção de antropônimos de língua inglesa em crianças da Baixada Fluminense.

A coleta de dados iniciais buscou os questionamentos sobre os estrangeirismos junto aos grupos populacionais escolares em diferentes *corpora*. O recorte teórico relacionado aos registros de nomes estrangeiros nas pautas escolares, fichas individuais e de matrículas além de entrevistas (relatos orais), relatórios de professores e orientadores foram privilegiados e computados em tabelas e gráficos para os estudos de base do trabalho de pesquisa de campo.

O estudo ora apresentado é de caráter quantitativo por razões teórico-metodológicas devido a uma orientação laboviana. O quantitativo de gráficos, diários de classe e questionários aplicados tornam claros os questionamentos apresentados na elaboração das hipóteses.

#### **3.4.4. Limitações**

As limitações encontradas estavam voltadas para o fator tempo conjugado ao seu caráter quantitativo estabelecido para a metodologia delineada. O desenho da pesquisa cria uma rede em diferentes bairros, escolas, turnos, séries e municípios da Baixada Fluminense, através de diversos pesquisadores auxiliares e alunos concludentes dos cursos de Graduação em Letras, modalidade Português/Inglês e Pós-Graduação em Língua Inglesa da FEUDUC.

Assim, o quantitativo da população pesquisada, o tempo e o dimensionamento geográfico para o mapeamento e a testagem através de questionários, dos diários de classe e as entrevistas são considerados fatores que, por vezes, dificultaram o trabalho do pesquisador no campo de trabalho.

### 3.4.5. População

A população-alvo para a pesquisa de campo está concentrada nos municípios da Baixada Fluminense e, em especial, o município de Duque de Caxias. Tal população foi estudada no ambiente de suas escolas, dentro e fora das salas de aulas e em momentos diversos, através das técnicas de:

- a) Observação e computação de antropônimos estrangeiros de língua inglesa nos diários (pautas) escolares e fichas individuais por turma em cada escola;
- b) Análise e tabulação das respostas aos questionários para os alunos e para os pais e;
- c) Transcrição de relatos sobre a história da adoção do nome e o seu possível significado.

As escolas inseridas na pesquisa são escolas públicas (estaduais e municipais) e privadas de pequeno e médio portes, voltadas para o atendimento de uma população de baixa renda e de poucas oportunidades culturais (exposições de artes, cinemas, museus, teatros, balés e ópera, boas bibliotecas, inclusão digital) e preocupadas com a consciência da cidadania (acessadas através das campanhas do governo federal).

Os alunos e pais que participaram da pesquisa apresentam residência fixa na Baixada Fluminense e muitas escolas do grupo de pesquisa estão situadas em áreas com uma população de baixa renda, sem ofertas de cultura e lazer pelas autoridades governamentais e, em algumas escolas, apresentando crianças carentes de alimentação básica.

O aprendizado sistemático e formal da língua inglesa é ministrado pelas escolas, porém, os estrangeirismos são facilmente assimilados pela população através dos diversos meios como a moda, a informática, a propaganda, o marketing, a comunicação através dos meios de massificação, através de missionários e pastores visitantes e mais uma infinidade de oportunidades de aprendizado da língua de forma assistemática

Pais e alunos, não obstante a suas parcas noções de língua inglesa, a incidência de nomes próprios oriundos deste idioma representa uma realidade cada vez mais pungente.

A faixa etária dos alunos é bem extensa com crianças matriculadas a partir de cinco anos (Educação Infantil), percorrendo os nove anos de escolaridade do Ensino Fundamental em uma faixa etária média variando entre sete anos (entrada) e quinze anos (saída), o Ensino Médio entre quinze anos (entrada aproximada) e dezoito anos (conclusão previsível dos doze anos de escolaridade).

As condições financeiras dos pais e alunos, já mencionadas acima, delimitaram a pesquisa de campo de maneira bem positiva, ao passo que pôde ser feita uma análise aprofundada de uma classe social que pretende obter ascensão, seja econômica ou cultural – o que ratifica as informações defendidas pela hipótese da pesquisa. A Educação para Jovens e Adultos (EJA) apresenta maiores tolerância e elasticidade no que tange à faixa etária de seus educandos, podendo atingir níveis acima de setenta anos.

### **3.4.6. Relevância da pesquisa**

Este projeto de pesquisa deixa gravado na sociedade um estudo sobre as incidências de antropônimos de língua inglesa em quatro municípios da Baixada Fluminense. A relevância da pesquisa recai no estudo das diversas origens para justificar a aportagem de estrangeirismos de língua inglesa e, em especial, no registro de antropônimos de língua inglesa em crianças nascidas na Baixada Fluminense.

O valor do estudo reside no processo quantitativo de pesquisa, movimentando pesquisadores em quatro municípios diferentes buscando através da diversidade social no ambiente escolar respostas para o problema encontrado: quais os motivos que levam os pais à adoção de antropônimos de língua inglesa em seus filhos.

A pesquisa não discute se é certa ou errada a adoção de nomes próprios estrangeiros de origem inglesa mas sim, o processo de escolha, os seus motivos e as suas implicações no contexto sociolinguístico. Como os estrangeirismos de língua inglesa (o caso dos antropônimos) chegam até aos pais e as razões para o registro em cartório.

### **3.4.7. Histórico da instituição-pólo da pesquisa, a Fundação Educacional de Duque de Caxias-FEUDUC, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias**

A Fundação Educacional de Duque de Caxias, criada em 1969, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, reconhecida oficialmente como Entidade de Utilidade

Pública Federal, teve como objetivo inicial propiciar o acesso ao Ensino Superior aos moradores da Baixada Fluminense.

Foi uma iniciativa arrojada dos fundadores da Instituição, conscientes das dificuldades dos concludentes do Ensino Médio em alcançar a Universidade.

A filosofia que norteou a criação da Faculdade foi exatamente de viabilizar esta oportunidade, com a cobrança de uma das mais baixas mensalidades do Estado do Rio de Janeiro.

Tem como uma de suas finalidades principais promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, suscitando o permanente desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional nas diferentes áreas de conhecimento, respeitando os princípios da liberdade, da democracia e da ecologia.

Os graduados, egressos dos diversos cursos, estão aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira. Sua atuação tem caráter ético, crítico, autônomo e criativo, respeitando a pluralidade inerente aos ambientes profissionais e atuando objetivamente na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade. Assim sendo, têm sido compensadores os resultados alcançados, pois a Faculdade vem habilitando profissionais que atuam e destacam-se nos vários ramos do magistério público e particular.

Devidamente reconhecidos pelos órgãos competentes do MEC, os Cursos de Graduação têm como meta formar um profissional em condições de suprir demandas sociais específicas, relativas ao seu campo de conhecimento, desenvolvendo a pesquisa, a produção do conhecimento e a sua difusão, não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino e demais setores da sociedade. Encontram-se em funcionamento os cursos de:

Letras - Português/Inglês e Literaturas; Português/Literatura; Matemática; Biologia; História; Geografia e Sistemas de Informação.

UNATI – Universidade da Terceira Idade – demonstrando que a educação e o desenvolvimento possuem novos canais de informação para as pessoas consideradas idosas. Tem como público alvo pessoas com idade superior a cinquenta anos, funciona aos sábados, sem ônus para o participante e enfoca os principais problemas geriátricos que ocorrem nessa fase da vida.

Sentindo a necessidade de preencher as lacunas existentes na atividade de pesquisa, foi criado em 1997 o Centro de Memória , Pesquisa e Documentação da Baixada Fluminense (CEMPEDOCH-BF) tendo como orientação temática a História Local e Regional, privilegiando as abordagens relativas ao processo de construção das comunidades e grupos sociais da Baixada Fluminense.

Caracterizando o espírito filantrópico da Instituição, a maioria dos alunos dos diversos cursos é contemplada com bolsas de estudo, sejam elas originárias da própria Instituição ou de parcerias com o Município.

A Instituição tem o objetivo de formar alunos nas diferentes áreas do conhecimento, tornando-os aptos à inserção em setores profissionais. Promove o incentivo à constante participação no desenvolvimento da sociedade, através de uma formação contínua especializada, direcionada à prestação de serviços à comunidade, com o objetivo de estabelecer com ela uma relação de reciprocidade.

#### **3.4.8. Histórico do município-pólo da pesquisa, Duque de Caxias**



Aniversário do Município: 25 de agosto / Área: 468,03 km<sup>2</sup>

Distritos: Campos Elíseos, Duque de Caxias, Imbariê, Xerém

Municípios Limítrofes: São João de Meriti, Belford Roxo, Nova Iguaçu, Miguel Pereira, Petrópolis e Magé

Principais Rios: Sarapuí, Saracuruna e Meriti

População: 775.456 / Eleitores: 506.886

Atividades Econômicas: Indústria e Comércio

Padroeiro: Santo Antônio (13/06)

O povoamento da região hoje ocupada por Duque de Caxias começou em uma área doada por Estácio de Sá em 1565 a vários sesmeiros, dentre os quais se encontrava Cristovão Monteiro, beneficiado com uma expressiva faixa de terra às margens do Rio Iguaçu. O local hoje é conhecido como Núcleo Colonial São Bento, tombado pelo Patrimônio Histórico da União e mantido pela Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti.

Por volta de 1610 foi erguida a Igreja de Nossa Senhora das Neves, considerada Capela Curada da Freguesia. Já no século XVIII, foi construída a Igreja Nossa Senhora do Pilar, transformada em Matriz da Vila e localizada junto ao Porto do Pilar, embarcadouro responsável por receber e transportar para o Porto do Rio de Janeiro, na Praça XV, o ouro e as pedras preciosas provenientes de Minas Gerais. Esse carregamento chegava à região no lombo de burro, através do caminho novo. Dele ainda resta um trecho que liga Pilar a Xerém, rebatizada como Estrada Dona Tereza Cristina.

A região de Caxias era grande produtora de açúcar e cachaça. Chegou a dispor de 14 embarcadouros, inclusive no Rio Sarapuí, que dava acesso à residência de Dona Domitila Castro, a Marquesa de Santos, local hoje denominado Vila São José. Mas com o fim da escravidão, que provocou a derrocada da economia agrária, as terras foram abandonadas pelos

colonizadores e só voltaram a ser ocupadas no meio do século XX. Com a chegada da estrada de ferro, em 1886, ligando a Estação de Meriti à cidade do Rio de Janeiro, os rios deixaram de ser utilizados, tendo como consequência o abandono da Baixada.

Com a falta de saneamento básico, a região só veio a ser abastecida de água em 1916. Cinco anos antes, inaugurou-se o prolongamento do trecho suburbano, interligado com Raiz da Serra. Apenas em 1924 instalou-se a primeira rede elétrica no município. A Fundação da cidade a Vila Meriti conquistou sua emancipação política como Duque de Caxias em 31 de dezembro de 1943. O nome foi em homenagem ao Marechal Luís Alves de Lima e Silva, nascido em 1803, na Fazenda São Paulo, hoje chamada Taquara.

O Poder Executivo foi instalado oficialmente em primeiro de janeiro de 1944, quando o interventor federal Ernani do Amaral designou para responder pelo expediente da prefeitura o contabilista Homero Lara. Outras nove pessoas foram designadas posteriormente para o mesmo cargo.

O primeiro prefeito eleito foi Gastão Glicério de Gouveia Reis, que administrou a cidade de setembro de 1947 a dezembro de 1950. Depois dele vieram também, pelo voto direto, respectivamente, Braulino de Matos Reis, Francisco Correa, Adolpho David, Joaquim Tenório Cavalcante e Moacyr Rodrigues do Carmo.

## **4. ATIVIDADES REALIZADAS NO PROCESSO DE PESQUISA**

### **4.1. Introdução**

As atividades realizadas no decorrer do processo de pesquisa, inserido no capítulo anterior buscam, de forma específica, detalhar o processo do trabalho estatístico de investigação em dezoito instituições educacionais e em duas outras instituições não-educacionais (a primeira, empresa de transporte de cargas e a segunda, indústria de extintores de incêndio)

O trabalho de pesquisa de campo contou com as parcerias entre instituição de ensino superior, instituições de ensinos fundamental e médio, empresass e articulações acadêmicas entre disciplinas de Prática de Ensino, Estágio Supervisionado e ARPPI ( Atividades Relacionadas de Práticas Pedagógicas Interdisciplinares ), a participação efetiva de estagiários da Graduação (Curso de Letras) e Pós-Graduação (Módulo Lingüística Aplicada) da FEUDUC-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias, sob a minha orientação.

A minha orientação nas três disciplinas (DEMEC, processo de titulação 23026.005313/91-54, de 12/02/1992) para os estagiários de uma forma geral e, de forma mais intensificada para os concludentes do Curso de Letras, serviram de base na estruturação de uma pesquisa de campo com um recorte eminentemente quantitativo e com grande manipulação de dados, números e percentuais, gráficos, tabelas e nomes. A linha de pesquisa do departamento, ensino e apreendizagem de linguas materna e estrangeiras, voltada atualmente para o estudo das incidências de estrangeirismos na Baixada Fluminense atuou de

forma relevante como veículo condutor e facilitador da tese *Estrangeirismos de língua inglesa* (o caso dos antropônimos).

A disciplina ARPPI (Atividades Relacionadas às Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), com oito períodos de quarenta horas por período (duas horas semanais), trata da orientação das pesquisas e projetos e assim, os projetos de pesquisa dos estagiários foram trabalhados em múltiplos aspectos, de forma gradativa e didática obedecendo ao ementário de cada período do curso.

Através das práticas pedagógicas e orientação direta no Colégio de Aplicação e nas escolas conveniadas no período diurno (Estágio Supervisionado) e, no período noturno, através das aulas de Prática de Ensino foi possível dinamizar e intensificar mais ainda o trabalho minucioso da pesquisa de campo e ao mesmo tempo buscar maiores detalhamentos na pesquisa bibliográfica, para a argumentação teórica do texto).

Trinta e quatro estagiários da graduação em Letras (Português/Inglês e Literaturas) e os oito estagiários do Curso de Especialização em Língua Inglesa (módulo de Linguística Aplicada) da FEUDUC estruturaram os seus projetos de pesquisa no estudo dos antropônimos de língua inglesa dentro do tema **A incidência de estrangeirismos de língua inglesa na Baixada Fluminense** (propaganda e *marketing*, comércio e indústria, jornais e revistas, a mídia de forma mais ampla, antroponímia, educação e artes, informática, música e filmes e outros temas), pesquisando em quarenta e duas escolas e empresas da Baixada Fluminense.

## 4.2. As etapas percorridas para a consecução do trabalho de pesquisa

O trabalho de pesquisa de campo obedeceu ao cronograma de trabalho, abaixo exposto, com os seguintes detalhamentos:

- a) 2004 (1º e 2º semestre), destinado ao trabalho bibliográfico e à exposição do tema para discussões sobre a sua viabilidade de execução, sua credibilidade perante a comunidade acadêmica e sua legitimidade científica;
- b) 2005 (1º semestre), assumindo os caracteres de estudo e de planejamento teórico-metodológico;
- c) 2005 (2º semestre) e 2006 (1º e 2º semestres) o trabalho apresentou um caráter de execução plena desenvolvendo todas as etapas pertinentes à realização e à coroação dos resultados. O trabalho de estudo dos diários escolares, sua seleção e, finalmente, a classificação dos antropônimos para o preparo de entrevistas e de questionários é realizado nesta etapa do processo.

Exame de Qualificação, na primeira quinzena de agosto;

Exposição do texto em congressos, seminários e agrupamentos acadêmicos;

- d) 2007 (1º semestre), destinado ao trabalho de totalização dos dados e à análise dos conteúdos apurados.

Exposição do texto em congressos, seminários e agrupamentos acadêmicos;

- e) 2007 (2º semestre), múltiplas revisões (bibliográficas, de textos, do *design* visual dos gráficos, tabelas e mapas)

### **4.3. Os diários de classe**

#### **4.3.1. Introdução**

Os diários de classe esclarecem o *corpus* essencial da pesquisa pois, dos diários partem todas as premissas, problemas, hipóteses, argumentações e estudos para a produção da tese. Os diários das classes estampam a realidade documentada dos antropônimos de língua inglesa na população de alguns municípios da Baixada Fluminense.

Logo mais à frente, estão algumas listagens de alunos de diferentes escolas representando todo o conjunto de dezoito escolas e duas empresas comerciais para que a realidade das classes de aulas possam projetar a presença de estrangeirismos de língua inglesa nos antropônimos de educandos da Baixada Fluminense. Os demais diários de classes estão atrelados ao Anexo da tese.

Foram despresados os antropônimos de outras línguas estrangeiras como o árabes (Iasmin, Samir), escandinavos (Sigrid, Ingrid), espanhóis (Pablo, Paloma, Juan), franceses (Julienne, Pierre), italianos (Bianca, Bruno, Daniella, Julieta), russos (Igor, Yuri) e outros demais antropônimos e assim, foram tomados para efeito de pesquisa apenas aqueles nomes

tipicamente ingleses do tipo (William, Alex, Allison, Pamela, Joyce, Michael, David, Daianne, Stephanie) e as suas intermináveis variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas que determinaram representações como Jhony, Jhenniff, Maikon, Karolaine, Caroliny, Joicy, Stephanie, Jhonnathan, Rudson, Caroll, Ualan, Uanderson, Uelinton e Ualex.

As variações sobre os antropônimos, através de diversas representações gráficas sobre o som que é ouvido, aparecem de formas elaboradas e com pomposos recheios de /h/, /y/, /k/, /w/ como nos casos de Maikon, Wuldsen, Weverton, Anny ou Karolayne, além de diversas letras dobradas no sentido de tornar o nome próprio mais difícil de escrever, de falar e de entender como registrados nos nomes Michelly, Deivid, Jhonnathan Joici Keli e muitos outros.

Tanto os nomes próprios genuinamente de origem inglesa quanto as variações gráficas dos antropônimos na tentativa de ter um diferencial entre os demais aparecem devidamente destacados nas representações das pautas escolares de algumas instituições pesquisadas.

#### **4.3.2. Tabelas das variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas estrangeiras masculinas e femininas de origem inglesa e de origens estrangeiras diversas encontradas em Duque de Caxias e nos demais municípios pesquisados na Baixada Fluminense**

**4.4.2.1. Variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas estrangeiras masculinas de origem inglesa encontradas em Duque de Caxias nos Municípios pesquisados na Baixada Fluminense**

<b>Variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas estrangeiras masculinas de origem inglesa</b>	
<b>Antropônimos masculinos</b>	<b>Variações Gráficas</b>
ALBERT	
ALLAN	ALAN, UALAN
ALEXANDER	ALEX, ALEXSANDER, ALEXSANDRO
ANDERSON	UANDERSON
ANDREWS	
ANTHONY	
BARCLEY	
ARNOLD	
ARTHUR	ARTUR
BRIAN	BRAIAN, BRAYAN, BRYAN
BRENDAN	BRENDON
BRENO	
CHARLES	
CHRISTIAN	CRISTIAN, CHRISTIE
CLAYTON	CLEYTON, CLEITON
DAVID	DEIVID, DAVI, DEIVYD
DAVIDSON	DEIVIDSON, DEIVIDSSON, DAVIDSSON



DENNIS	DENIS, DENYS
DOUGLAS	
EDGAR	
EDSON	WEDSON
ELTON	HELTON
ELVIS	
EMERSON	EMMERSON
ERIC	ERICK
ERICSON	ERICKSON
FELIX	
GLADSTONE	GLADSON
GEORGE	
GILBERT	GILBER
GREGORY	
HERBERT	
HUDSON	WULDSON, RUDSON
IRWIN	
JACKSON	
JEAN	
JOHN	JON, JHON
JONATHAN	JONATA, JONATAN, JHONATHAN
JEFFERSON	
JUNIOR	JUNIO, JÚNIO
KIRK	
LENNON	

LINCOLN	
FRANKLIN	
DINNER	
JASON	
PETER	PETTER
MARK	
MARLON	
MATTHEWS	MATHEW
MAXWELL	MAX
MICHAEL	MAICON, MAICOM, MAYCON, MAIKON, MAYKON, MICHEL, MICK, MIKE
RONALD	
MILTON	
NELSON	
NEWTON	NILTON
NICHOLAS	NICOLAS
PATRICK	PATRÍCK, PATRIC
RYAN	RAYAM, RAYAN, RAIAM, RIAM
RICHARD	
ROBERT	
ROBSON	
RODNEY	
ROGER	
LOUIS	

SIDNEY	
SIMON	SAIMON
KENNEDY	
WALT DISNEY	VALDISNEI, VALDISLEI, VALDISNEY
WALLACE	WILLIE, WILLY
WALTER	VALTER
WASHINGTON	UOSHINTON
WELLINGTON	UELLINGTON
WENDEL	
WESLEY	WESLEI, WESLLEY, UESLEI
WILLIAM	WILLIAN
WILSON	
WILTON	

**4.3.2.2. Variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas estrangeiras femininas de origem inglesa encontradas em Duque de Caxias e nos Municípios pesquisados na Baixada Fluminense**

**Variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas estrangeiras femininas de origem inglesa**

<b>Antropônimos femininos</b>	<b>Variações Gráficas</b>
AGATHA	
ALICE	
ALINE	
ALISON	ALISSON, ELISON, ALYSSON
AMANDA	
ANNE	ANN, ANNY, SHAIANE, SHYANNE, VIVIANE, ANE,
	ARIANE, TUANE, THAIANE, TAIANE, MICHAYANNE,
	ALIENE, JEANNE, LIDIANE, NAIANE, TATIANE,
	LILIANE, TACIANE, TIANE, LAIENNY, JOSYANE,
	ROSILANE, ELISIANE, SUZIANNE, SUZILAINE,
	GESIANE, CLEIANE, SHAIANE, CASSIANE, ARYANE,
	ANNE, RAIANE, PRISCILIANE, RAILANE, HELZANE,
	GLEICIANE, RAYLANE, GIRLANE, MAXILANE,
	QUELIANE, TULIANE, NEYDIANNE,
ARIEL	
BARBARA	
BRENDA	
CAROLINE	KAROLINE, KAROLAINE, CAROLINE, CAROLINY,
	KEROLAINE, KEROLINE
CHRISTINE	CRISTINE, CRYSTHINE, CRISLAINE
DARLENE	
DARLING	DARLYN
DAYSE	DEISE, JACIDEISE

DEBORAH	DÉBORA
DIANA	DAIANNE, DAIANE, DAYANNE, DAYANE, DYANE
ELAINE	ELAYNE
HELEN	ELEN, HELLEN, ELENE, FRANCIÉLEN
EMILY	
ERICA	ERIKA, ÉRIKA, HERICA
EVELYN	EVELIN, EVELLYN, EVELYN
GRACE	GREICE, GLEICE, GREYCE
GLORIA	
VIRGINIA	
HILARY	HYLA
JACQUELINE	JACKELINY, JAQUELINE
JANE	EDJANE
JEANNE	
JENNIFER	JENIFER, JHENNIFF, JHENYFER,
JESSICA	GESSICA JÉSSICA, JESICA, JESSYCA, JESSYCA,
	JESSIKA
JOYCE	JOICE, JOICY
JULIA	JHULIA
JULIAN	JULIANA, JULIANNE, JULIENE, JULIANE
KAREN	KEREN, CAREN
KATHLEEN	KATHLEN
KEITH	KEITE
KELLY	KELLI, KELI, KELEM, KETLEEN

LADY	
LORRAINE	LOHANA, LORRANE, LOIANE, LORANE, LORRAN,
	LORRANY, LORRANI
LUCIEN	LUCIENE
MARIANNE	MARIANE
MARILYN	MERILIN
MARJORIE(MARGERY)	
MARY	MERE, MEIRE, PAULIMEIRE, MARYPAULA
MONA	
MONICA	
NATHALIE	NATALY
LISANDER	LISANDRA
PAMELA	PÁMELA, SAMELA
PRISCILLA	PRISCILA
ROSE	ROZE, ROZILAINE, ROSILENE, ROSEANNE,
	ROSIENE, ROSILANE, ROSICLEIDE, ROSEMERE
SABRINA	
SAMANTHA	SAMANTA
SANDY	SAND
SHEILA	
STHEPHANIE	ESTEFANI, STEPHANIE, STEFAN, STHEFANY,
	STHEFANI, STEPHANE, ESTHEPHANY
VICTORIA	VITORIA

Nos dois quadros acima, uma grande variedade de grafias dos antropônimos de origem inglesa são observadas transcrevendo a possível sonoridade dos antropônimos. Grande parte da população de pais pesquisada informa que no ato da escolha do nome leva em consideração fatores como:

a) Sonoridade do nome

Por muitas vezes, acha o nome bonito ou até mesmo diferente e apenas sabe pronunciar o nome mas desconhece a grafia dos nomes e não procura pesquisar a forma correta de escrever ;

b) A presença de um nome mais diferente possível para o seu meio cultural e assim, tornando a criança distinta entre as outras

Apresenta imensa criatividade nas variações sobre o tema e assim, faz encrustrações de consoantes e vogais inexistentes no nome original. Os nomes ficam graficamente mais originais e pomposos na visão dos pais. De forma geral, os pais não projetam ou idealizam um pensamento para o futuro próximo, onde a criança poderá ter problemas na escola no aprendizado de grafia de seu próprio nome;

c) O atrativo de um nome verdadeiramente estrangeiro e de língua inglesa

O pai desconhece o significado do nome adotado e por vezes, os pais em seu não conhecimento de língua inglesa, adotam nomes gregos, nórdicos, franceses e assim, acreditando que sejam tais nomes verdadeiramente ingleses.

Quando os pais são indagados sobre a origem do nome, respondem com plena convicção que seus filhos foram registrados com nomes estrangeiros tipicamente ingleses.

d) O modismo do nome

Em muitas vezes, acham o nome bonito ou até mesmo diferente. apenas sabem pronunciar o nome mas desconhecem a grafia dos nomes e não procuram pesquisar a forma correta de escrever . O irrelevante conhecimento de língua estrangeira faz com que os pais ao escolherem os nomes próprios para adoção levem em consideração a sonoridade agradável aos ouvidos.

e) A liberdade na criação livre do antropônimo contendo parte do nome em português e outra parte em inglês podendo ser considerado até mesmo um *mistake name*

Nos antropônimos femininos foi facilmente observado as composições de nomes com a terminação do nome inglês *anne*. A metade inicial apresentando nomes de origens diversas ( tupi, português, inglês e outros ) e a metade final fazendo composição com *anne*. O nome inglês Rose também aparece em diversas composições. As terminações *lane, lene e aine* ( Louislene, Marlene, Lorraine, Elaine, Liane ) também ocupam um vasto espaço no rol de variações gráficas de matrizes lexicais antroponímicas femininas.

Os nomes compostos com Rose e Anne apresentam um número exacerbado de variações gráficas merecedoras de destaque.



<b>ANNE/ANE/ANN</b>		
Tacianne	Gleicianne	Jucianne
Cleidianne	Elisianne	Julianne
Naianne	Gesianne	Luanne
Leidianne	Tuane	Jacianne
Cristiane	Jessiane	Tuiane
Taiane	Gisane	Rafane

<b>ROSE/ROZE/ROSI</b>		
Rosemary	Roseanne	Roselane
Roselaine	Roselene	Rosi
Rose	Rosimere	Rosimeire

No caso dos antropônimos masculinos, a composição nomes com *son* apresenta um vasto uso e os pais que registraram os seus filhos com tal composição em geral, informam que no ato do registro em cartório não tinham conhecimento sobre o significado da palavra *son*.

Outros afirmam que somente após alguns anos descobriram o significado da partícula *son* no contexto do nome. Os nomes listados abaixo, foram facilmente encontrados nas escolas da Baixada Fluminense.

SON		
Arison	Cleison	Davidson
Deividson	Deilson	Denilson
Denisson	Ewerson	Gleison
Ivanderson	Iverson	Jailson
Jamerson	Janderson	Joanderson
Leonardson	Robertson	Sanderson
Wedson	Wellison	Feferson

#### 4.3.2.3. **Variações gráficas de matrizes lexicais antroponímicas masculinas de origem inglesa não consideradas formas estrangeiras**

Muitos antropônimos masculinos ingleses e de outras origens estrangeiras não são mais considerados como estrangeirismos devido à aceitação popular e assim, os nomes registrados na tabela abaixo são facilmente reconhecidos como formas populares e confundidos como pertinentes à língua materna.

**Variações gráficas de matrizes lexicais antroponímicas masculinas de origem inglesa não consideradas formas estrangeiras**

Alexander	Arthur	David
Edgar	Edson	Elton
Emerson	Felix	Jean
Junior	George	Newton
Robson	Wilson	Nelson

**4.3.2.4. Variações gráficas de matrizes lexicais antroponímicas femininas de origem inglesa não consideradas formas estrangeiras**

<b>Variações gráficas de matrizes lexicais antroponímicas femininas de origem inglesa não consideradas formas estrangeiras</b>		
Alice	Aline	Amanda
Barbara	Deborah	Elaine
Aline	Gloria	Jane
Julia	Monica	Sabrina
Sheila	Victoria	Virginia
Shirley	Rose	Erika
Marjorie	Mary	Karen

**4.3.2.5. Variantes gráficas de matrizes lexicais antroponímicas masculinas de origens estrangeiras diversas encontradas em Duque de Caxias e em outros Municípios pesquisados na Baixada Fluminense**

<b>VARIANTES GRÁFICAS DE MATRIZES LEXICAIS ANTROPONÍMICAS MASCULINAS DE ORIGENS ESTRANGEIRAS DIVERSAS</b>		
<b>ANTROPÔNIMOS</b>	<b>VARIAÇÕES</b>	<b>ORIGENS DIVERSAS</b>
ADRIANO		LATINA
ÁLEF	ALEF, ALEFE	GREGA
ÁLVARO		ESPAÑHOLA
ALESSANDRO		ITALIANA
ALONSO		ESPAÑHOLA
ANDRÉ		FRANCESA
ANTONIO		ITALIANA/ESPAÑHOLA
BRUNO		ITALIANA
CAIO	CAIUS	LATINA
CELSO		ITALIANA/ESPOLA
CÉSAR	CAESAR	LATINA
DANIEL		HEBRAICA
DIEGO	DIOGO	ESPAÑHOLA
DINO		ITALIANA
ÉDIPO		GREGO
ELIEL		HEBRAICA
FÁBIO		ITALIANA

GABRIEL		HEBRAICA
IGOR	HIGOR, YGOR	RUSSA
ÍTALO		ITALIANA
IVAN		RUSSA
JOEL		HEBRAICA
FABRÍCIO	FABRICE	FRANCESA
FELIPE	FILIPI, FELIPI, PHILIFE, FELIPPE, FHELIPE, PHILLIPPE	ESPAÑHOLA
FELIX		LATINA
FLÁVIO		ITALIANA
GEONANE	JEOVANY, GIOVANI	ITALIANA
IVO	IVON	FRANCESA
ISAC	ISAAC	HEBRAICA
JEAN		FRANCESA
JESIEL		HEBRAICA
JOSIEL		HEBRAICA
JUAN	RHUAN, RUAN, RUAM	ESPAÑHOLA
JUAREZ		ESPAÑHOLA
JÚLIO		ESPAÑHOLA
LEANDRO		GREGA
LEVI		HEBRAICA
LUCIANO		ITALIANA
MAGNO		LATINA
MARCELO		ITALIANA
MARCEL		FRANCESA
MARCUS		LATINA

NATAN		HEBRAICA
NATANIEL		HEBRAICA
ORLANDO		ITALIANA
PABLO		ESPAÑHOLA
RAMON		ESPAÑHOLA
RAPHAEL	RAFAEL	HEBRAICA
RODRIGO		ESPAÑHOLA
ROMULO	RENÉ	ITALIANA
RENATO		FRANCESA
SALOMÃO		HEBRAICA
SAMUEL		HEBRAICA
STEFANO		ITALIANA
ULYSSES		LATINA
VINICIUS		LATINA
VITOR	VICTTOR, VICTOR	LATINA
WAGNER		ALEMÃ
WLADMIR		RUSSA
YURI	IURI, IULLY	RUSSA

**4.3.2.6. Variantes gráficas de matrizes lexicais antroponímicas femininas de origens estrangeiras diversas encontradas em Duque de Caxias e em outros Municípios da Baixada Fluminense**

<b>VARIANTES GRÁFICAS DE MATRIZES LEXICAIS ANTROPONÍMICAS MASCULINAS DE ORIGENS ESTRANGEIRAS DIVERSAS</b>		
<b>ANTROPÔNIMOS</b>	<b>VARIAÇÕES</b>	<b>ORIGENS DIVERSAS</b>
ÁGATA		GREGA
AGNES		LATINA
ALEXANDRA	ALESSANDRA	GREGA
AMANDA		LATINA
ANDRESSA		GREGA
ANTONIA		LATINA
BIANCA		ITALIANA
BRUNA		ITALIANA
CAMILA		LATINA
CARLA		LATINA
CÍNTIA		GREGA
DOMINIQUE		FRANCESA
EDNA		HEBRAICA
EMILIANA		LATINA
ERIKA		ESCANDINAVA
FERNANDA		ESPAÑHOLA
FLÁVIA		LATINA
GABRIELA	GABRIELE	HEBRAICA
GEOVANA		ITALIANA
GRAZIELE		ITALIANA
IASMIN		PERSA

IRIS		GREGA
ISABELA		ITALIANA
ISABELE		FRANCÊS
ISADORA		GREGA
ISIS		EGÍPCIA
IVONE		FRANCESA
JACQUELINE		FRANCESA
JADE		ESPANHOLA
JAMILE		ÁRABE
JOANA	IOHANA, OHANA	GREGA
JULIANA		ESPANHOLA
JULIETA	JULIETE	FRANCESA
LEONE		ITALIANA
LETÍCIA		LATINA
LISANDRA		GREGA
LORENA		FRANCESA
MELISSA		GREGA
MICHELLE	MICHELLY	HEBRAICA
MILA	EMÍLIA	LATINA
MILENA		SÉRVIA
MONALISA	MONA	ITALIANA
PALOMA		ESPANHOLA
REBECCA	REBECA	HEBRAICA
RAQUEL	RACHEL	HEBRAICA
REGINA		LATINA



RENATA	RENÉE	LATINA
SABRINA	SABRINE	HEBRAICA
SAMARA		HEBRAICA
SAMIRA		ÁRABE
SARA	SARAH	HEBRAICA
SIMONE		FRANCESA
TAMARA	TAMIRES	HEBRAICO

#### 4.4. Quadro de totalizações de dados

##### ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA (O CASO DOS ANTROPÔNIMOS)

<b>MUNICÍPIOS:</b>	05 ( BELFORD ROXO, DUQUE DE CAXIAS, MAGÉ, NOVA IGUAÇÚ E JOÃO DE MERITI)
<b>INSTITUIÇÕES:</b>	20
<b>ESCOLAS:</b>	18 ( PÚBLICAS-11 e PRIVADAS-07 )
<b>EMPRESAS:</b>	2

##### INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

1. ACEPE (ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL. PEDRO ERNESTO)  
(PRIVADA)
2. CAFEUDUC ( PRIVADA ),
3. CAIC 1003 ( DONA DARCY VARGAS ) -PÚBLICA,
4. CENTRO EDUC. MÔNICA SANTOS ( PRIVADA )
5. CIEP 201 (AARÃO STEINBRURUCH)- PÚBLICA,
6. CIEP 089 (GRACILIANO RAMOS )-PÚBLICA
7. CIEP 120 ( MONTEIRO LOBATO )- PÚBLICA,
8. CIEP 404 ( CLARICE LISPECTOR )-PÚBLICA,
9. CIEP 398, ( MÁRIO LIMA )- PÚBLICA
10. COLEGIO ESTADUAL SÃO BENTO ( PÚBLICA )
11. COLÉGIO ESTADUAL SÃO JORGE ( PÚBLICA )
12. COLÉGIO ESTADUAL VALE DO IPÊ ( PÚBLICA )
13. COL. EVANGÉLICO ALMEIDA BARROS ( PRIVADA )

- 14.COLÉGIO HERZHOM ( PRIVADA )
- 15.COLÉGIO SOUZA DIAS ( PRIVADA )
- 16.ESC. MUN. C. DRUMOND DE ANDRADE ( PÚBLICA )
- 17.ESC. MUN. COM.AMARAL PEIXOTO (PÚBLICA
- 18.ESCOLA HUMBERTO DE CAMPOS (PRIVADA)

#### **EMPRESAS**

- 1.C.M. COUTO SISTEMAS CONTRA INCÊNDIO LTDA
- 2.ULTRAMAR COMÉRCIO E TRANSPORTE LTDA

#### **MODALIDADE DE ENSINO**

FUNDAMENTAL

MÉDIO

EJA (ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS)

#### **NÚMERO DE TURNOS**

MATUTINO

VESPERTINO

NOTURNO

#### **NÚMERO DE TURMAS**

**NÚMERO DE DIÁRIOS ESCOLARES**

106

**NÚMERO TOTAL DE ALUNOS EM CENTO E SEIS TURMAS, EM DEZOITO  
ESCOLAS E EM CINCO MUNICÍPIOS**

3242

**ANTROPÔNIMOS MASCULINOS DE LÍNGUA INGLESA**

658

**ANTROPÔNIMOS FEMININOS DE LÍNGUA INGLESA**

501

**ANTROPÔNIMOS MASCULINOS E FEMININOS DE LÍNGUA INGLESA**

1159

**EMPRESAS****RELAÇÃO DE EMPREGADOS**

02

**RELAÇÃO DE NOMES REGISTRADOS COM ANTROPÔNIMOS EM LÍNGUAS  
MATERNA ESTRANGEIRAS DIVERSAS E EM INGLÊS NAS DUAS EMPRESAS**

158

**ANTROPÔNIMOS MASCULINOS DE LÍNGUA INGLESA**

73

**ANTROPÔNIMOS FEMININOS DE LÍNGUA INGLESA**

9

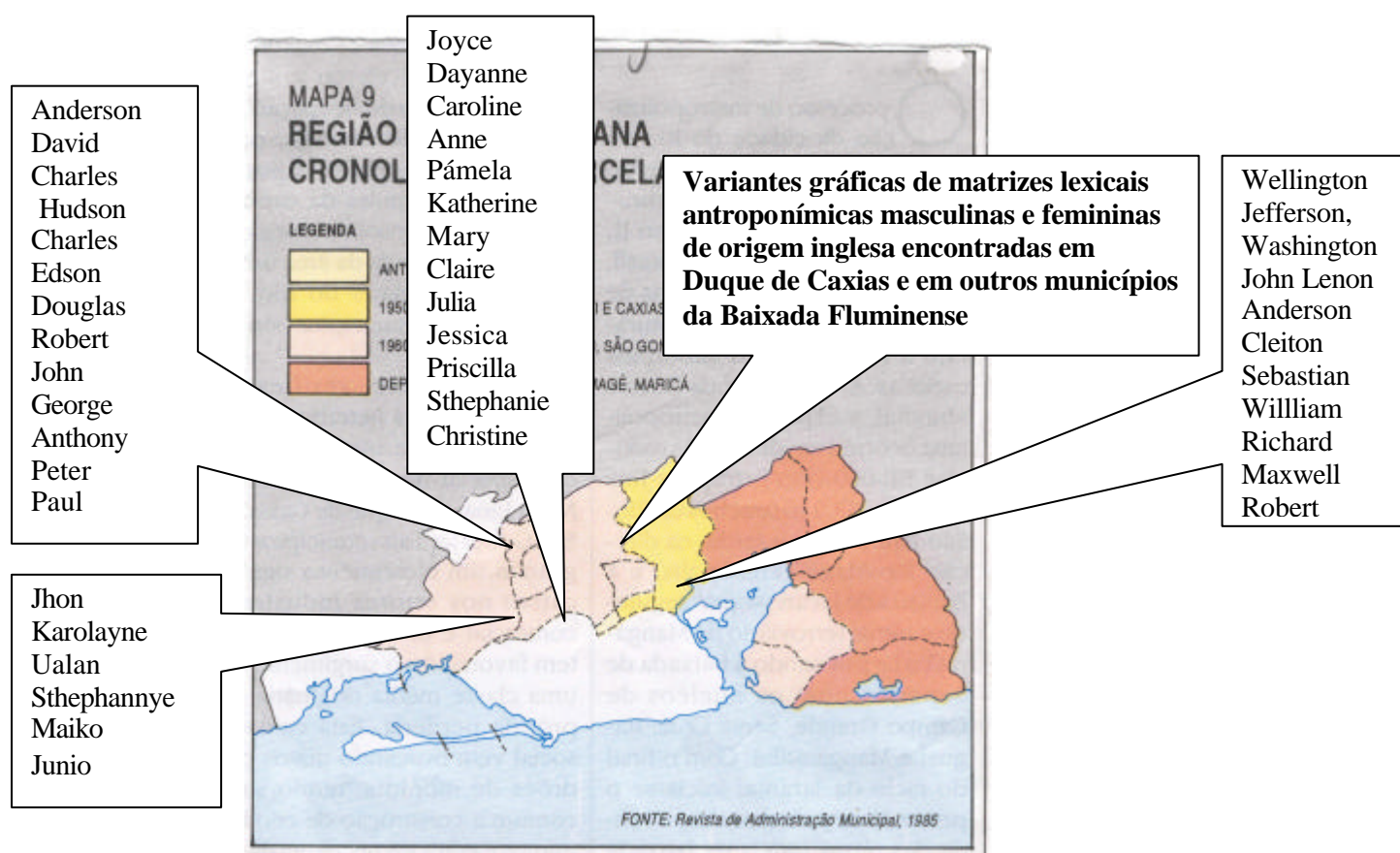
**ANTROPÔNIMOS MASCULINOS E FEMININOS DE LÍNGUA INGLESA**

82

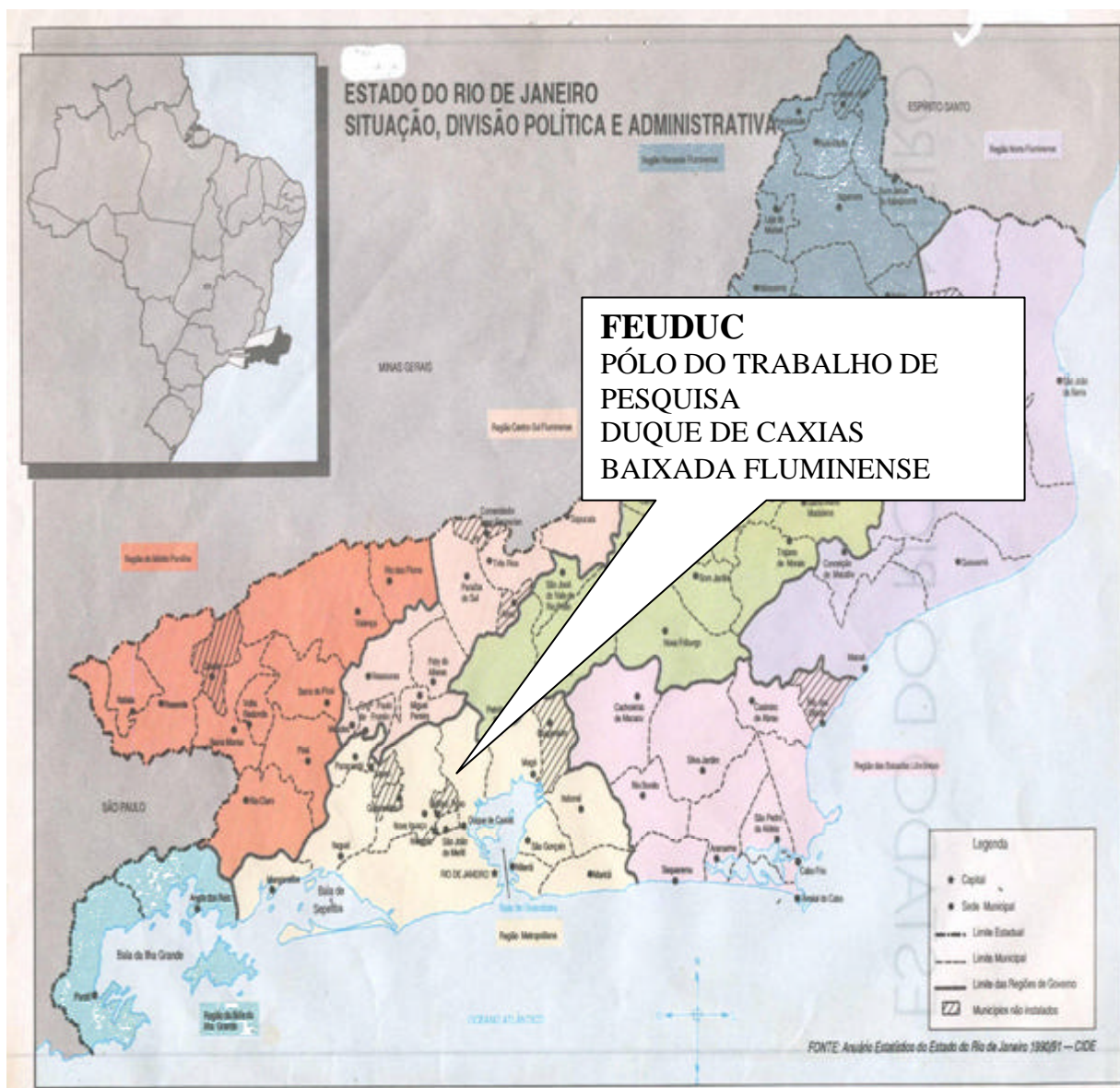
#### 4.5. Mapeamento de antropônimos de língua inglesa na Baixada Fluminense

A série de mapas dos municípios da Baixada Fluminense a seguir, contendo percentuais de antropônimos de língua inglesa masculinos e femininos expõe os dados estatísticos de forma precisa e assim, possibilita uma rápida análise de seus dados no que tange à função social do nome.

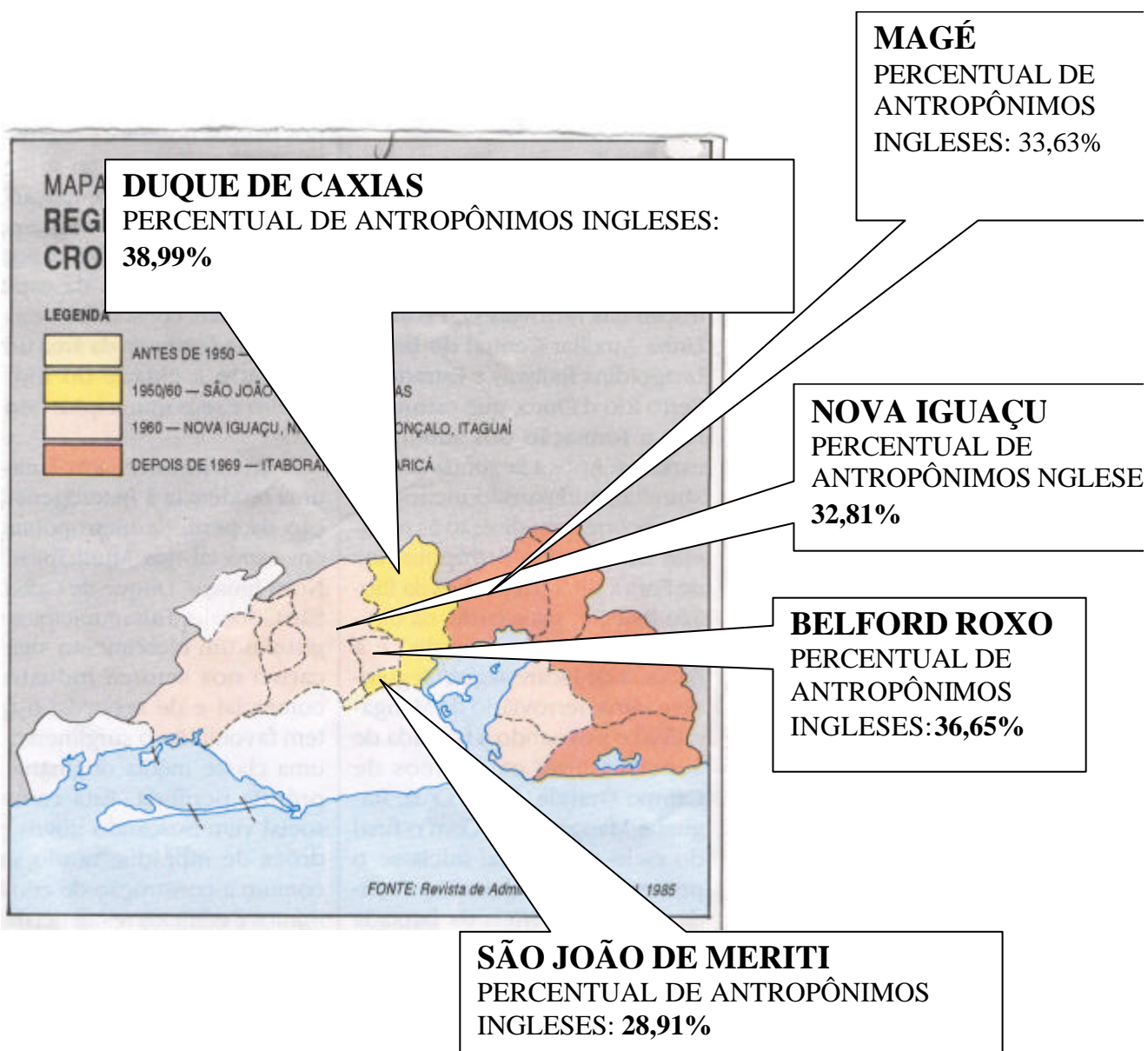
##### 4.5.1. Variantes gráficas de matrizes lexicais antroponímicas masculinas e femininas de origem inglesa encontradas em Duque de Caxias e em outros municípios da Baixada Fluminense



#### 4.5.2. Pólo do trabalho de pesquisa

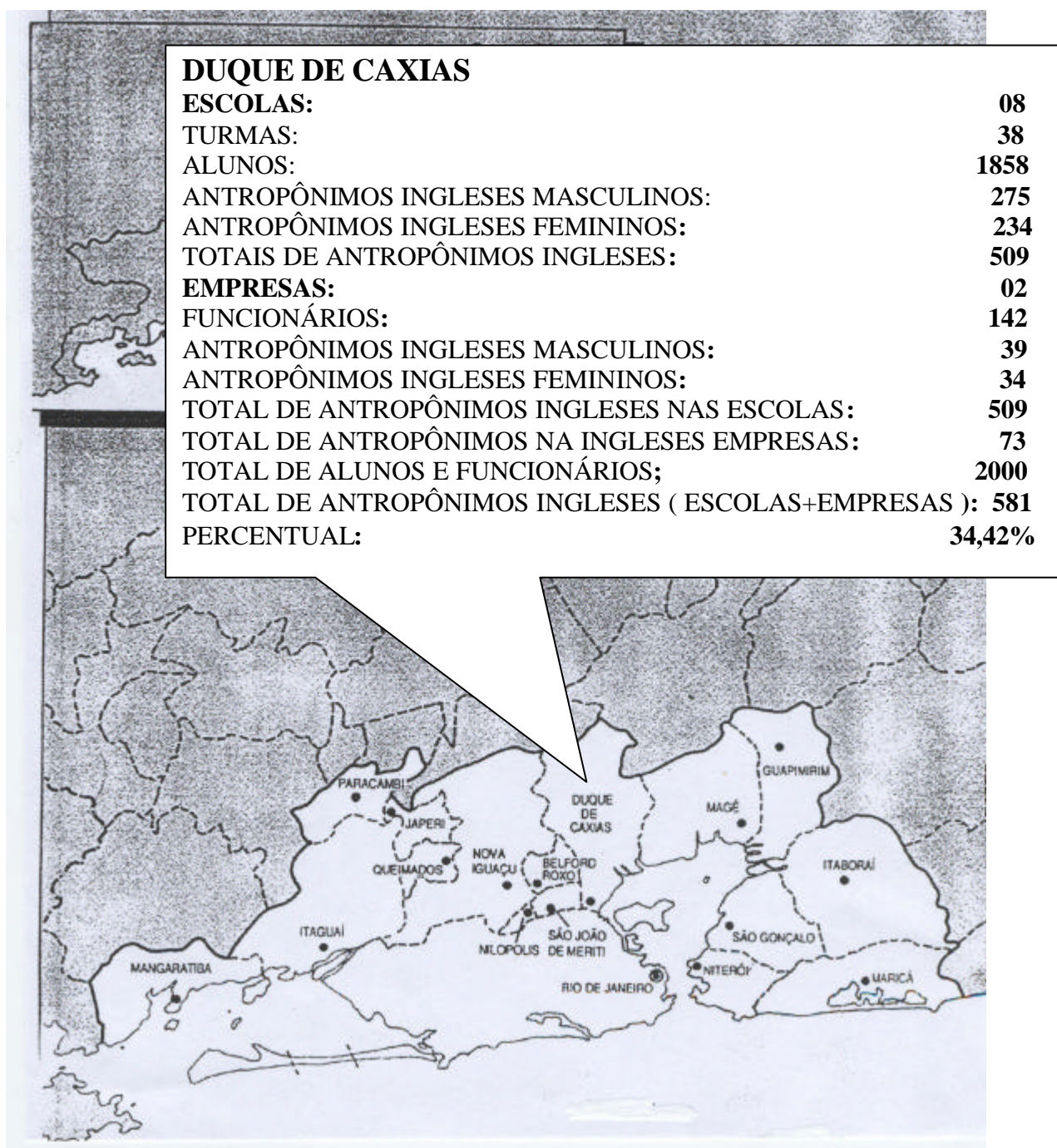


#### 4.5.3. Percentuais de antropônimos ingleses por municípios





#### 4.5.4.Totalização de dados para o município de Duque de Caxias

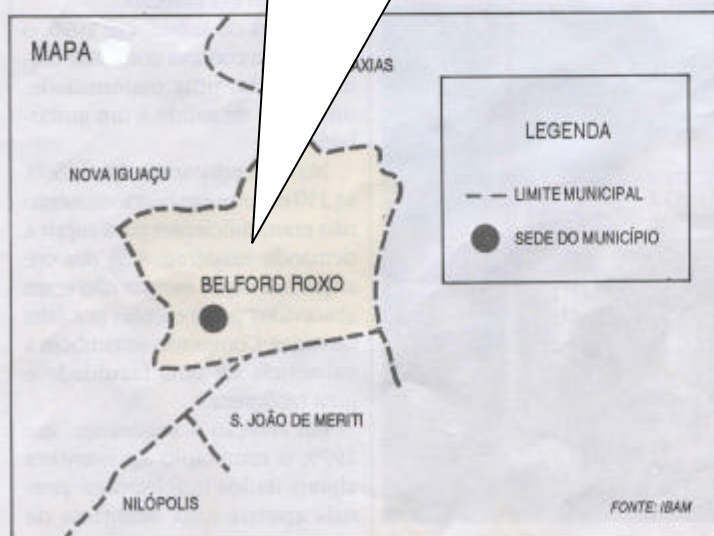


#### 4.5.5. Totalização de dados para Belford Roxo

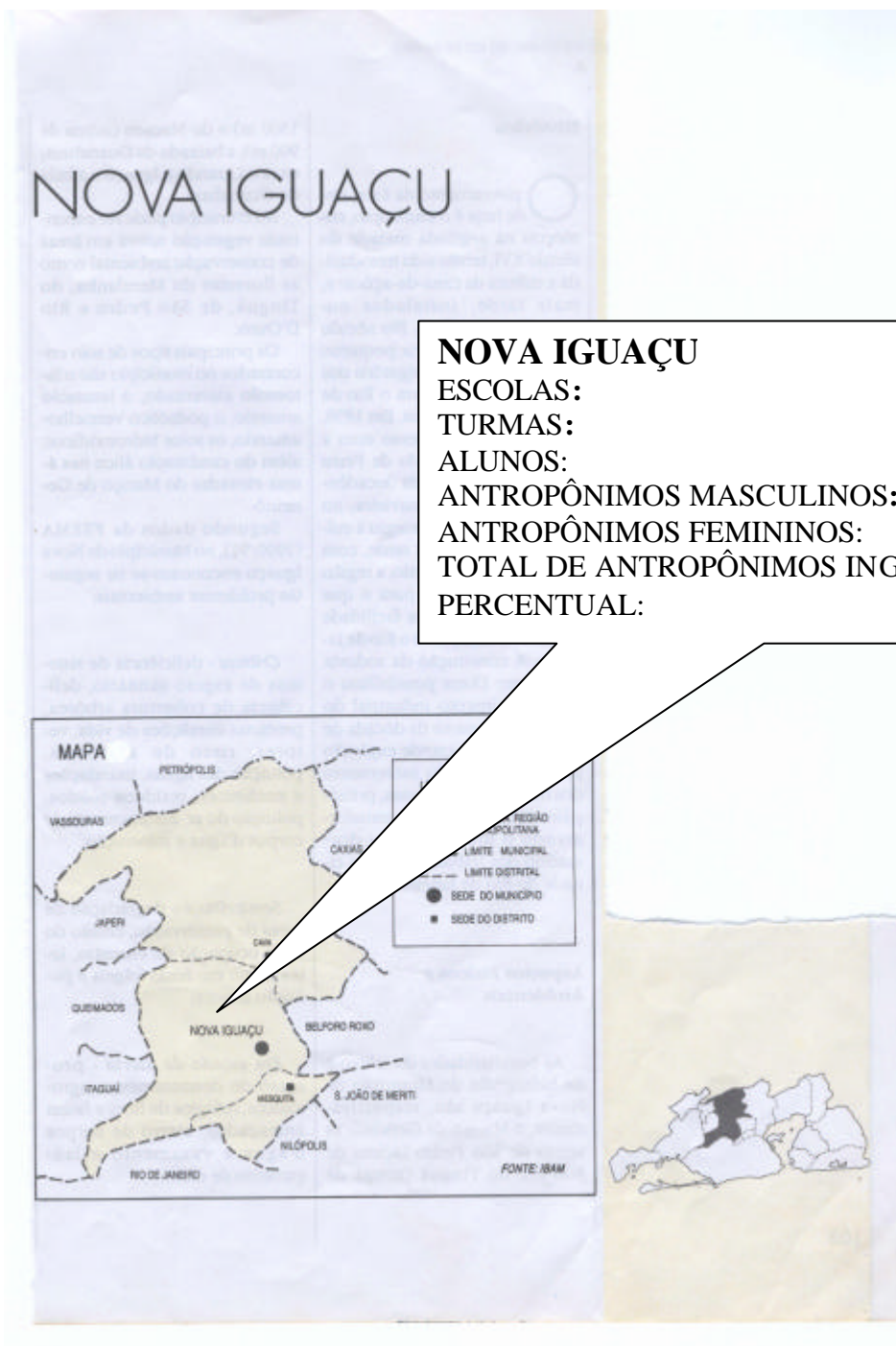
## BELFORD ROXO

### **BELFORD ROXO**

ESCOLAS:	08
TURMAS:	29
ALUNOS:	933
ANTROPÔNIMOS INGLESES MASCULINOS:	171
ANTROPÔNIMOS FEMININOS:	143
TOTAL DE ANTROPÔNIMOS INGLESES :	314
PERCENTUAL DE ANTROPÔNIMOS:	36,65%

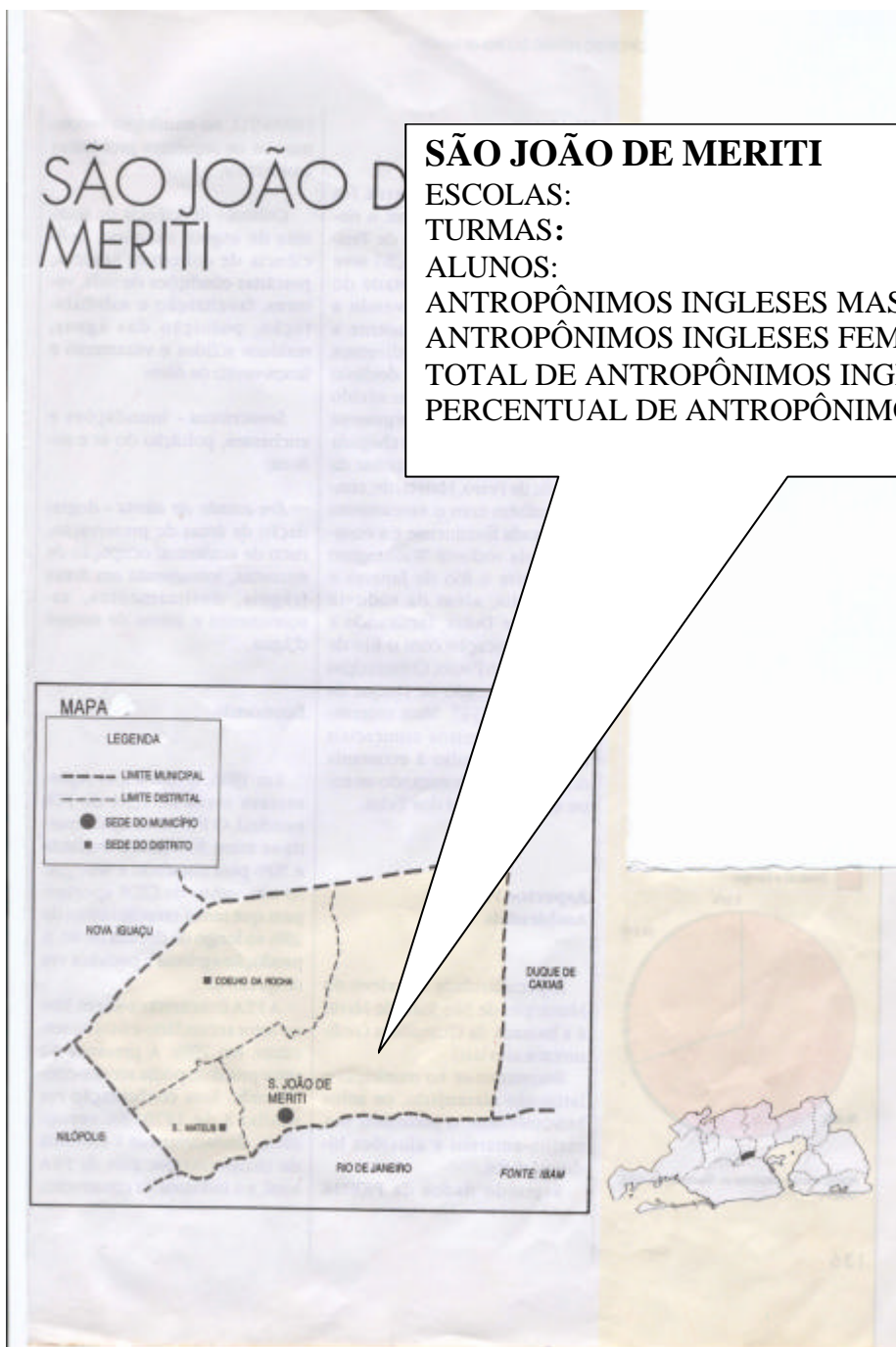


#### 4.5.6. Totalização de dados para Nova Iguaçu

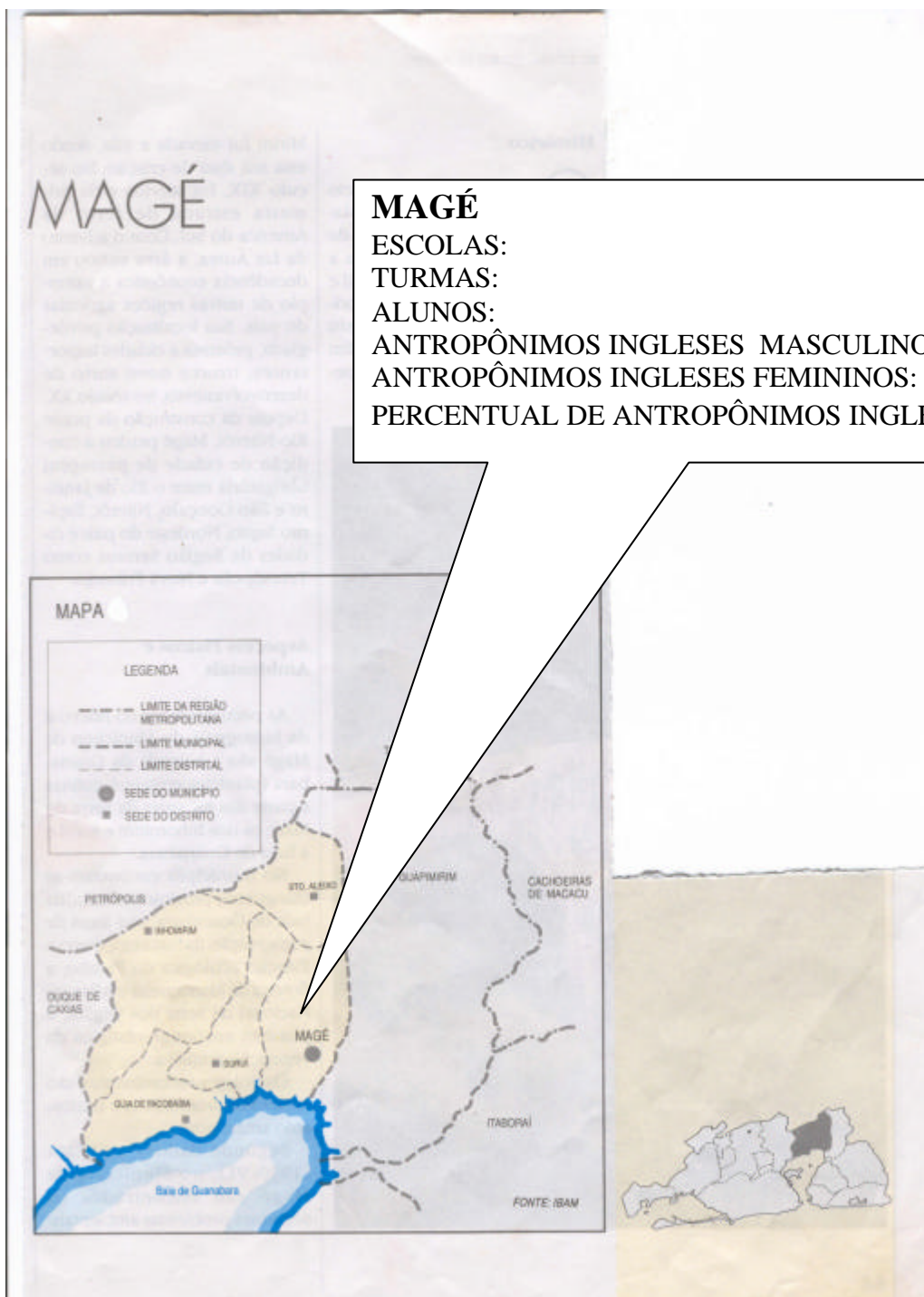




#### 4.5.7. Totalização de dados para S. J. Meriti



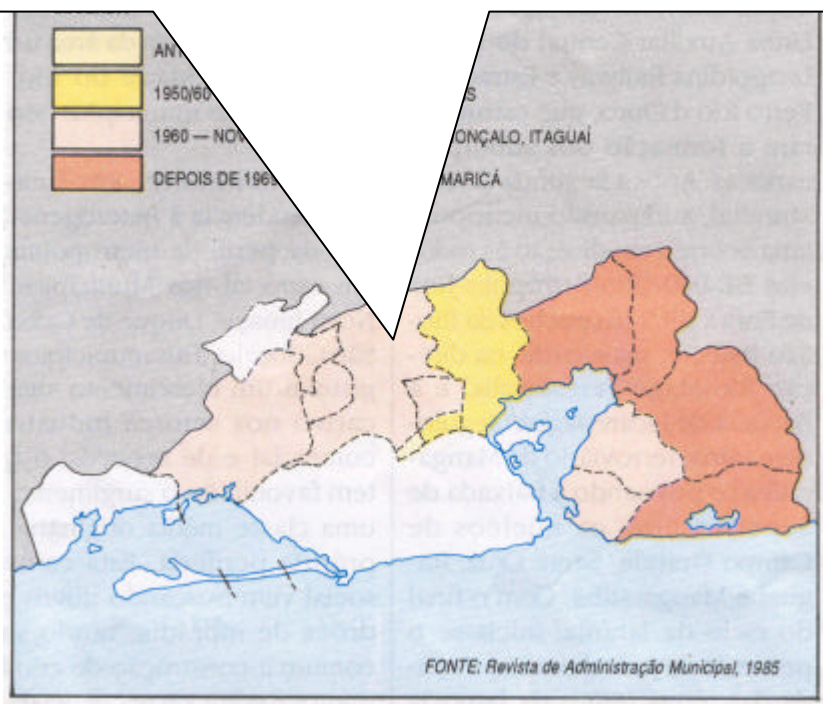
#### 4.5.8. Totalização de dados para Magé



#### 4.5.9. Percentuais de antropônimos de língua inglesa femininos

### PERCENTUAIS DE ANTROPÔNIMOS DE LÍNGUA INGLESA FEMININOS

DUQUE DE CAXIAS:	26,35% ( 268 ANTROPÔNIMOS INGLESES/1067 ANTROPÔNIMOS )
BELFORD ROXO:	41,32% ( 143 ANTROPÔNIMOS INGLESES/ 346 ANTROPÔNIMOS )
MAGÉ:	10,50% ( 74 ANTROPÔNIMOS INGLESES/ 220 ANTROPÔNIMOS )
NOVA IGUAÇU:	20,27% ( 38 ANTROPÔNIMOS INGLESES/ 148 ANTROPÔNIMOS )
SÃO JOÃO DE MERITI:	15,92% ( 23 ANTROPÔNIMOS INGLESE/ 140 ANTROPÔNIMOS )



#### 4.5.10. Percentuais de antropônimos de língua inglesa masculinos

##### PERCENTUAIS DE ANTROPÔNIMOS DE LÍNGUA INGLESA MASCULINOS

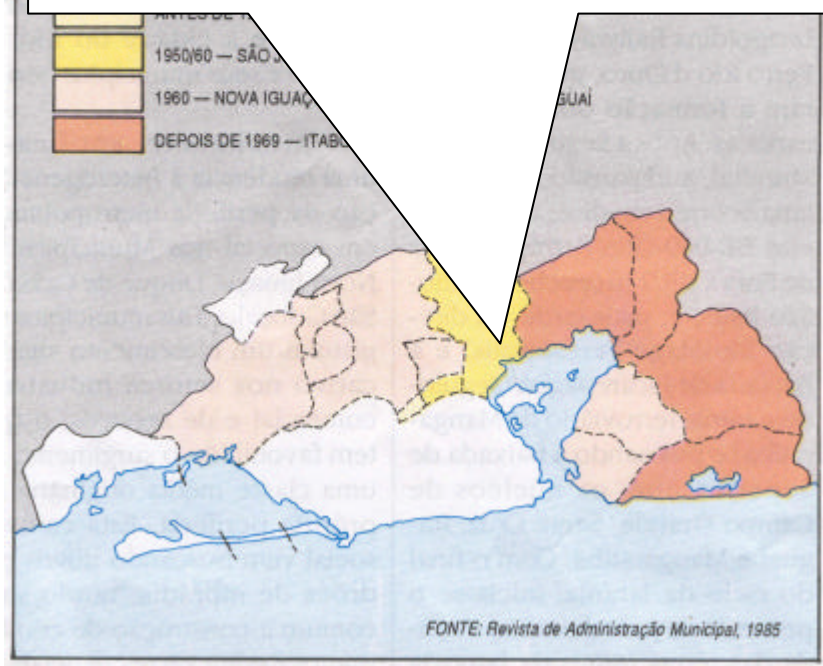
DUQUE DE CAXIAS: 37,33% ( 341 ANTROPÔNIMOS INGLESES/841 ANTROPÔNIMOS)

BELFORD ROXO: 34,89% ( 171 ANTROPÔNIMOS INGLESES/490 ANTROPÔNIMOS)

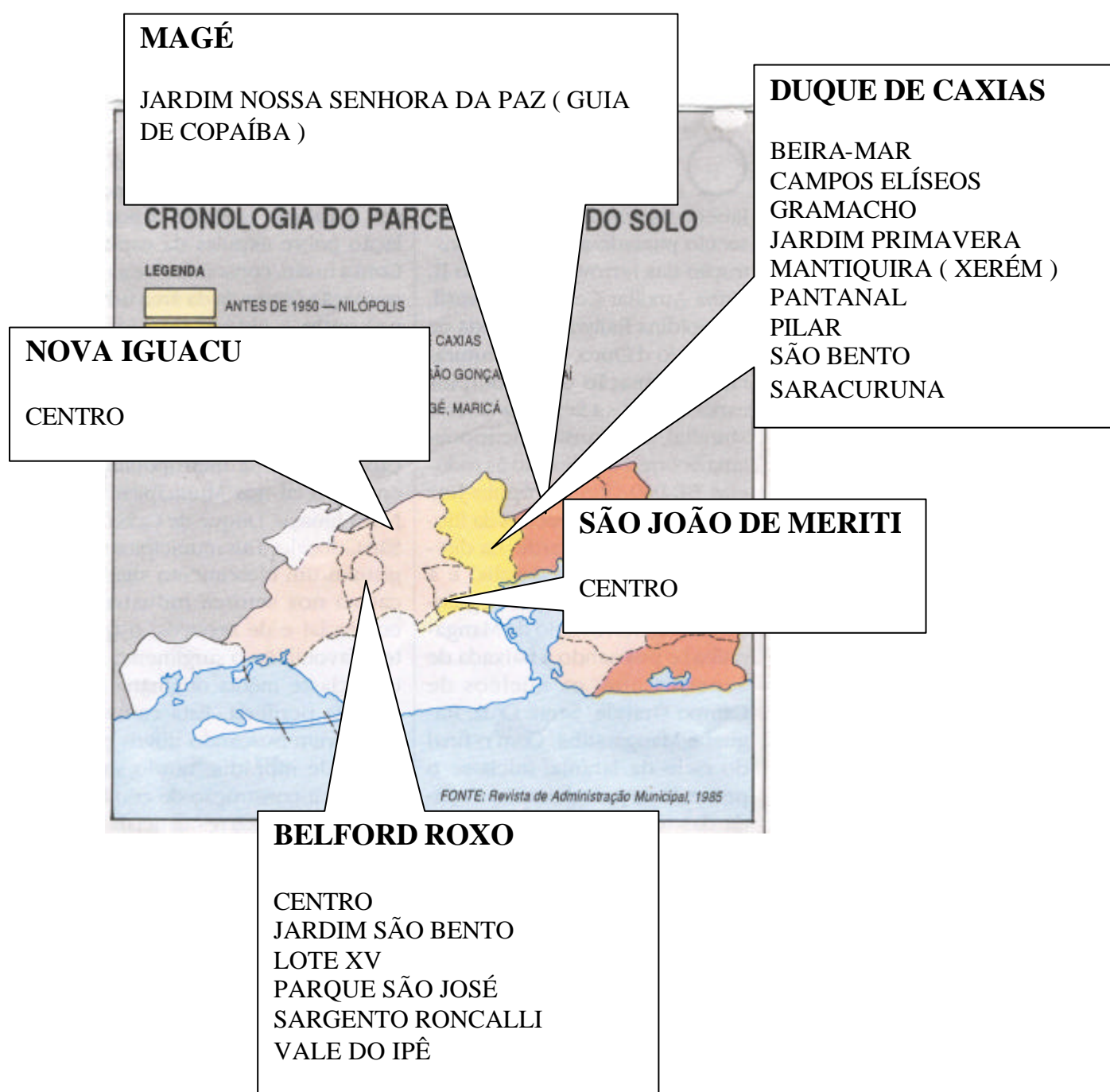
MAGÉ: 18,63% ( 41 ANTROPÔNIMOS INGLESES/220 ANTROPÔNIMOS)

NOVA IGUAÇU: 33,33% ( 46 ANTROPÔNIMOS INGLESES/138 ANTROPÔNIMOS)

SÃO J. DE MERITI: 41,66% ( 49 ANTROPÔNIMOS INGLESES/ 96 ANTROPÔNIMOS)



#### 4.5.11. Localização ( bairros ) das escolas e empresas onde as pesquisas foram realizadas





#### **4.6. Elaboração e aplicação dos questionários**

A composição dos questionários para os pais e alunos faz parte de um intenso trabalho de pesquisa no campo da sociolinguística motivando o aluno ou o responsável (pai ou mãe) a responder de pronto, as razões pelas quais os pais registraram os nomes de seus filhos e assim, apresentarem um histórico daquele momento da adoção de um nome próprio.

O ato da adoção de um nome é um momento único que perdurará por toda uma vida nos campos social, cultural e profissional. Por vezes, foi possível verificar que alguns pais, em um primeiro instante, afirmavam que nada especial conduziu ao registro daquele nome mas, após uma pequena reflexão, encontrava sempre uma razão motivadora através de um filme, uma música, uma novela ou seriado de televisão, uma homenagem a um parente, a um amigo, ao modismo de uma época, ou talvez, uma simples indicação de um amigo ou a lembrança de um romance ou uma cena marcante na vida.

Assim, o questionário para tal finalidade, investigação sociolinguística deve ter perguntas simples e diretas com a facilidade imediata de conduzir a uma resposta precisa sobre o histórico do nome atribuído à criança. O questionário apesar de seu teor de simplicidade, tem a função investigatória e deve levar o entrevistado a um ato de reflexão sobre o motivo do assentamento do nome em cartório de registros civis.

Muitos pais, a princípio, rejeitaram responder tais questionamentos quando interpelados pelo pesquisador na escola ou na empresa. O educando ( a criança, o adolescente ou o adulto ) devido ao ambiente escolar, apresentava maior atenção a pesquisa e demonstrava

uma certa curiosidade e interesse em responder aos questionamentos. O significado do seu nome no questionário sempre impulsionava maior atenção por parte do depoente.

Os questionários não foram levados para a casa do aluno para que não ocorresse uma certa dispersão de interesses no assuntos propostos pelo pesquisador. O caráter surpresa e imediato da aplicação do questionário tornou-se um ponto-chave para a conclusão da pesquisa.

#### **4.7. Questionários aplicados ( pesquisa com os alunos e com os pais )**

##### **AnexoI**

##### **4.7.1. Pesquisa com os alunos**

Nome: \_\_\_\_\_

Local de Nascimento: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Nomes dos irmãos: \_\_\_\_\_

1) Quem escolheu o nome?

( ) Pais ( ) Avós ( ) Parentes ( ) Padrinhos ( ) Outros

2) Você tem conhecimento sobre a origem do seu nome?

Sim  Não

3) Você está satisfeito com o seu nome ?

Sim  Não

4) A quais dos meios de comunicação relacionados você tem acesso ?

Internet  Rádio  Televisão  Jornais e revistas  Cinema

5) Qual a sua motivação religiosa ?

Católica  Afro-brasileira  Evangélica  Outra

06) Você acha que o nome pode influenciar o futuro da pessoa?

Sim  Não

07) Sexo

Masculino  Feminino

8) O que motivou a escolha do seu nome ?

Religião  TV e novelas  Marcas comerciais e industriais

Músicas e cantores  Outras

9) Faixa etária

6-10 anos  11-20 anos  21-40 anos  41 anos ou mais

#### 4.7.2. Pesquisa com os pais

Nome: \_\_\_\_\_

Local de Nascimento: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

1) Quem escolheu o nome?

Pais    Avós    Parentes    Padrinhos    Outros

2) Você tem conhecimento sobre a origem ( nacionalidade ) do nome?

Sim    Não

3) A quais dos meios de comunicação relacionados você tem acesso ?

Internet    Rádio    Televisão    Jornais e revistas    Cinema

4) Qual a sua motivação religiosa ?

Católica    Afro-brasileira    Evangélica    Outra

5) Você acha que o nome pode influenciar o futuro da pessoa?

Sim  Não

6) O que motivou a escolha do seu nome ?

Religião  TV e novelas  Marcas comerciais e industriais

Músicas e cantores  Outras

#### **4.7.3. Gráficos e os cruzamentos de informações**

A seqüência de gráficos das totalizações das respostas de cada pergunta torna possível uma leitura clara dos dados e seus conseqüentes cruzamentos de informações como apresentados nos gráficos de sexo, religião e de faixa etária.

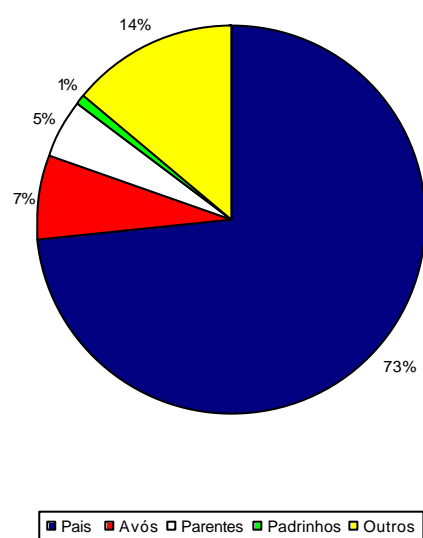
Os alunos de dezoito escolas e de duas empresas nos cinco municípios pesquisados na Baixada Fluminense responderam as nove questões propostas que colocadas em tabela apresentam os seguintes resultados.

## 4.7.3.1. Tabela de dados apurados

QUESTIONÁRIO	OPÇÕES	QUANTITATIVOS	PERCENTUAIS
1. A escolha do nome atribuído aos	Pais	2489	73%
	Avós	244	7%
	Parentes	167	5%
	Padrinhos	29	1%
	Outros	471	14%
2. Conhecimento Prévio sobre a origem do nome	Sim	2117	62%
	Não	1283	38%
3. Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	3135	92%
	Não	265	8%
4. Acesso aos meios de comunicação	Internet	2952	87%
	Rádio	3094	91%
	Televisão	3400	100%
	Jornais e Revistas	749	22%
	Cinema	1769	52%
5. Motivação religiosa	Católica	1631	48%
	Afro-brasileiro	311	9%
	Evangélica	1312	39%
	Outras	146	4%
6. Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	2499	73%
	Não	901	27%
7. Sexo	Masculino	1912	56%
	Feminino	1488	44%
8. Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	618	18%
	TV e Novelas	1040	31%
	Marcas Com. Ind.	163	5%
	Música e cantores	668	20%
	Outras	911	27%
9. Faixa etária	6-10 anos	665	20%
	11-20 anos	1724	51%
	21-40 anos	901	27%
	41 anos ou mais	109	3%

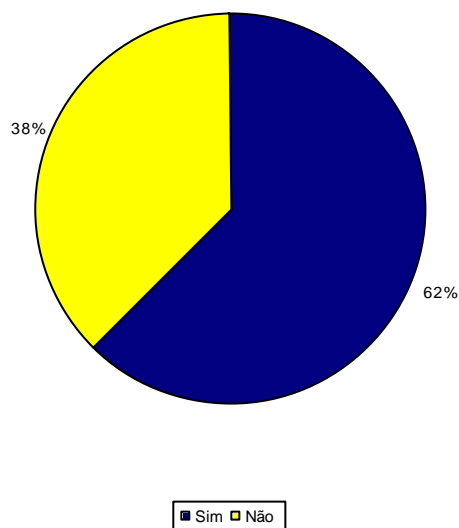
#### 4.7.3.2. Gráficos totalizando informações

A escolha do nome é atribuído aos



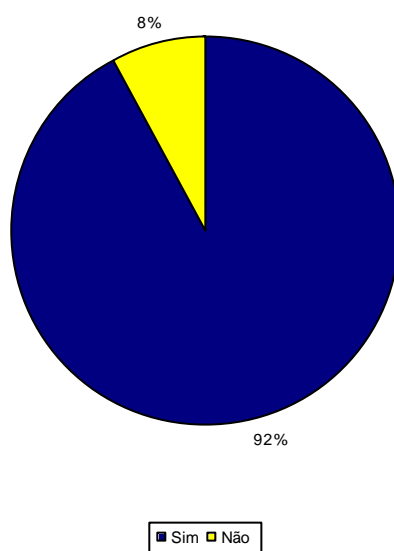
Os dados da pesquisa comprovam que os pais escolhem os nomes dos seus filhos ( 73% ) e em seguida, outras origens como o trabalho do pai ou da mãe, as agremiações, as igrejas ou origens diversas ocupam o segundo lugar no *rank*.



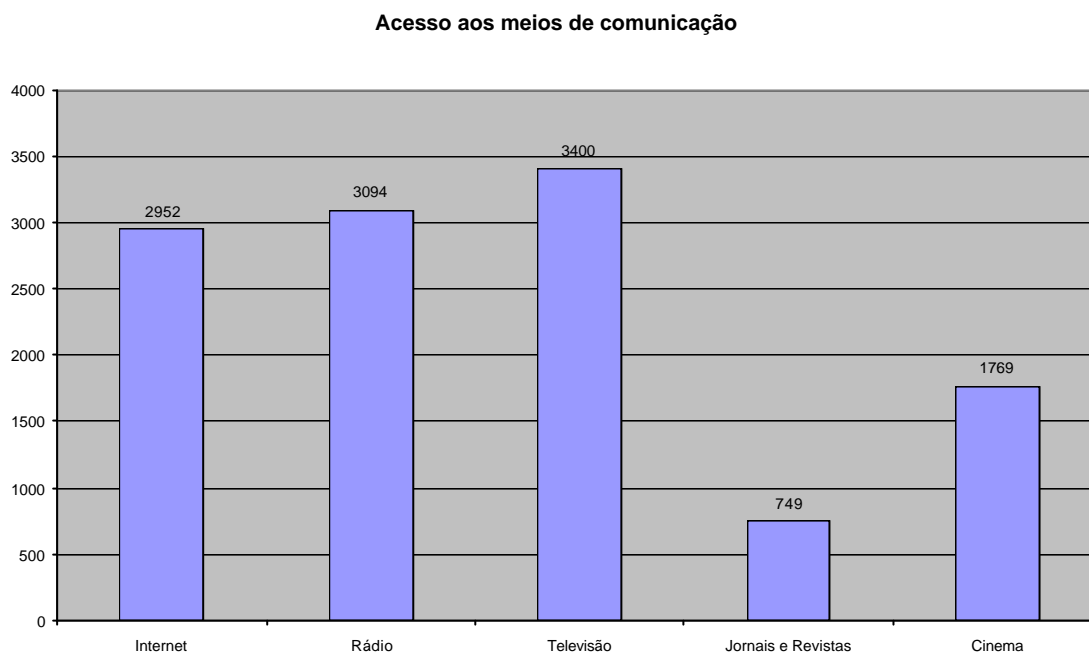
**Conhecimento sobre origem do nome**

Poucos pais apresentam conhecimentos ou informações precárias sobre o nome atribuído ao filho. Eles adotam o nome por impulso, influenciados pela mídia, pelo modismo, por influências religiosas ou até mesmo para homenagear parentes, amigos ou ídolos de sua infância ou juventude.

Poucos apresentaram preocupação sobre a história do antropônimo ou o seu mero significado.

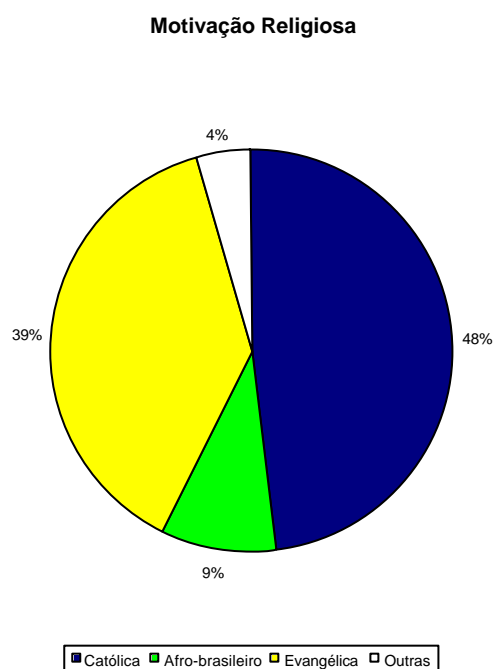
**Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa**

Os pais declararam plena satisfação com o antropônimo estrangeiro de língua inglesa adotado para os filhos em suas respostas aos questionários. Os filhos demonstram em suas respostas maior satisfação do que os pais com seus nomes e acrescentam que seus nomes são parecidos com os nomes de artistas, que eles são diferentes das demais pessoas, são nomes modernos, bonitos, charmosos e finalmente, americanos.



O acesso aos meios de comunicação de massa de forma geral, está presente em todas as camadas da sociedade e assim, influenciando todos os seus membros através da televisão, do rádio, das propagandas, do cinema, da imprensa e da internet.

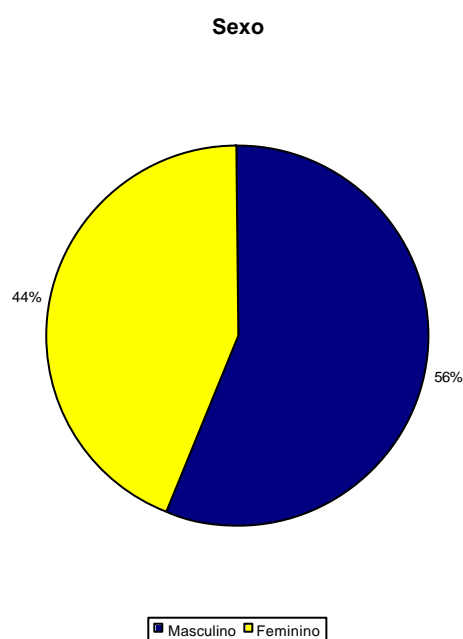
Mesmo nas camadas mais desprovidas de cultura e de recursos financeiros, os meios de comunicação de massa exercem uma influência ampla e irrestrita sobre todos. O gráfico acima reproduz tal informação.



A motivação religiosa é um fator relevante no que concerne à adoção do nomes estrangeiros de origem inglesa tendo em vista o poder que o chefe religioso exerce sobre seus devotados filhos.

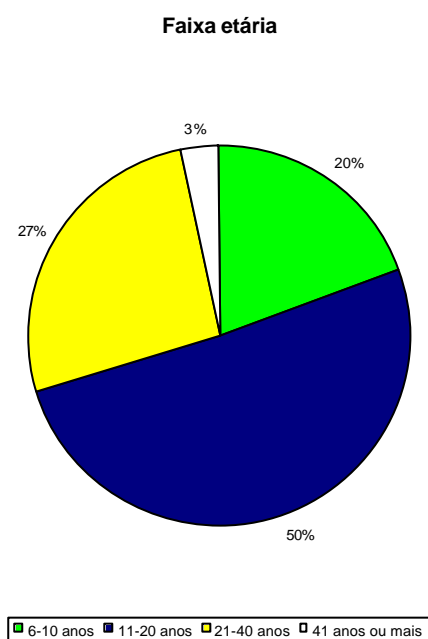
Os pais de origem evangélica procuram registrar os seus filhos com nomes bíblicos, ou de profetas ou inspirados nas pregações religiosas de suas igrejas. De certa forma, evitam os nomes de santos da igreja católica.

Na atualidade, até mesmo os evangélicos recebem a imperceptível influência da mídia e assim, certos nomes bíblicos recebem doses de anglicismo em seus registros. Assim, são facilmente encontrados os nomes bíblicos com roupagens do tipo: Matthews, Lukas, David, Jonathan, John, Sarah entre outros.



O sexo masculino apresenta maior quantidade de adoções de nomes estrangeiros de língua inglesa. O percentual de 44% para o sexo feminino é em verdade irreal pois, muitos dos nomes femininos relacionados na pesquisa são nomes criados pelos pais onde metade está em inglês e a outra metade em português ou criações livres dos pais ou *mistake names* que nada dizem.

Como exemplo, temos Joseanne, Mary Paula, Feferson, Robertson entre outros.



O gráfico acima, claramente demonstra que quanto mais baixa é a faixa etária, maior é a incidência de estrangeirismos de língua inglesa vinculada aos antropônimos pois, acredita-se que os pais mais jovens tenham recebido forte influência da mídia e conseqüentemente maiores pressões cultural e lingüística dos Estados Unidos. Os pais jovens apresentam um maior contato com a língua inglesa e assim, parece natural adotarem nomes próprios ingleses para os seus filhos. Hoje, é uma cena comum, a família ter os seus filhos assim chamados: Douglas, Allan, Jones, Robert Wallace, Grace Helen, Jéssica e Sthephanie.

### **4.7.3.3. Gráficos com cruzamentos de escolas e perguntas**

Anexo II

## **4.8. Entrevista com alunos (seleção de depoimentos)**

### **4.8.1. Introdução às narrativas**

Alguns alunos, durante a aplicação dos questionários em sala de aula, se predispuseram a falar mais especificamente sobre a origem de seus nomes, mostrando-se bastante envolvidos com a problematização que lhes foi apresentada. A fim de obter um aprofundamento que poderia ser útil para a confirmação de alguns fatores de influência dos antropônimos, foram preparadas entrevistas com tais alunos e, em seguida, elaborada uma relação de seus principais relatos sobre o histórico da escolha de seus nomes. Fatos curiosos e, por vezes, engraçados, mas que vêm a comprovar a presença marcante da mídia como forte razão na hora do batismo de uma criança sugem como fatores relevantes na pesquisa. Além da mídia, outros fatores também apareceram como por exemplo, homenagem aos avós e a outros parentes, amigos, personalidades ilustres ou relacionamentos. A sonoridade do nome próprio e até mesmo a influência do ambiente de trabalho aparecem como elementos motivadores.

### **4.8.2. Transcrições de depoimentos selecionados**

“Meu pai foi apaixonado por uma aeromoça da antiga Varig-Cruzeiro quando solteiro. Terminado o relacionamento, já casado com minha mãe, registrou o nome da primeira filha de Daisy (nome

da aeromoça). Para o meu irmão, Anderson, o motivo do registro deve-se ao fato dele trabalhar na época, na Claybon, Indústrias Alimentícias Anderson & Clayton. Acredito que ele além homenagear a firmar onde trabalhava, ele achava agradável a sonoridade daquele nome”.

(Daisy Silva e Souza - aluna concludente do Curso de Português/Inglês, FEUDUC, 2006)

Os dois antropônimos estrangeiros de língua inglesa masculinos (Anderson) e feminino (Daisy) tiveram suas escolhas motivadas para homenagear uma instituição (Indústrias Alimentícias Anderson & Clayton) e um antigo envolvimento amoroso do pai (a aeromoça Daisy). O pai registrou os nomes dos filhos em cartório corretamente na língua inglesa e sem variações gráficas ou fonética/fonológicas.

Foi possível observar nas entrevistas que os pais para a adoção dos nomes para os seus filhos, colocam a sonoridade do nome próprio como um dos itens fundamentais para a escolha definitiva do nome estrangeiro.

O significado dos nomes não é considerado um fator relevante na escolha pois raramente os pais sabem o real significado do nome próprio estrangeiro inglês. O pai da aluna Daisy não sabia da delicadeza do nome que registrara a sua filha. Somente ficou sabendo que Dayse era Margarida através de sua própria filha, quando adulta.

Uma outra motivação para o registro do nome em inglês está relacionada ao *status* social da língua inglesa no mundo moderno. As pessoas já trazem, desde a infância a noção de que



tudo que é estrangeiro ( em especial, inglês ), é mais importante, melhor, mais forte, mais rico e mais poderoso. Ter um nome estrangeiro de origem inglesa já é um diferencial na sociedade. Por vezes, os pais consideram os antropônimos estrangeiros de origens diversas como sendo classificados unicamente como ingleses. O nome próprio estrangeiro passa a ser sinônimo para o nome próprio inglês. Alguns pais que registraram os filhos como Juan /Ruan ou Igor ou Iasmin ainda estavam convictos de terem registrado em cartório não apenas nomes estrangeiros mas sim, nomes estrangeiros ingleses.

“Meu pai não trabalhava na Claybon(Indústrias Alimentícias Anderson & Clayton) e achava o nome Anderson forte, poderoso e agradável ao falar e assim, fez o registro de meu nome como Anderson . Minha mãe era admiradora da margarina Claybon e em nossa casa nunca faltara tal produto”.

(Anderson Mendes aluno do Curso de Bacharelado em Direito, UCP, Petrópolis, 2006)

Os pais de Anderson Mendes apresentam um nível cultural bem mais elevado (ambos com nível universitário) do que os pais de Anderson e Daisy (ensino fundamental). O nível econômico distancia mais ainda as famílias pois, a família petropolitana é formada por comerciantes estabilizados no comércio de calçados e a família duquecaxiense é formada por empregados do comércio e de classe média-baixa. Nas duas famílias, a sonoridade agradável do nome estrangeiro pesou na escolha do nome. Os níveis econômico e cultural dos pais, neste particular, não interferiram nas escolhas e opções dos nomes.

De forma não declarada, o nome Anderson foi uma influência do ambiente de trabalho na escolha íntima dos nomes.

“Em homenagem à rainha Elizabeth, que visitava o Brasil em 1955, os meus pais oficializaram tal homenagem através do registro do meu nome como Elisabeth, já que nasci no mesmo ano”.

(Professora Elizabeth de Lima Magalhães, diretora de Escola Municipal Avelino de Carvalho, Posse, Petrópolis, 2006)

Certos marcos históricos, acontecimentos e mais modernamente a mídia interferem nas adoções de antropônimos e por vezes, provocam modismos nos nomes. O nome próprio denuncia a idade da pessoa: Idalina, Vicentina, Osmarina, Paulina, Josefina, Braulino, Lindolfo não são nomes dos jovens de hoje. As terminações “ina” ou “ino” eram plenamente usados pela população nos séculos dezoito e dezenove.

Quando uma jovem hoje, tem o seu nome registrado em cartório como sendo por exemplo, Maria Guilhermina, pode ser um caso de homenagem à uma personalidade do passado.

Os nomes próprios estrangeiros ingleses fazem parte de um modismo mais recente devido a invasão cultural dos Estados Unidos em todo o mundo. O marco histórico da visita da rainha da Inglaterra ao Brasil provocou uma exploração de registros de nomes Elizabeth em todo o país. Elizabeth tornou-se um modismo durante alguns anos. O grande número de

Elizabeths está com a idade que oscila na faixa de quarenta-cinquenta anos. Os registros passaram a receber variações como: Elisabete, Elisabeth, Elizabete, Elizabethhe, Elisabethe. Os nomes Eliza, Elisa, Liza aparecem com maior frequência naquele período também.

“Meu pai Luiz Carlos dos Santos Torres, professor de inglês atuante em cursos preparatórios e colégios do Rio de Janeiro, é conhecido por seus alunos e companheiros como Professor Scott. Ele nasceu em Stratford-Upon-Avon, Inglaterra, quando meu avô foi com minha avó, para lá, pela Marinha do Brasil em serviço. Ele tem cidadania inglesa só por nascimento pois, meus avós lá permaneceram por curto espaço de tempo, enquanto em serviço. No Brasil, estudou na UFRJ e é graduado em Português/Inglês. Registrou o meu irmão mais velho como Humphrey Davy Martins Scott Rodrigues Brand Belmondo dos Santos Torres e o meu, Evie Nathalie Rodrigues Torres. De outro casamento, nasceram Ingrid Claire, Ronny Claire e Irwim Scott. Os filhos do meu irmão Humphrey foram registrados como Humphrey e Catherine (em homenagem avó Catarina). Quando eu perguntava a razão dos registro dos nomes dos filhos em inglês ele apenas comentava que achava os nomes bonitos”.

(Evie Nathalie Rodrigues Torres-Aluna do Curso de Pós-Graduação em Língua Inglesa-FEUDUC, 2006)

Evie Nathalie explicou que durante toda a sua vida, o professor Scott, seu pai nunca explicou com detalhes a razão pela qual tinha registrado todos os seus filhos com nomes ingleses e influenciado na escolha de antropônimos ingleses no registro dos nomes dos netos.

O professor Scott estudou inglês, recebeu o título de licenciado em Letras (Português/Inglês) devido ao histórico de seu nascimento. Ele é inglês pois nasceu em terras inglesas e ao mesmo tempo é brasileiro pois, os pais estavam no serviço militar.

Todos os nomes dos filhos (Evie, Nathalie, Humphrey, Davy, Claire, Ronny, Catherine) foram registrados em inglês perfeito nos cartórios do Rio de Janeiro. A adoção dos nomes foi plenamente consciente no que tange ao léxico, ao significado e à Onomástica. A autoria dos nomes pelo pai foi intencional e plena de conhecimento da língua inglesa.

As adoções neste caso, estão intimamente ligadas a um histórico de vida e uma tentativa constante de reviver um determinado momento através dos antropônimos atribuídos aos filhos.

“Minha mãe sempre foi muito ‘noveleira’, então, na época tinha uma personagem chamada Joyce com quem minha mãe se identificava, por estarem passando pela mesma situação difícil, daí

ela resolveu colocar meu nome de Joyce porque foi uma ‘febre’ na época.”

(Joyce Santos da Silva – Colégio Estadual S. Bento, 2006)

A influência da mídia na determinação de antropônimo é um fator altamente relevante. A televisão e em especial, as novelas ditam a moda, vocabulário, a alimentação e com certeza os nomes próprios. Dependendo do índice de audiência, os antropônimos apresentados nas telenovelas para os ‘mocinhos e vilões’ passam a determinar os próximos nomes próprios que irão a registro. A mídia faz heróis e bandidos e como exemplo, é possível citar a figura revolucionária de Michael Jackson que de herói passou a bandido. O registro em cartório do nome Michael (Maicon, Maico, Mikon, Maykon, Mke, Micke, Michel e diversas outras variações) criou marcos históricos e hoje, 2007, raros são os pais que registram seus filhos com tal nome. O nome Michel é o mais próximo ao nome Michael, e é registrado com cuidados para não ocorrer coligações entre ambos. Aqueles que foram registrados com a grafia Michael, hoje, insistem na pronúncia de seus nomes conforme grafado. A avalanche de nomes Michael, Maicon, Maicom, Maikon, Maycon, Maico, Maycom e outras versões gráficas aparecem nos diários escolares de alunos na faixa etária de 15-25 anos.

“Meu tio Jorge tinha uma noiva, que tinha um filho chamado Wesley, e meu tio achava muito bonito o nome do garoto, só que minha mãe não gostava da noiva dele. Imagine então a confusão! No final das contas meu tio acabou ganhando”.

(Wesley Souza de Meireles – Colégio Estadual São Bento,  
2006)

A influência de parentes e amigos por vezes, torna-se um fator preponderante na adoção do nome próprio. São observados também, as questões de beleza e sonoridade do nome na escolha para registro.

“Meu pai comemorou tanto meu nascimento que ficou bêbado, e foi me registrar no mesmo dia. Minha mãe tinha dado a ele um outro nome (Luiz Antônio), só que na hora ele não se lembrava. Quando chegou em casa no dia seguinte, minha mãe ficou revoltada por duas razões: a primeira é que ele tinha passado a noite fora; a segunda é que ele tinha botado o nome dele”.

(Deivison Júnior Lima José – Colégio Estadual São Bento,  
2006)

Alguns fatores estiveram presentes no ato do registro:

- a) A questão social (o excesso da bebida);
- b) A influência da mídia de forma sutil e psicológica (o nome do pai não era Deivison para justificar o registro do nome próprio Júnior);
- c) A sonoridade do nome Deivison;

d) A questão cultural (desconhecimento básico da língua inglesa).

Quando minha mãe estava grávida, eles foram ao cinema e gostaram do nome de um ator. No mesmo dia, meu pai tinha um batizado para fotografar e, para a surpresa dele, a criança tinha o meu nome. Só que meu pai teve que sair de lá desesperado com minha mãe porque ela começou a passar mal dentro da igreja. Quando chegaram no hospital, minha mãe entrou em trabalho de parto e, mais uma vez, para a surpresa de todos, o nome do médico que atendeu minha mãe era Kevin. Então, meus pais não tiveram outra alternativa”.

(Kelvin Gazetta de Menezes – Colégio Estadual S. Bento, 2006 )

“Meu pai colocou de Valdisney por gostar muito de Walt Disney e suas produções”.

(Valdisney Martins do Nascimento – CIEP 120/Monteiro Lobato)

A admiração por um personagem que fez parte integrante em determinados períodos da vida sempre servirá de estímulo para uma reflexão no momento da adoção de um nome para um filho ou quando é solicitado por outra pessoa.

O grande problema acontece na hora de transcrever o nome estrangeiro que durante tantos anos foi declamado porém, não escrito. A homenagem é realizada com a grafia certa ou errada. Na hora do registro, o nome próprio estrangeiro inglês foi pronunciado bem mais próximo do original inglês.

“Minha madrinha teve uma menina que morreu logo depois do parto e se chamava Denise. Então, quando nasci, ela foi com meu pai me registrar, só que na hora o moço do cartório errou o meu nome e só foram notar quando chegaram em casa”.

(Deise Oliveira dos Santos – Colégio Estadual São Bento, 2006)

É uma realidade consagrada em diversos grupos sociais o ato de registrar os filhos com antropônimos homenageando os parentes ou amigos mais velhos mesmo os falecidos.

“Meu pai sempre foi louco pela princesa Grace Kelly. Mesmo contra a vontade de minha mãe, que tinha ciúmes, ele colocou esse nome. Até que eu gosto, pois chama a atenção e é bonito como ele dizia que era a princesa”.

(Gleice Kelly Leandro de Góis – Colégio Est.S.Bento, 2006)



As personalidades marcantes na história sempre são fontes inspiradoras para a escolha e a adoção de antropônimos. John Lennon, Michael Jackson, Walt Disney, Washington, Jefferson, Kennedy, John Wesley, Elisabeth, Margareth, Madona são exemplos de personagens responsáveis por explosões de registros de seus nomes por todo o mundo.

“Minha mãe era apaixonada pela música ‘Jéssica’ do Biro do Cavaco. Ela fala que quando ouvia essa música, ela se lembrava do meu pai. Meus tios falavam que isso é coisa do destino. Então resolveram botar meu nome assim”.

(Jéssica Reis Ferreira – Colégio Estadual São Bento, 2006)

A mídia detém um alto domínio na influência do ato de determinar um nome próprio. No caso da aluna Jéssica, a homenagem a um membro da família, uma lembrança afetuosa e a influência direta da família formaram fatores primordiais na adoção de um nome.

“Meus pais quando eram noivos ficavam programando os nomes dos filhos e sempre quiseram botar David, por causa dos artistas americanos que eles viam no cinema”.

(David Pereira dos Santos – Colégio Est. São Bento, 2006)

“Minha mãe sempre foi ‘ligada’ em filmes e ela era apaixonada por um ator. Quando nasci, meu pai queria botar o nome

do meu avô em mim, então os dois chegaram até a se separar por conta dessa bobeira. Ficou tudo bem, mas minha mãe acabou ganhando, como sempre”.

(Ewerton de Assis José Machado – Col. Est. São Bento, 2006)

Nos dois casos anteriores, é possível observar a presença marcante da mídia, através da edição de filmes no caso da adoção dos nomes Ewerton e David.

“Era o nome do irmão do meu pai que morreu quando ele ainda não era nascido. Aí, minha avó botou o nome do meu tio no meu pai e meu pai botou o nome dele em mim, porque não gostava do nome que minha mãe tinha escolhido”.

(Jonathan Júnior Pessoa – Colégio Est. São Bento, 2006 )

“Minha mãe, quando estava grávida de mim, perdeu sua melhor amiga, que faleceu, deixando um filho para minha mãe cuidar. Minha mãe colocou em mim o nome desta amiga para homenageá-la”.

(Cristiane de Almeida Santana – Col. Estadual S. Bento, 2006)

“Quando minha mãe estava grávida de mim, meu pai queria homenagear minha avó e me colocou seu nome. Três dias depois que vim ao mundo, ela faleceu. Meu pai ficou muito triste, pois toda vez que ouvisse meu nome se lembraria de sua mãe, afinal a morte dela foi pouco tempo depois do meu nascimento. Então, uma noite, meu pai teve um sonho com minha avó que estava muito feliz pela homenagem que ele tinha feito”.

(Jaqueline S. Brito – Col. Estadual S.Bento, 2006)

A prática de registrar os filhos com nomes de parentes e amigos com o objetivo de prestar homenagens aos mais velhos do ‘clã’ ainda é uma atitude em uso na sociedade do século vinte e um.

“Meu tio sempre me chamava de Alexsander, ‘o Grande’ e, como ele é professor de História, acho que foi por causa disso”.

(Alexsander Brasil Vieira – Colégio Estadual São Bento, 2006 )

É uma prática comum,o professor de uma determinada disciplina colocar em seus filhos nomes de grandes personagens da sua área de estudo ou interesse. Como exemplo, encontramos o relato do sobrinho do professor de História. Da mesma forma que professores de línguas estrangeiras tendem por vezes, para a adoção de nomes em francês, inglês ou uma outra língua estrangeira de seu estudo para os seus filhos. O foco de estudo e dedicação

dos pais pode servir para motivar a escolha de um nome que possa também, homenagear certa personalidade de sua admiração..

É possível observar também, nos casos acima uma direta influência de familiares na escolha do nome próprio de seus descendentes.

“Escolhi o nome do meu filho, realmente porque é parecido com o meu. Não que eu ache que isso possa influenciar em alguma coisa, mas espero que ele seja uma pessoa que tenha futuro e que faça diferença onde quer que ele vá”.

(Sr. Welson A dos Santos, pai de William Souza dos Santos – Colégio Estadual São Bento, 2006)

“Meu pai trabalhava como floricultor em sua terra natal, Muriaé – MG, e cultivava muitas rosas e margaridas. Um dia ele colheu uma grande safra para um grupo de exportação americano e ficou sabendo que rosa era ‘rose’ e margarida era ‘dayse’ em inglês. Ele já gostava dos nomes das flores e gostou ainda mais quando soube os significados em inglês. Por isso, acabou colocando estes nomes em mim em minha irmã”.

(Dayse Monteiro dos Santos – Colégio Estadual São Bento, 2006)

A princípio, os antropônimos foram determinados pela sonoridade dos nomes Rose e Dayse e talvez, inconscientemente ele já tivesse a consciência do significado e da tradução dos nomes.

As entrevistas apontaram diversos motivos para a adoção dos antropônimos que são caracterizados em grande parte, pela influência da mídia e em menores proporções por desejos de homenagear personalidades, por efeitos de beleza e sonoridade dos nomes. De certa forma, estão relacionados com os vínculos emocionais e afetivos dos pais ou daquele que mais influenciou na escolha.

Foi observado que os entrevistados nem sempre apresentavam de imediato, uma resposta objetiva para a adoção do nome e somente após momentos de reflexão, a história do nome surgia e era relatada de forma mais aberta e plena.

“Meus pais são evangélicos e assim, colocaram o meu de Wesley, em homenagem ao fundador da igreja deles, o norte-americano, John Wesley”.

(Wesley Iduino Guedes – CAP FEUDUC)

Muitas famílias registram os nomes dos seus filhos atendendo aos seus apelos religiosos. Os católicos procuram para registro em cartório os nomes de seus santos, anjos e mártires da igreja para que possam receber a proteção espiritual de Deus e dos seres divinos. Os evangélicos não adotam os nomes de santos e buscam nomes

bíblicos para adoção. Hoje, já são encontrados alguns nomes mesmo bíblicos recebendo uma roupagem nova através da mídia, tendo em vista que muitas igrejas evangélicas estão sediadas nos Estados Unidos. Podem ser observados nomes tipicamente evangélicos com tais grafias: Lukas, Luckas, Matthews, Mathews, Jonathan, Jhonnatan, Rebecca, Noemy, Davyd, Deivid, Deividsson, Nathaniel, Michael, Raphael. Muitas outras criatividades gráficas podem ser percebidas nos nomes próprios estrangeiros de língua inglesa.

Na região de Belford Roxo pode ser observado um alto índice de proliferação de igrejas evangélicas em especial, as igrejas não-tradicionais como a Universal, Deus é Amor, Quadrangular, Ministério do Pão e Vinho, Projeto Vida Nova, Boas Novas e dezenas de novas denominações. Tal fato, acarreta na acentuada queda de adoção de nomes relacionados aos santos católicos (número assustador em quantidade) e assim, a criatividade na grafia dos nomes é estabelecida em paralelo aos nomes bíblicos tradicionais e àqueles renovados (roupagem midiática ou cultural).

## 5. CONCLUSÃO

Os dados coletados no período de pesquisa, em diferentes *corpora* responderam satisfatoriamente às hipóteses apresentadas no que tange ao uso de estrangeirismos, sua forma de absorção, no modo de abordagem e transmissão e em especial, o uso inconsciente dos termos ingleses pela população pesquisada que não se torna perceptiva quanto aos significados, contextualizações ou traduções de tais estrangeirismos.

A população pesquisada (escolas públicas e privadas e empresas) de Duque de Caxias e outros municípios da Baixada Fluminense (Belford Roxo, Magé, Nova Iguaçu e São João de Meriti) respondeu com a devida prontidão aos questionamentos apresentados através de material impresso e entrevistas sobre a história de seus nomes de batismos. A pesquisa poderia ter sido realizada em cartórios de registro civil (nascimentos, casamentos e óbitos) mas o pesquisador optou pela instituição escola por ser uma entidade viva e vibrante onde todos os fatos da sociedade estão ali refletidos.

A rede de escolas públicas (municipais e estaduais) e privadas disponibilizaram documentação, material de apoio e material humano para o desenvolvimento da pesquisa de forma abrangente.

As entrevistas e posteriores relatos, tornaram a pesquisa de campo uma documentação de caráter eminentemente estatístico devido ao seu processo metodológico descritivo não eminentemente laboviano mas também, baseado na Teoria Variacionista de Labov. A pesquisa desenvolvida nas escolas da Baixada Fluminense teve na sociolinguística um espelho metodológico determinante para que o trabalho tivesse um suporte seguro utilizando o fator quantitativo nos diversos recortes do *corpus* para determinar a qualidade nos resultados das pesquisas.

Foi possível constatar a forte presença da mídia na população da Baixada Fluminense em diversas situações da sociedade inclusive, influenciando na escolha dos nomes das crianças de acordo com as programações da TV, músicas, filmes e noticiários impressos. A presença imponente das marcas estrangeiras de origem inglesas no comércio e na indústria, nas artes midiáticas (cinema, televisão, material visual, material impresso e outros meios), na informática e finalmente, na marca de chamamento e de vida: adoção do nome próprio.

A pesquisa mostra que a adoção de antropônimos estrangeiros de língua inglesa recebe forte influência não somente por parte da mídia mas também, por influência de parentes ou relações de trabalho.

As variações lexicais na transcrição gráfica dos antropônimos surgiu como um dos pontos mais relevantes encontrados no estudo e na análise de antropônimos encontrados na Baixada Fluminense. A criatividade na lavratura de antropônimos estrangeiros de língua inglesa demonstra a tendência da população pesquisada em transcrever por vezes,



foneticamente os nomes próprios. As degenerações na grafia procuram representar a sonoridade agradável ou diferente da antropônimos de língua inglesa.

Outras variações gráficas das matrizes lexicais antroponímicas encontradas foram justificadas pelos pais como sendo uma forma de destacarem os filhos na vida e na sociedade tendo em vista que eles nasciam em comunidades com o rótulo de baixa renda familiar e com poucas perspectivas de ascensão social. Assim, uma maneira especial de aspirar uma diferença na multidão de nomes comuns seria “turbinar” o nome próprio enriquecendo com consoantes dobradas provocando estranheza nos atos da leitura e escrita. Assim, aparecem os nomes completamente diferenciados graficamente e aqui tomamos como exemplo, Sthephany, Paulimeire, Jessyka, Kerolaine, Maykon, Deivyd, Deididson, Uallax, Saimon.

O modismo proporcionado pela mídia é mais um fator merecedor de análise e investigação profundas no que tange ao processo de identidade social do habitante da Baixada Fluminense. A condição econômica da população e seus anseios nos campos social e cultural muito contribuem para adoção de antropônimos estrangeiros pelos pais e a aceitação passiva pela comunidade.

Os designativos pessoais de origem estrangeira anglicana pesquisados nas escolas apresentam em seus resultados variações gráficas profundas devido aos fatores diversos menores como:

- a) Distorção auditiva

A pesquisa demonstrou que por muitas vezes, o pai caminhava até o cartoreiro com o registro fonético do nome e não a sua forma gráfica. O nome Michael poderia ser grafado como Maiko, Maikon, Maicon, Mick, Mike, Maico e outras variantes. O cartoreiro por vezes, faz o assentamento do nome de acordo com a transmissão verbal do pai.

b) Ausência de conhecimento da língua estrangeira

O conhecimento precário ou o não conhecimento da língua estrangeira faz com que os pais fiquem presos ao fator fonético e assim, a grafia do nome é relegada a um segundo plano.

c) Recordações de músicas, e filmes e eventos em períodos marcantes da vida

Lembranças, emoções, afetos e desafetos passados com certeza, influenciaram alguns pais no ato da adoção dos nomes de seus filhos.

d) Idolatria por personagens e padrões estrangeiros

e) Os arquétipos norte-americanos e internacionais, ídolos e estrelas de TV e cinema criam padrões a serem imitados e assim, seus nomes passam a ser registrados em todo o mundo. Na Baixada Fluminense, são encontrados Marlon ( Marlon Brando), Jessica ( Jessica Lopez ), Valdisney ( Walt Disney ), Robert Wallace, Allan Jones, John Lennon e muitos outros nomes inspirados nos ídolos dos pais.

f) Canais diversos de entrada via mídia

Diversos outros canais midiáticos influenciam na decisão dos pais na adoção do nome próprio. A *internet* é hoje, um dos grandes transformadores de pensamentos e de reflexões devido ao seu grau de alcance de público, ilimitado. É fato que a escolha de nomes próprios poderá estar vinculada à *internet*, seus *links*, *blogs* e *sites*.

Como exemplo, foram observados no nome Michel variações como Michael, Maicon, Maikon, Michell e outros; para John, foram encontradas variações como Jhohn, Johnn, Jhohnn; para Stephany, as variantes Stephanie, Esthephany, Estefany. Para Marianne, variações do tipo Maryann, Mariann, Mariane ou Mary Anne. Foram observados, também, acréscimos de regionalização de nomes ingleses ou criatividade excessiva do povo na designação de antropônimos de origem inglesa formando, assim, vocábulos inéditos como Uala, Wallan para Allan . Wallax, Uilham , Uilha para William; Génifer ou Genif para Jeniffer; ou outras formas do tipo Uoshinton, Mere, Meire e muitos outros nomes ou criações lingüísticas.

A pesquisa discutiu a função social do nome em seus múltiplos aspectos e respondeu as questões propostas através de dados percentuais, gráficos, tabelas, questionários e entrevistas.

## 6. BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Maria. *Neologismo - Criação lexical*. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- ANDRÉ, Marli Eliza D.<sup>a</sup> de. *Etnografia da prática escolar*. 13ª edição. São Paulo: Editora papyrus, 2007.
- BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico - o que é, como se faz*. 35ª edição. São Paulo: 2004.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral*. São Paulo: Editora Nacional, 1976.
- BERUBE, Margery S. *The American heritage dictionary*. 4<sup>th</sup>. New York: Dell Books, 2004.
- BIBLIOTECA SALVAT DE GRANDES TEMAS. *Lingüística e significação*. Rio de Janeiro: Salvat: 1979.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. *Teoria lingüística*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. *Dicionário contemporâneo de Português*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. *A geografia lingüística no Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2005.
- BRIDGEWATER, William (Editor-in-chief). *The Columbia Viking desk encyclopedia*. 2nd ed. New York: Dell Publishing Company, Incorporation, 1964.
- BRITO, Antonio Naves. *Nomes próprios-semântica e ontologia*. Brasília: Editora UnB, 2003.
- CALVET, Louis, - Jean. *Sociolingüística - uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. *História da lingüística*. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.
- CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. *O Estruturalismo lingüístico*. Tempo Brasileiro, nº 15, 1973.
- CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Dicionário de Lingüística e Gramática*. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- CARVALHO, Nelly. *Empréstimos lingüísticos*. Recife: Ed. Universitária de UFPE, 2002.
- CAYNE, Bernard S. (editorial director). *New Webster's dictionary and thesaurus - of the English language*. Danbury: Lexicon Publications, INC., 1993.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

- COELHO, Marta; LEMLE, Miriam; LEITE, Yonne (orientadores). *Novas perspectivas lingüísticas*. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.
- COSERIU, Eugênio. *Lições de lingüística geral*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S./A., 1980.
- COULANGES, Fustel de. *A cidade antiga*. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.
- CRYSTAL, David. *Dicionário de lingüística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1985.
- CRYSTAL, David. *Que é lingüística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A., 1981.
- CRYSTAL, David. *The Cambridge encyclopedia of English language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- CRYSTAL, David. *The Cambridge encyclopedia of language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Os Estrangeirismos de Língua Portuguesa - Vocabulário Histórico - Etimológico*. São Paulo: Humanitas, 2004.
- CUNHA, Celso. *Que é um brasileirismo - diagrama*. 18ª ed. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro Ltda, 1987.
- DASCAL, Marcelo (org.). *Fundamentos metodológicos da lingüística contemporânea*. V. 1: As Concepções gerais da teoria lingüística. São Paulo: Global, 1978.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos*. 2ª ed. São Paulo: Serviços de Artes Gráficas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, 1990.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.
- DISCUTINDO LÍNGUA PORTUGUESA. *Etimologia: o nascimento das palavras*. São Paulo: Editora Escala Educacional, nº 3, fev.2006. 4p.
- DUBOIS, Jean et alii. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.
- DUNKLING, Leslie & GOSLING, William. *The of baby new American dictionary names*. New York: Signet Books, 1985.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse and social change*. Malden: Polity Press, 1991.
- FARACO, Carlos Alberto (org). *Estrangeirismos - guerras em torno da língua*. 3ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FARACO, Carlos Alberto (org). *Estrangeirismos - Guerras em torno da língua*. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica*. São Paulo: Ática, 1991.

FÁVERO, Leonor Lopes & MOLINA, Márcia A.G. *As concepções linguísticas no século XIX - A gramática no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2006.

FONSECA, Maria Stella V. & NEVES, Moema F.(orgs.) *Sociolinguística*. Rio de Janeiro: Livraria Eldorado, 1974.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do discurso*. 12ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário de Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: 1975.

FREITAS, Antônio Elias Lima. *How may students be qualified in English Language with Howard Gardner's support on the Multiple Intelligences Theory*. Framingham ( Boston ), 2001. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação e Linguística Aplicada) – Framingham State College, 2001.

GIANNELLA, Antônio. *Utilidades Vernáculas - Português Instrumental*. 7ed. São Paulo: Editora Zaok., 2004.

GUÉRIOS, Rosário Farâni; MANSUR. *Nomes e Sobrenomes - Dicionário Etimológico*. 5. ed. São Paulo: Editora Artpress, 2004.

HENRIQUES, Claudio Cezar e SIMÕES, Darcilia Marindir. *A redação de trabalhos acadêmicos-teoria e prática*. 2 ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

HORA, Demerval da. *Teoria da Variação: Trajetória de uma proposta – Estudos Sociolinguísticos – Perfil de uma comunidade*. João Pessoa: Gráfica Editora Pallotti, 2004.

HORNBY, A.S. *Oxford advanced learner's dictionary of current English*. 9<sup>th</sup> ed. Oxford: Oxford University Press, 1978.

KABATEK, Johannes. *Os falantes como linguistas (tradición, innovación e interferencias no galego actual )*. Salamanca:Xerais, 1996.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia-teoria e prática*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Normas para apresentação de documentos científicos – Gráficos*. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

LABOV, William. *The social stratification of English in New York*. Washington: Center for Applied Linguistics, 1966.

- LABOV, William. *Sociolinguistics patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972a.
- LABOV, William. *Language in the inner city*. Philadelphia: UPP, 1972b.
- LACOSTE, Yves ( org ) e RAJAGOPALAN, Kanavillil. *A geopolítica do inglês*. São Paulo : Parábola Editorial, 2005.
- LANSKY, Bruce. *55,000+ baby names*. New York: Meadowbrook Press, 2005.
- LAPA, M.Rodrigues. *Estilística da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.
- LEAL, Priscilla. *NOSSA HISTÓRIA. Genealogia*. São Paulo: Editora Vera Cruz, v. 38, fev. 2006, 34 p.
- LEROY, Maurice. *As grandes correntes da lingüística moderna*. São Paulo: Cultrix, 1982.
- LIMA, Abdon Carvalho. *Platão-Filareto ou da coragem*. Rio de Janeiro : Editora Gráfica Laemmert, 1956.
- LÍNGUA PORTUGUESA ESPECIAL: ETIMOLOGIA. A Etimologia do cotidiano. São Paulo: Editora Segmento, v. 1 ,n.1, jan. 2006. 12 p. Edição Especial.
- LITTLE, W.; FOWLER H.W. & COULSON J. *The Oxford universal dictionary on historical principles*. 3<sup>rd</sup> e. New York: Oxford University Press, 1955.
- MACEDO, Alzira Vertheim Tavares de. *Funcionalismo*. Veredas, v. 1, n. 2, p. 71-88, jan. / jun., 1998.
- MAGALHÃES, Isabel (org.). *Cadernos de linguagem e sociedade (Papers on language and society)*. Brasília: Thesaurus Editora de Brasília LTDA, 2001, v.5.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do Trabalho Científico*. 6<sup>o</sup>ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto - e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
- MCKAY, Sandra Lee, HORNBERGER, Nancy H. *Sociolinguistics and Language Teaching*. New York: Cambridge University Press, 1997.
- MEXIAS-SIMON, Maria Lúcia e OLIVEIRA, Aileda de Mattos. *O nome do homem-reflexões em torno dos nomes próprios*. Rio de Janeiro: H.P. Comunicação Editora, 2004.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo; MOLLICA, Maria Cecília. *Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada*. Rio de Janeiro: Cadernos Didáticos da UFRJ, 1995.
- MOLLICA, Maria Cecília & Braga, Maria Luiza( orgs.). *O Tratamento da Variação. Introdução à sociologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

MOLLICA, Maria Cecília; RONCARATI, Cláudia Nívia. *Questões teórico-descritivas em sociolinguística e em sociolinguística aplicada e uma proposta de agenda de trabalho*. Revista D. E. L. T. A., v. 17, n. Especial, p. 45-55, 2001.

NARO, Anthony Julius. O dinamismo das línguas. *Introdução à sociolinguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

NARO, Anthony Julius; BRAGA, Maria Luiza. *A interface sociolinguística / gramaticalização*. Gragoatá - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras. Niterói, n 9, pp.125-134, 2000.

NEVES, M.H.M. de. *Um estudo sobre a língua na sua história: a língua como meio ou fim?* Revista D. E. L. T. A., v. 10, n. Especial, p. 213-222, 1994.

NICHOLS, Johanna. *Functional theories of grammar*. Rev. Anthropology. Annual Reviews. Inc. 1984.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS - 10 - *Gráficos*. Curitiba: Editora UFRR, 2001.

LEAL, Priscilla. *NOSSA HISTÓRIA. Genealogia*. São Paulo: Editora Vera Cruz, v. 38, fev. 2006, 34 p.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

OLIVER, Nelson. *Todos os nomes do mundo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

PAGOTTO, Emílio Gozze. *Variação e ( ' ) identidade*. Maceió : Editora da Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal da Bahia, 2004.

PERINI, Mário. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo : T. A. Queiroz, 1991.

RIBAS, Simone Augusta. *Metodologia Científica Aplicada*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

RIBEIRO, Manoel Pinto. As dimensões da sociolinguística. *Revista da Academia Brasileira de Filologia*. Rio de Janeiro, nº 2, pp.110-124, 2003.

ROBINS, R. H. *Pequena História de linguística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S./A., 1988.

RODRIGUES, Sérgio. *What língua is esta? – Estrangeirismos, neologismos, lulismos e outros modismos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.



- RONCARATI, Cláudia ; ABRAÇADO, Jussara (org.). *Português brasileiro - contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora LTDA, 2003.
- SANTOS, Agenor Soares dos. *Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2006.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. 6ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.
- SCOTTINI, Alfredo. *Dicionário de Nomes*. Blumenau: Editora EKO, 2000.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21ª ed. São Paulo: 2000.
- SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1979.
- SILVA NETO, Serafim da. Prefácio. In: ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 32ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- SILVA, Célia Esteves da. *O processo de compreensão na leitura em língua estrangeira: relato de uma experiência com alunos de 2º grau*. São Paulo: Humanitas, 2002.
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos. *Ensaio para uma sócio - história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- STEINBERG, Martha. *Neologismos da língua inglesa*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sóciolingüística*. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- TASCA, Maria. *Interferência da língua falada na escrita das séries iniciais - o papel de fatores lingüísticos e sociais*. Porto Alegre: Edipu CRS, 2002.
- TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias- acadêmica, da ciência e da pesquisa*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005
- TRASK, R.L. *Dicionário de Linguagem e lingüística*. São Paulo: Editora Contexto , 2004.
- VALENTE, André. *Produtividade lexical: criações neológicas*. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino & GAVAZZI, Sigrid. *Da língua ao discurso*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.
- VIARO, Mario Eduardo. *Por trás das palavras - Manual de etimologia de português*. São Paulo: Editora Globo, 2003.
- VIARO, Mario Eduardo. *O nascimento das palavras*. Revista. *Discutindo língua portuguesa*. São Paulo: Editora Escala Educacional, nº 3, fev 2006, p. 55.
- VIEIRA, Sonia. *Como escrever uma tese*. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da lingüística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William & HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá**

F866 Freitas, Antônio Elias Lima.

Estrangeirismos de língua inglesa: o caso dos antropônimos / Antônio Elias Lima Freitas. – 2008.

551 f.

Orientador: Ricardo Stavola Cavaliere.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2008.

Bibliografia: f. 164-171.

1. Cultura brasileira – Influência inglesa. 2. Baixada Fluminense (RJ). 3. Nomes pessoais. 4. Onomástica. I. Cavaliere, Ricardo Stavola. II. Universidade Federal Fluminense. III. Título.

CDD 301.2981

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE LETRAS**

**Doutorado em Estudos Lingüísticos**

**LIVRO DOS ANEXOS**

**ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA  
( O CASO DOS ANTROPÔNIMOS )**

**por**

**ANTÔNIO ELIAS LIMA FREITAS**

Niterói  
2008

ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: O CASO DOS ANTROPÔNIMOS

por

Antônio Elias Lima Freitas

Trabalho final apresentado à banca designada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Estudos Lingüísticos. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Stavola Cavaliere.

Niterói, 28 de março de 2008.

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá**

F866 Freitas, Antônio Elias Lima.

Estrangeirismos de língua inglesa: o caso dos antropônimos / Antônio Elias Lima Freitas. – 2008.

551 f.

Orientador: Ricardo Stavola Cavaliere.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras, 2008.

Bibliografia: f. 164-171.

1. Cultura brasileira – Influência inglesa. 2. Baixada Fluminense (RJ). 3. Nomes pessoais. 4. Onomástica. I. Cavaliere, Ricardo Stavola. II. Universidade Federal Fluminense. III. Título.

CDD 301.2981

ESTRANGEIRISMOS DE LÍNGUA INGLESA: O CASO DOS ANTROPÔNIMOS

por

Antônio Elias Lima Freitas

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Ricardo Stavola Cavaliere ( orientador )

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sigrid Castro Gavazzi

Prof. <sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Jussara Abraçado de Almeida

---

Prof. Dr. Afranio Gonçalves Barbosa

---

Prof. <sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Tedesco Vilarde Abreu

---

Prof. <sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lygia Gonçalves Trouche (suplente)

---

Prof. Dr. José Mário Botelho (suplente )

Trabalho \_\_\_\_\_ com grau \_\_\_\_\_

Niterói, 28 de março de 2008.

## **SUMÁRIO ( ANEXOS )**

<b>1.ANEXO I</b>	<b>6</b>
<b>1.1.Questionários</b>	<b>6</b>
<b>2.ANEXO II</b>	<b>9</b>
<b>2.1.Gráficos e tabelas</b>	<b>9</b>
<b>3.Instituições pesquisadas</b>	<b>10</b>
<b>3.1.C.E.Mônica Santos</b>	<b>10</b>
<b>3.2.CIEP 089</b>	<b>16</b>
<b>3.3.Colégio Evangélico Almeida Barros</b>	<b>22</b>
<b>3.4.Empresa MC – Couto</b>	<b>28</b>
<b>3.5.Empresa Ultramar</b>	<b>34</b>
<b>3.6.Escola Humberto de Campos</b>	<b>40</b>
<b>3.7.CIEP 2001</b>	<b>46</b>
<b>3.8.CIEP 120</b>	<b>52</b>
<b>3.9.CIEP 389</b>	<b>58</b>
<b>3.10.C.E.São Bento</b>	<b>64</b>
<b>3.11.C.E.São Jorgen</b>	<b>70</b>
<b>3.12.ACEPE</b>	<b>76</b>
<b>3.13.CAIC 1003</b>	<b>82</b>
<b>3.14.CAFEUDUC</b>	<b>88</b>
<b>3.15.C.E.Jardim do Ipê</b>	<b>94</b>
<b>3.16.E.M.Carlos Drumond de Andrade</b>	<b>100</b>
<b>3.17.CIEP 404</b>	<b>106</b>
<b>3.18.Colégio Herzom</b>	<b>112</b>
<b>3.19.Colégio Silva Dias</b>	<b>118</b>
<b>3.20.E.M.Comandante Amaral Peixoto</b>	<b>124</b>
<b>5.ANEXO III</b>	<b>161</b>
<b>5.1.Diários escolares</b>	<b>161</b>

## **1.ANEXO I**



# QUESTIONÁRIOS

## 1.Pesquisa com os alunos

Nome:

---

Local de nascimento: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Nome dos irmãos: \_\_\_\_\_

---

---

1) Quem escolheu o nome?

Pais  Avós  Parentes  Padrinhos  Outros

2) Você tem conhecimento sobre o que originou o seu nome?

Sim  Não

3) Você está satisfeito com o seu nome ?

Sim  Não

4)A quais dos meios de comunicação relacionados você tem acesso ?

Internet  Rádio  Televisão  Jornais e revistas  Cinema

5) Qual a sua motivação religiosa

Católica  Afro-brasileira  Evangélica  Outra

06) Você acha que o nome pode influenciar o futuro da pessoa?

Sim  Não

07) Sexo

Masculino  Feminino

8) O que motivo a escolha do seu nome ?

Religião  TV e novelas  Marcas comerciais e industriais

Músicas e cantores  Outras

9) Faixa etária

6-10 anos  11-20 anos  21-40 anos  41 anos ou mais

## **2. Pesquisa com os pais**

Nome: \_\_\_\_\_

Local de nascimento: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

1) Quem escolheu o nome?

Pais  Avós  Parentes  Padrinhos  Outros

2) Você tem conhecimento sobre a origem ( nacionalidade ) do nome?

Sim  Não

3) A quais dos meios de comunicação relacionados você tem acesso ?

Internet  Rádio  Televisão  Jornais e revistas  Cinema

4) Qual a sua motivação religiosa ?

Católica  Afro-brasileira  Evangélica  Outra

5) Você acha que o nome pode influenciar o futuro da pessoa?

Sim  Não

6) O que motivou a escolha do seu nome ?

Religião  TV e novelas  Marcas comerciais e industriais

Músicas e cantores  Outras

## **2. ANEXO II**

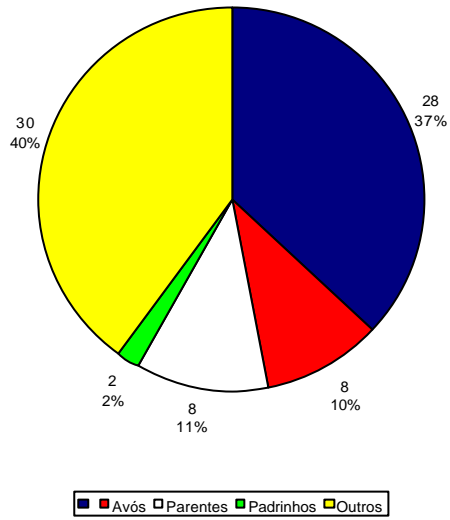
### **GRÁFICOS E TABELAS**

### **3.INSTITUIÇÕES PESQUISADAS**

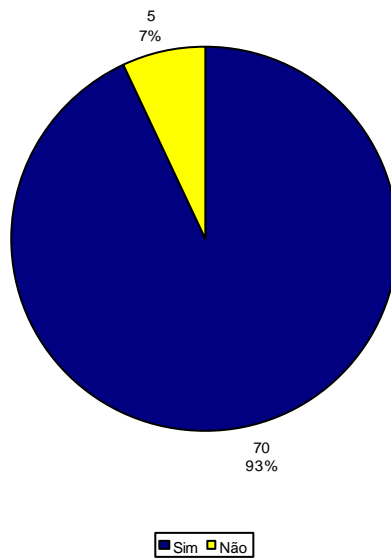
#### **3.1.CENTRO EDUCACIONAL MÔNICA SANTOS**

A escolha do antropônimo atribuída aos		28	37%
	Avós	8	10%
	Parentes	8	11%
	Padrinhos	2	2%
	Outros	30	40%
Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	70	93%
	Não	5	7%
Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	68	90%
	Não	8	10%
Acesso aos meios de comunicação	Internet	69	92%
	Rádio	66	88%
	Televisão	75	100%
	Jornais e Revistas	28	37%
	Cinema	59	78%
Motivação religiosa	Católica	29	38%
	Afro-brasileiro	4	5%
	Evangélica	43	57%
	Outras	0	0%
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	68	90%
	Não	8	10%
Sexo	Masculino	48	64%
	Feminino	27	36%
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	8	11%
	TV e Novelas	23	31%
	Marcas Com. Ind.	4	5%
	Música e cantores	17	23%
	Outras	23	30%
Faixa etária	6-10 anos	26	35%
	11-20 anos	49	65%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

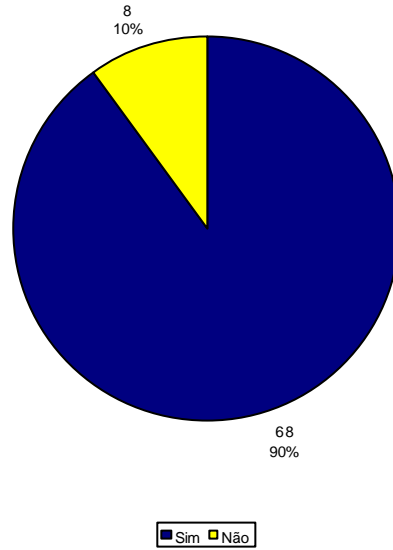
A escolha do nome é atribuído ao



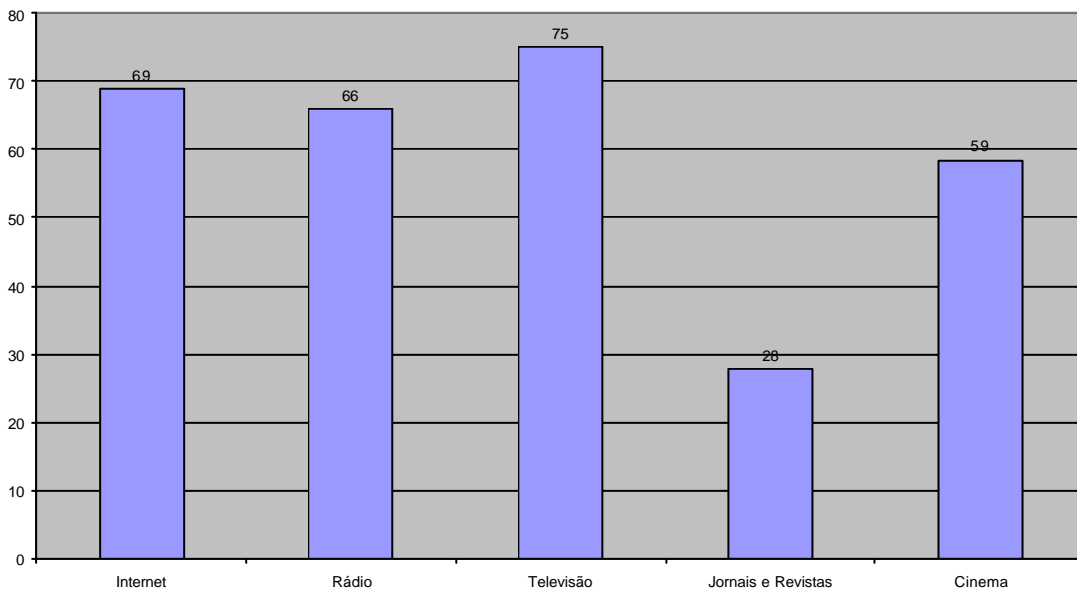
Conhecimento prévio sobre origem do nome



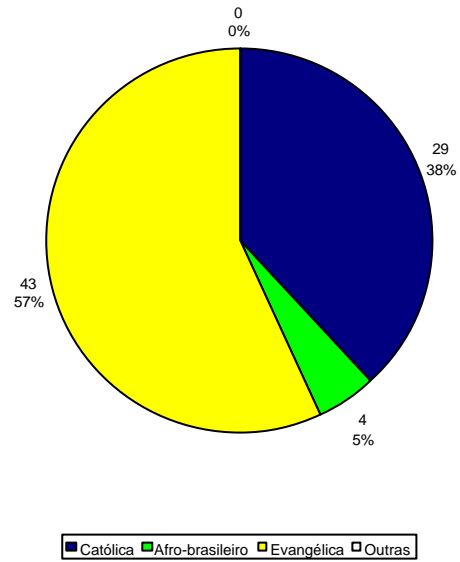
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



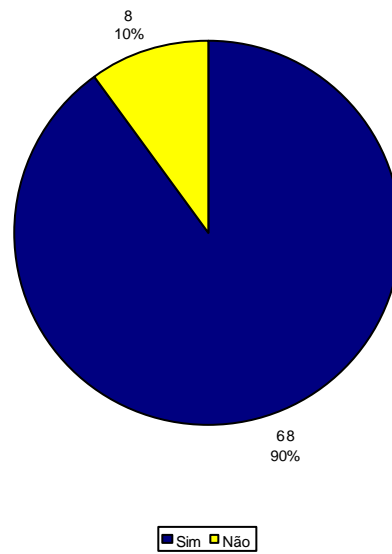
### Acesso aos meios de comunicação



### Motivação religiosa

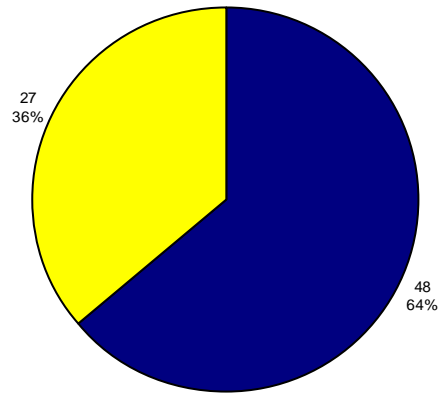


### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



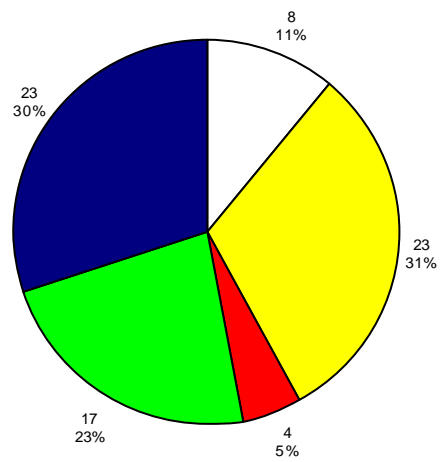


### Sexo



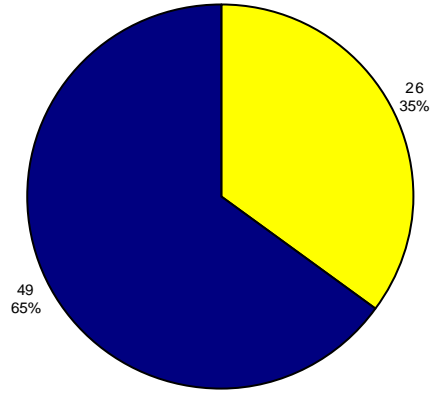
■ Masculino ■ Feminino

### Motivação para a escolha do no próprio



□ Religião ■ TV e Novelas ■ Marcas Com. Ind. ■ Música e cantores ■ Outras

### Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos

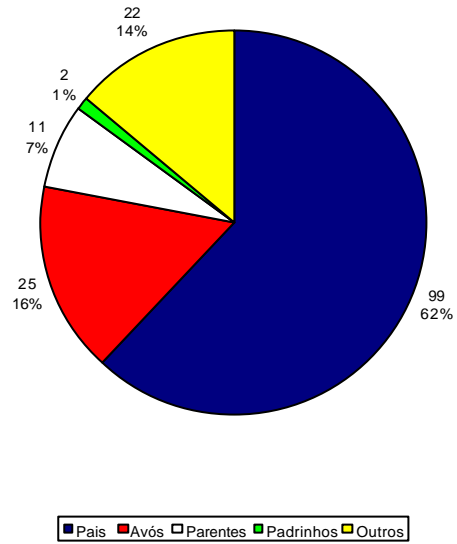
### 3.2.CIEP 089 – GRACILIANO RAMOS

CIEP 089 - Graciliano Ramos

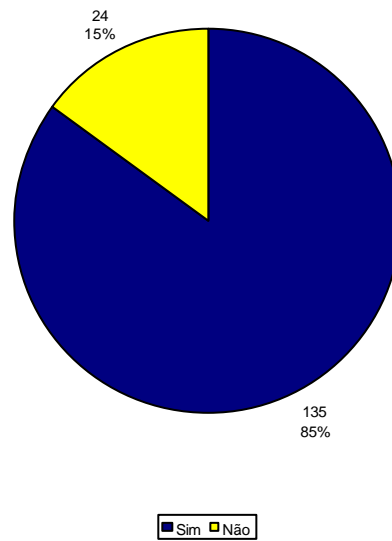
159

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	99	62%
	Avós	25	16%
	Parentes	11	7%
	Padrinhos	2	1%
	Outros	22	14%
Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	135	85%
	Não	24	15%
Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	157	99%
	Não	2	1%
Acesso aos meios de comunicação	Internet	135	85%
	Rádio	145	91%
	Televisão	159	100%
	Jornais e Revistas	29	18%
	Cinema	114	72%
Motivação religiosa	Católica	92	58%
	Afro-brasileiro	17	11%
	Evangélica	46	29%
	Outras	3	2%
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	129	81%
	Não	30	19%
Sexo	Masculino	83	52%
	Feminino	76	48%
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	16	10%
	TV e Novelas	70	44%
	Marcas Com. Ind.	14	9%
	Música e cantores	45	28%
	Outras	13	8%
Faixa etária	6-10 anos	59	37%
	11-20 anos	100	63%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

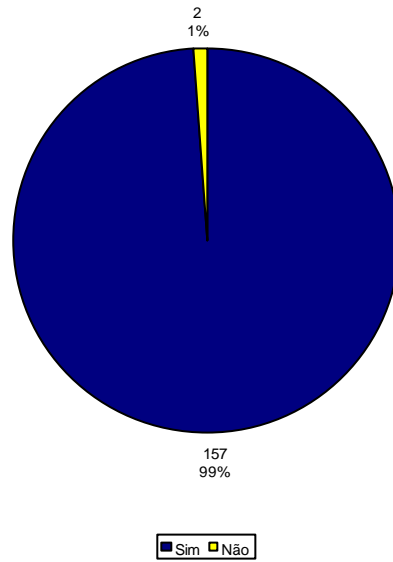
A escolha do nome é atribuído ao



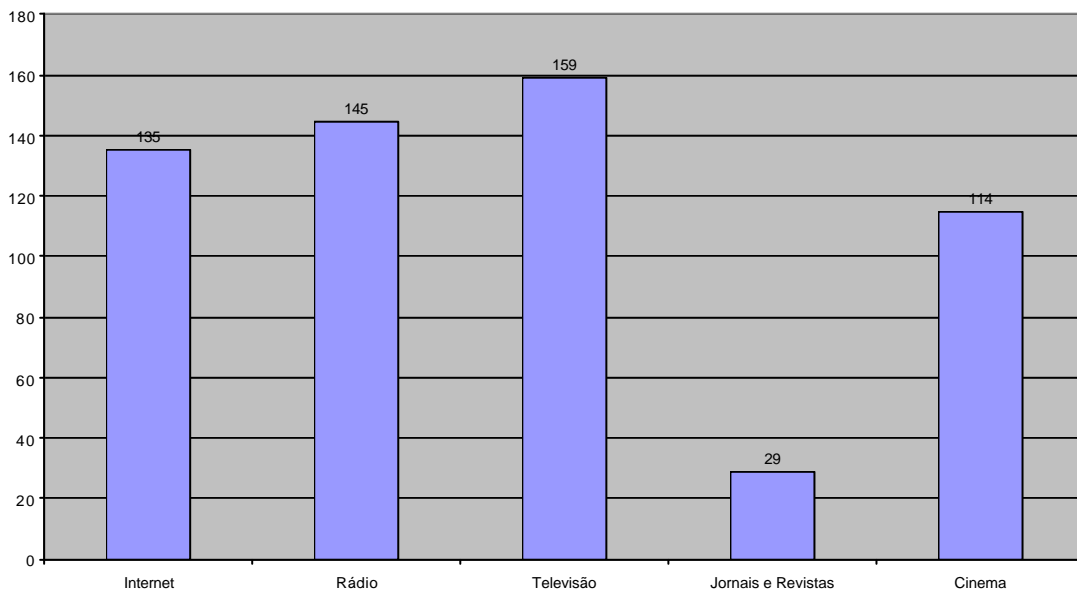
Conhecimento prévio sobre origem do nome



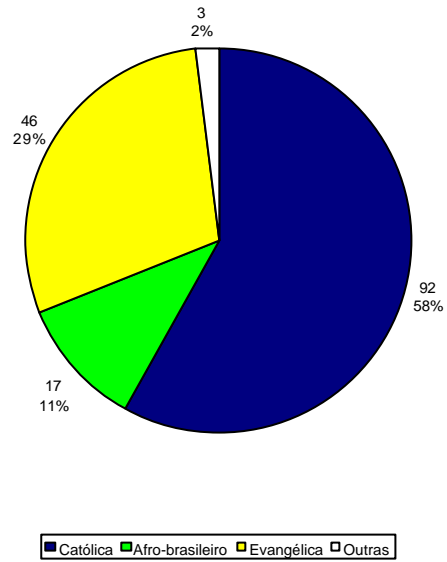
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



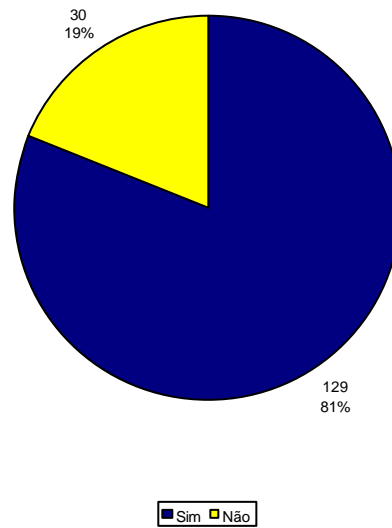
### Acesso aos meios de comunicação



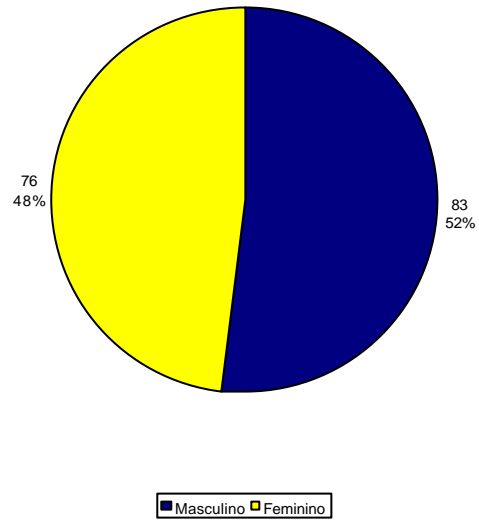
### Motivação religiosa



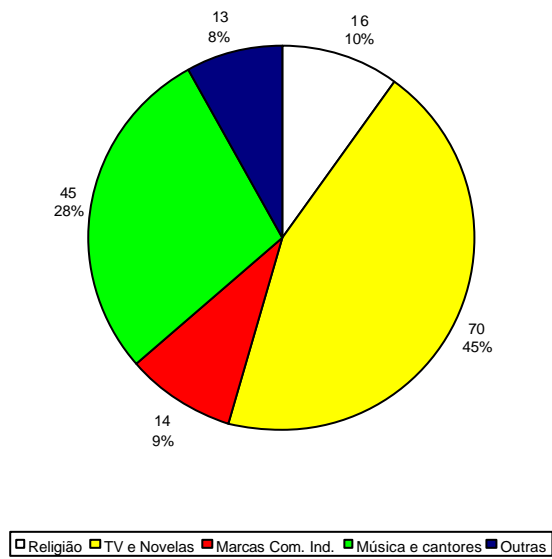
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



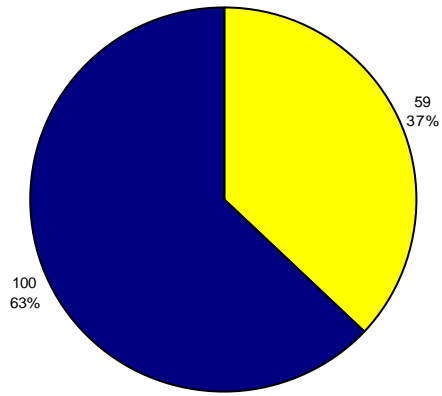
### Sexo



### Motivação para a escolha do no próprio



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos



### 3.3. COLÉGIO EVANGÉLICO ALMEIDA BARROS

Col Evang Almeida Barros

139

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	111	80%
	Avós	13	9%
	Parentes	3	2%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	13	9%

Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	113	81%
	Não	26	19%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	138	99%
	Não	1	1%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	125	90%
	Rádio	126	91%
	Televisão	139	100%
	Jornais e Revistas	24	17%
	Cinema	72	52%

Motivação religiosa	Católica	71	51%
	Afro-brasileiro	0	0%
	Evangélica	68	49%
	Outras	0	0%

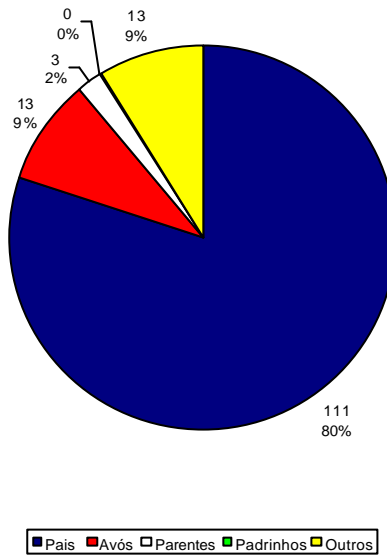
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	53	38%
	Não	86	62%

Sexo	Masculino	81	58%
	Feminino	58	42%

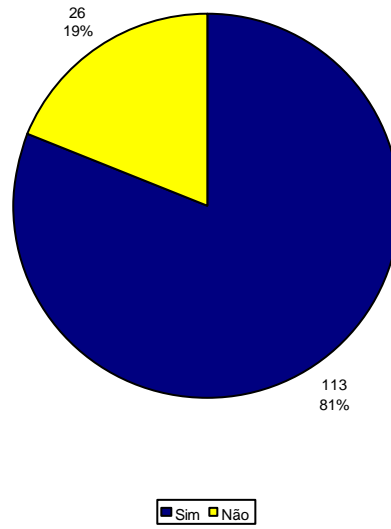
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	25	18%
	TV e Novelas	39	28%
	Marcas Com. Ind.	14	10%
	Música e cantores	38	27%
	Outras	24	17%

Faixa etária	6-10 anos	54	39%
	11-20 anos	85	61%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

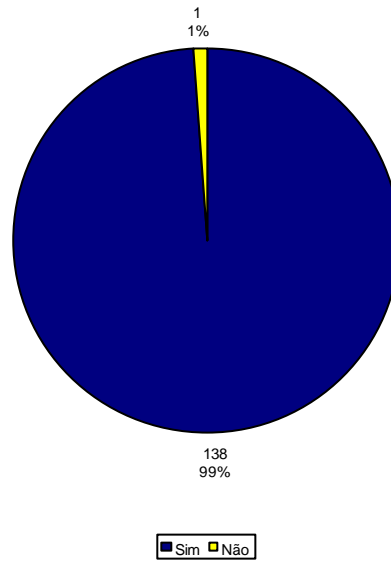
**A escolha do nome é atribuído ao**



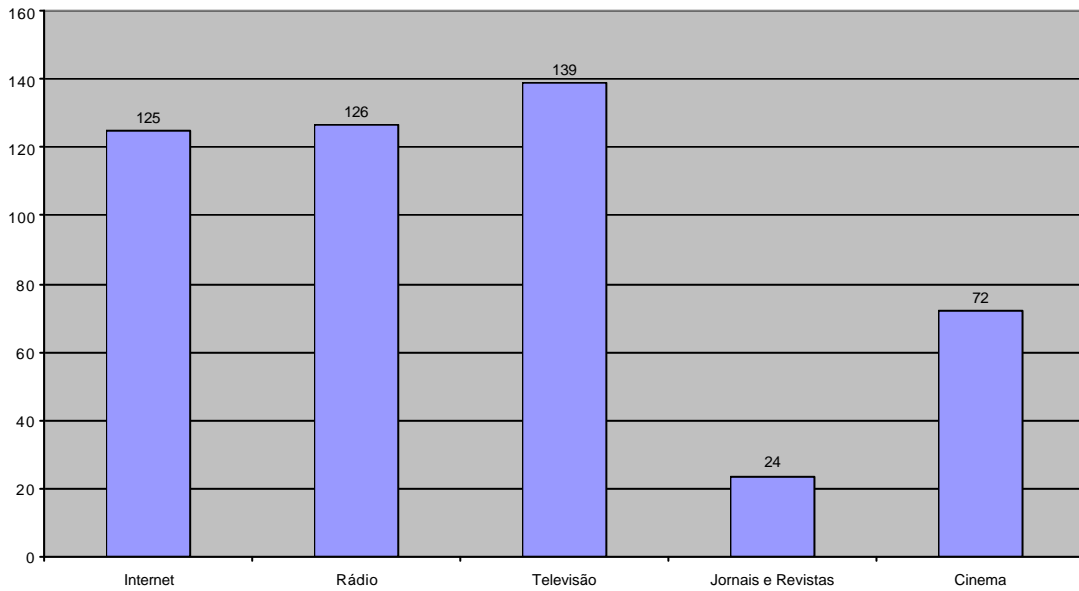
**Conhecimento prévio sobre origem do nome**



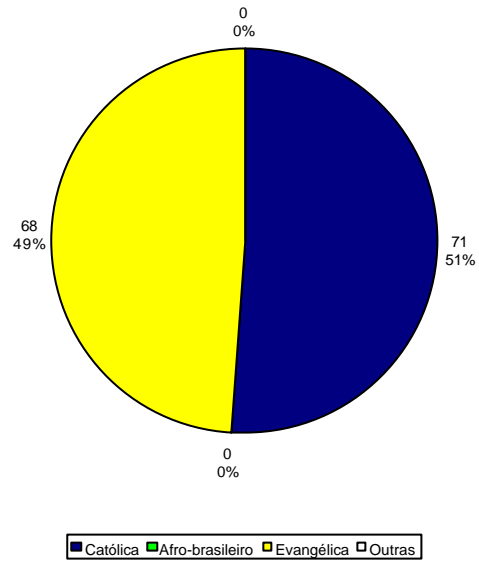
Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



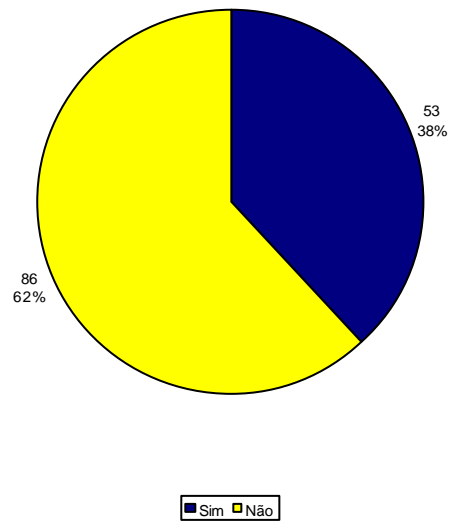
Acesso aos meios de comunicação



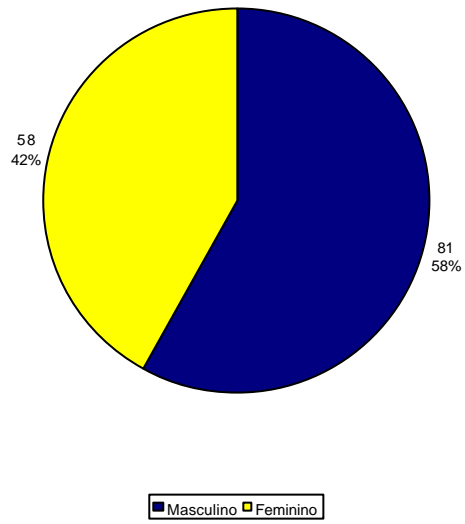
### Motivação religiosa



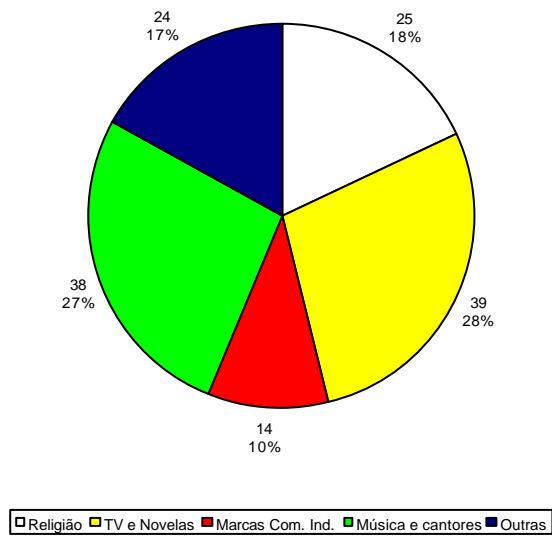
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



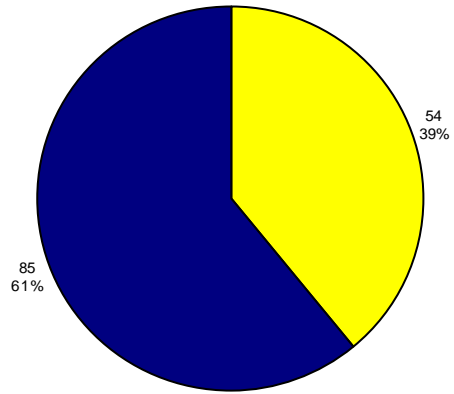
### Sexo



### Motivação para a escolha do no próprio



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos

### 3.4. MPRESA C.M. COUTO – SISTEMAS CONTRA-INCÊNDIO LTDA

Emp CM Couto Sistemas  
Contra Incêndio Ltda

48

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	12	26%
	Avós	11	22%
	Parentes	9	18%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	16	34%

Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	27	56%
	Não	21	44%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	47	98%
	Não	1	2%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	42	88%
	Rádio	48	100%
	Televisão	48	100%
	Jornais e Revistas	4	8%
	Cinema	5	10%

Motivação religiosa	Católica	16	33%
	Afro-brasileiro	5	11%
	Evangélica	18	38%
	Outras	9	18%

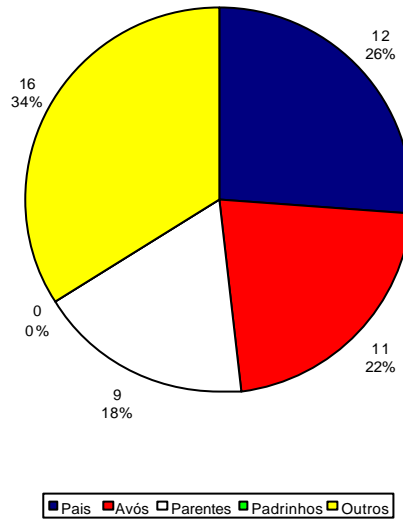
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	42	88%
	Não	6	12%

Sexo	Masculino	48	100%
	Feminino	0	0%

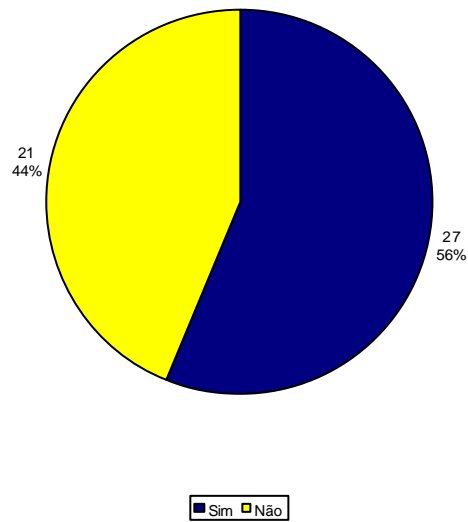
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	7	15%
	TV e Novelas	15	31%
	Marcas Com. Ind.	1	3%
	Música e cantores	14	29%
	Outras	11	22%

Faixa etária	6-10 anos	0	0%
	11-20 anos	4	8%
	21-40 anos	38	79%
	41 anos ou mais	6	13%

A escolha do nome é atribuído ao

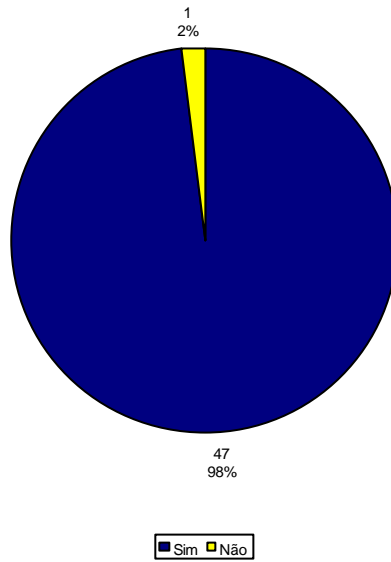


A escolha do nome é atribuído ao

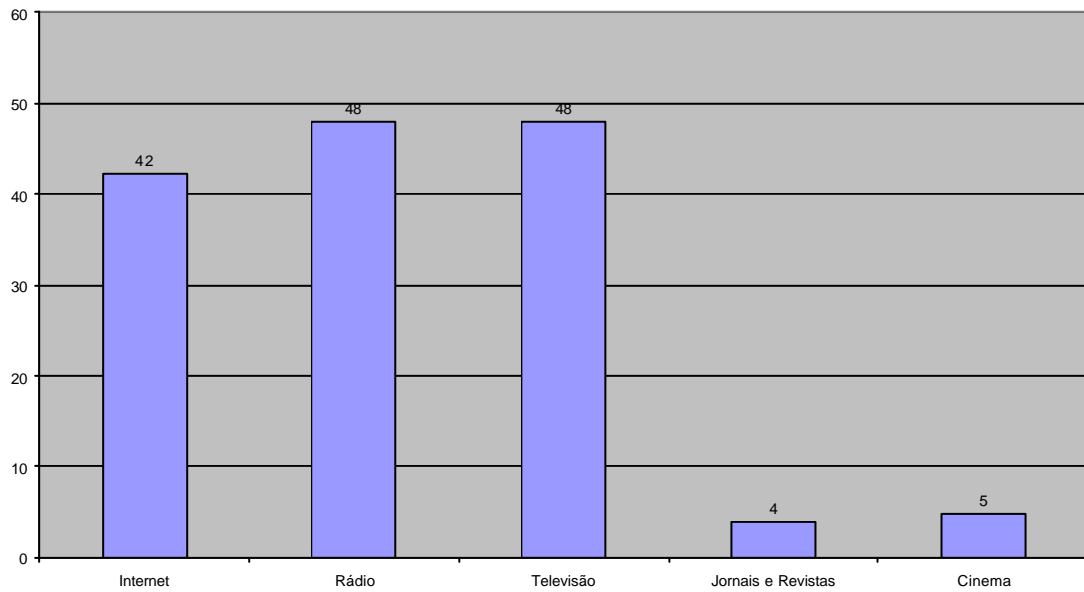




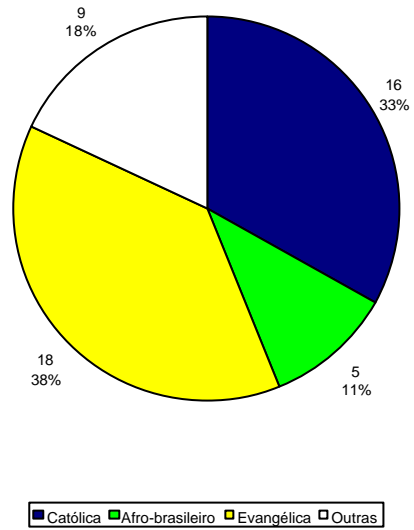
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



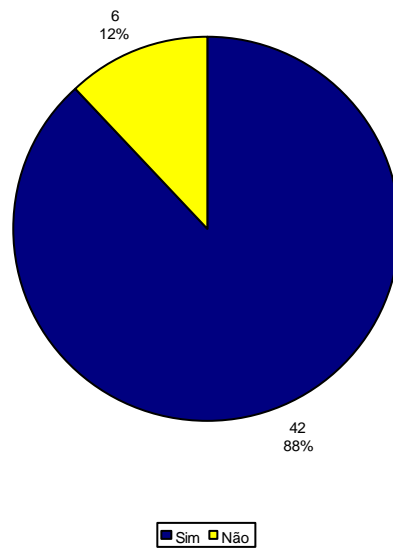
### Acesso aos meios de comunicação



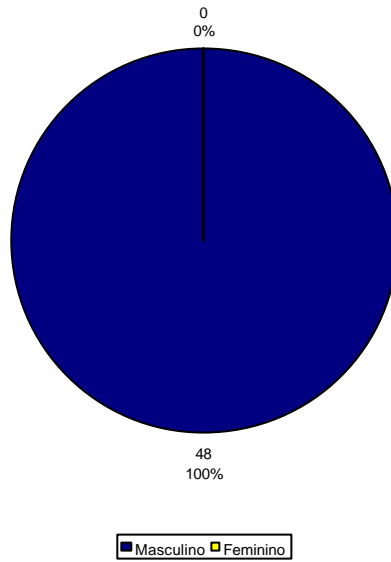
### Motivação religiosa



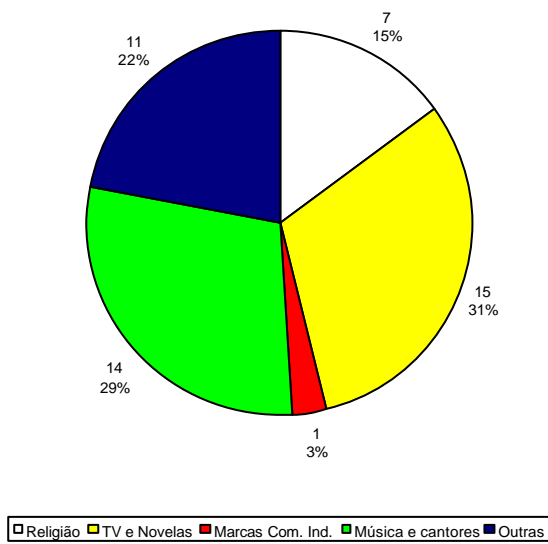
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



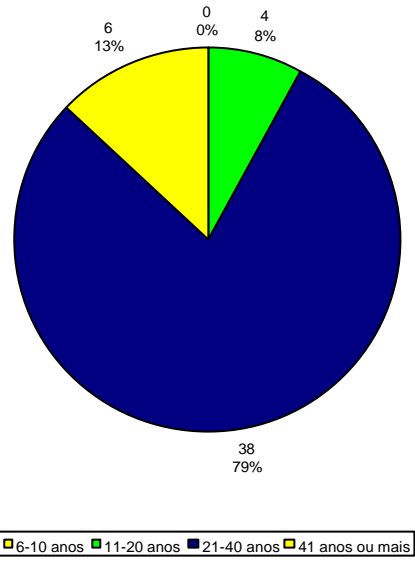
### Sexo



### Motivação para a escolha do no próprio



### Faixa etária



### 3.5. EMPRESA ULTRAMAR – COM. E TRANSP. LTD

Empresa Ultramar Com. Trans  
Ltda

110

A escolha do antropônimo aribuída aos	Pais	79	72%
	Avós	12	11%
	Parentes	8	7%
	Padrinhos	2	2%
	Outros	9	8%

Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	57	52%
	Não	53	48%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	101	92%
	Não	9	8%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	72	65%
	Rádio	110	100%
	Televisão	110	100%
	Jornais e Revistas	22	20%
	Cinema	17	15%

Motivação religiosa	Católica	75	68%
	Afro-brasileiro	9	8%
	Evangélica	23	21%
	Outras	3	3%

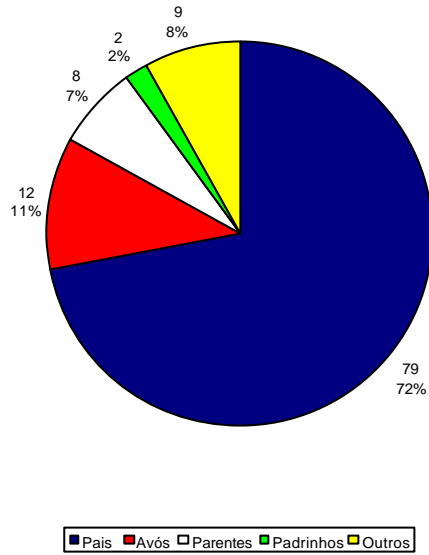
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	77	70%
	Não	33	30%

Sexo	Masculino	87	79%
	Feminino	23	21%

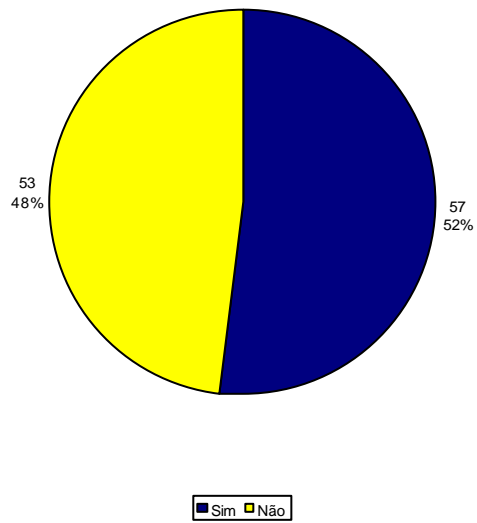
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	33	30%
	TV e Novelas	28	25%
	Marcas Com. Ind.	6	5%
	Música e cantores	11	10%
	Outras	33	30%

Faixa etária	6-10 anos	0	0%
	11-20 anos	11	10%
	21-40 anos	86	78%
	41 anos ou mais	13	12%

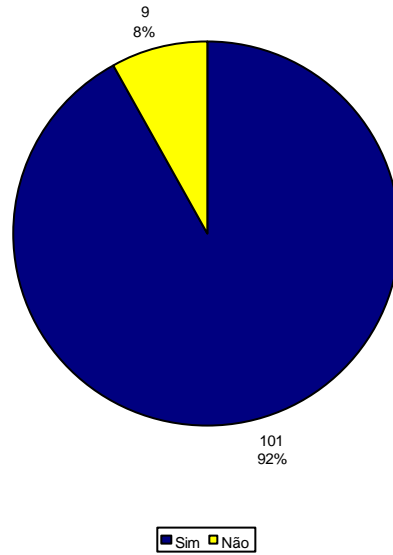
**A escolha do nome é atribuído ao**



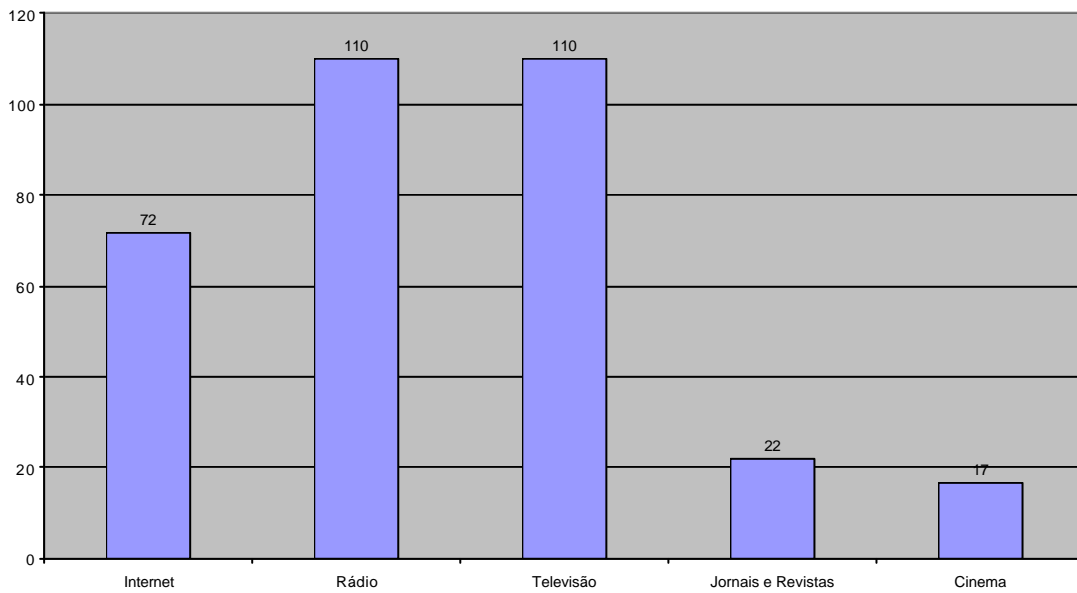
**Conhecimento prévio sobre origem do nome**



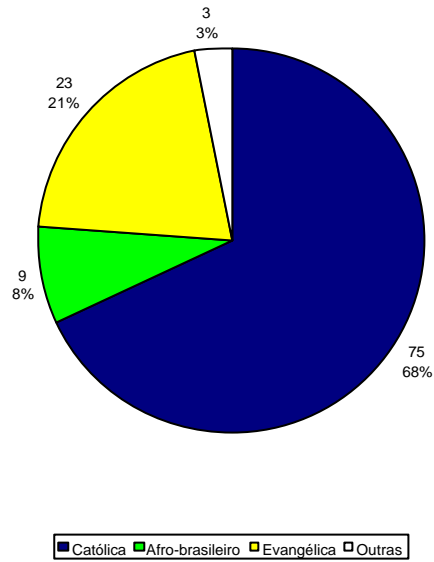
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



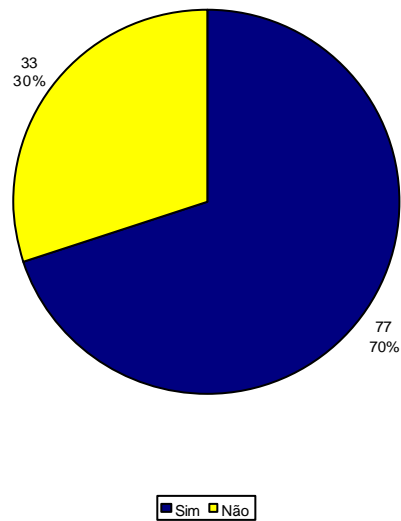
### Acesso aos meios de comunicação



### Motivação religiosa

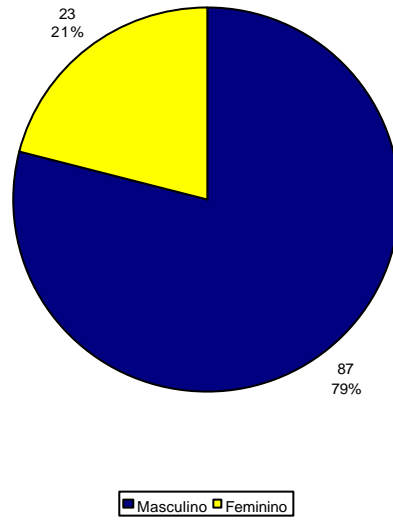


### Crença em que o nome influencia o futuro da criança

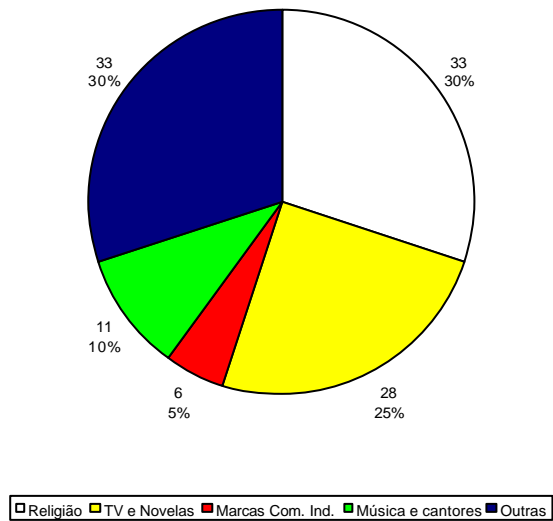




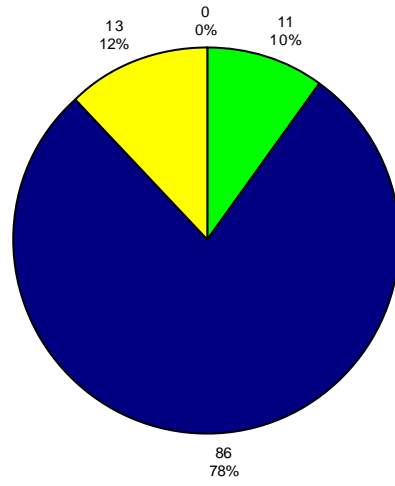
### Sexo



### Motivação para a escolha do no próprio



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais

### 3.6. ESCOLA HUMBERTO CAMPOS

Escola Humberto Campos

142

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	128	90%
	Avós	9	6%
	Parentes	6	4%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	0	0%

Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	95	67%
	Não	47	33%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	135	95%
	Não	7	5%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	99	70%
	Rádio	114	80%
	Televisão	142	100%
	Jornais e Revistas	17	12%
	Cinema	26	18%

Motivação religiosa	Católica	45	32%
	Afro-brasileiro	7	5%
	Evangélica	70	49%
	Outras	20	14%

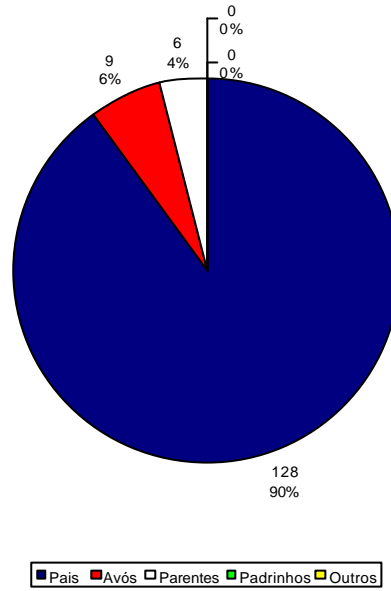
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	88	62%
	Não	54	38%

Sexo	Masculino	54	38%
	Feminino	88	62%

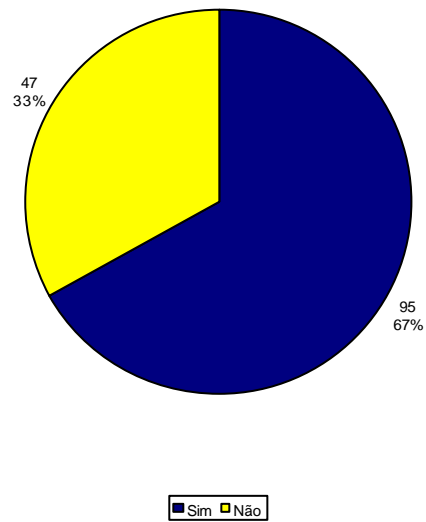
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	54	38%
	TV e Novelas	14	10%
	Marcas Com. Ind.	0	0%
	Música e cantores	7	5%
	Outras	67	47%

Faixa etária	6-10 anos	60	42%
	11-20 anos	82	58%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

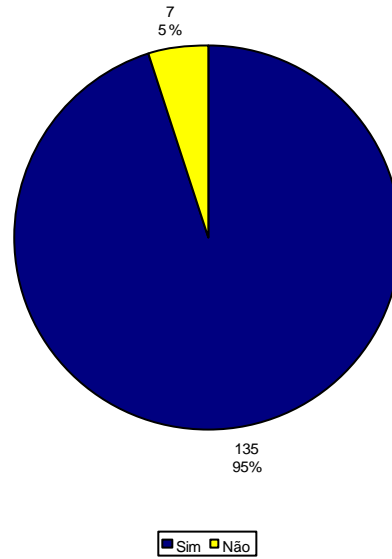
**A escolha do nome é atribuído aos**



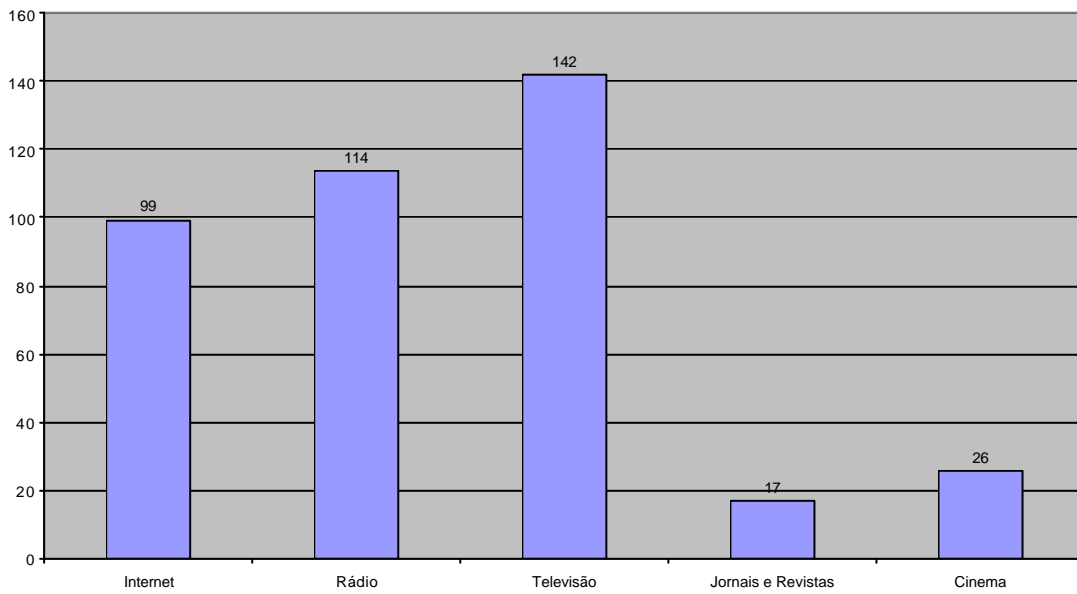
**Conhecimento prévio sobre origem do nome**



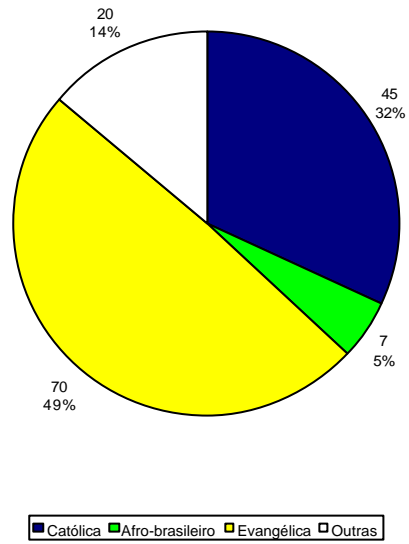
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



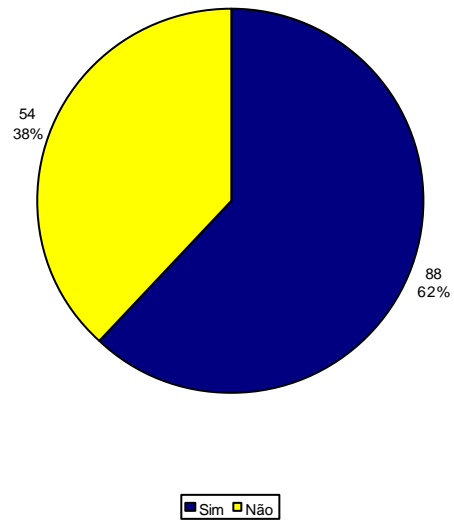
### Acesso aos meios de comunicação



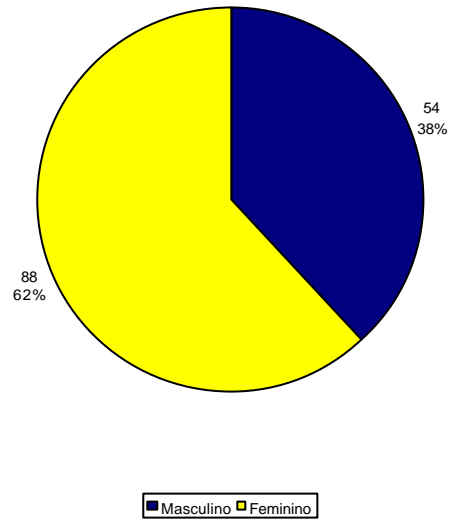
### Motivação religiosa



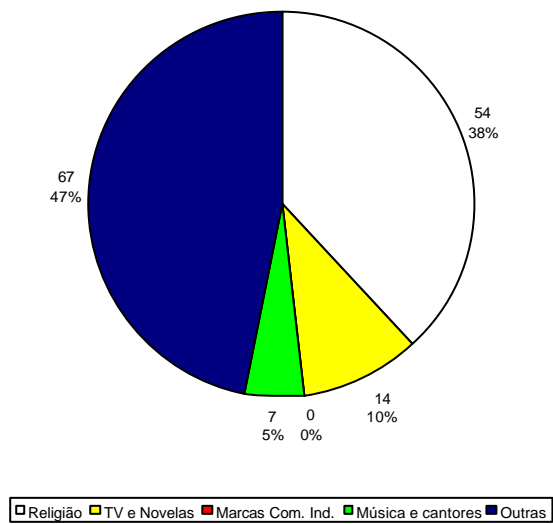
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



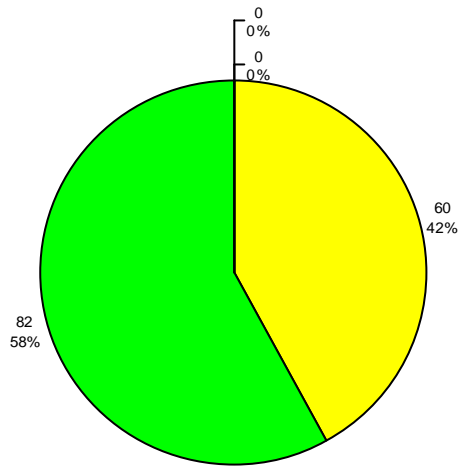
### Sexo



### Motivação para a escolha do no próprio



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais



### 3.7. CIEP 2001 – AARÃO STEINBURCH

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	234	80%
	Avós	15	5%
	Parentes	6	2%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	38	13%

Conhecimento sobre a origem do nome	Sim	185	63%
	Não	108	37%

Satisfação com o antropônimo estrangeiro de língua inglesa	Sim	267	91%
	Não	26	9%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	293	100%
	Rádio	293	100%
	Televisão	293	100%
	Jornais e Revistas	73	25%
	Cinema	176	60%

Motivação religiosa	Católica	179	61%
	Afro-brasileiro	15	5%
	Evangélica	94	32%
	Outras	6	2%

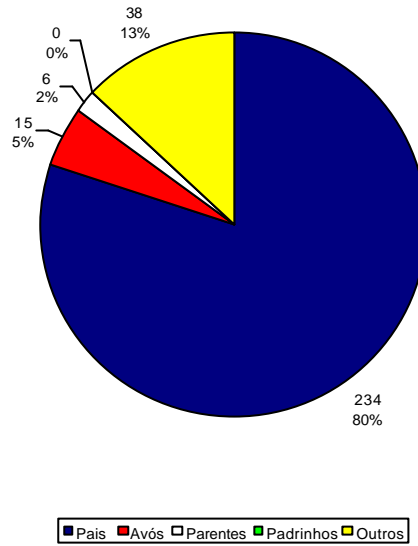
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	264	90%
	Não	29	10%

Sexo	Masculino	164	56%
	Feminino	129	44%

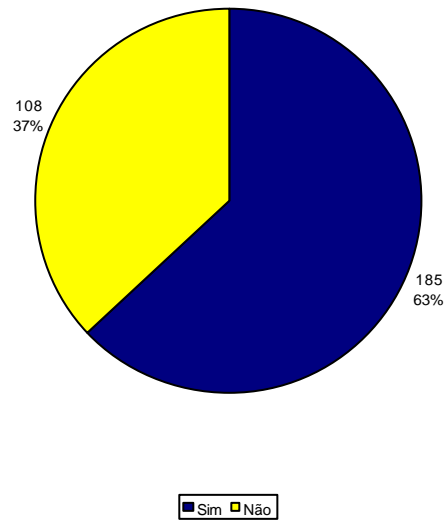
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	53	18%
	TV e Novelas	120	41%
	Marcas Com. Ind.	0	0%
	Música e cantores	44	15%
	Outras	76	26%

Faixa etária	6-10 anos	0	0%
	11-20 anos	293	100%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

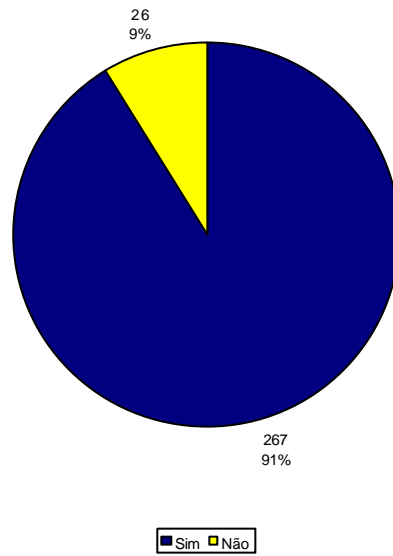
A escolha do nome é atribuída aos



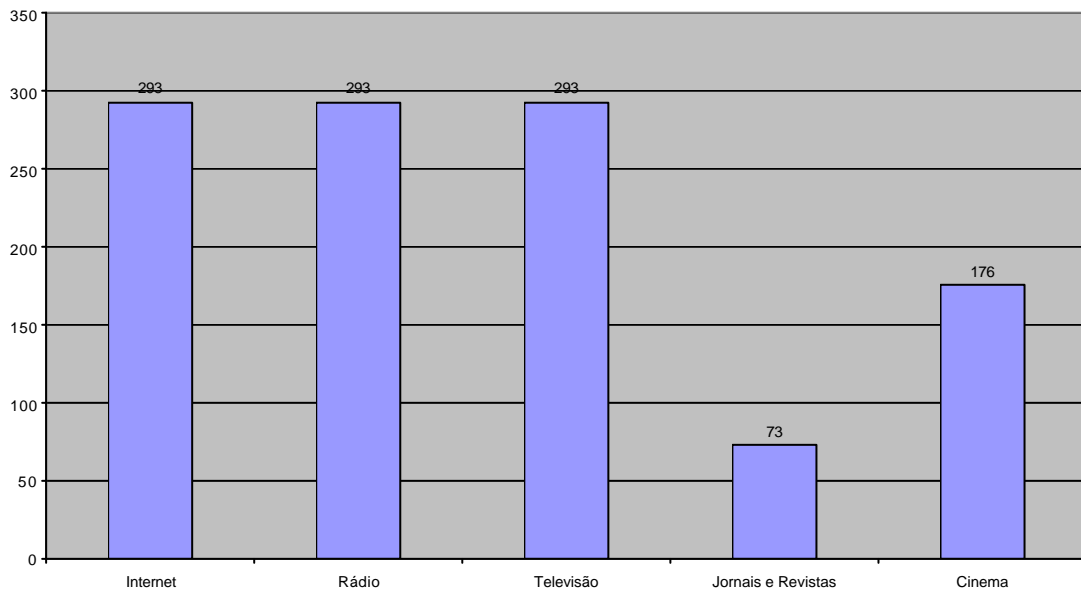
Conhecimento prévio sobre origem do nome



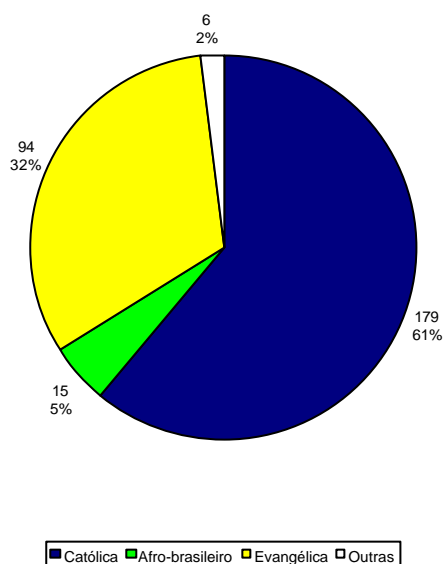
Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



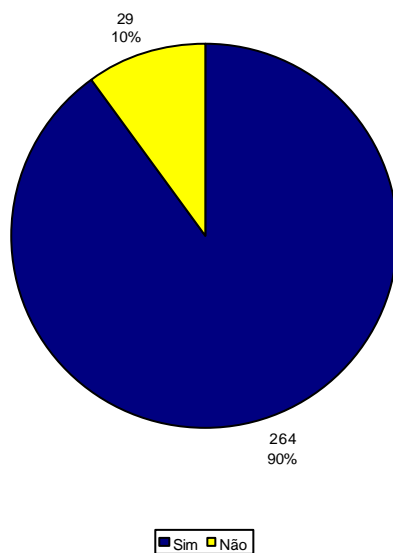
Acesso aos meios de comunicação



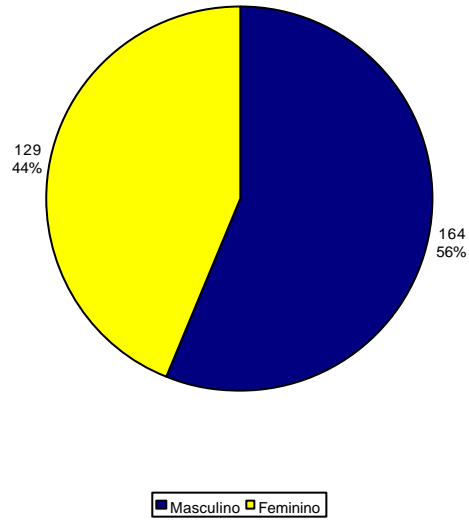
### Motivação Religiosa



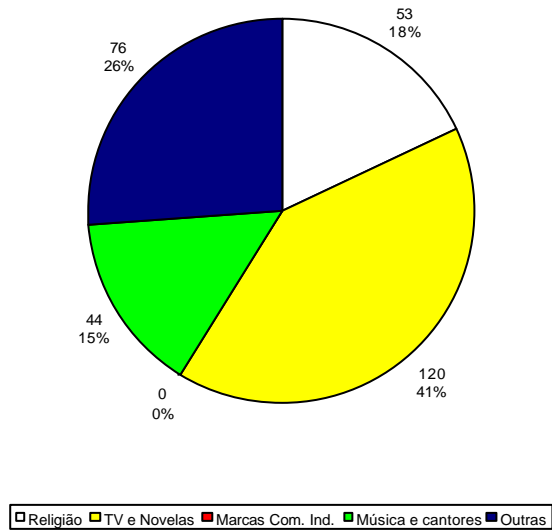
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



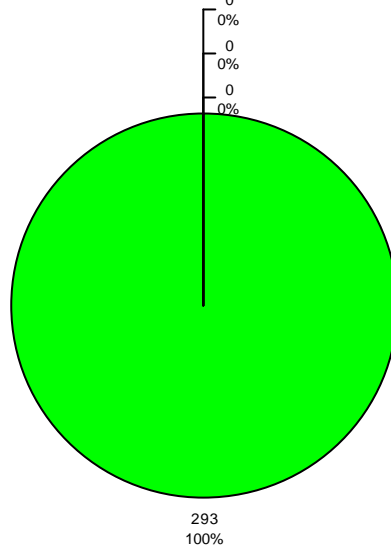
**Sexo**



**Motivação para a escolha do no próprio**



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais

### 3.8. CIEP 120 – MONTEIRO LOBATO

CIEP 120 Monteiro Lobato

468

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	384	82%
	Avós	37	8%
	Parentes	0	0%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	47	10%

Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	117	25%
	Não	351	75%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	445	95%
	Não	23	5%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	468	100%
	Rádio	468	100%
	Televisão	468	100%
	Jornais e Revistas	84	18%
	Cinema	197	42%

Motivação religiosa	Católica	239	51%
	Afro-brasileiro	37	8%
	Evangélica	178	38%
	Outras	14	3%

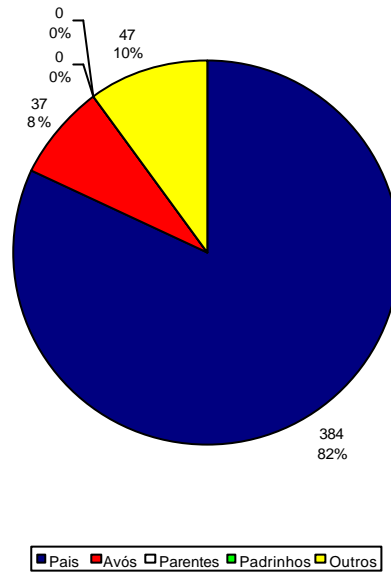
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	384	82%
	Não	84	18%

Sexo	Masculino	253	54%
	Feminino	215	46%

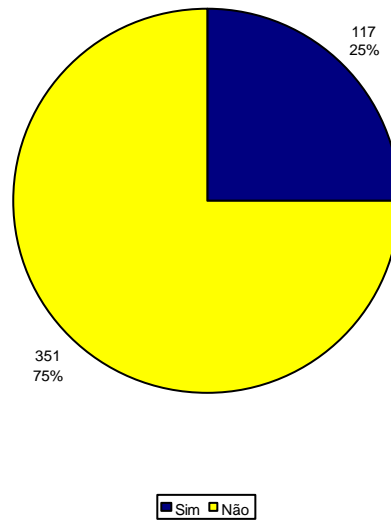
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	84	18%
	TV e Novelas	84	18%
	Marcas Com. Ind.	14	3%
	Música e cantores	98	21%
	Outras	187	40%

Faixa etária	6-10 anos	0	0%
	11-20 anos	37	8%
	21-40 anos	384	82%
	41 anos ou mais	47	10%

**A escolha do nome é atribuído aos**

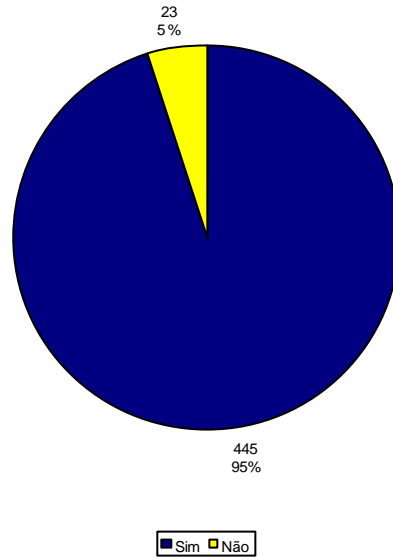


**Conhecimento prévio sobre origem do nome**

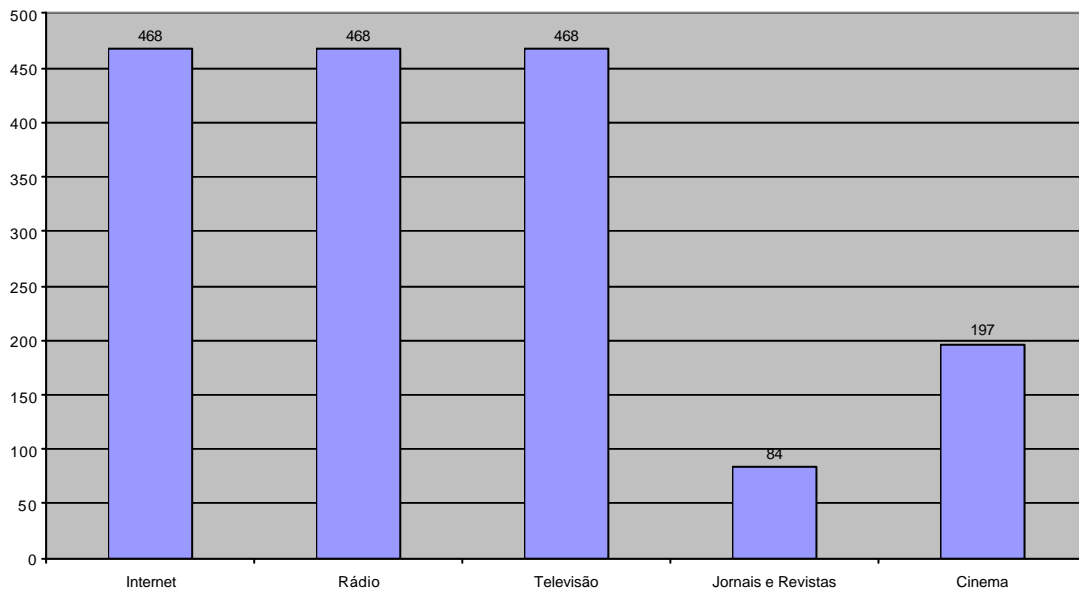




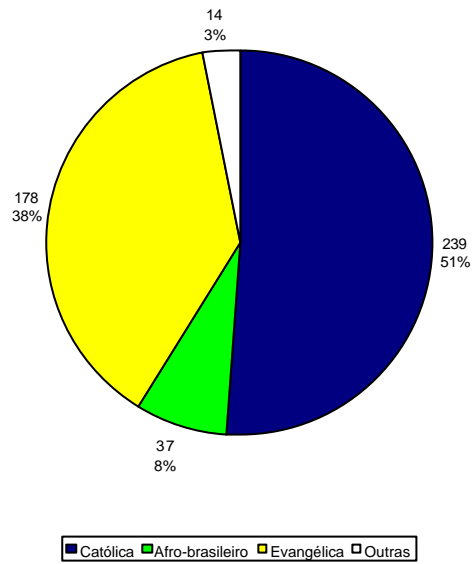
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



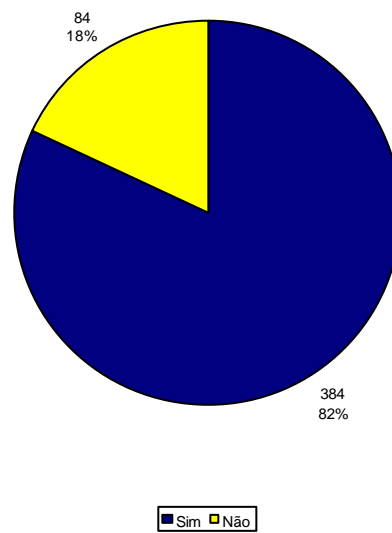
### Acesso aos meios de comunicação



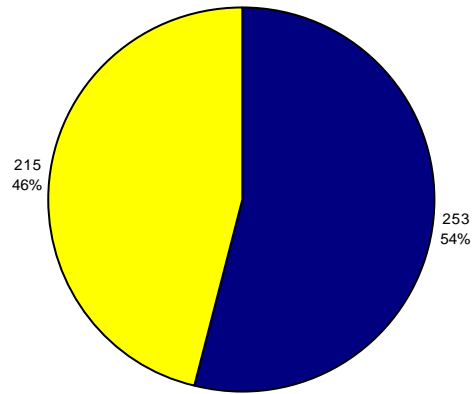
### Motivação religiosa



### Crença em que o nome influencia o futuro da criança

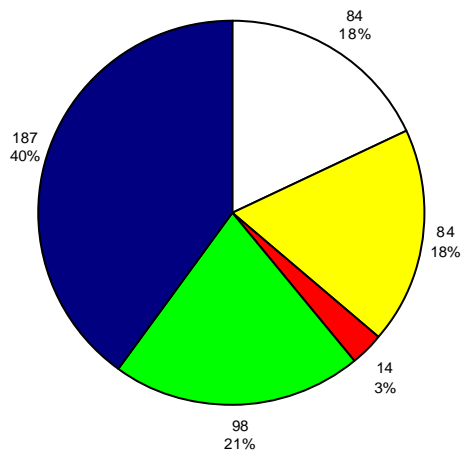


### Sexo



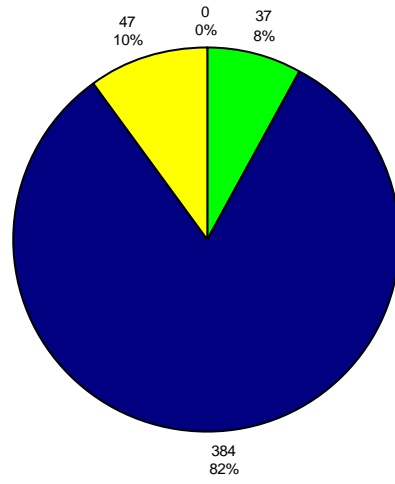
■ Masculino ■ Feminino

### Motivação para a escolha do no próprio



□ Religião ■ TV e Novelas ■ Marcas Com. Ind. ■ Música e cantores ■ Outras

Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais

### 3.9. CIEP 389 – MÁRIO LIMA

CIEP 389 Mário Lima

226

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	176	78%
	Avós	5	2%
	Parentes	2	1%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	43	19%

Conhecimento sobre a origem do nome	Sim	57	25%
	Não	170	75%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	206	91%
	Não	20	9%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	163	72%
	Rádio	203	90%
	Televisão	226	100%
	Jornais e Revistas	52	23%
	Cinema	124	55%

Motivação religiosa	Católica	120	53%
	Afro-brasileiro	7	3%
	Evangélica	93	41%
	Outras	7	3%

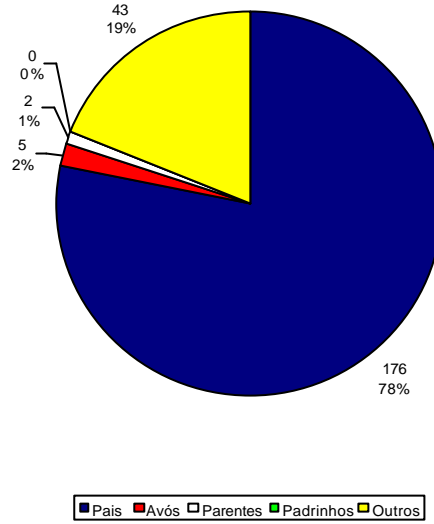
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	167	74%
	Não	59	26%

Sexo	Masculino	122	54%
	Feminino	104	46%

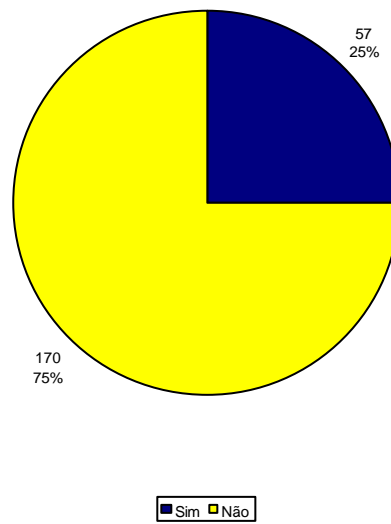
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	45	20%
	TV e Novelas	90	40%
	Marcas Com. Ind.	7	3%
	Música e cantores	45	20%
	Outras	38	17%

Faixa etária	6-10 anos	0	0%
	11-20 anos	210	93%
	21-40 anos	16	7%
	41 anos ou mais	0	0%

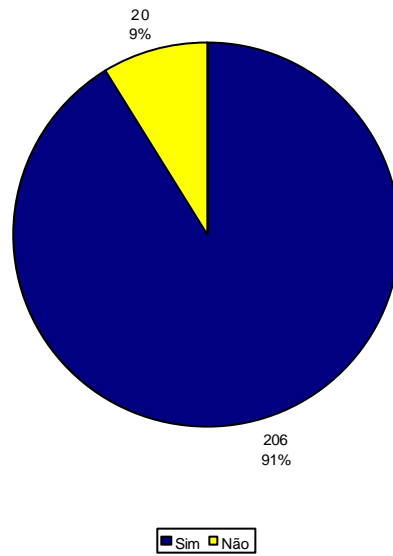
**A escolha do nome atribuído ao**



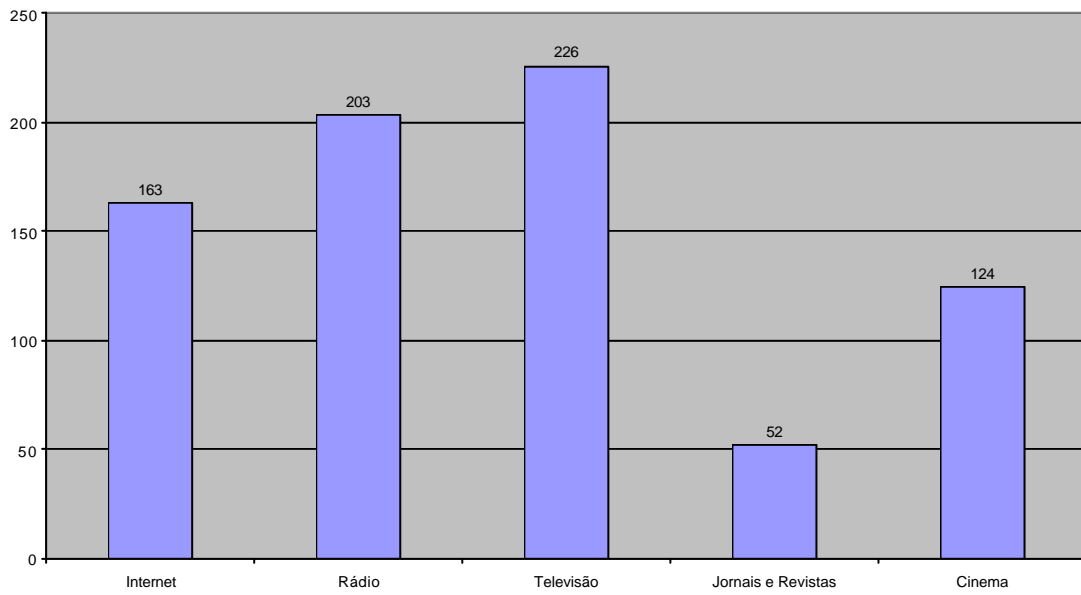
**Conhecimento prévio sobre origem do nome**



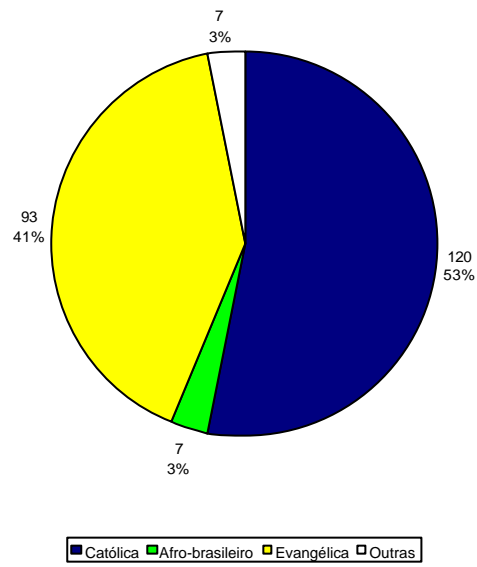
Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



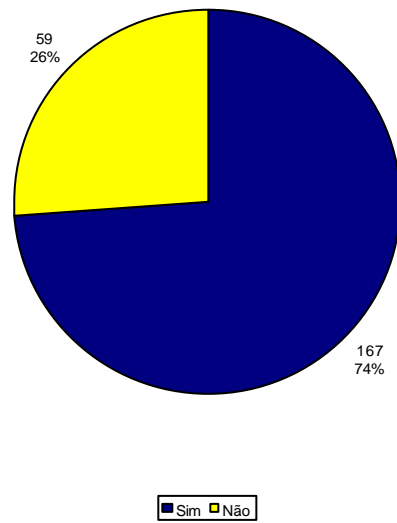
Acesso aos meios de comunicação



### Motivação religiosa

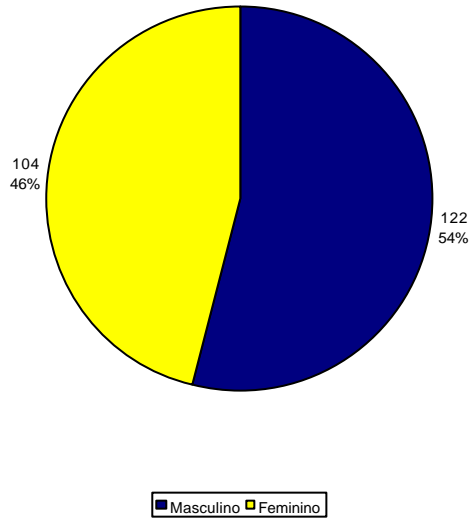


### Crença em que o nome influencia o futuro da criança

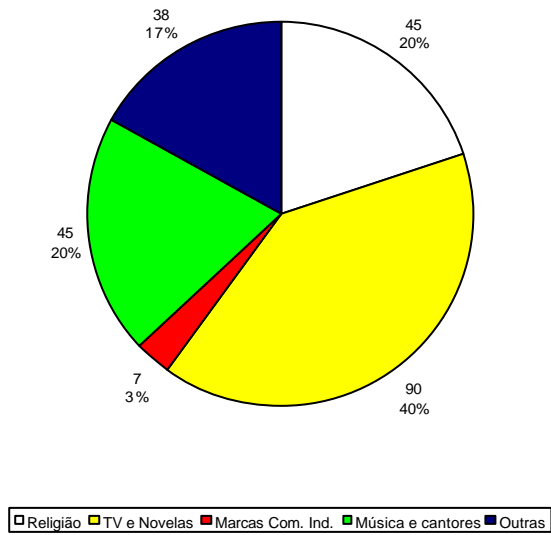




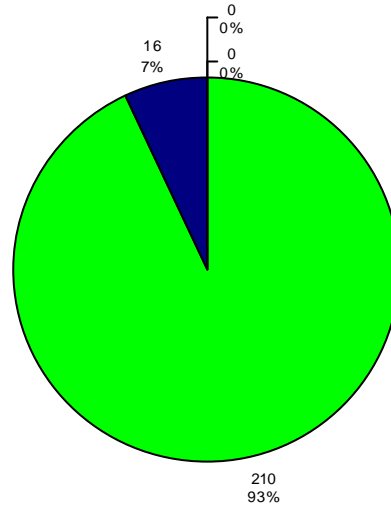
**Sexo**



**Motivação para a escolha do no próprio**



Motivação para a escolha do no próprio



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais

### 3.10. COLÉGIO ESTADUAL SÃO BENTO

CE São Bento

125

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	103	82%
	Avós	3	2%
	Parentes	4	3%
	Padrinhos	1	1%
	Outros	15	12%

Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	79	63%
	Não	46	37%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	115	92%
	Não	10	8%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	113	90%
	Rádio	88	70%
	Televisão	125	100%
	Jornais e Revistas	15	12%
	Cinema	90	72%

Motivação religiosa	Católica	60	48%
	Afro-brasileiro	5	4%
	Evangélica	58	46%
	Outras	3	2%

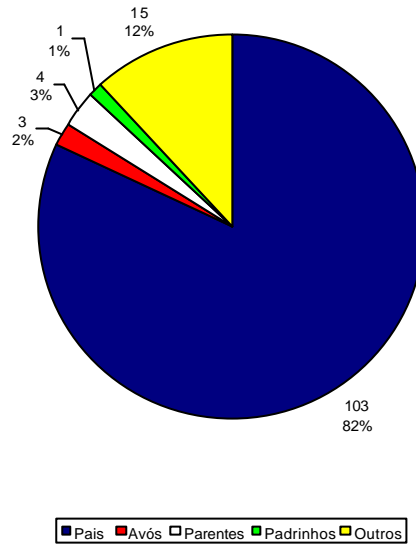
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	89	71%
	Não	36	29%

Sexo	Masculino	66	53%
	Feminino	59	47%

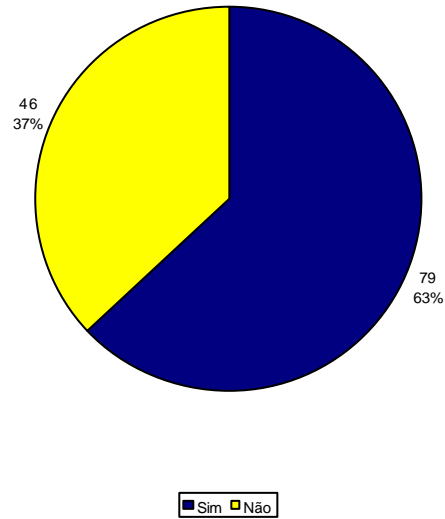
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	28	22%
	TV e Novelas	23	18%
	Marcas Com. Ind.	0	0%
	Música e cantores	15	12%
	Outras	60	48%

Faixa etária	6-10 anos	0	0%
	11-20 anos	46	37%
	21-40 anos	65	52%
	41 anos ou mais	14	11%

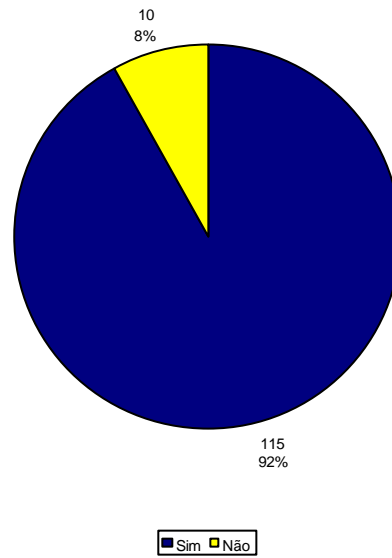
**A escolha do nome é atribuído ao**



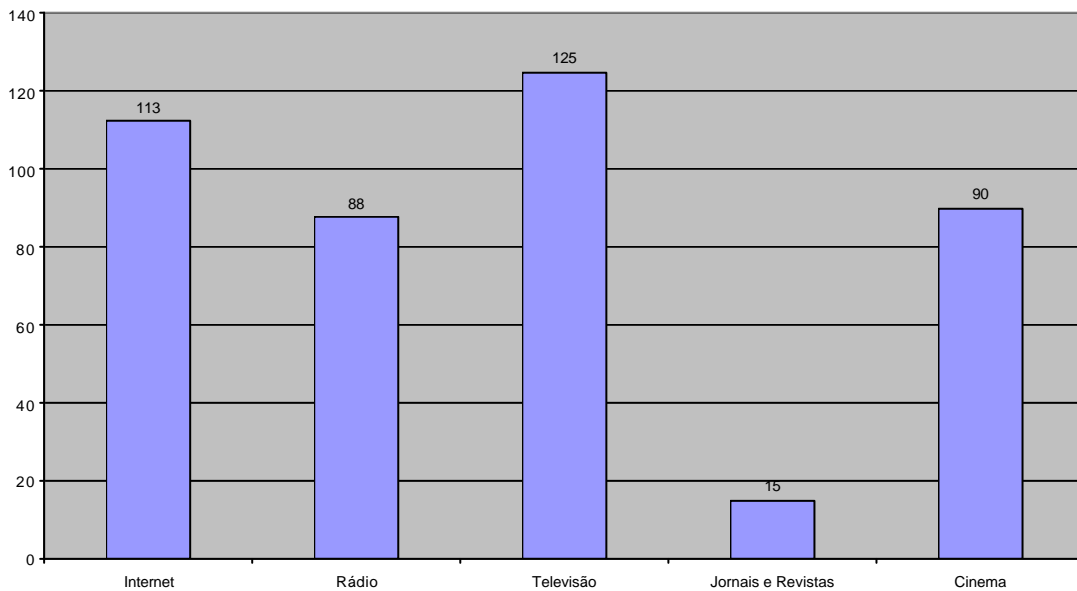
**Conhecimento prévio sobre origem do nome**



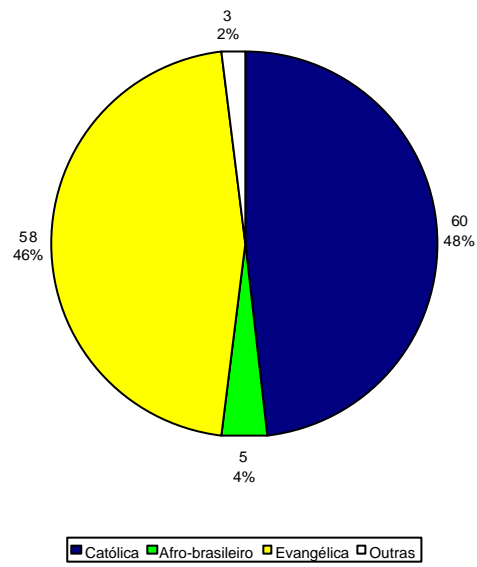
Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



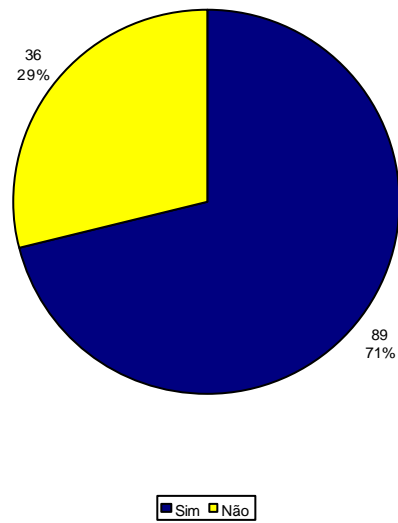
Acesso aos meios de comunicação



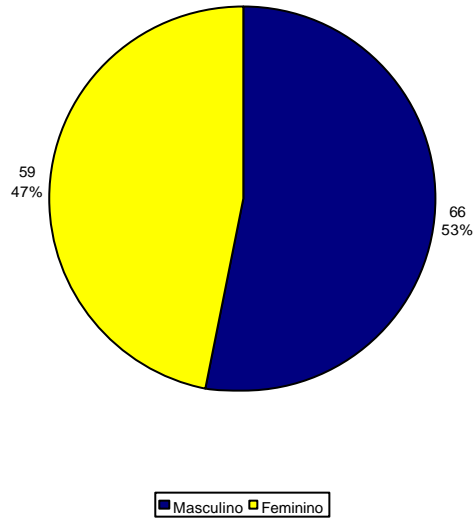
### Motivação religiosa



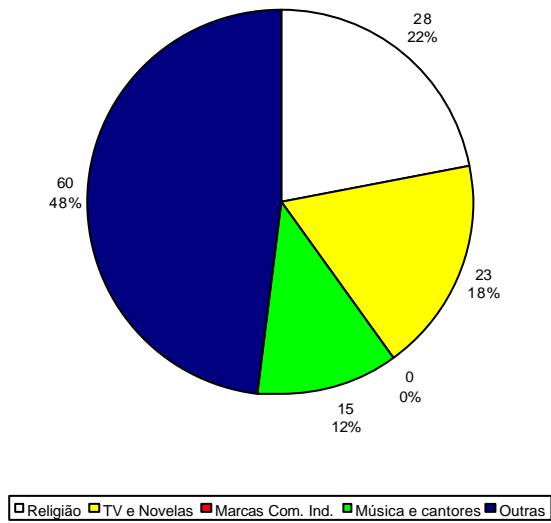
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



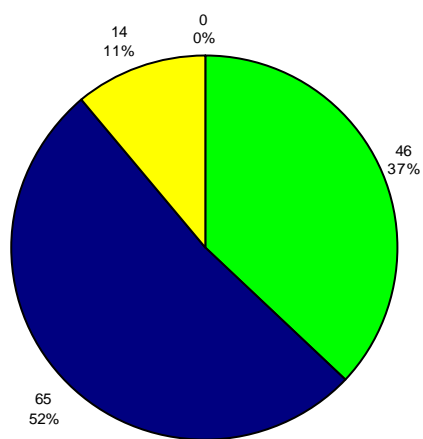
**Sexo**



**Motivação para a escolha do no próprio**



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais



### 3.11.COLÉGIO ESTADUAL SÃO JORGE

CE São Jorge

256

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	228	89%
	Avós	8	3%
	Parentes	0	0%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	20	8%

Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	187	73%
	Não	69	27%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	246	96%
	Não	10	4%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	218	85%
	Rádio	179	70%
	Televisão	256	100%
	Jornais e Revistas	59	23%
	Cinema	148	58%

Motivação religiosa	Católica	133	52%
	Afro-brasileiro	18	7%
	Evangélica	97	38%
	Outras	8	3%

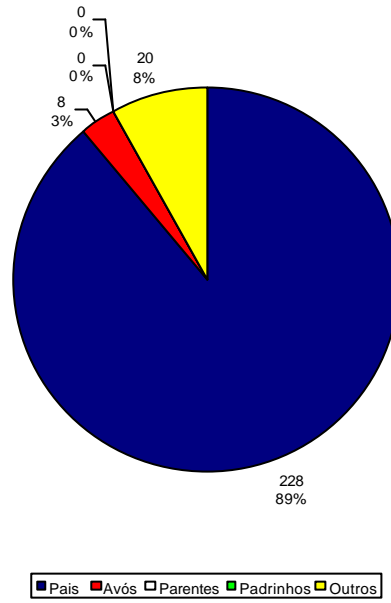
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	210	82%
	Não	46	18%

Sexo	Masculino	118	46%
	Feminino	138	54%

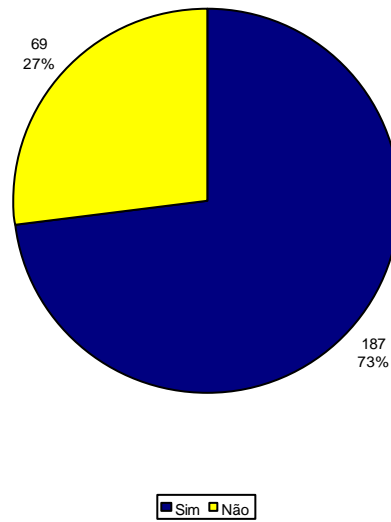
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	46	18%
	TV e Novelas	105	41%
	Marcas Com. Ind.	0	0%
	Música e cantores	38	15%
	Outras	67	26%

Faixa etária	6-10 anos	0	0%
	11-20 anos	46	18%
	21-40 anos	210	82%
	41 anos ou mais	0	0%

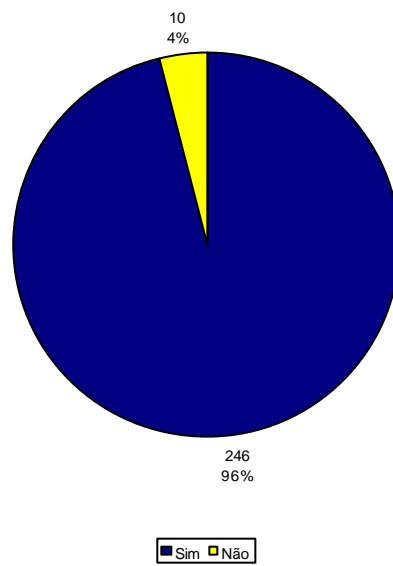
**A escolha do nome é atribuído aos**



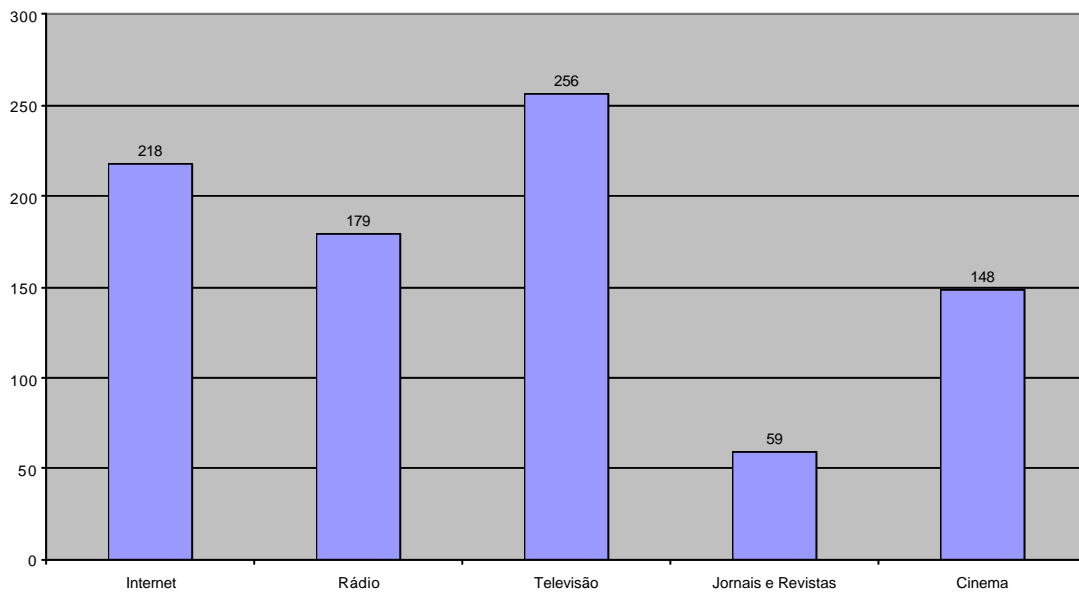
**Conhecimento prévio sobre origem do nome**



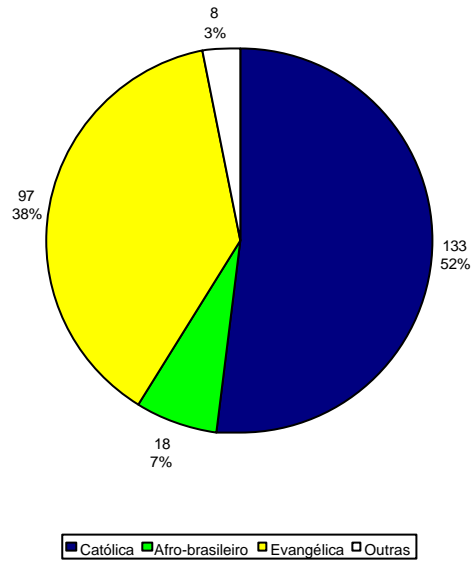
**Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa**



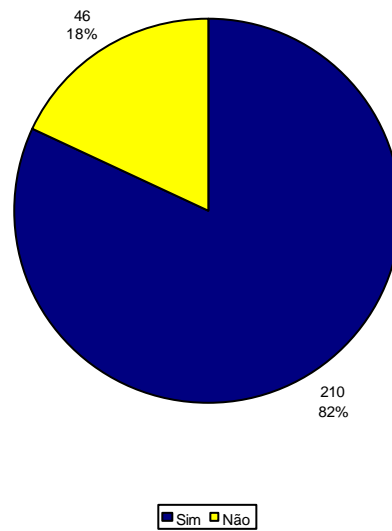
**Acesso aos meios de comunicação**



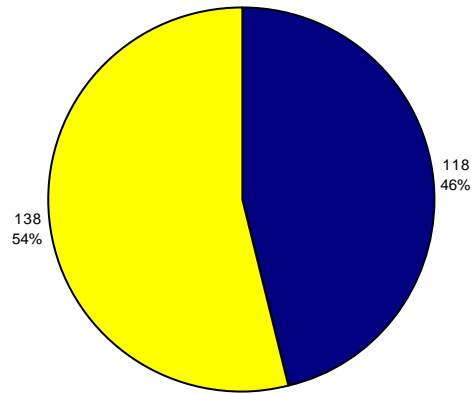
### Motivação religiosa



### Crença em que o nome influencia o futuro da criança

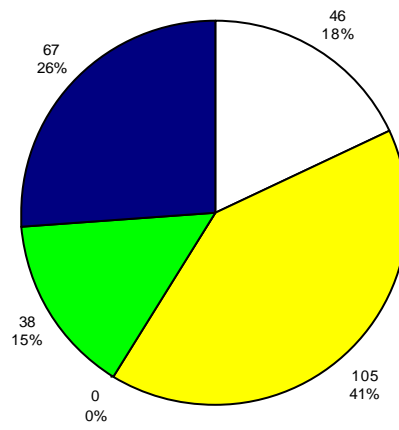


### Sexo



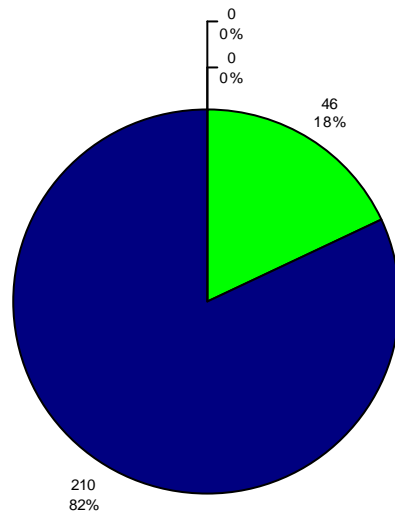
■ Masculino ■ Feminino

### Motivação para a escolha do no próprio



□ Religião ■ TV e Novelas ■ Marcas Com. Ind. ■ Música e cantores ■ Outras

Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais

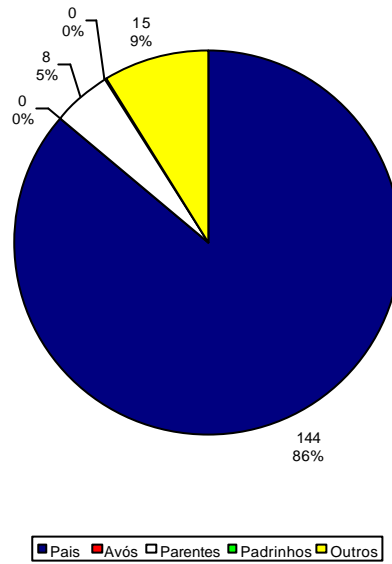
### 3.12.ACEPE ( ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL PEDRO ERNESTO

Ass Cultural Educacional  
Pedro Ernesto (ACEPE)

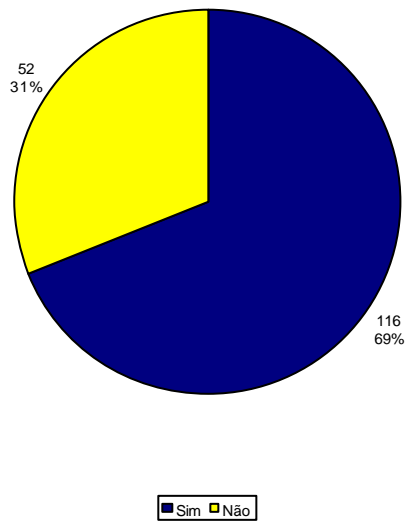
168

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	144	86%
	Avós	0	0%
	Parentes	8	5%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	15	9%
Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	116	69%
	Não	52	31%
Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	139	83%
	Não	29	17%
Acesso aos meios de comunicação	Internet	151	90%
	Rádio	168	100%
	Televisão	168	100%
	Jornais e Revistas	42	25%
	Cinema	54	32%
Motivação religiosa	Católica	94	56%
	Afro-brasileiro	8	5%
	Evangélica	59	35%
	Outras	7	4%
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	118	70%
	Não	50	30%
Sexo	Masculino	106	63%
	Feminino	62	37%
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	44	26%
	TV e Novelas	64	38%
	Marcas Com. Ind.	8	5%
	Música e cantores	27	16%
	Outras	25	15%
Faixa etária	6-10 anos	71	42%
	11-20 anos	97	58%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

A escolha do nome é atribuído aos

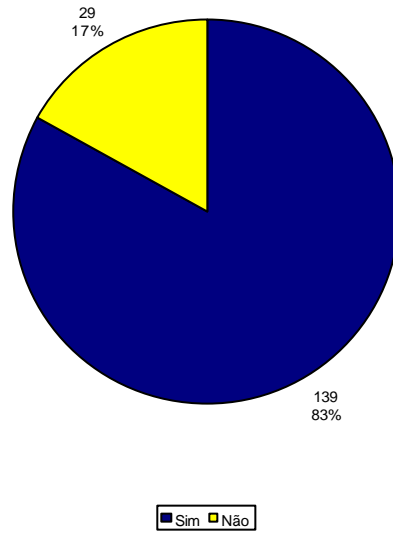


Conhecimento prévio sobre origem do nome

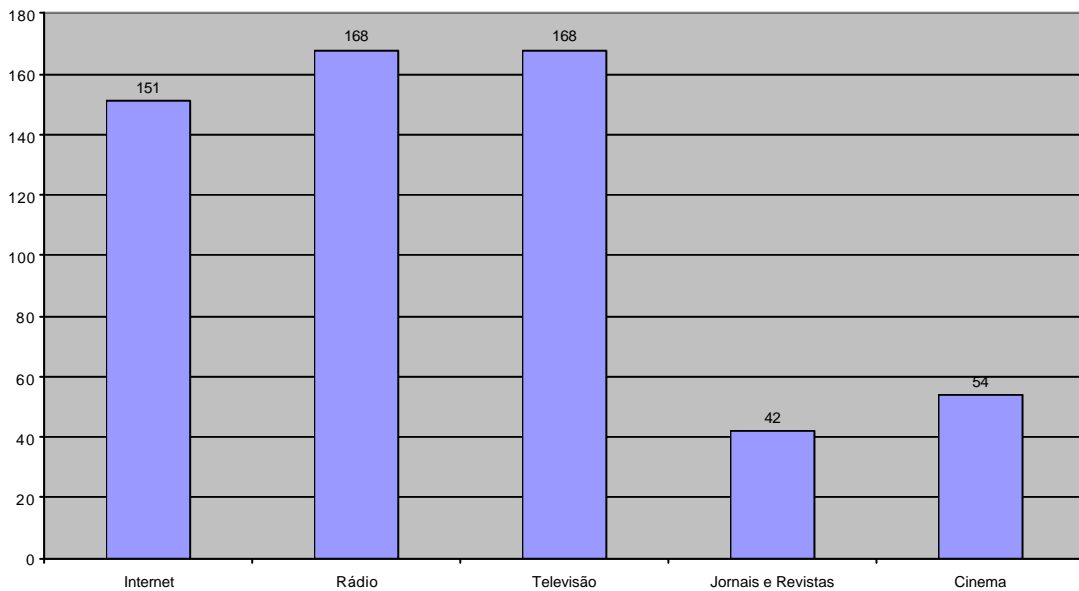




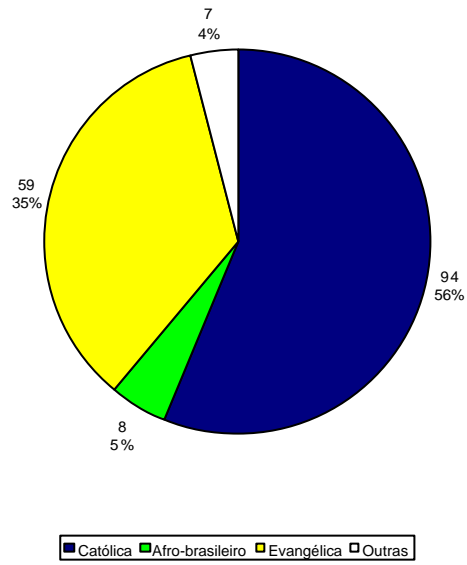
Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



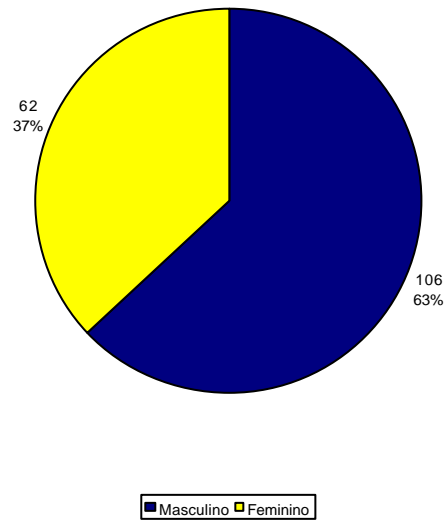
Acesso aos meios de comunicação



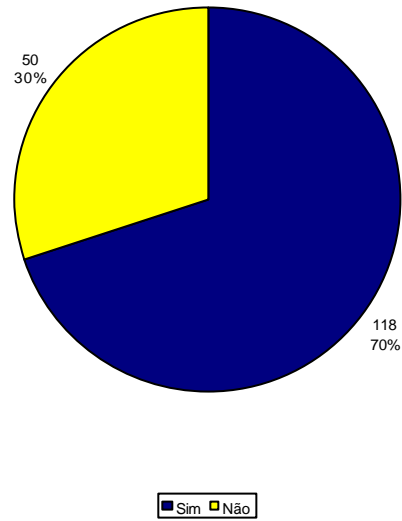
### Motivação religiosa



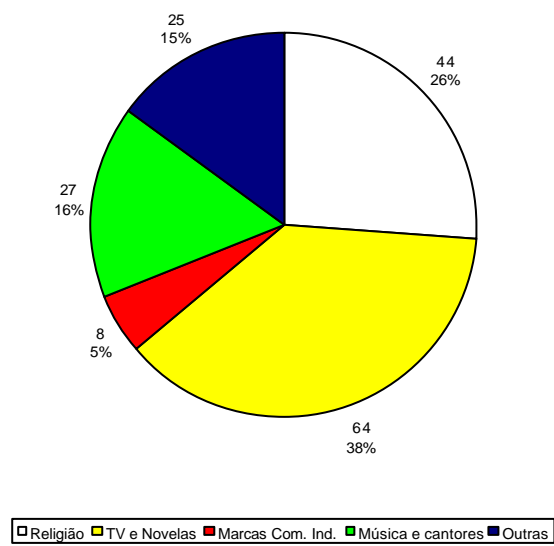
### Sexo



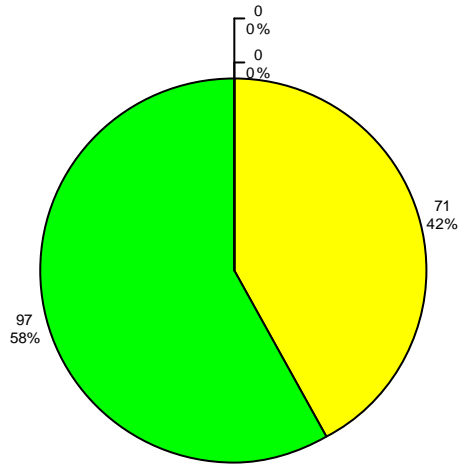
**Crença em que o nome influencia o futuro da criança**



**Motivação para a escolha do no próprio**



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais

### 3.13. CAIC 1003 – DONA DARCY VARGAS

CAIC 1003

133

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	96	72%
	Avós	3	2%
	Parentes	7	5%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	28	21%

Conhecimento sobre a origem do nome próprio	Sim	100	75%
	Não	33	25%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	121	91%
	Não	12	9%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	100	75%
	Rádio	93	70%
	Televisão	133	100%
	Jornais e Revistas	24	18%
	Cinema	67	50%

Motivação religiosa	Católica	69	52%
	Afro-brasileiro	11	8%
	Evangélica	51	38%
	Outras	3	2%

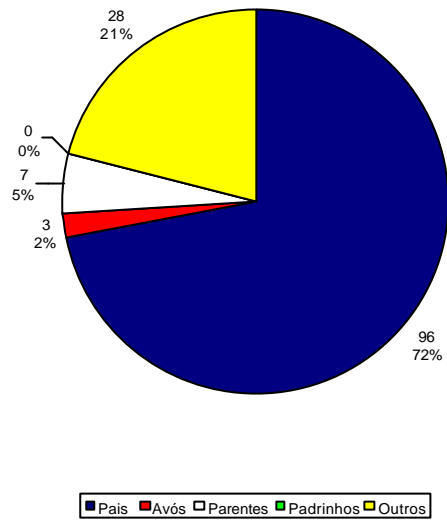
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	130	98%
	Não	3	2%

Sexo	Masculino	64	48%
	Feminino	69	52%

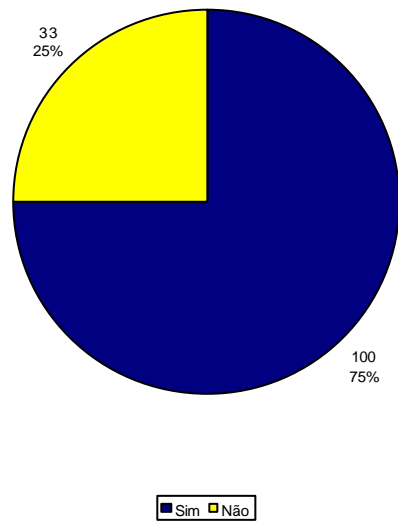
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	7	5%
	TV e Novelas	43	32%
	Marcas Com. Ind.	0	0%
	Música e cantores	23	17%
	Outras	61	46%

Faixa etária	6-10 anos	73	55%
	11-20 anos	60	45%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

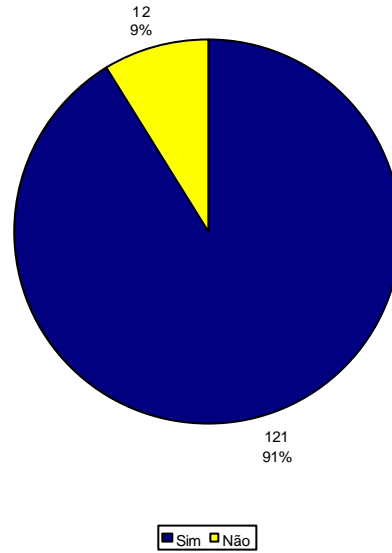
**A escolha do nome é atribuído aos**



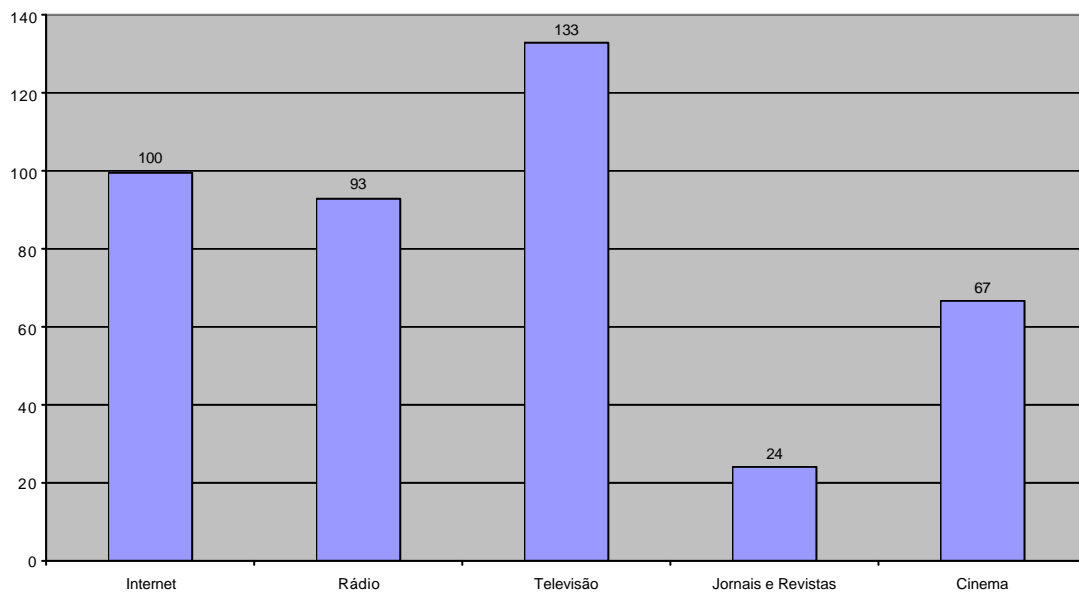
**Conhecimento prévio sobre origem do nome**



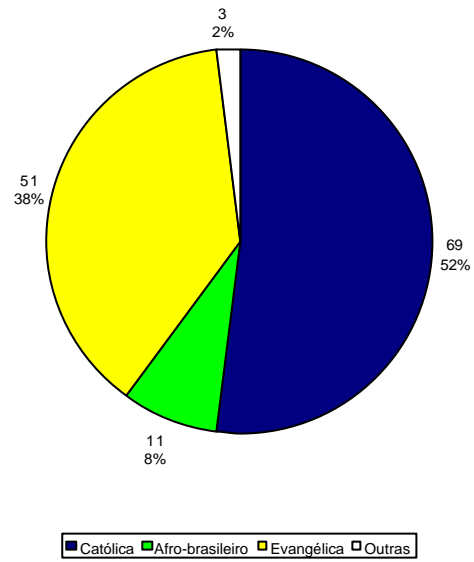
**Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa**



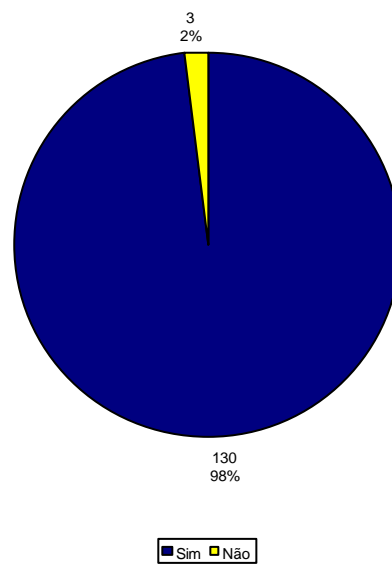
**Acesso aos meios de comunicação**



### Motivação religiosa

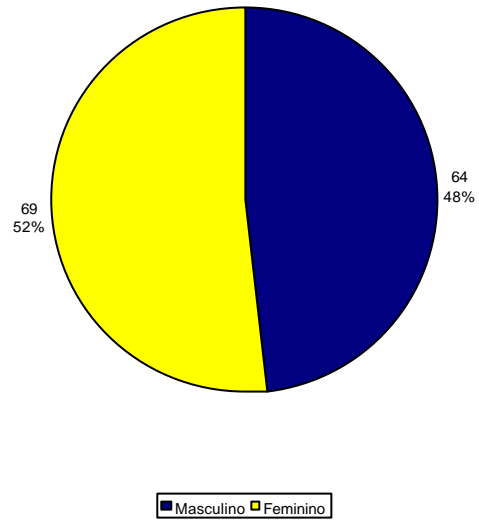


### Crença em que o nome influencia o futuro da criança

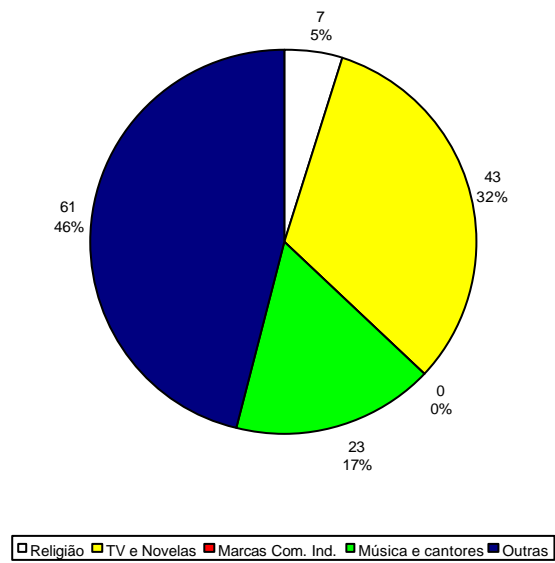




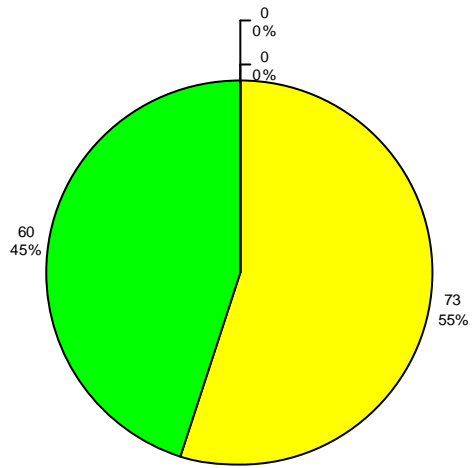
### Sexo



### Motivação para a escolha do nome próprio



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais

### 3.14. CAFEUDUC ( COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA FEUDUC )

CAP Feuduc

294

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	244	83%
	Avós	29	10%
	Parentes	21	7%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	0	0%

Conhecimento sobre o origem do nome próprio	Sim	203	69%
	Não	91	31%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	270	92%
	Não	24	8%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	294	100%
	Rádio	294	100%
	Televisão	294	100%
	Jornais e Revistas	112	38%
	Cinema	191	65%

Motivação religiosa	Católica	112	38%
	Afro-brasileiro	35	12%
	Evangélica	118	40%
	Outras	29	10%

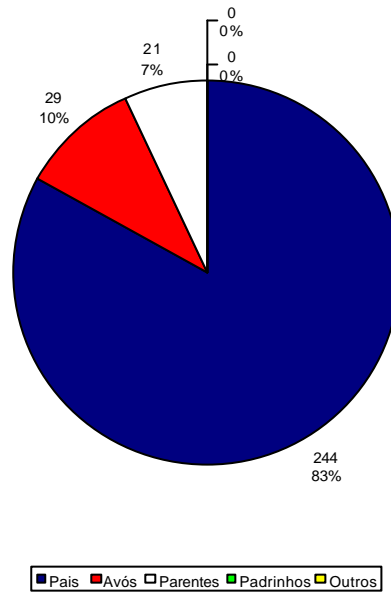
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	153	52%
	Não	141	48%

Sexo	Masculino	191	65%
	Feminino	103	35%

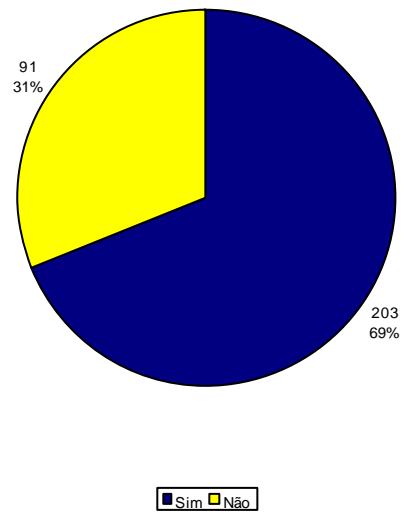
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	94	32%
	TV e Novelas	65	22%
	Marcas Com. Ind.	3	1%
	Música e cantores	88	30%
	Outras	44	15%

Faixa etária	6-10 anos	0	0%
	11-20 anos	162	55%
	21-40 anos	103	35%
	41 anos ou mais	29	10%

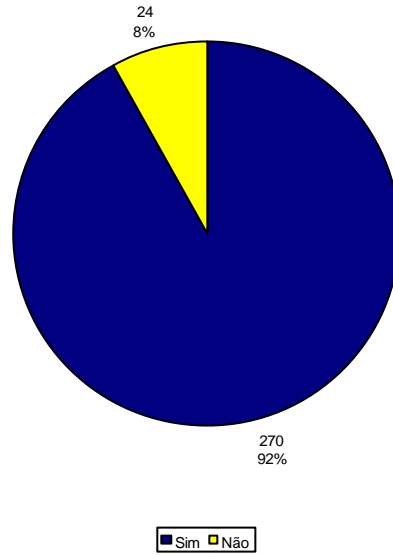
A escolha do nome é atribuída aos



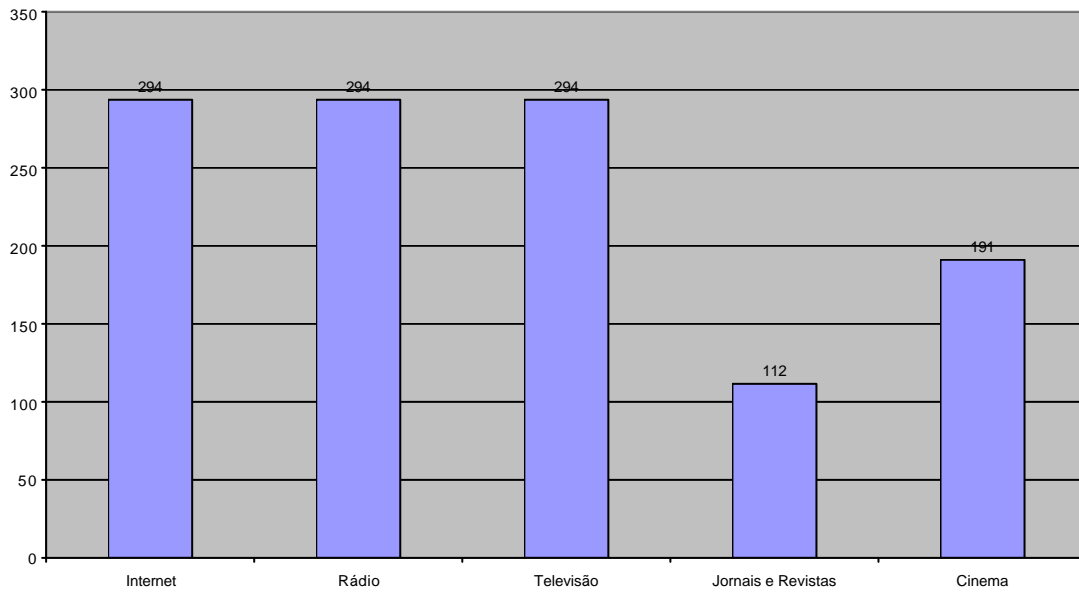
Conhecimento prévio sobre origem do nome



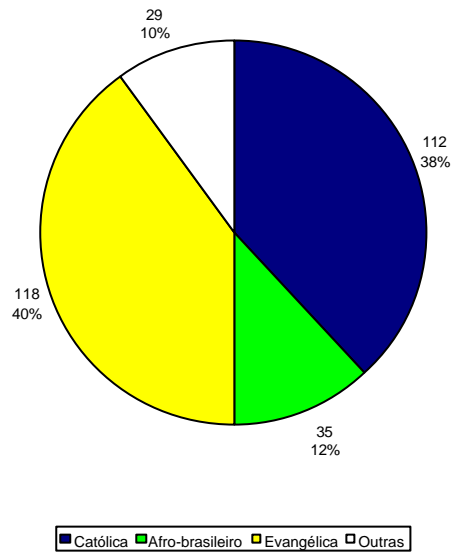
Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



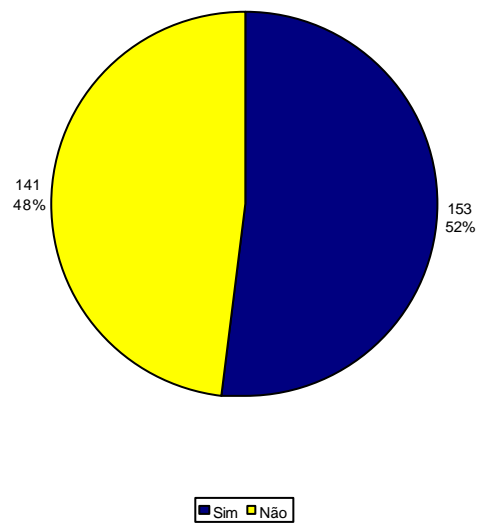
Acesso aos meios de comunicação



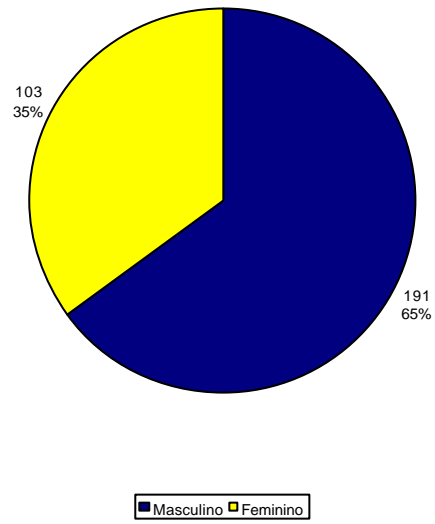
### Motivação religiosa



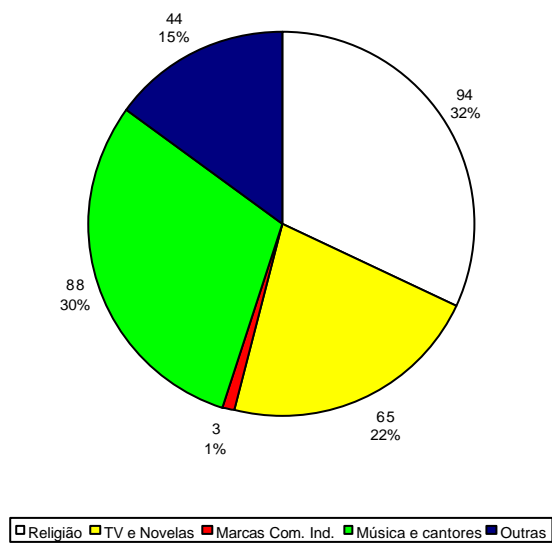
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



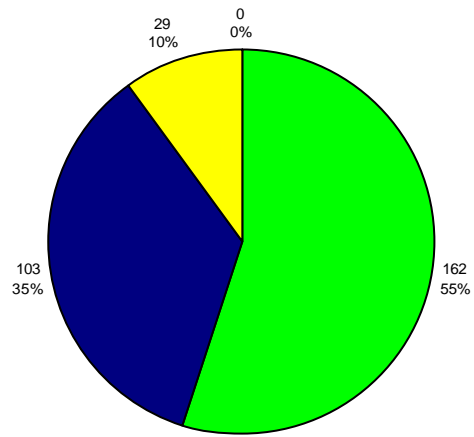
### Sexo



### Motivação para a escolha do no próprio



### Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais



### 3.15. COLÉGIO ESTADUAL JARDIM DO IPÊ

CE Jardim do Ipê

115

c

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	45	39%
	Avós	13	11%
	Parentes	9	8%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	48	42%

Conhecimento sobre a origem do nome	Sim	91	79%
	Não	24	21%

Satisfação com o antropônimo estrangeiro de língua inglesa	Sim	112	97%
	Não	3	3%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	115	100%
	Rádio	115	100%
	Televisão	115	100%
	Jornais e Revistas	18	16%
	Cinema	72	63%

Motivação religiosa	Católica	45	39%
	Afro-brasileiro	17	15%
	Evangélica	47	41%
	Outras	6	5%

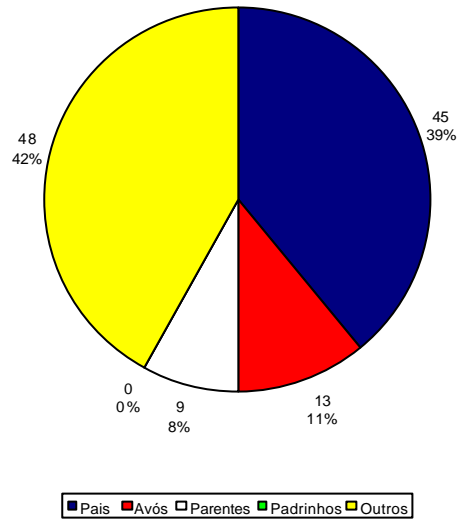
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	91	79%
	Não	24	21%

Sexo	Masculino	55	48%
	Feminino	60	52%

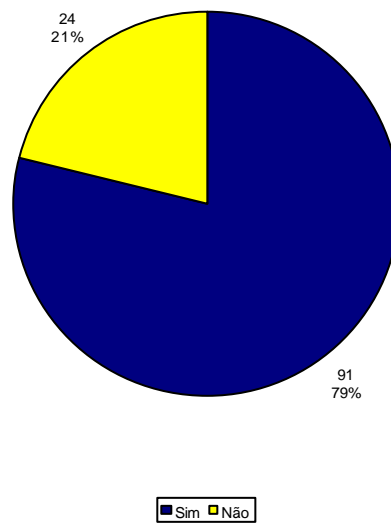
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	7	6%
	TV e Novelas	40	35%
	Marcas Com. Ind.	22	19%
	Música e cantores	21	18%
	Outras	25	22%

Faixa etária	6-10 anos	43	37%
	11-20 anos	72	63%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

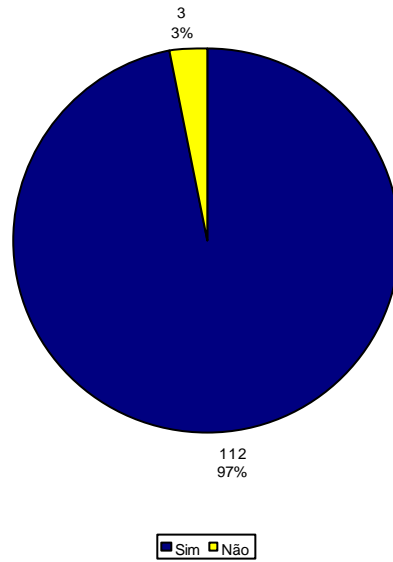
A escolha do nome atribuída aos



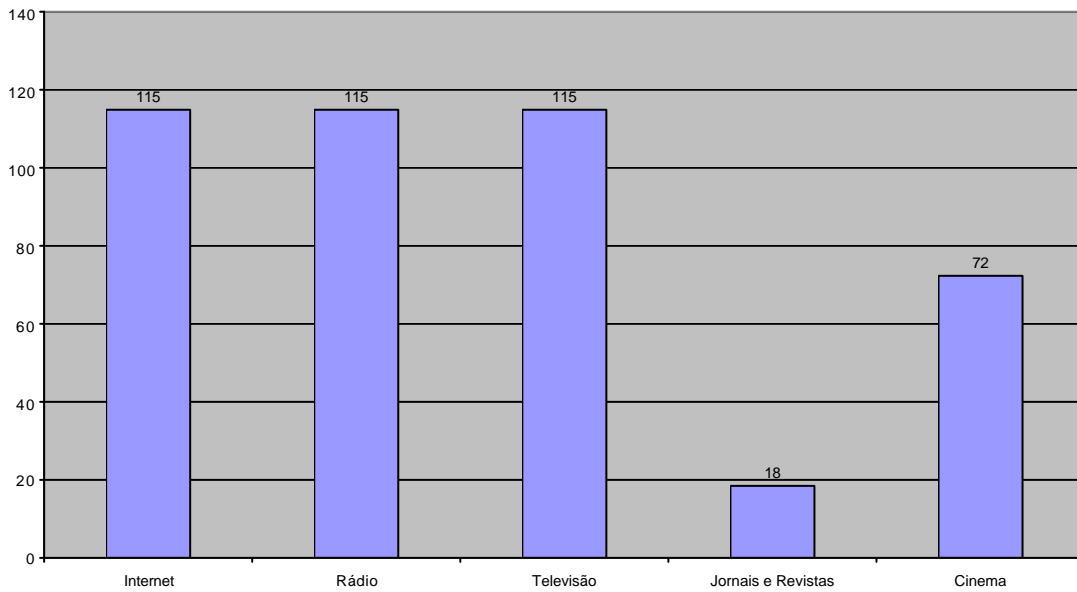
Conhecimento prévio sobre origem do nome



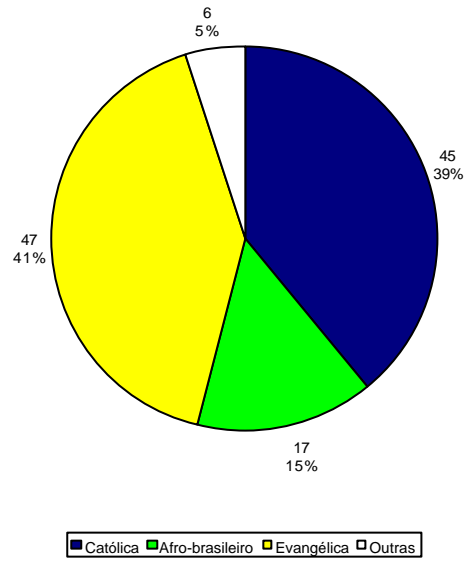
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



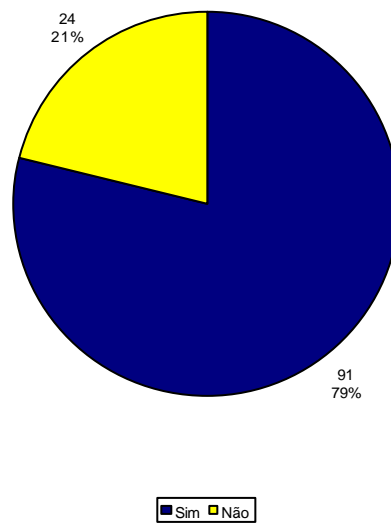
### Acesso aos meios de comunicação



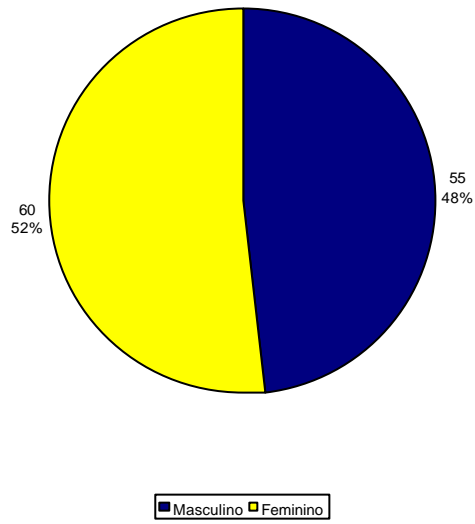
### Motivação religiosa



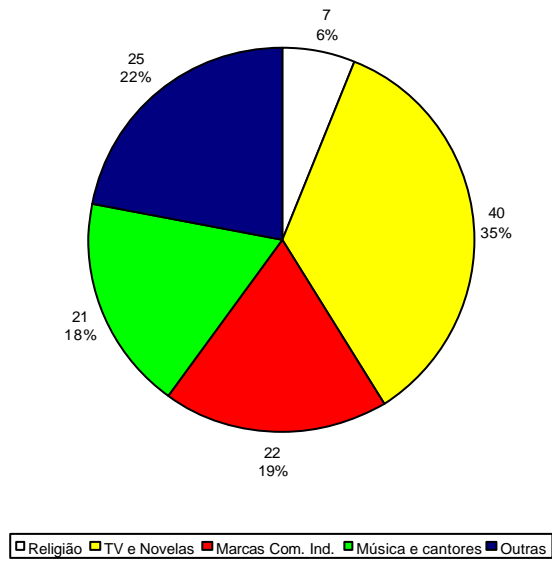
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



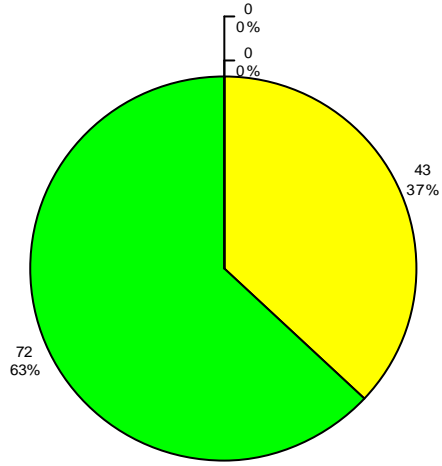
### Sexo



### Motivação para a escolha do no próprio



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais

### 3.16. ESCOLA MUNICIPAL CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

Carlos Drumond de Andrade

149

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	119	80%
	Avós	15	10%
	Parentes	4	3%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	10	7%

Conhecimento sobre a origem do nome	Sim	79	53%
	Não	70	47%

Satisfação com o antropônimo estrangeiro de língua inglesa	Sim	104	70%
	Não	45	30%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	97	65%
	Rádio	119	80%
	Televisão	149	100%
	Jornais e Revistas	45	30%
	Cinema	104	70%

Motivação religiosa	Católica	45	30%
	Afro-brasileiro	67	45%
	Evangélica	19	13%
	Outras	18	12%

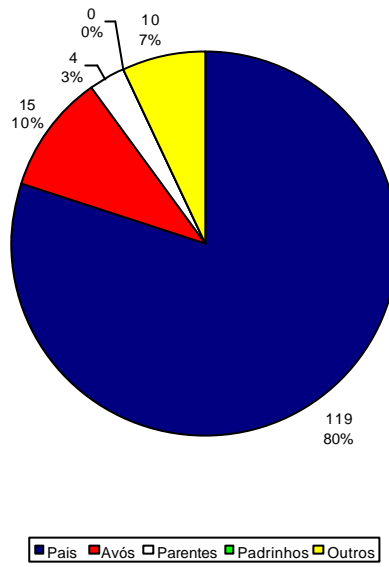
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	104	70%
	Não	45	30%

Sexo	Masculino	101	68%
	Feminino	48	32%

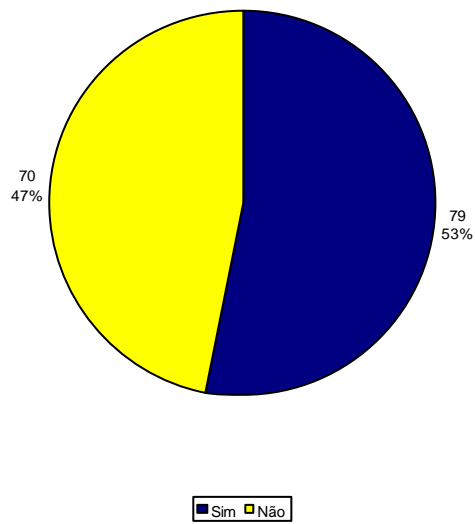
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	18	12%
	TV e Novelas	72	48%
	Marcas Com. Ind.	19	13%
	Música e cantores	40	27%
	Outras	0	0%

Faixa etária	6-10 anos	130	<b>87%</b>
	11-20 anos	19	13%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

**A escolha do nome atribuída aos**

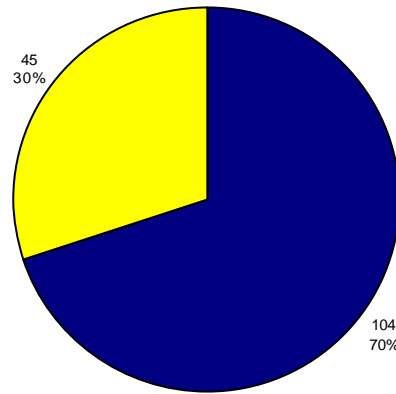


**Conhecimento prévio sobre origem do nome:**



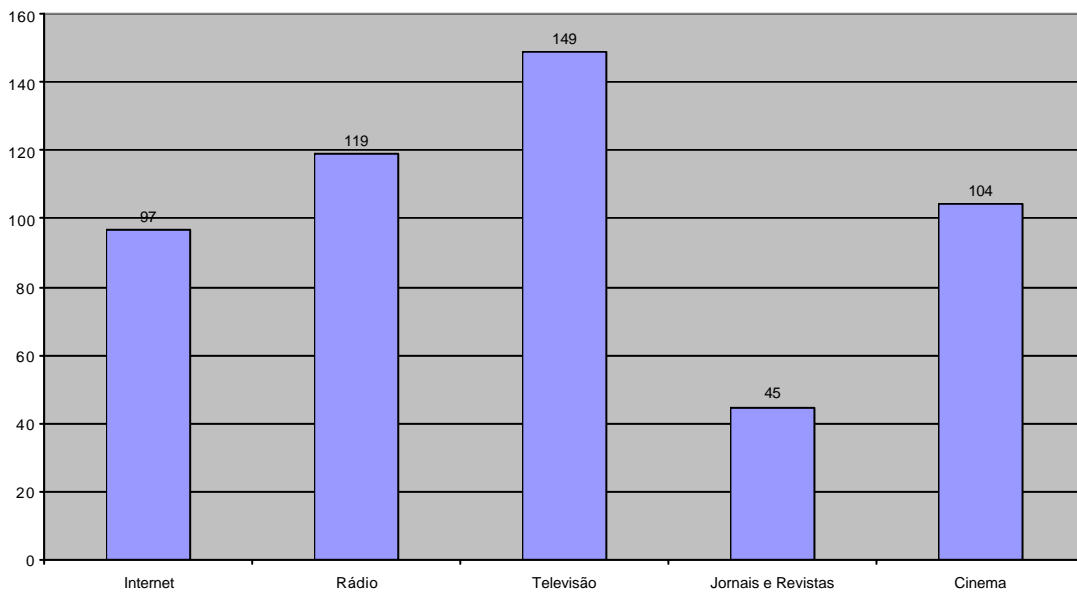


### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa

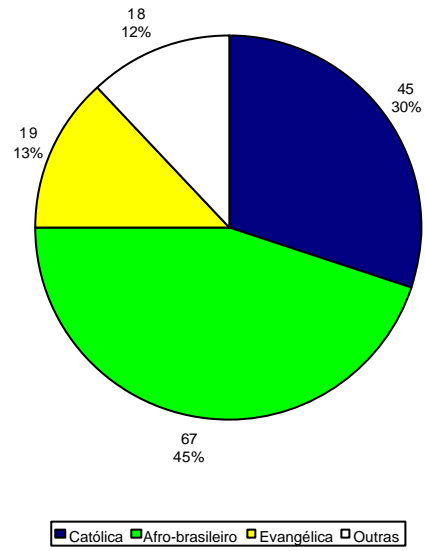


■ Sim ■ Não

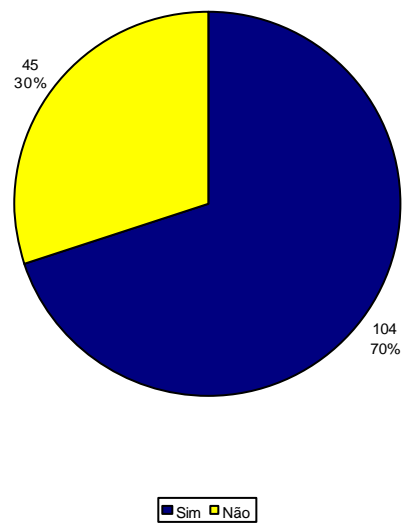
### Acesso aos meios de comunicação



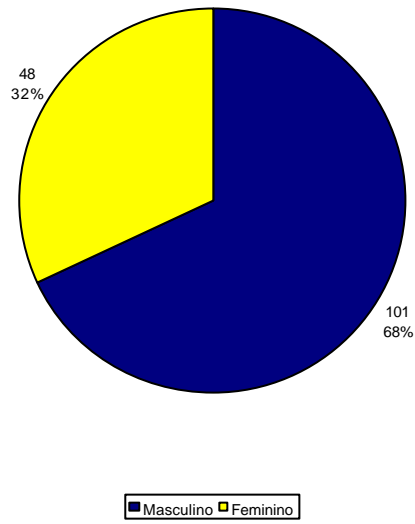
### Motivação religiosa



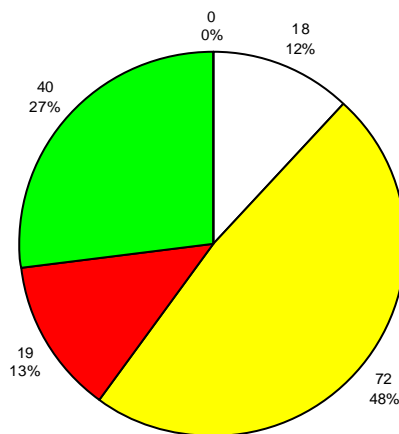
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



### Sexo

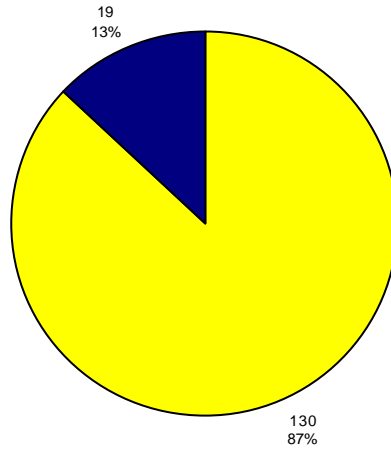


### Motivação para a escolha do no próprio



Religião TV e Novelas Marcas Com. Ind. Música e cantores Outras

Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos

### 3.17. CIEP 404 – CLARICE LISPECTOR

CIEP 404 - Clarice Lispector

179

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	116	65%
	Avós	23	13%
	Parentes	20	11%
	Padrinhos	4	2%
	Outros	16	9%

Conhecimento prévio sobre a escolha do nome próprio	Sim	131	73%
	Não	48	27%

Satisfação com o nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Sim	152	85%
	Não	27	15%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	152	85%
	Rádio	170	95%
	Televisão	179	100%
	Jornais e Revistas	50	28%
	Cinema	116	65%

Motivação religiosa	Católica	86	48%
	Afro-brasileiro	20	11%
	Evangélica	68	38%
	Outras	5	3%

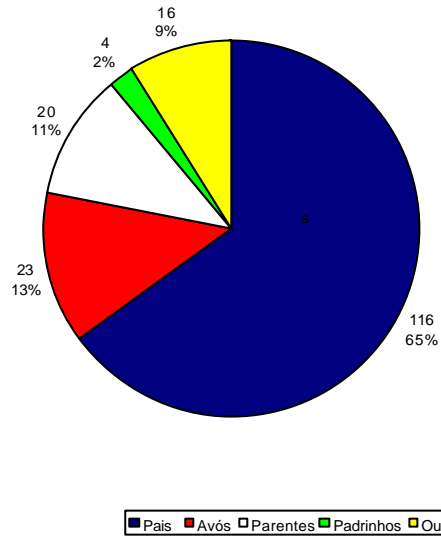
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	129	72%
	Não	45	25%

Sexo	Masculino	95	53%
	Feminino	84	47%

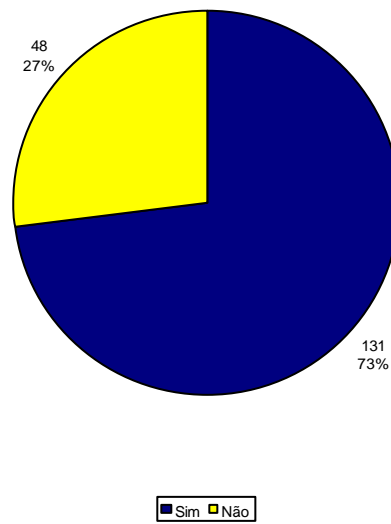
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	9	5%
	TV e Novelas	63	35%
	Marcas Com. Ind.	11	6%
	Música e cantores	20	11%
	Outras	77	43%

Faixa etária	6-10 anos	57	32%
	11-20 anos	122	68%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

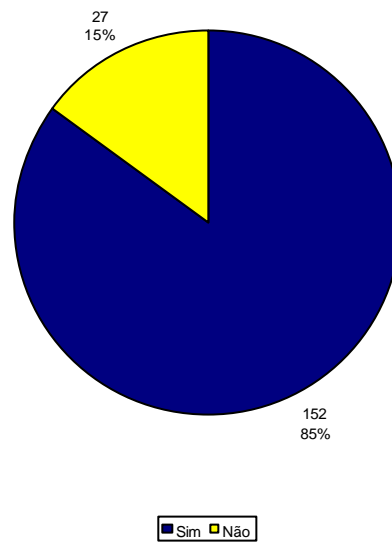
A escolha do nome atribuído aos



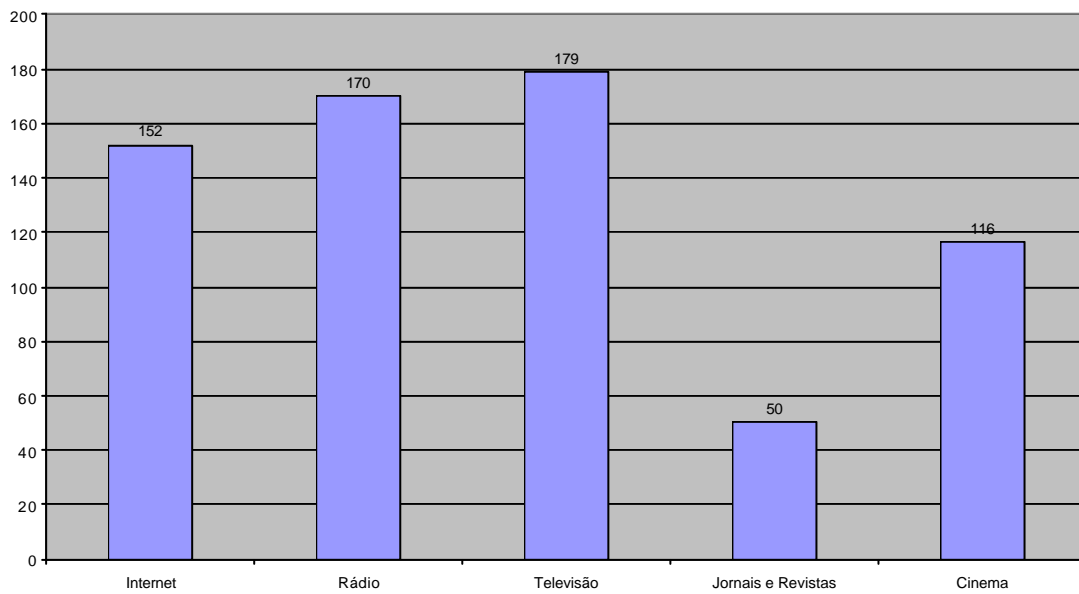
Conhecimento prévio sobre origem do nome



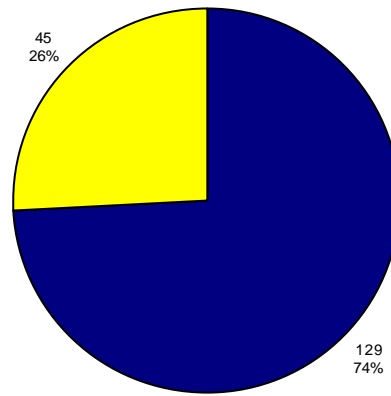
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



### Acesso aos meios de comunicação

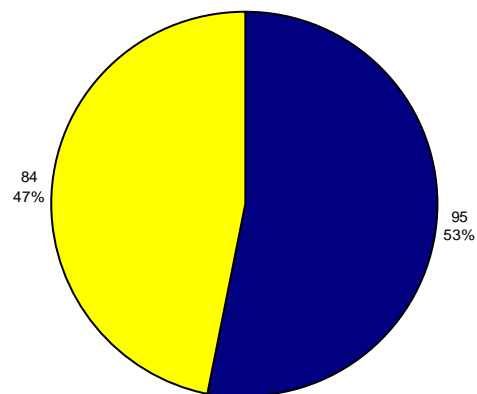


**Crença em que o nome influencia o futuro da criança**



■ Sim ■ Não

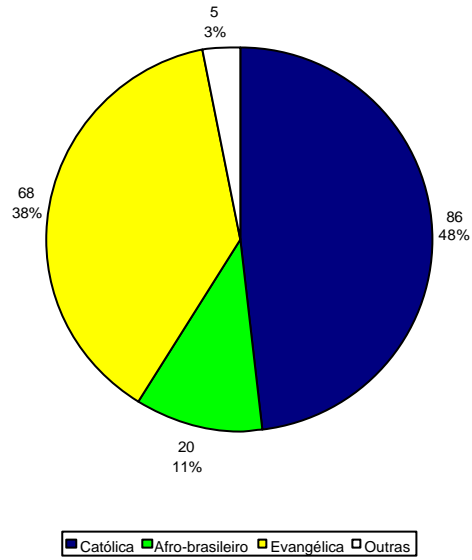
**Sexo**



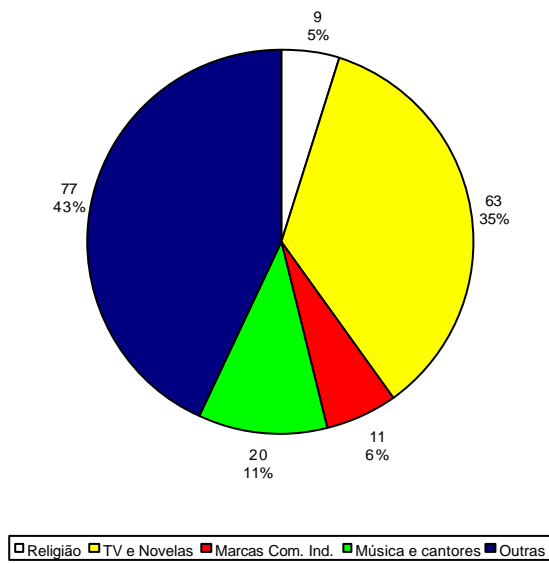
■ Masculino ■ Feminino



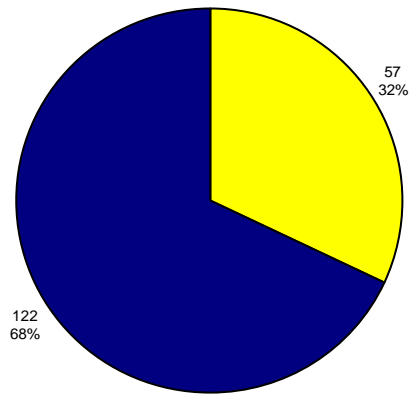
### Motivação religiosa



### Motivação para a escolha do no próprio



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos

### 3.18. COLÉGIO HERZOM

Col. Hezrom

104

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	50	48%
	Avós	2	2%
	Parentes	14	13%
	Padrinhos	0	0%
	Outros	38	37%

Conhecimento sobre a origem do nome	Sim	88	85%
	Não	16	15%

Satisfação com o antropônimo estrangeiro de língua inglesa	Sim	102	98%
	Não	2	2%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	92	88%
	Rádio	103	99%
	Televisão	104	100%
	Jornais e Revistas	17	16%
	Cinema	12	12%

Motivação religiosa	Católica	28	27%
	Afro-brasileiro	0	0%
	Evangélica	76	73%
	Outras	0	0%

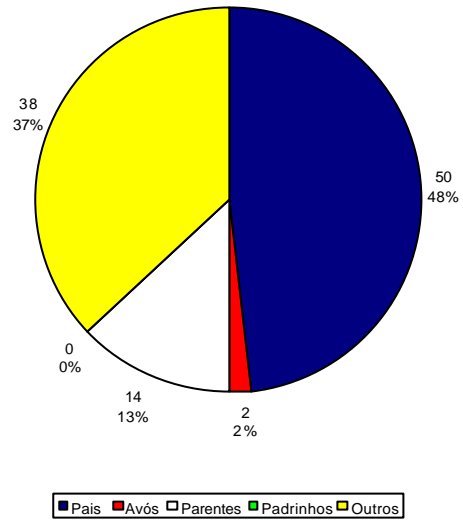
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	43	41%
	Não	61	59%

Sexo	Masculino	53	51%
	Feminino	51	49%

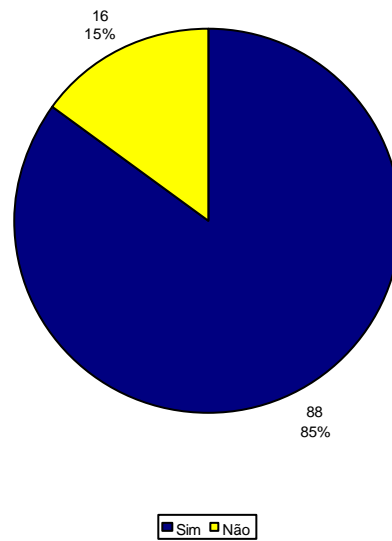
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	22	21%
	TV e Novelas	26	25%
	Marcas Com. Ind.	12	12%
	Música e cantores	33	32%
	Outras	10	10%

Faixa etária	6-10 anos	47	45%
	11-20 anos	57	55%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

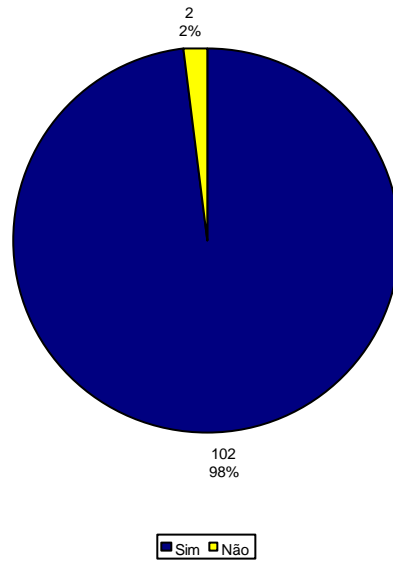
A escolha do nome atribuída aos



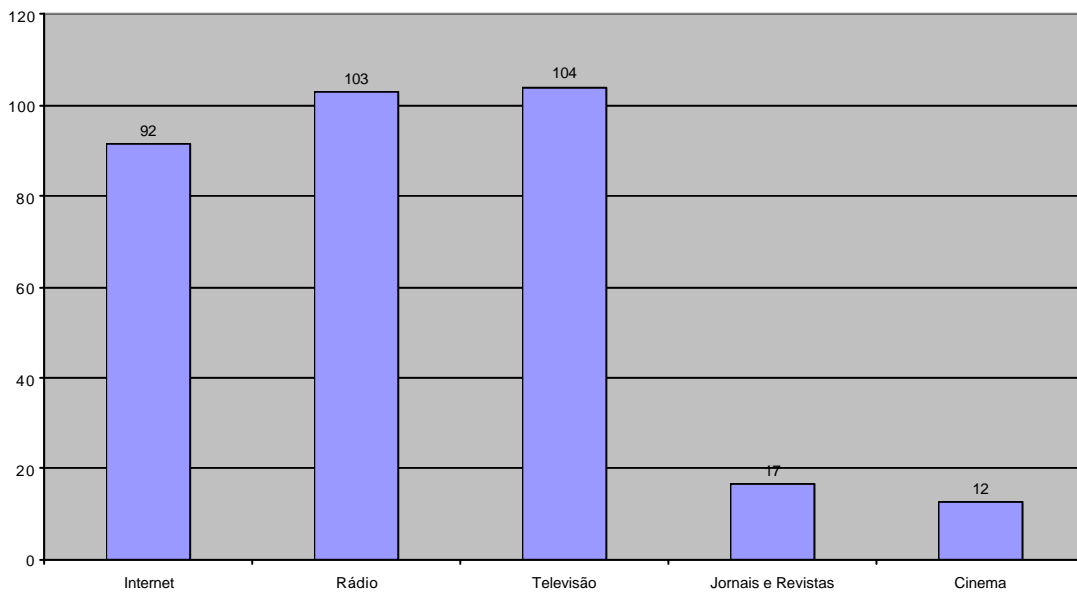
Conhecimento prévio sobre origem do nome



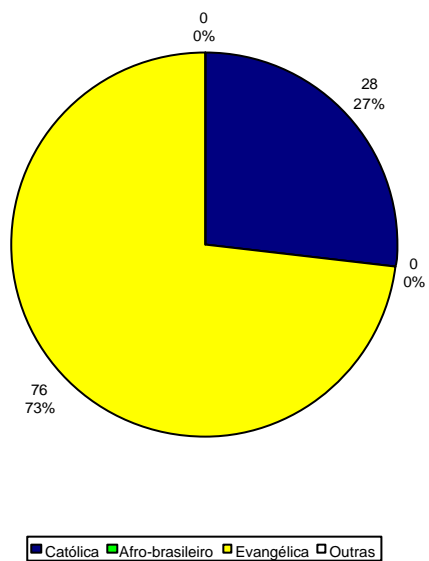
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



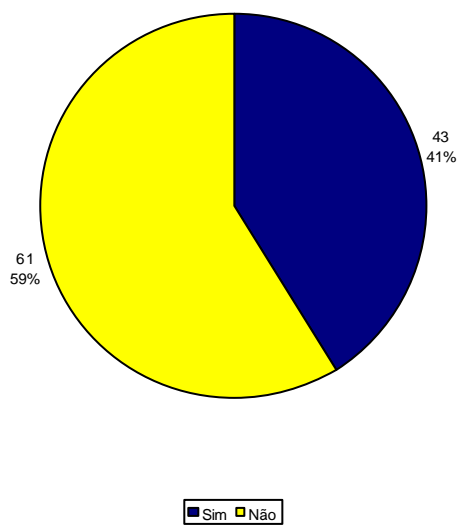
### Acesso aos meios de comunicação



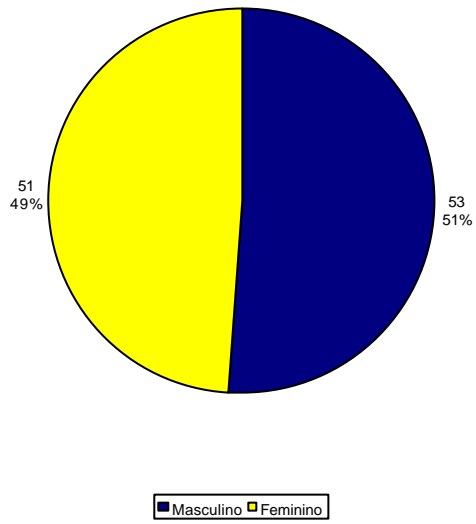
### Motivação Religiosa



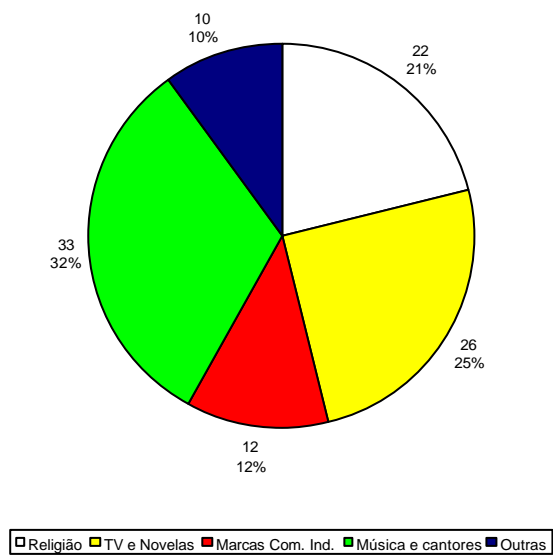
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



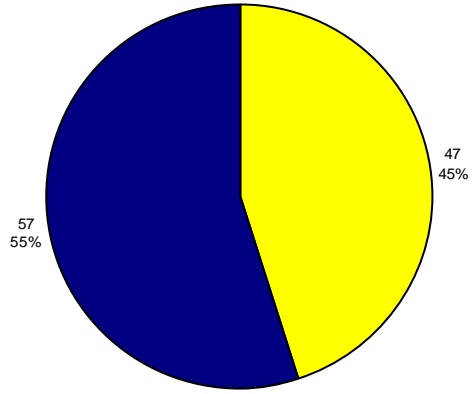
### Sexo



### Motivação para a escolha do no próprio



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos



### 3.19. COLÉGIO SILVA DIAS

Col Silva Dias

61

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	20	32%
	Avós	11	18%
	Parentes	7	11%
	Padrinhos	6	10%
	Outros	18	29%

Conhecimento sobre a origem do nome	Sim	44	72%
	Não	17	28%

Satisfação com o antropônimo estrangeiro de língua inglesa	Sim	58	95%
	Não	3	5%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	49	80%
	Rádio	52	85%
	Televisão	61	100%
	Jornais e Revistas	4	7%
	Cinema	17	28%

Motivação religiosa	Católica	20	32%
	Afro-brasileiro	5	8%
	Evangélica	36	59%
	Outras	1	1%

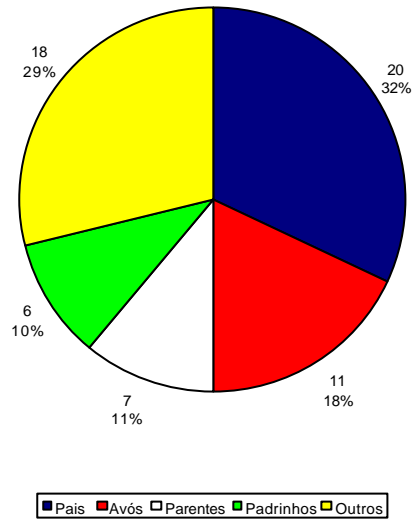
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	40	65%
	Não	21	35%

Sexo	Masculino	32	52%
	Feminino	29	48%

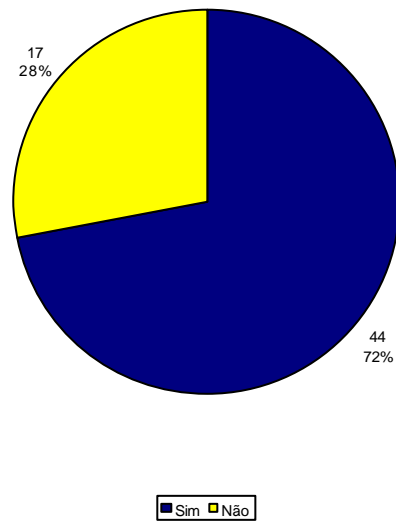
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	12	20%
	TV e Novelas	7	12%
	Marcas Com. Ind.	7	12%
	Música e cantores	20	32%
	Outras	15	24%

Faixa etária	6-10 anos	13	22%
	11-20 anos	48	78%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

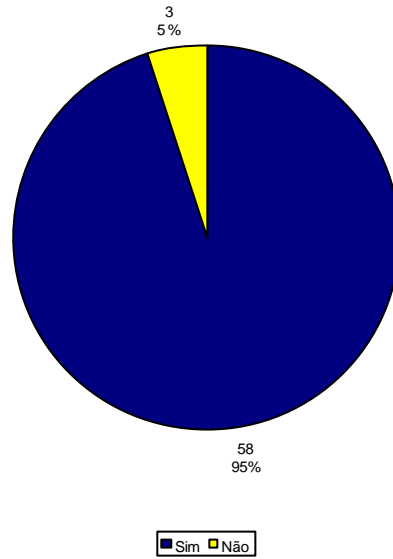
**A escolha do nome atribuída aos**



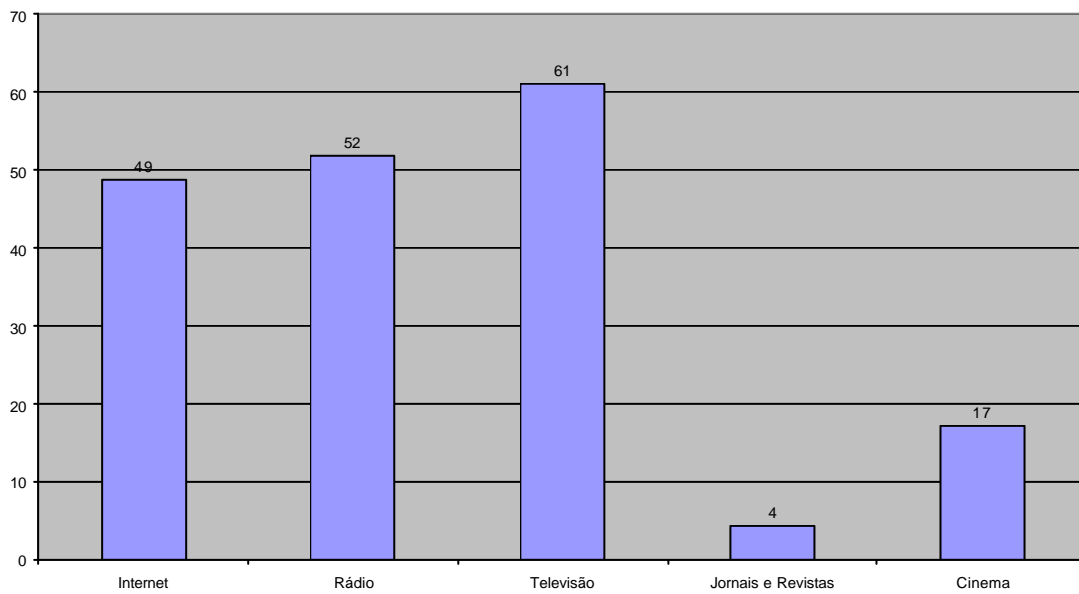
**Conhecimento prévio sobre origem do nome**



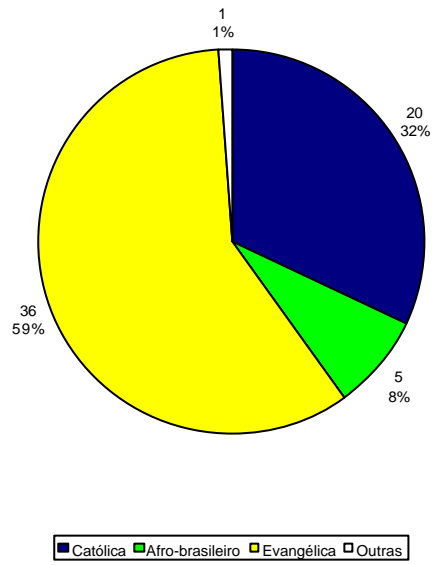
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



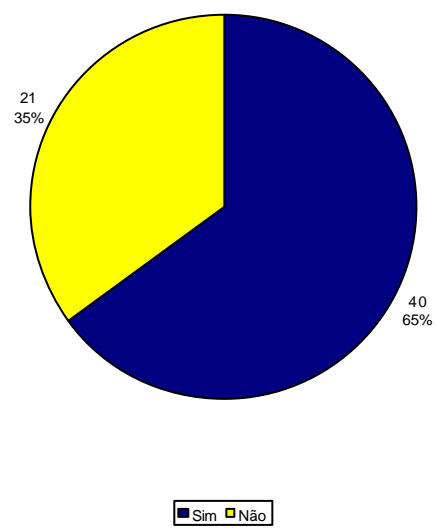
### Acesso aos meios de comunicação



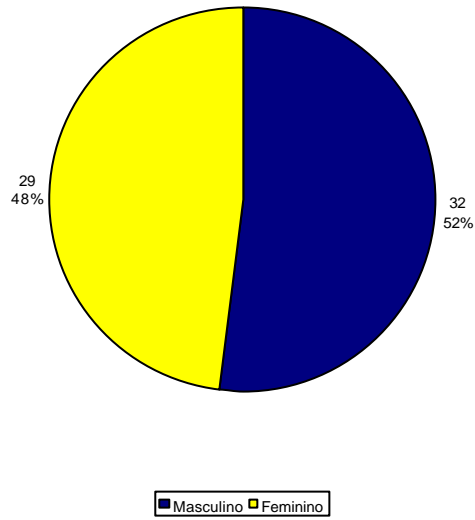
### Motivação religiosa



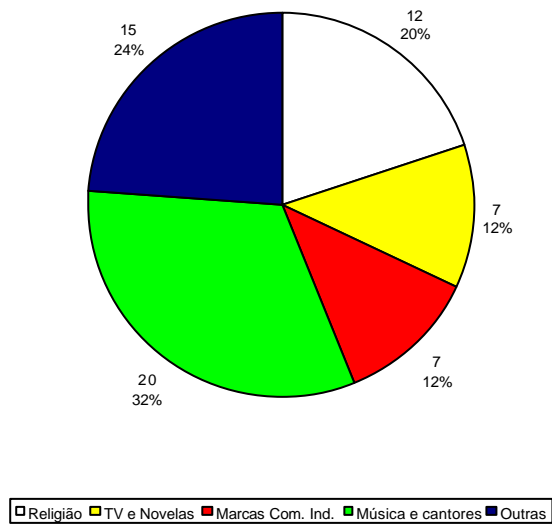
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



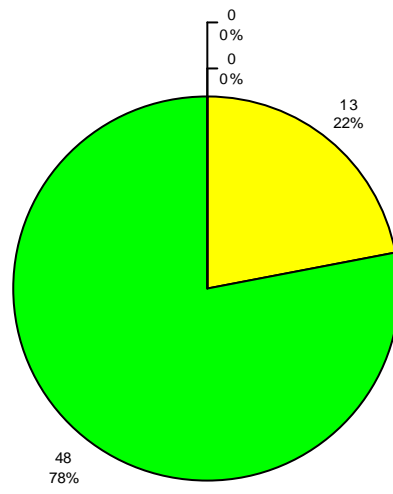
### Sexo



### Motivação para a escolha do no próprio



Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos 21-40 anos 41 anos ou mais

### 3.20.ESCOLA MUNICIPAL COMANDANTE AMARAL PEIXOTO

EM Comandante Amaral  
Peixoto

156

A escolha do antropônimo atribuída aos	Pais	73	47%
	Avós	5	3%
	Parentes	22	14%
	Padrinhos	12	8%
	Outros	44	28%

Conhecimento sobre a origem do nome	Sim	145	93%
	Não	11	7%

Satisfação com o antropônimo estrangeiro de língua inglesa	Sim	153	98%
	Não	3	2%

Acesso aos meios de comunicação	Internet	106	68%
	Rádio	140	90%
	Televisão	156	100%
	Jornais e Revistas	31	20%
	Cinema	108	69%

Motivação religiosa	Católica	75	48%
	Afro-brasileiro	23	15%
	Evangélica	51	33%
	Outras	6	4%

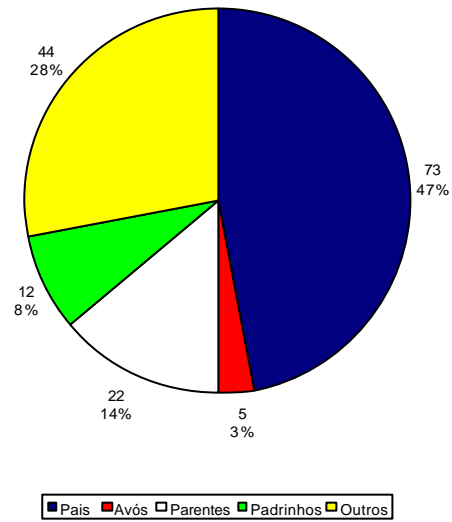
Crença em que o nome influencia o futuro da criança	Sim	122	78%
	Não	34	22%

Sexo	Masculino	92	59%
	Feminino	64	41%

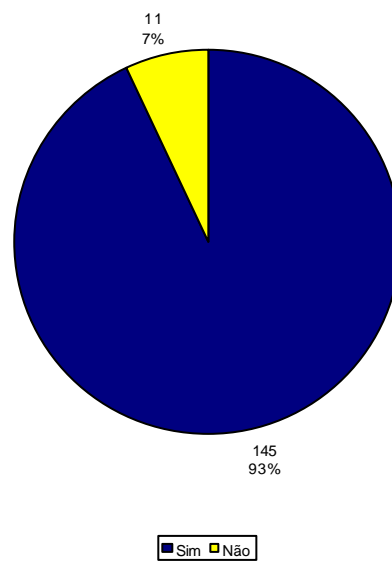
Motivação para a escolha do nome próprio estrangeiro de língua inglesa	Religião	6	4%
	TV e Novelas	50	32%
	Marcas Com. Ind.	19	12%
	Música e cantores	25	16%
	Outras	56	36%

Faixa etária	6-10 anos	33	21%
	11-20 anos	123	79%
	21-40 anos	0	0%
	41 anos ou mais	0	0%

A escolha do nome é atribuída aos

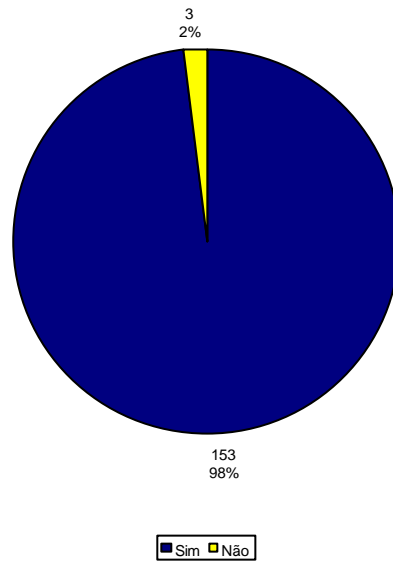


Conhecimento prévio sobre origem do nome

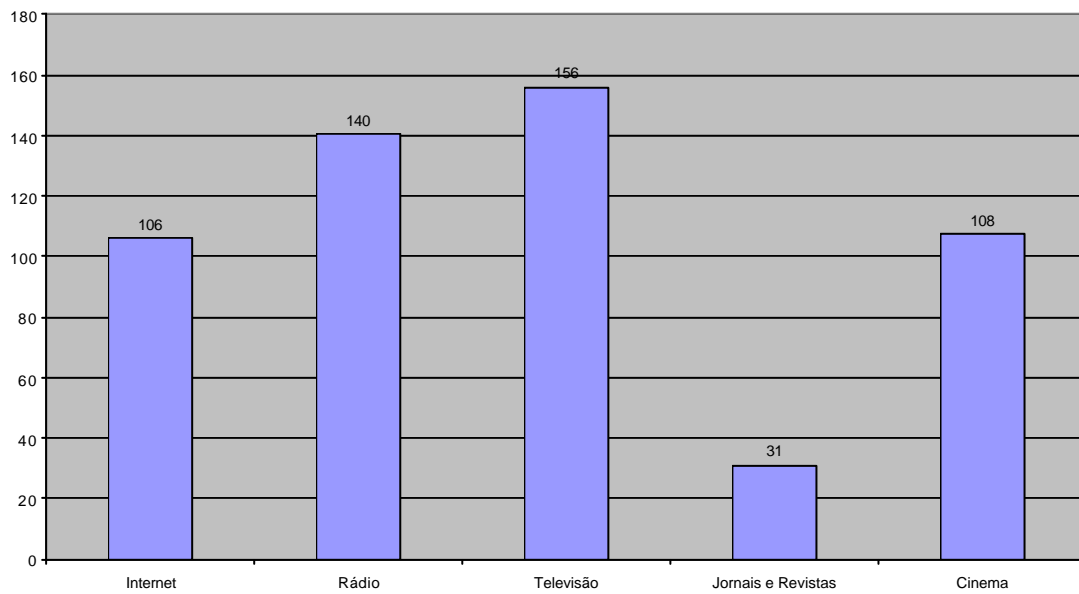




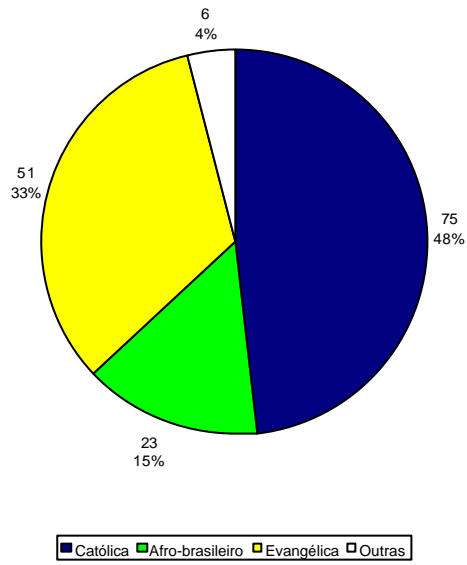
### Satisfação como o nome próprio estrangeiro de língua inglesa



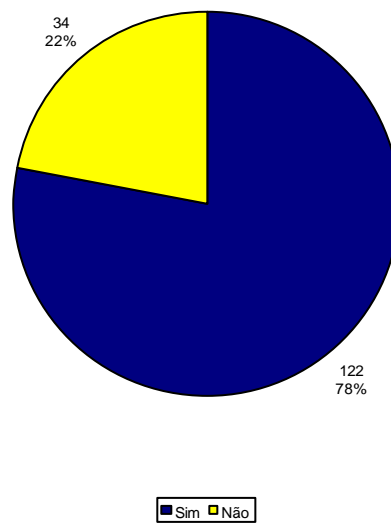
### Acesso aos meios de comunicação



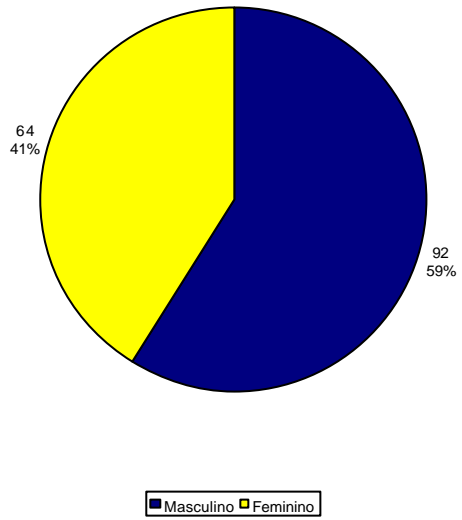
### Motivação religiosa



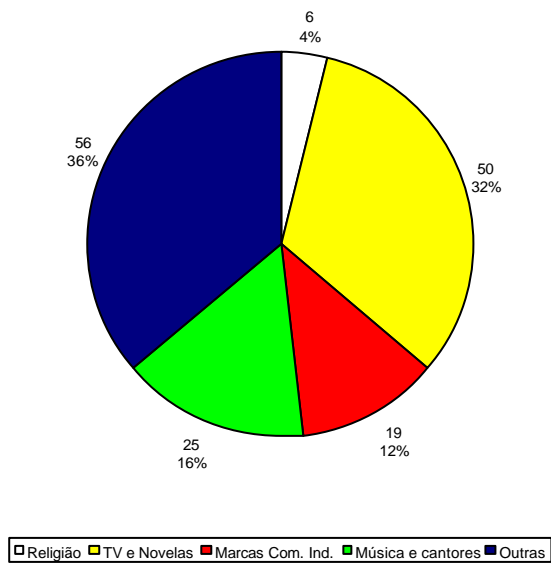
### Crença em que o nome influencia o futuro da criança



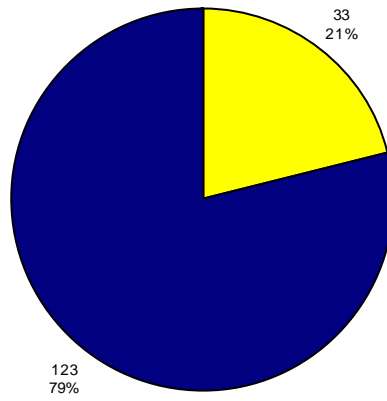
### Sexo



### Motivação para a escolha do no próprio



### Faixa etária



6-10 anos 11-20 anos



## 5. ANEXO III

### 5.1. DIÁRIOS ESCOLARES

CIEP 404 – Clarice Lispector – Duque de Caxias – RJ.	
Diário de Aluno	
Curso: Ensino Fundamental – 2º Segmento – Série: 6ª – Turno: Manhã – Turma: 601	
Nome do Aluno	
1	Amanda Santos Silva
2	Ana Flávia Braga Magalhães Gomes
3	Ana Letícia Braga
4	Anderson Cleiton do Nascimento
5	Carmem Carla da Conceição
6	Carla Cristina da Silva Menezes
7	Daiane Cristine Nascimento dos Santos
8	Dayane Alves de Aguiar
9	Fabrcio Braga Magalhães Gomes
10	Francisco Edson Gomes de Sousa
11	Gabriel Helmer dos Santos
12	Íris Cristina Mota de Almeida
13	Jéssica de Lima Braga
14	João Carlos Lopes Elias
15	Jonathan Jorge Marins Montezuma
16	Josiel Dias Costa Vidal
17	Jucele de Souza Atanázio

18	Juliete Bita Vieira
19	Letícia Basílio Pereira
20	Luciana Lima Santos
21	Luciene Gomes da Silva
22	Maicon Douglas Ferreira de Oliveira
23	Marcos Vinícius Prado de Freitas
24	Michelly Ferreira de Jesus
25	Pablo Monteiro Campelo
26	Rafael de Sá Oliveira Cardoso
27	Rafael Silva da Rocha
28	Rafaela Pereira do Nascimento
29	Rayanne Vitorino de Lima
30	Renato Luiz de Mendonça
31	Rodrigo Santos Gouveia
32	Roger Silva de Lima

<b>E.M. Comandante Amaral Peixoto Magé R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – 2º Segmento – Série: 6ª – Turno: Manhã – Turma:</b>	
<b>602</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adrielle Braga Aguietas
2	Aline de Meira Silva
3	Amanda Maria da Silva
4	Athila de Magalhães Soares
5	Caroline Santos Sousa

6	Cíntia Torres da Silva
7	Deirlan Silva dos Santos
8	Deivid Mesquita da Silva
9	Deivisson da Silva Pinheiro
10	Fernanda Tavares de Lima
11	Gleiciane Lucas Guimarães
12	Graziele Silva do Nascimento
13	Heloisa dos Santos Coelho
14	Iasmin de Araújo Ramos
15	Jadi Tainá Gonçalves Monteiro
16	Jéssica Santos da Silva
17	Joice Keli Lopes Silva
18	Juliana Pereira de Oliveira
19	Leonardo da Silveira Cabral
20	Luan Renan da Silva
21	Marisa de Freitas Torga
22	Nataniel dos Santos Barcelos
23	Otavio Jose Santos de Oliveira
24	Paulo Roberto da Costa Silva
25	Reinaldo Ferreira da Silva Junior
26	Rozilaine Cristina Machado de Farias
27	Severino de Barros Paiva
28	Shaiene Araújo Costa
29	Suelen Victorino Alves
30	Talita Silva Francisco
31	Taiane da Silva Jesus
32	Thais Avelino
33	Thais Oliveira Bernardino
34	Thiago Carvalho da Silva
35	Uila Almeida Silva



36	Uili Almeida Silva
37	Vinicios Costa dos Santos
38	Washington Machado Villar
39	Wilian Lucio da Mata

<p align="center"><b>E.M. Comandante Amaral Peixoto Magé R.J.</b></p> <p align="center"><b>Diário de Aluno</b></p> <p align="center"><b>Curso: Ensino Fundamental – 2º Segmento – Série: 6ª – Turno: Manhã – Turma:</b></p> <p align="center"><b>603</b></p>	
Nome do Aluno	
1	Agda Gomes Viana
2	Ana Caroline Pinheiro dos Santos
3	Ana Claudia de Souza Santos
4	Anderson Dias Pereira
5	Camila da Silva Simas
6	Carlos Henrique dos Santos Oliveira
7	Daiana da Silva Simas
8	Daiane Medeiros dos Santos
9	Diego da Silva Barbosa
10	Douglas Lucas do Nascimento
11	Edson Moraes
12	Edvaldo da Silva Oliveira
13	Ericson Nielsen de Oliveira Santos Lisboa
14	Fabrcio Alves Mendonça

15	Fabrcio Magalhães Borborema
16	Felipe da Silva Pereira
17	Flavio Avelino da Silva
18	Igor Luiz de Sousa
19	Ingrid Rosa conceição
20	Jayne do Nascimento dos Santos
21	Jéssica Guimarães Caçais Claudino
22	Lahana dos Santos Nascimento
23	Leonardo de Freitas
24	Letícia Barbosa Xavier
25	Luan Anderson Brito do Nascimento
26	Michel Soares Mendes Evangelista
27	Paulo Rodrigo Barbosa de Albuquerque
28	Priscila Melquiades de Oliveira Campos
29	Rafael da Silva Coelho
30	Rodrigo Ferreira Silva
31	Stefano Gomes Caetano
32	Suelen Cristina Marriele Santana
33	Tamires Gomes Monteiro
34	Thaisa Cristina Lacerda Bezerra
35	Thamires Cristine Portella da Silva
36	Thielly da Conceição Francisco
37	Tuane dos Santos Correa
38	Valesca Rodrigues Lima
39	Viviane Guimarães da Silva
40	Wallace de Oliveira Moreira

**E.M. Comandante Amaral Peixoto Magé R.J.**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – 2º Segmento – Série: 7ª – Turno: Manhã – Turma:**

**701**

**Nome do Aluno**

1	Alberto Vieira da Silva
2	Alessandra Brasil dos Santos
3	Aline Miranda Rodrigues
4	Ana Carolina da Silva Fortes
5	Ana <b>Caroline</b> Cavalcante Luna
6	Ariana Alves Bandeira da Silva
7	Beatriz Ferreira da Cruz
8	Camila da Silva Mello
9	Camila de Jesus Oliveira
10	<b>Charles</b> Ferreira de Oliveira
11	Dandara Albaniza Matos de Souza
12	Davi de Souza Medeiros
13	Fernanda Neres Madalena
14	Flavia <b>Priscila</b> Santos da Silva
15	Geisa Beatriz Lourenço da Silva
16	Gustavo do Nascimento Silvestre
17	Iago Luiz Brandão de Oliveira
18	Igor Henrique Pereira dos Anjos
19	<b>Jenifer</b> de Araújo Barbosa
20	<b>Jonatas</b> Avelino de Oliveira
21	<b>Jonathan Erick</b> Oliveira de Freitas
22	Juliana Baldino de Lima

23	Juliana Silva dos Anjos
24	Keite do Nascimento Vianna
25	Luan Eduardo do Vale Costa
26	Maria Gloria Bezerra Souza
27	Marta Mathias do Nascimento
28	Milena Costa de Oliveira
29	Nagila Linhares da Silva
30	Natan Felipe Rafael Soares
31	Rafaela Oliveira Cardoso da Silva
32	Rennan Beneli Pinage
33	Shaiene da Silva Teixeira
34	Tamiles Silva dos Santos
35	Thiago Pinto Martins
36	Tuane Duarte Pires
37	Thaisa Albuquerque Maia

<b>E.M. Comandante Amaral Peixoto Magé R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – 2º Segmento – Série: 7ª – Turno: Manhã – Turma:</b>	
<b>702</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adriana Carvalho da Silva
2	Ágata da Silva de Oliveira
3	Amanda Suelen da Silva Tavares
4	Ana Sabrina Nunes
5	Beatriz Almeida da Silva
6	Bianca da Silva Nascimento

7	Carlos Henrique Oliveira de Souza
8	Carolina Oliveira Cardoso da Silva
9	Clayton Artur Soares de Freitas Silva
10	Daniel Alves de Freitas
11	Edmara do Nascimento Silva
12	Eduardo Silva dos Santos
13	Elayne Crysthina Menezes Silva
14	Fabiola Sabrine Bomfim da Mata
15	Fabio Luiz Barreto dos Santos
16	Helena Beatriz de Souza Domingos dos Santos
17	Hilton Adamor Fernandes da Silva
18	Isadora Cardoso de Almeida
19	Jesiel Rodrigues Silva
20	Jéssica Carvalho
21	Jéssica da Silva Sousa
22	Jonatan da Silva Gonçalves
23	Jorge Xavier da Silva Junior
24	Juliana Silene da Silva
25	Lady Helen Ferreira da Silva
26	Leandro Sousa da Silva
27	Leandro Teixeira dos Santos
28	Letícia Santos do Nascimento
29	Maria Solange Barbosa da Silva
30	Marcio Bernardino da Silva
31	Maria de Jesus Alves da Silva
32	Mateus Cabral do Nascimento
33	Michayane Gregório
34	Mirian Evaristo Inácio
35	Rafael Hermino da Silva
36	Robert Medeiros da Costa

37	Rodrigo Augusto de Jesus
38	Silvana Nunes da Silva
39	Thais Peixoto de Souza
40	Vanderson Silvano da Conceição

<b>CAIC 1003 – Dona Darcy Vargas – B. Roxo – R.J.</b> <b>Diário de Aluno</b> <b>Curso: Ensino Fundamental – 2º Segmento – Série: 7ª – Turno: Manhã – Turma:</b> <b>703</b>	
Nome do Aluno	
1	Adriano Carlos da Cruz
2	Airton Rodrigues da Silva
3	Alenio Jonatas Pacheco Câmara
4	Bárbara Maria da Silva de Moraes
5	Beatriz Borges Oliveira
6	Camila Hermenegildo dos Santos Sardinha
7	Diego Pontes Bezerra
8	Diogo de Oliveira Correa
9	Ellen Evelin de Andrade Telhado
10	Erick Igor Barreto de Almeida
11	Felipe Nogueira Gomes Peixoto
12	Geissiane de Souza Francisco
13	George de Souza Francisco
14	Giovani Guimarães de Souza Mendonça
15	Iasmim Souza da Silva
16	Jackeline de Jesus Santana
17	Jéssica Braz de Oliveira

18	Juliana dos Santos do Nascimento
19	<b>Laiane</b> Rose Rodrigues da Silva
20	Lorena Dias Silva
21	<b>Maicon</b> Fraga Barroso
22	Marcelo da Silva Santos
23	Marcos Costa Cabral
24	Marta Gabriela Silva dos Santos
25	Mauricio Silva Malafaia
26	<b>Melanye</b> Rocha Amado
27	<b>Michele</b> Fernanda da Silva
28	Natan Galdino Barbosa da Silva
29	Paulo Andrade Fernando <b>Junior</b>
30	Paulo <b>Reiverson</b> Lins Maia
31	Rafaela Nunes de Oliveira
32	Ricardo Franco Soares
33	Rodolfo Santiago Leite
34	Rogério Xavier Mendonça
35	<b>Roseane</b> dos Santos Lima
36	Sâmara Soares Matos
37	Vinicius Cavalcante Magalhães
38	<b>Washington</b> Silvino da Conceição
39	<b>Wesley</b> Sampaio Pereira
40	<b>Wilian Davi</b> de Santana
<b>CAIC 1003 – Dona Darcy Vargas – B. Roxo – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – 2º Segmento – Série: 8ª – Turno: Manhã – Turma:</b>	
<b>801</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Alessandra Andrade Pires

2	Amanda de Almeida Cabral
3	Amanda Queiroz Bastos
4	Andressa da Cruz Marins Gentil
5	Andressa Rodrigues Lima
6	Antonio Carlos Brasil dos Santos
7	Bruna da Costa Dias
8	Camila Cabral de Souza
9	Carlos Alexandre de Lima
10	Cássia Hermenegildo dos Santos
11	Cibele dos Santos Nunes Ferreira
12	Chyslaine Menezes Vilar
13	Cíntia Ivana de Castro
14	Daiane Silva dos Santos
15	Dameres Santos da Silva
16	Daniel Cassiano de Oliveira
17	Douglas de Lima Ferreira
18	Edilaine Ferreira dos Santos Vila Nova
19	Eliel César dos Santos Ramos
20	Elieni Fernades da Nóbrega
21	Fernanda Carolina Araújo Dias
22	Geisa Bomfim da Luz
23	Gleice Keli Dias Marcelino
24	Jéferson Pereira de Oliveira
25	Jéssica Menezes de Oliveira
26	Jéssica Rodrigues de Moraes Veloso
27	Josineide Lopes de Lima
28	Juliana Mesquita de Aquino
29	Lohana Freitas Rocha
30	M arcos Vinicius Mello
31	Marcos Vinicius Santos Braz



32	Mariane Miranda Rodrigues
33	Michel Douglas Esteves do Carmo
34	Natalia Cunha Claudino
35	Patrick Santos Macena
36	Rafael Viana da Silva
37	Raquel Machado Villas
38	Rômulo Benelis Pinage
39	Ruan Carlos Reis da Silva
40	Ruan Freitas Lança
41	Taiane Balbino do Nascimento
42	Tamires Tais de Carvalho
43	Thaiane Peixoto de Souza
44	Weverton Medeiros dos Santos
45	Willian Borges da Silva
46	Willian de Oliveira Moreira

**CAIC 1003 – Dona Darcy Vargas – B. Roxo – R.J.**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – 2º Segmento – Série: 8ª – Turno: Manhã – Turma:**

**802**

**Nome do Aluno**

1	Alan Dias do Nascimento
2	Alex Brasil
3	Ana Merilin Silva Francisco
4	André de Souza
5	Ane Caroline da Silva Adelino
6	Bárbara Daher de Lima

7	<b>Brena</b> Araújo de Souza
8	Carlos Alexandre Mairink
9	Cristina Medeiros de Araújo
10	<b>Dayane Cristine</b> Vieira de Lima
11	Eliene Rodrigues de Souza
12	<b>Eric</b> Almeida da Silva
13	Erica Lourenço Soares
14	Fabiana Santiago Cardoso
15	Fabício de Souza Cardoso
16	Ingrid Bezerra
17	<b>Jeane</b> Rodrigues Silva
18	<b>Karen</b> Gloria Gonçalves
19	Leonan da Silva Alves
20	Leonildo Cabral de Souza
21	<b>Lidiane</b> Bernardo da Silva
22	Luis Carlos Gonçalves Baptista
23	Marcela Francisco Silva
24	Marco Tadeu dos Santos Domingues
25	Maria Fernanda Paiva Rodrigues
26	Mario Sergio da Silva Barbosa
27	<b>Max</b> Turques Gonçalves
28	<b>Naiane</b> Cristina da Silva
29	Nailton Carlos Gonçalves Baptista
30	Nathalia Matias da Costa Andrade
31	<b>Nilson</b> de Souza Lourenço
32	Rafael Carvalho de Souza
33	Rafael da Conceição de Oliveira
34	Rafael da Silva de Souza Ferreira
35	Rayla Alexandre da Silva
36	Rodrigo dos Santos Castro

37	Suelen da Cruz Marins Silva
38	Suelen Oliveira Jacinto
39	Taiane Teixeira da Silva
40	Tatiane dos Santos Pio
41	Thamires Teles da Silva Conceição
42	Thiago Henrique Firmino Barroso
43	Vanderson Santiago da Rocha
44	Wellington Soares da Silva
45	Weslei Leandro da Silva Gomes
46	Vanessa dos Santos
47	Cássio Figueiredo Gloria

<b>Colégio de Aplicação da FEUDUC – Duque de Caxias – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 6ª – Turno: Manhã – Turma: 601</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adriana da Silva Soares
2	Agatha Caroline Herringer dos Santos
3	Aline Cristina da Conceição Silva
4	Aline Cristina Dias de Lima
5	Aline Nascimento dos Santos
6	Allangeorge Píer da Silva
7	Ana Beatriz de Souza Benedito
8	Anny Rodrigues Lacerda
9	Ariel Tavares Fernandes
10	Brenda Bonarita Pereira
11	Carlos Eduardo Silva dos Santos

12	Caroliny Paula da Cruz
13	Clara Vieira de Souza
14	Danielle Costa dos Santos
15	Diego Assis de Souza
16	Diego Mamprim Borges
17	Douglas Minervino Macema
18	Douglas Silva de Lima
19	Edimilson Pessoa da Silva
20	Érika Ambrosio Roque
21	Estefano José Rodrigues Paes
22	Evelyn Cristina Herringer Araújo
23	Ewerton Silvestre Gomes dos Santos
24	Felipe Carvalho dos Santos
25	Geisiele Agostinho Philadelfo
26	Guilherme Morais Alves
27	Iasmim da Silva
28	Ingrid de Moraes Valente
29	Jefferson da Cunha Gomes da Silva
30	Jéssica Isabelle de Souza Cunha
31	Jessyca Karoline de Prado
32	Lucas Vinícius Boaretto Fernandes da Silva
33	Monique Siqueira dos Santos
34	Nathalia Silva Carneiro
35	Natiele da Silva Monteiro
36	Nayara dos Santos Gomes
37	Paulo Vitor Pereira Coelho
38	Rafael Bis Torres
39	Rafael Cezario da Silva
40	Rodrigo dos Santos Martins
41	Sabrina Lílian Gomes Salustiano

42	Sulen de Souza Bié
43	Tainá Ferreira da Silva Marques
44	Thiago Henrique Cabral dos Santos
45	Vitor da Costa Castelo Branco
46	Wallace da Conceição Gomes
47	Weverlyn Esphanele de Souza
48	Wesllen Ribeiro Teixeira
49	Herica Nogueira Ramos da Silva

<b>Colégio de Aplicação da FEUDUC – Duque de Caxias – R.J.</b> <b>Diário de Aluno</b> <b>Curso: Ensino Médio – Série: 1ª – Turno: Manhã – Turma: 1001</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Afonso Capim Junior
2	Amanda dos Santos Ferreira
3	Cláudio Henrique Felix Lima da Silva
4	Débora da Silva Marques
5	Denis da Cruz Valle
6	Diego Bernardino Farias
7	Diego de Freitas Araujo
8	Diego Vitor Silva de Oliveira
9	Elvis da Silva Ribeiro
10	Fabrcio Machado de Lima
11	Gilberto dos Santos Pina Junior
12	Gleycon Cícero Fonseca
13	Irwin Bertin Carneiro

14	Jamile Bernardo Ferreira
15	Jean Luiz de Carvalho Ferreira
16	João Felipe Batista do Nascimento
17	João Paulo Salloto de Lima
18	Jonatan Araújo dos Santos
19	Juliana Silva do Espírito Santo
20	Lays Lopes Bahia
21	Leandro Silva Lourenço
22	Luana Bruzdzensky Pereira Melo
23	Marcus Vinícius da Silva
24	Michel Fernandes Passos
25	Rafael Izidoro Oliveira da Silva
26	Raphael Araújo de Oliveira
27	Renan Gustavo de Oliveira
28	Silvio soares Nazareth
29	Talita Moura Montes
30	Talita Santos da Costa
31	Tâmara Alves do Desterro
32	Washington Soares Braga
33	Wellington Oliveira do Nascimento
34	Yuri Pereira da Silva
35	Ana Paula Soares Lopes
36	Jorge Junior dos Santos Correia
37	Thais Miranda Vilar

**Colégio de Aplicação da FEUDUC – Duque de Caxias – R.J.**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Médio – Série: 2ª – Turno: Manhã – Turma: 2001**

Nome do Aluno	
1	Adriana da Costa Ramos
2	Aguinaldo Mello Batista
3	Alan Jones Faria da Mota
4	Alexander Wehling Libonati
5	Aline Marinho Soares
6	Allan Gomes dos Santos
7	Anderson Dias Santino da Silva
8	Adriale de Luna Catrineck
9	Camila Rodrigues Lins
10	Camila Souza da Silva
11	Carlos Henrique Dias da Silva
12	Carolina Pereira Correia
13	Danielle da Costa Ribeiro
14	David Neviton Moreira Carneiro
15	Dayane da Silva Cruz
16	Edilaine Martins Pereira
17	Elisangela Baptista de Castro
18	Elisangela Barreto Santos
19	Elivelton Brun da Silva
20	Ellen Iduino Guedes
21	Eucarli Sampaio
22	Felipe dos Santos Maciel
23	Felippe da Silva Lima
24	Gabriel Nunes Santos
25	Gabriela Lopes Oliveira
26	Gerson da Costa Gonçalves
27	Glauber Paulo Gonçalves de Queiroz
28	Gregory Pereira Santos Rocha

29	Harmes Gabriel Neves
30	Isabele Gomes Lopes
31	Jesica Daiane Silva Bradulin
32	Jéssica Rodrigues de Assis
33	Jéssica Rodrigues Vêras
34	Jhonatan Florido Ferreira
35	José Adriano Ferreira dos Santos
36	Leandro de Oliveira Garcia
37	Leandro Lima da Silva
38	Leandro Rodrigues Farias
39	Liliane Cardoso Gonçalves Estácio
40	Luana Anacleto Nogueira
41	Luiz Augusto Boschen
42	Marcus Vinícius de Araújo Guimarães
43	Marcus Vinícius Jesus de Carvalho
44	Paulo Roberto Carvalho Rodrigues
45	Rafaela Oliveira Araújo Silva
46	Rafaela Rocha de Lima
47	Raniere da Silva Teixeira
48	Rodrigo da Silva Ventura
49	Saulo Magnaço Zon
50	Talita Pontes Rodrigues
51	Thais Ferreira de Souza
52	Tiago Moreira de Paiva
53	Taciane Maria Aparecida G. Nascimento
54	Rafael Vaz Ignácio
55	Carlos Raphael Rangel de Souza
56	Elaine Francisca da Silva Peixoto



**CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.****Diário de Aluno****5º ano****Nome do Aluno**

1	<b>Anderson</b> de Oliveiras S. <b>Junior</b>
2	<b>Amanda</b> Pereira de Andrade
3	Anízio Rezende Santos
4	Bruno Cideral R. da Fonseca
5	Daniel da Cruz Souza
6	<b>Davi</b> Madalena da Silva
7	<b>Davi</b> da Silva Oliveira
8	Diego dos Santos
9	<b>Evellyn</b> Araújo Coelho
10	<b>Evelyn</b> Aparecida de Sá da Silva
11	Geovana Gabriel dos Santos
12	Isabella de Araújo Macedo
13	Jeovany de Paulo da Vitória
14	<b>Jonathas</b> Rosa Pires Gomes
15	Karina de Azevedo Jeremias
16	Marcos Maciel Muniz
17	Matheus Martins Herculano
18	<b>Melissa</b> Maciel Muniz
19	Thiago de Oliveira Castro
20	Carlos Vinícius de Souza da Silva
21	Larissa Costa de Aquino
22	Igor Silva Lourenço
23	Rute dos Santos Reis
24	<b>Rosilene</b> Machado Santos

25	Tais da Silva Souza
26	Lucas Silva Cardoso
27	Vanessa Gomes

<b>CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>6º ano</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Álvaro Bezerra de Souza
2	Davi Silveira da C. Silva
3	<b>Deivid</b> Rodrigues Barreto
4	Felipe Vitalino Ferreira
5	Gabriela da Silva
6	Hortência Ramos R. Dantas
7	Hyingrety Pereira da Silva
8	<b>Jonathan</b> Oliveira de Aguiar
9	José Lucas do N. Dias
10	Lorrane dos Santos Gomes
11	Luiz Henrique S. C. de Azevedo
12	Maria Eduarda c. de Oliveira
13	Marta Silva Nascimento
14	<b>Nataly</b> Milene Silva Ferreira
15	Rafaela da Silveira de Souza
16	<b>Raiane</b> Cordeiro Rangel
17	Rayza Maria da Costa
18	Sâmara de Oliveira Brandão
19	Thalia de Oliveira Rodrigues
20	Matheus Felipe O. da Costa
21	Gabrielly da Cruz Pereira
22	Ana Beatriz Silva B. Rodrigues

23	Matheus Henrique de A. Souza
24	Karina de Azevedo Jeremias
25	João Carlos Rodrigues
26	<b>Débora</b> Bastos Cordeiro
27	Rafael Guilhermino Silva
28	Guilherme Soares Lino
29	Tatiana Reis Silva
30	Rômulo Matos Rocha
31	André Freitas de Lira
32	Josias do Carmo Sá
33	Mariana Mendonça Lira
34	Cláudio César Chro
35	Sara de Oliveira Cavalcante

<b>CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>5º ano</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Amanda Yanara da S. Martins
2	Bruno Silva Rodrigues
3	Caíque Gaudard Jerônimo
4	Carlos Eduardo Athayde da Silva
5	Clara da Silva Rodrigues
6	<b>Deivid Anderson</b> C. da Silva
7	<b>Greyce Ellen</b> dos Reis Lima
8	Isis de Araújo Macedo
9	<b>Jéferson</b> Gomes

10	José Pedro de Almeida Dias
11	<b>Karen</b> Cristina Macedo da Silva
12	Larissa Moreira da Silva
13	Leonardo Bessera Barbosa
14	Lucas da Silva Cesário
15	Lucas Siqueira Bernardes
16	Luiz Antonio Arruda Moreira
17	Milena Gomes Vieira
18	Monique Balbino Cavalcanti
19	Pablo Gomes Silva
20	<b>Patrick</b> da S. de Carvalho
21	Railan <b>Douglas</b> de Lima e Lima
22	Raquel da S. Rodrigues
23	Reginaldo da Rocha
24	<b>Tiane</b> Roberta B. Pascoal
25	<b>Valdinei</b> Martins do Nascimento
26	Leonardo Lopes da Silva
27	Tiago da Costa Rego
28	Lucas Silva dos Santos
29	Leandro Guimarães Rosa
30	Luís Andrade Brito
31	Marcelo Justino Barros
32	Ara Claudia Sá
33	Luana Pinto Guedes
34	Márcia Oliveira Medeiros
35	<b>Alina</b> Bastos Coelho

**CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.****Diário de Aluno****6º ano****Nome do Aluno**

1	Alessandra Silva da Fonseca
2	Arlan de Oliveira Lima
3	<b>Bárbara</b> Cristina A. de Oliveira
4	Beatriz Almeida de Alcântara
5	Bruna Cristina de Oliveira Souza
6	<b>Davidson</b> da Silva Purcino
7	<b>Elisa</b> Santos Silveira
8	<b>Emily</b> <b>Sthephany</b> da Silva Rangel
9	Emival Leandro dos Santos
10	Felipe dos Reis
11	<b>Hudson</b> Leonardo de O. Ferreira
12	Íris Maria da Silva
13	Ivan Bernardo Barbosa
14	Larissa Siqueira Rodrigues
15	Leonardo Oliveira R. Rodrigues
16	Lucas Menino Farias da Silva
17	Marcio Augusto da S. dos Santos
18	Marcos Antonio da Silva
19	Mariana Alves Pinto
20	<b>Michel</b> da S. Ferreira
21	Tatiana Coelho da Silva
22	Thamirys Santos Silva
23	<b>Valdislei</b> Martins do Nascimento
24	Vinícius Mario de Souza da Silva

25	Wanessa Cessário Cavalcante
26	<b>Wemeson</b> Tomaz Ferreira
27	<b>Wesley</b> Lucas da S. de Barros
28	Zenaide Moura da Silva
29	Carlos José da Silva
30	Joana Figueira Santos

<b>CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>6º ano</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Ana Carolina Farias Guisande
2	<b>Brenda</b> Antonio Cassule
3	Carlos Vieira de Almeida <b>Junior</b>
4	Daniel Souza dos Santos
5	Danielle da Silva Malaquias
6	<b>Dayane</b> Bastos Alves
7	Deniam Faria dos Santos
8	Felipe Carvalho Marques
9	Fellipe Freitas de Abreu
10	Gabriel Siqueira da Costa
11	Gabrieli da Silva de Azevedo
12	Igor Azevedo da S. Manso
13	<b>Jéssica</b> Lucio Sampaio
14	<b>Joyce</b> Silva Lima da Silva
15	Juliana Casemiro Rosa

16	Lincoln Ferreira Alves
17	Lorraine Duarte de Oliveira
18	Marcelo da Silva G. Junior
19	Mateus Araújo de Souza
20	Thalia B. Lanes
21	Yully Azevedo R. Candido
22	Bruno Lucas da Silva Nascimento
23	Sarah Silva de Paula
24	Indiara da Silva Nascimento
25	Amanda Pereira Fernandes
26	Clara Gomes Vieira
27	Leonardo Farias Coelho
28	Milena Martins Rego
29	Felipi Oliveira Sá

<b>CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>7º ano</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Alessandro Vasconcellos Costa
2	Anderson Ednaldo dos Santos
3	Ariana Martins Alves
4	Carlos Henrique da S. R. Jeremias
5	Carlos Matheus B. da Silva
6	Dione Lima do Nascimento
7	Emily Leonardo Vieira
8	Gustavo da Silva Areias
9	Henrique da Cruz Rocha

10	Israel Gomes Deiró
11	Jefferson Silveira Geroncio
12	Jhenniff Costa Sampaio
13	Jonathan Felipe Silva
14	Jorge Cláudio Silva de Souza
15	Lucas Felix da Costa
16	Lucas Guimarães F. Nascimento
17	Lucas Mattos de Castro
18	Lucas Ricardo Ribeiro de Lima
19	Matheus Pinto dos Santos
20	Matheus Dias Bento
21	Matheus Santos de Castro
22	Rômulo Soares de Souza
23	Valdir dos Santos Clementino
24	Viviane Lopes de Castro
25	Wanderley José Ferreira
26	Yan Álvaro Cabral da Silva
27	Ygor da Silva Pires
28	Joana Neves Oliveira
29	Pablo Alves Ferreira
30	Marcos Leonardo Rocha
31	Gabriel Araújo Abreu
32	Henrique Freitas Areias
33	Álvaro Cabral Vieira
34	Vinícius Siqueira Almeida
35	Leonardo Rocha



**Diário de Aluno****7ª série****Nome do Aluno**

1	André Natividade Moraes
2	Andresa da Silva Pereira
3	<b>Braian</b> Rodrigues Candido
4	Bruno de Souza do Carmo
5	Carlos Augusto da C. Costa
6	<b>Daiane</b> Ester da S. de Mendonça
7	<b>Evelyn</b> Ferraz do Nascimento
8	Filipe de Lucena Coelho
9	Felipe Furtado M. de Oliveira
10	Felipe Malaquias dos Santos
11	Fernanda da S. Martins
12	Gabriele Siqueira da Costa
13	Gabryelli Costa Duarte
14	Guilhermy do Nascimento Pires
15	Higor de Souza Silva
16	Ingrid Maria Vieira da Silva
17	<b>Jefferson</b> Claro P. da Silva
18	<b>Jefferson</b> Gustavo da S. dos Santos
19	<b>Jéssica</b> da Silva Santos
20	Joel Antonio de Moura <b>Junior</b>
21	Larissa Silva Santos
22	Luiz Ricardo de Medeiros
23	Marcos Vinícius da C. Teixeira
24	<b>Marlon</b> Monteiro Francisco
25	Matheus Ezequiel dos Santos
26	Mauro Daim <b>Junior</b>
27	Milena Souza Dain

28	Otniel Joaquim Miguel
29	Rayssa de Moura dos Reis
30	Rute Ibiapino dos Santos
31	Suellen Nunes Cassani Moreira
32	Willian Bezerra Soares
33	Carlos Araújo Rodrigues
34	Raquel Martins Santos
35	Lucas Rangel Fernandes

<b>CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.</b> <b>Diário de Aluno</b> <b>3ª série</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Anderson da Silva Martins
2	Bruno Iago Suera
3	Caio Fabio de Freitas Góes
4	Caio Gaudard Jerônimo
5	Cleide da Silva Aguiar
6	Diego Maradona L. da Silva
7	Douglas Gomes
8	Érika Ferreira Aredes
9	Gabriely Amâncio de Oliveira
10	Isabella de Oliveira Moura
11	Jose Ricardo de M. Ferreira
12	Juarez Ferreira da S. Junior
13	Juliana Gomes Rocha
14	Laienny Assumpção
15	Lucas da Silva Cardoso

16	Luiz Carlos Batista dos Anjos
17	Mateus Roger A. Martins
18	Michele Furtado Oliveira
19	Miriam Pereira Neves
20	Paloma Souza Silva
21	Raquel Ozório da Silva
22	Raiane da Silva Rodrigues
23	Raylla Kelem de Lima e Lima
24	Roberto Marins da Silva
25	Rosiene Rodrigues de Oliveira
26	Tainá Taiene Tomaz Ferreira
27	Taynara Ribeiro da Costa
28	Thais da Silva Pacheco
29	Tahynná Yvethe S. R. da Silva
30	Thays da Silva Santos
31	Vanessa Beserra Pereira
32	Vanusa Batista de Castro
33	Wallace Assis de Lima
34	Wander Cezar Claro
35	Wellerson Silva Santos
36	Willian Lima da Silva
37	Adenilson Alberto D. de Oliveira
38	Monique Arruda Gomes

**CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.**

**Diário de Aluno**

**3ª série**

**Nome do Aluno**

1	Alan de Macedo Santos
2	Ana Flávia Pereira Alves
3	Antonio Mario da Silva Junior
4	Bernardo Simas Lino
5	Breno Marques Reis
6	Bruno da Costa Muniz
7	Davison Demoner
8	Deivison Gomes
9	Elizandra da Silva Cadena
10	Francine Braga Fernandes
11	Guilherme de Paiva Esteves
12	Igor Campos da Silva
13	Ingrid Gomes
14	Inoel Rosa Balbino Guimarães
15	João Vitor de Souza Delphino
16	Jose Carlos Soares da C. Filho
17	Luana da Paixão Martins
18	Lucas Oliveira dos Santos
19	Marlon Ham Correa
20	Matheus Pires de Oliveira
21	Moises Fernando de Oliveira
22	Monique Alexia do N. Silva
23	Paulo Henrique dos Reis Silva
24	Quezia Pereira de Sales
25	Roger Lessa Pinto
26	Rudson Moura da Silva
27	Volnei da Luz Antunes
28	Vitor Carmo de Oliveira
29	Wallace Marcos M. Bezerra
30	Walter Rodrigues Braz

31	Yuri da Costa Silva
32	Grace Anne Gomes Gonçalves Amador
33	Nathalia Lima da Cruz
34	Jean Carlos Carneiro
35	Cristian Hellen da S. Santos
36	Braian Rodrigues Candido

<p align="center"><b>CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.</b></p> <p align="center"><b>Diário de Aluno</b></p> <p align="center"><b>4ª série – 401</b></p>	
<p align="center"><b>Nome do Aluno</b></p>	
1	Alexandre Santos da Silva Junior
2	Aline de Oliveira de Lira
3	Caio Macedo da Silva
4	Carina Augusta Coelho
5	Carlos Henrique Moura da Silva
6	Caroline Vieira Freitas
7	Cássia Santos Andrade
8	Charles Robson C. dos Santos
9	Everaldo Ribeiro da Costa
10	Felipe da Silva
11	Fernanda Silva dos Santos
12	Gabrielle C. de Araújo S. de Lima
13	Israel A. Lopes da Rosa
14	Jackson Assis de Lima
15	Jefferson Castro de Paulo
16	Jéssyca Sayanna S. Ribeiro da Silva

17	Joyce Geanne da Silva Pacheco
18	Joilson Roberto Lima da Silva
19	Josias Cruz de Souza
20	Juliana Santos da Silva
21	Leandro Barros de Mendonça
22	Leonardson Robson de S. Correa
23	Lucas Mascarenhas Carmo
24	Luis Ricardo da Cunha
25	Maicon de Andrade Oliveira
26	Marcelo Brito Monteiro
27	Mariana Costa Duarte
28	Mariza Oliveira da Silva
29	Mavison Justino da Silva

CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.	
Diário de Aluno	
4ª série – 402	
Nome do Aluno	
1	Alexsandro da Cruz Rocha
2	Alice Silva da Fonseca
3	Alisson Gomes Deiró
4	André Silva de Oliveira
5	Camila de Oliveira Brandão
6	Dayane da Silva

7	Douglas de Jesus Pires
8	Emerson Cardoso Moreira
9	Emiliana Lessa de Brito
10	Gabriele Adão Fernandes
11	Ingrid Quetten da C. Ramos
12	Jéssica Letícia Barros M. Belo
13	João Magno da Silva Barros
14	Joaquim dos Santos da Silva
15	Joicy Souza da Silva Rocha
16	Juliane Noberto da Silva
17	Lucas Pacheco de Souza
18	Matheus Santos Nunes
19	Natalia Rosa Pires Gomes
20	Natasha Silva
21	Oseias Barros Gonçalves
22	Patrick Junior de S. Delphino
23	Paulo Vinícius R. Balbino Guimarães
24	Priscila Fernandes Ferreira
25	Raiza Feitosa Camêlo
26	Raphaela de Paiva Esteves
27	Reigland de Oliveira Reis
28	Tatiana Simas Lino
29	Tuane Serena da S. Librador
30	Vinícius Carmo de Oliveira
31	Viviane Soares dos Santos
32	Weberti Tomaz Ferreira
33	Yago Silva de Oliveira
34	Gerlaine Alves da Silva Pimentel
35	Caroline Nunes Áreas
36	Alexandre S. da S Junior

37	Juliana S. da Silva
----	---------------------

<b>CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>5ª série – 501</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Alex Carmo da Silva
2	Amanda Rosa Pires Gomes
3	Anny Caroline Brandão Pascoal
4	Brendon Magno Xavier Ferreira
5	Bruna Cristina Campos da Silva
6	Bruno Soan Santos Silva
7	Camila Silva Medella
8	Carlos Alexandre Batista Jeremias
9	Carlos Alexandre da Silva Barros
10	Carlos Josiel Gomes
11	Claudia Targino de Lima
12	Cristiane da Rocha
13	Daniel Pereira Gomes Totelote
14	Deivid Silva de Oliveira
15	Diego Gomes Duarte
16	Diego Souza Nascimento
17	Edemilson Alves Soares
18	Jackeliny Cássia da Silva Santos
19	Josyane Elaine da Silva Pacheco
20	Jonas da Trindade
21	Lidiane Paula da Silva
22	Lua Ramon de Souza Correa



23	Luan Cezar Claro
24	Luana Hanges da Rocha
25	Luziene Beatriz Souza Barcelos
26	Márcia Soares de Oliveira
27	Maria Suelen A. R. de Souza
28	Mayara de Almeida Ribeiro
29	<b>Rosilane</b> Pinto dos Reis
30	Sara Soares da Silva
31	<b>Sheila</b> Maria Sampaio Sena
32	Thamiris Almeida de Souza
33	<b>Wellington</b> Silva de Medeiros
34	Gerod da Silva Guedes

<b>CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>5ª série – 503</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	<b>Alan</b> Dias de Almeida Martins
2	Allef de Souza Martins
3	Ana Paula Honório Gaigher
4	Anathiele Mendonça Bezerra
5	Andreza de Fátima Cesarino
6	<b>Arnold</b> Cesário
7	<b>Brenda</b> da Silva de Oliveira
8	<b>Brenda</b> Luana da Silva Ramos
9	Caetana Tavares Silva de Souza
10	Camille Menino Farias da Silva
11	<b>Davi</b> Pinto Dionísio

12	Devila Helena da Silva Purcino
13	<b>Douglas</b> Barcelos da Silva
14	Elias Jorge do Nascimento de Lima
15	Elisangela Teixeira Cavalcante
16	<b>Elisiane</b> Coutinho da Silva
17	<b>Emerson</b> Tavares Dias
18	Erica Monique
19	Francienne Braga Fernandes
20	Guilherme Moraes Belo de Noronha
21	Guilherme Soares de Oliveira
22	Jonas da Silva Oliveira
23	<b>Joyce</b> Sampaio da Silveira
24	Laryssa Leite Marques
25	Leandro da Paixão Martins
26	Luana <b>Kerolaine</b> Gomes Ribeiro
27	Marcos Martins Souza
28	Marcos Vinícius de Souza Firmino
29	Mariana Rodrigues Dias
30	Mídia Diniz da Rocha
31	Natalia Tavares de Lima
32	Paulo Soares Diniz
33	Pedro Coelho Pereira
34	Renan Souza da Silva
35	Renata Souza da Silva

**CIEP 120 – Monteiro Lobato – Duque de Caxias – R.J.**

**Diário de Aluno**

**8ª série – 801**

**Nome do Aluno**

1	Adriana de Paula Antunes
2	Allana Venâncio da Silva
3	Ana Pimentel Simões
4	André Cunha de Macena
5	Angélica Soares de França
6	Argemiro da Silva Junior
7	Beatriz Gomes de Barros
8	Camila Rocha Feijoli
9	Carlos Augusto de Jesus de Freitas
10	Debora Cristina Ribeiro Rosa
11	Everton Verdan de O. Cezar
12	Jean Carlos Almeida da Silva
13	Jéssica Rosa de Jesus Pedrosa
14	Juliana Carneiro Pereira
15	Marcos Lessa de Castro Junior
16	Mariane Oliveira do Couto
17	Marjorie Gabrielle Gaigher
18	Rafaela Oliveira dos Santos
19	Rodolfo Costa Vasconcellos
20	Sandy Romão Pereira
21	Sara Pinto Dionísio
22	Suellen Marcelino Batalha
23	Taiane Santana da Silva
24	Tarsis Abner Santana da Silva
25	Uellington de Oliveira
26	Waldir Silva Araújo
27	Maria Luisa Castro Lima
28	Silvia Maria de Souza
29	Antonia de Jesus
30	Mauricio Gomes Soares

31	Sergio Mariano Martins
32	Carlos Ferreira Augusto
33	Jonas Rodrigues Simões

<b>Colégio Estadual São Jorge – Nova Iguaçu – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – Turno: Manhã – Turma: 501</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Ana <b>Caroline</b> Soares Magela
2	Átila Gomes da Silva
3	Carlos Alberto do Nascimento Silva
4	<b>David</b> Araújo Freitas de Melo
5	<b>Dayane</b> de Oliveira Silva
6	Denise Carla de Oliveira Viana Barreto
7	<b>Denys</b> Regis de Souza Dias
8	Dominique da Silva Felipe
9	<b>Everton</b> da Silva Reis
10	Fabiano Luiz Pacifico Domingos
11	Gabriel Paulino Barbosa
12	Giselle Miranda dos Santos
13	Helia de Melo Ribeiro
14	<b>Helton</b> Carvalho Pinto
15	Isabela Silva dos Santos
16	<b>Jacqueline</b> Barreira da Silva
17	<b>Jefferson</b> Sembenico Pereira
18	<b>Jéssica</b> Freitas da Silva
19	Karina <b>Felix</b> da Silva
20	Lucas Rodrigues da Silva

21	Lucas Santana Pereira Lima
22	Luiz Carlos Russo Placedino Leite <b>Junior</b>
23	<b>Maicon</b> Carvalho dos Santos
24	Marcos Henrique Gomes Pereira
25	Matheus Santana Lins
26	<b>Milton Miller</b> Lima da Silva
27	Natan Araújo Albuquerque
28	Nathalia Costa Ferreira
29	Noeli Alves da Silva
30	<b>Rayane</b> Silva de Sousa
31	Renan Matheus de Lima Gregório
32	Reniton Valentim Rodrigues
33	Rodrigo Alves de Melo
34	Rodrigo Caridade Bueno
35	<b>Sanderson</b> da Silva Souza Teixeira
36	<b>Sanderson</b> Santiago Laurindo
37	Sergio Clementino Ricardo <b>Junior</b>
38	Thalita Marcolino Chagas
39	<b>Uanderson</b> Cardoso de Souza
40	Vinícius Pereira da Silva
41	<b>Wallace</b> de Sales
42	Adriano <b>Alex</b> dos Santos Porto

**Colégio Estadual São Jorge – Nova Iguaçu – R.J.**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – Turno: Manhã – Turma: 502**

**Nome do Aluno**

1	Aline Luzia Russo de Oliveira
---	-------------------------------

2	Anderson Cavalcante do Nascimento
3	André Luiz de Souza Nunes
4	Andressa de Freitas Silva
5	Antonio Martins da Silva
6	Carlos Henrique Caetano da Silva
7	Christian Gomes da Silva Severino
8	Crislaine Anuzia Ambrozio
9	Cristina Rodrigues da Silva
10	Diego Nascimento de Souza
11	Diego Rodrigues Campos Leite
12	Estevão das Neves Simplicio
13	Fernando da Silva
14	Flavia da Silva
15	Ingrid Lorraine Correa Airoza
16	Jefferson Maximino da Costa
17	Jéssica Cristina Machado Pinto
18	Joice Mara Ribeiro da Silva
19	Kathleen Serena Rodrigues Correa
20	Lais Fermino da Silva
21	Leandro Maximino da Costa
22	Liliane de Oliveira Chamasquini
23	Lucas Santos Sales
24	Marcella Rodrigues de Melo Glicério
25	Michel dos Santos Barbosa
26	Michel Oliveira de Souza
27	Monaliza Vicente da Silva Souza
28	Natália Emanoele dos Santos Rodrigues
29	Natalia Fernandes Pereira da Costa
30	Nayara Aparecida de Paula Leite
31	Nicolas Cristian de Souza Nunes

32	Priscila de Souza Pereira
33	Rafael Cavalcante Henriques
34	Rafael Oliveira de Souza
35	Ramon Domingos Miranda
36	Rayssa Nazaro da Silva
37	Roberta Evelin do Carmo Martins
38	Samuel dos Santos Alves
39	Thalissa da Silva Pinudo
40	Tiago Daniel Xavier
41	Valtair de Oliveira Junior
42	Viviane Maximino da Costa
43	Viviane Oliveira de Souza

<b>Colégio Estadual São Jorge – Nova Iguaçu – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – Turno: Tarde – Turma: 503</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Alan Correa de Lima
2	Alana Silva Moreira
3	Alessandra Maria de Azevedo Vitória
4	Amanda de Cássia Gomes Lenhart
5	Ana Paula Correa de Lima
6	Ana Paula Silva de Oliveira
7	Anderson Marins da Silva
8	Angel Caroline dos Santos Ecard
9	Antonio Pedro Santos da Costa
10	Ariana Caetano Natividade
11	Bruno Nascimento Silva Francisco

12	<b>Daiane</b> Caetano Natividade
13	Dalmo Alves Lima
14	<b>Darlyn</b> Candido da Silveira
15	<b>Denis</b> Saturnino Silva
16	<b>Estefani</b> Cristina Duarte Pinto
17	<b>Estefani</b> Lopes da Costa
18	Gabriel Fernando Silva do Nascimento
19	Iago Passos Pinto
20	<b>Jeniffer</b> Rangel Oliveira
21	<b>Jéssica</b> Paloma Carvalho da Silva
22	Jorge Luiz Ferreira da Costa de Mattos
23	Juliana Bárbara dos Santos
24	Karina da Cruz Felisberto
25	<b>Laiane</b> Santos Sales
26	Marco Aurélio Rosa <b>Junior</b>
27	Marcos Paulo Silva de Oliveira
28	Munique de Melo Cruz
29	<b>Patrick</b> César Braz Augusto
30	<b>Patrick</b> Ernandes Rodrigues Correa
31	Samira Fernandes André
32	Soraya Veleda Cardoso
33	<b>Suelaine</b> Barbosa da Rocha
34	<b>Suelem</b> da Silva Ferreira
35	Thayana Lopes da Silva
36	Thiago dos Santos Ventura
37	Thiago Figueiredo Tenório
38	Alef Franco dos Santos
39	<b>Layane</b> de Oliveira Silva
40	<b>Liliane</b> de Oliveira Chamasquini



**Colégio Estadual São Jorge – Nova Iguaçu – R.J.**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 6ª – Turno: Tarde – Turma: 601**

**Nome do Aluno**

1	Ágata Cristine Correa Pereira
2	Alexandra dos Santos de Oliveira
3	Alexandre Sembenico Pereira
4	Alysson Vieira de Souza
5	Amanda de Carvalho Braz
6	Bruna Alves de França
7	Camila Fontes de Oliveira
8	Carla Gandra de Moura
9	Carlos Henrique Mauricio dos Santos
10	Daiane Leite de Moraes Silva
11	Douglas Oliveira dos Santos
12	Douglas Saturnino Silva
13	Emerson Nobre dos Reis
14	Fabiana Carvalho do Nascimento
15	Fabiana de Sousa Pereira Castro
16	Fillipi Gabriel de Lima Gregório
17	Flávio Rodrigues Pinto
18	Hugo Rodrigues Castricin
19	Iasmin Euflazino Silva
20	Israel Olimpico da Silva Carvalho
21	Itamar Marcelo Dias Neves
22	Jean Saturnino Francelino
23	Jéferson Gomes Viana
24	Jéssica de Oliveira

25	Jéssica Freitas Ferreira
26	Leandro de Jesus Nogueira
27	Lorrane de Andrade Pereira
28	Luari do Vale Amorim
29	Mariana Rodrigues Carvalho
30	Natan Jadiel da Silva Valença
31	Paulo Fernandes dos Santos
32	Priscila Cristina Coelho
33	Ruth Felix Nazareth
34	Stephanie Tostes Moreira
35	Suelen de Melo Ribeiro
36	Talita Junia da Conceição Silva
37	Thaiane Barbosa de Oliveira
38	Thamires Pinto Eugenio
39	Thamires Santos de Assis
40	Thiago Basílio da Silva
41	Vander Cleison da Costa Silva
42	Viviane Sales Guimarães
43	Wagner Samos de Castro
44	Wallace do Couto Malaman
45	Yan Venâncio Sampaio

<b>Colégio Estadual São Jorge – Nova Iguaçu – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 6<sup>a</sup> – Turno: Manhã – Turma: 602</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Alberto Faria Belfort Junior
2	Alessandra Moreira de Almeida

3	Alex Sandro da Cruz Damasceno
4	Aline Pereira da Costa
5	Anderson de Oliveira Silva
6	Beatriz Gomes Fernandes
7	Bianca Scanfela Tavares
8	Bruno Ferreira dos Santos
9	Cláudio Henrique Moraes da Costa Silva
10	Drielly Venâncio Marinho
11	Edson de Souza Conde Carracena
12	Eduardo Mauricio de Oliveira Silva
13	Eduardo Oliveira dos Santos
14	Elisangela Fernandes da Silva
15	Fabio Campelo Pacheco
16	Felipe Silva Castilho
17	Fernanda Maciel da Silva
18	Gabriel Nascimento de Souza
19	Gabriella Soares Marques
20	Gleyce Grazielle Alves da Costa
21	Guilherme Felipe Nunes Barroso
22	Isabela de Oliveira Silva
23	Isabella Ferreira dos Santos
24	Jose Adriano Moraes da Costa da Silva
25	Juan dos Santos de Oliveira
26	Luciana Rangel Almeida
27	Maiara Felix Ferreira
28	Maria Luiza Aguiar Miranda
29	Michel Luiz Ferreira
30	Paulo César Sales da Silva
31	Renan da Silva Mallet
32	Renan de Souza Quinelato

33	Rodolfo da Costa de Mello
34	Rodrigo Francisco Ferreira
35	Rodrigo Silva dos Anjos
36	Sergio Luiz de Melo Souza
37	Sueli da Silva Azevedo
38	Thayrine Yasmin da Silva
39	Ticiane Oliveira de andrade
40	Victor Fernando Nobre da Silva
41	Vinícius Lucas Costa dos Santos
42	Vitor Hugo da Silva
43	Wesley da Silva

<b>Colégio Estadual São Jorge – Nova Iguaçu – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 7ª – Turno: Manhã – Turma: 701</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adriano dos Santos Porta
2	Allan Gouvêa de Freitas
3	Ana Caroline da Silva Pontes
4	Ana Letícia Domingues de Souza
5	Ariane Sá de Souza
6	Bruno Miranda de Pádua
7	Carlos Alessandro Domingues dos Santos
8	Carlos Eduardo Teixeira de Melo
9	César Augusto Pereira da Silva
10	Daniel da Cunha Vieira Francisco
11	Felipe do Vale Amaral

12	Felipe Nelson Marcolino Chagas
13	Gabriel Araújo da Silva Amaro
14	Igor Costa Souza
15	Jennifer ribeiro da Silva
16	John Silva dos Santos
17	Jonathan domingos Vidal
18	Julia Gabriela Santos Oliveira
19	Leonardo dos Santos Rosa
20	Lorrane da Silva Felipe
21	Luana do Nascimento
22	Luciano de Araújo Barros
23	Manoel Freitas Pereira Dantas
24	Mariana Nunes Amaral
25	Mizael dos Santos Silva
26	Natalia da Silva Mendes
27	Priscila de Assis Lucas
28	Rafael de Melo Oliveira
29	Rafael de Melo Oliveira
30	Rafael Rodrigues da Silva
31	Raisa amaro Araújo da Silva
32	Raquel Felix Nazareth
33	Samia Monteiro Santos
34	Sara Cristina da Silva Gurdino
35	Suzianne da Silva Azevedo
36	Thalita de Lima Marinho
37	Thaiane de Jesus Batiste
38	Thais dos Santos Ribeiro
39	Theisy Kelly Pereira do Nascimento
40	Viviane Dias Ramires
41	Yara Alves de França

42	Yasmin Barbosa Conceição
43	Zaira Santana Cintra da Silva
<b>Centro Educacional Mônica Santos – Brilford Roxo – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – Turno: Manhã – Turma: 501</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adriene Marques Xavier Minguta
2	Aiuli da Silva Mendes
3	<b>Alan</b> Barbosa Garcia
4	<b>Alexsander</b> de Oliveira <b>Ângelo Junior</b>
5	<b>Allan</b> Freitas Lima
6	Ana Paula Alves dos Santos
7	Ayellen do Nascimento A. Batista
8	Ayrton Oliveira da Silva
9	Beatriz Rezende Pinheiro
10	Bruno de Souza Barata
11	Carlos Igor Silva Rodrigues
12	<b>Caroline</b> Liduino de Souza
13	<b>Caroline</b> Rossine Motta
14	César Brito de Oliveira
15	Guilherme Briglia
16	<b>Jefferson</b> Barata Cruz
17	<b>Jefferson</b> Luiz Souza Emiliano
18	<b>Jonathan</b> de Almeida dos Santos
19	Juliana dos Santos Lira
20	Juliana Silva de Oliveira
21	<b>Junior</b> Luna Bertucce Néri
22	Larissa Machado de Souza
23	Larissa Pinto da Silva
24	Leonardo Barbosa Cardoso

25	Loiane Thainá de Oliveira Botelho
26	Lucas Costa de Souza
27	Marcelo Valentim Araújo
28	Matheus Costa da Mota
29	Matheus da Silva Braga Marciel
30	Matheus de Souza Pimentel
31	Matheus Santos de Azevedo Alves
32	Mayara Soares da Silva
33	<b>Michael</b> Luckas Araújo Dino Ferreira
34	<b>Patrick</b> da Silva Vitorino
35	Tamiris de Melo Rangel
36	Tiago Batista Sodré
37	Tiago de Oliveira
38	<b>Walter</b> Luiz Sena Bento
39	Gisele
40	Cintia

<b>Centro Educacional Mônica Santos – Brlford Roxo – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 6ª – Turno: Manhã – Turma: 601</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adriana Maria Souza de Lima
2	<b>Amanda</b> do Amaral Felizardo Ribeiro
3	Andiara Cristina de Oliveira
4	Andressa Cristina Ramos
5	<b>Arthur</b> Neves da Silva
6	<b>Deivisson Patrick</b> de Souza Fernandes
7	Gabriel Baltazar da Silva

8	Isabelle de Oliveira da Silva
9	Jessika Viana dos Santos
10	Maiara Fernanda de Souza Ramos
11	Maria Caroline de L. de Souza
12	Mayara de Abreu da Silva
13	Ruan Carlos Candido de S. Lima
14	Thais Chagas da Silva
15	Thalita Tavares do Nascimento
16	Thamires Silva de Castro
17	Luan Lacerda

<b>Centro Educacional Mônica Santos – Brilford Roxo – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 7ª – Turno: Manhã – Turma: 701</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Beatriz da Silva Resende
2	Carline Maia Silva
3	Denyelle Teixeira Coimbra
4	Diogo Luiz de Souza Pinto
5	João Matheus Mendes Machado
6	Luiz Gustavo Silva de Oliveira
7	Tatiane de Souza Marciel
8	Wesley Alves Pereira



<b>Centro Educacional Mônica Santos – Brilford Roxo – R.J.</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 8ª – Turno: Manhã – Turma: 801</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	André Luiz Cerqueira Barcelos
2	Beatriz Manhães de Lucena
3	Cláudio Barbosa Guilherme
4	Emanuelle Ramos Santos
5	Felipe Alves da Costa
6	Patrícia Oliveira da Silva
7	Raphael Serafim Veras
8	Victor Hugo Araújo Gullo
9	Vinicius de Oliveira
10	Wallace Silva de Almeida

<b>Escola Carlos Drumond de Andrade</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – 6ª ano – Turno: Tarde – Turma: 208</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Brendon Clayton Moreira de Paula
2	Fabiano Gomes dos Santos
3	Fabício Santos Almeida
4	Felipe Breno de Souza Lima
5	Fernando Faenza Coutinho
6	Ivan Denoster de Almeida Mendes
7	Jhon Ítalo da Silva Gonçalves
8	Lucas de Mattos Pereira

9	Luis Felipe Silva Godoy
10	Luiz Felipe Farias Peixoto
11	Matheus Marcos de Mello Santana
12	Matheus Marques Gonçalves
13	Max Silva
14	Mayara Souza de Almeida
15	Rafaela Dias da Silva
16	Rayssa Barbosa dos Santos
17	Suelem Souza Rodrigues
18	Suzilaine Ribeiro de Souza
19	Tatiane Dias da Silva
20	Thayná Cristina Rodrigues
21	Thiago do Nascimento Farias Silva
22	Wagner Ricardo Paz dos Santos
23	Wesllen Correa Leite
24	Wilton Costa de Oliveira
25	Yuri Matheus Figueiredo das Dores
26	Amanda Silva
27	Pedro Lucas de Campos
28	Joice Lima da Silva
<b>Escola Carlos Drumond de Andrade</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – 4ºano – Turno: Tarde – Turma: 401</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Ana Beatriz Moreira de Souza

2	Ana Carolina do Rosário Camon
3	Ana Carolina Gomes Bandeira Barbosa
4	Ana Flávia de Sousa da Silva
5	Anderson de Oliveira Maximo
6	Camila Lopes Rangel
7	Claudiane de Oliveira Falcão
8	Débora Brenda Ferreira Trindade
9	Elaine Pereira da Silva
10	Gesiane Regina Ananias dos Santos
11	Ingrid dos Santos Braga
12	Isac Santana Garrido
13	Izabela Alexandra de Oliveira
14	Jaciara Firmino Julio
15	Jéssica Izidoro da Silva
16	João Elias Lima de Melo
17	Joicielle Rodrigues dos Santos
18	Larissa Leandro Roza da Silva
19	Luana Claudia Martins de Souza
20	Luiz Felipe Santos da Silva
21	Mariana Nonato da Silva Benedito
22	Melissa Lima de Souza
23	Pedro Luiz de Souza Valério
24	Ricardo dos Santos Queiroz
25	Rodrigo Santos da Conceição
26	Samuel de Oliveira Constantino
27	Thais Islene Ribeiro
28	Thamiriz Venâncio da Silva de Oliveira
29	Thaynara da Costa Ramos
30	Vitoria Cristina Modesto Serpa
31	Walmir Rodrigues de Souza

32	Wesley Menezes Silva
33	Wesley da Silva Gonçalves
34	Mariane Alves José da Silva

<b>Escola Carlos Drumond de Andrade</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 3ª – Turno: Tarde – Turma: 306</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adeilson Mendes Gonçalves da Silva
2	Amanda Noemy Farias Peixoto
3	Anderson Malvino da Conceição
4	Anderson Silva de Farias
5	Andreza Marins Coelho
6	Bruno Falcão
7	Cleiane de Lima Oliveira
8	Fernanda Kelly de Deus Malvina
9	Joyce Maia Martins
10	Kelly Cristina Pinheiro Nunes
11	Leandro Candido dos Santos
12	Lidines da Silva de Araújo
13	Lucas Cardoso Bonfim
14	Lucas da Costa Trindade
15	Lucas Hélio Cabral Catarino
16	Matheus Rodrigues Pereira
17	Natanael Mendonça de Souza
18	Paulo Henrique de Oliveira Falcão
19	Reinaldo Marcos Batista de Melo
20	Rodney Santos dos Reis

21	Rosangela coelho Falcão
22	Shaiane Ribeiro de Souza
23	Thainara Pereira Gomes
24	Thaiza Souza de Queiroz
25	Jonathan Lima da Silva Costa

Escola Carlos Drumond de Andrade	
Diário de Aluno	
Curso: Ensino Fundamental – Série: 3ª – Turno: Tarde – Turma: 306	
Nome do Aluno	
1	Ana Carolina Oliveira da Silva
2	Diogo Salvador Gonçalves
3	Eduarda da Silva Paulo
4	Eferton Jhosife de França da Silva
5	Elisa Rodrigues da Silva
6	Emerson Moura Guimarães
7	Fabiana Mercês Cardoso
8	Fernanda Coelho da Silva
9	Gabriela Lina Claudino
10	Isabela da Silva Gomes
11	Jéssica Ingrid de Sales
12	Jonathan da Silva e Silva
13	Joyce Pereira da Silva
14	Kleyton Campos da Silva
15	Leonardo de França Andrade
16	Marcos Vinicius da Silva Toledo
17	Matheus da Silva Lins
18	Matheus Filgueiras da Cruz

19	Mauricio Santos da Silva
20	Mikaela de Abreu da Silva
21	Nathalia Guimarães de Melo
22	Patrícia Mendes da Silva
23	Roberta Jacinta de Araújo
24	Rodrigo Peres de Souza
25	Roseana Ferreira da Silva
26	Salomão da Silva

<b>Escola Carlos Drumond de Andrade</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 4º e 5º ano – Ciclos: I e II – Turno: Tarde</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Alexandre da Silva Conceição
2	Ana <b>Kathllen</b> dos Santos Oliveira
3	Bruna Dutra Rodrigues de Aguiar
4	Caio Barros Rodrigues
5	Carla Pereira Nunes
6	Carlos Augusto da Silva Borges
7	Celso Zampilis <b>Junior</b>
8	Daniel Luciano de Lima
9	<b>Denisson</b> Messias dos Santos
10	<b>Douglas</b> da Conceição Santos
11	<b>Douglas</b> da Silva Vieira
12	Érika Dyonolen de França da Silva
13	Fernando Candido dos Santos
14	<b>Jéssica</b> de Almeida Ferreira
15	<b>Joanderson</b> Zacarias Duarte
16	João Gabriel Infantas

17	Joziana Lucia dos Santos
18	Juliana Rocha Laranja
19	<b>Karen</b> de Souza Viana
20	<b>Kennedy Roger</b> Braz da Silva
21	<b>Kevilim</b> da Silva e Silva
22	Leonam de Souza Pinto
23	Leonardo Ribeiro dos Santos
24	Letícia Camilo dos Santos
25	Lorena Bezerra Moura
26	Luiz Fhelipe China de Oliveira
27	Luziana Cecília de Mattos Silva
28	<b>Nadine Cristie</b> Jerônimo saldanha
29	Paulo Henrique de Oliveira Santiago
30	<b>Rosiane</b> Modesto da Silva
31	<b>Tailane</b> de Melo Moreira
32	Tainá Cardoso Pereira
33	Thainá Reis de Oliveira
34	Thayna Guimarães de Melo
35	Vivian Nascimento souza
36	Walesa Gonçalves Faria

**CIEP 089 – Graciliano Ramos – Duque de Caxias - RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 501**

**Nome do Aluno**

1	<b>Ademilson</b> José da Silva <b>Junior</b>
2	Alessandra Galdino Marcelino
3	Andreza Teixeira Figueira

4	Bianca Barbosa da Silva
5	Camila Mota
6	<b>Daiane</b> Barbosa da Silva
7	Daniel Manoel Ramos
8	Francinalva Teixeira de Lima
9	<b>Gleisson</b> Diniz da Silva
10	Itamara Perez da Conceição
11	<b>Jéssica</b> Sales Leози
12	Karina Barbosa Cruz Machado
13	Letícia de Brito Novaes
14	Lucas Renato de Almeida Andrade
15	Luis Fernando Silva dos Santos
16	Maria Ruth <b>Felix</b> de Araújo
17	<b>Michael Douglas</b> Silva dos Santos
18	Natalia Sena dos Santos Souza
19	Pablo de Oliveira Fernandes
20	<b>Patrick</b> Necho de Jesus
21	Paulo Roberto Matos dos Santos
22	Renato Fernandes Venâncio
23	Sara Pereira da Silva
24	Taisa Lopes de Jesus
25	Tiago Miranda dos Reis
26	Tiago Nogueira Alves
27	<b>Wellington</b> Cruz de Oliveira
28	<b>Wilson</b> dos Santos Freitas
29	Yago Yorrón Gonzáles
30	Valeria Soares Dantas
31	Bruno dos Santos Costa
32	Matheus Vantil Martins



**CIEP 089 – Graciliano Ramos – Duque de Caxias - RJ****Diário de Aluno****Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 502****Nome do Aluno**

1	Alan Souza da Silva
2	Amanda Pio Alves
3	Amanda Vieira Silva
4	Breno Henrique Francisco de Souza
5	Bruna Tiburcio dos Santos
6	Bruno da Silva Praça
7	Cleyton Guimarães Lima
8	Cleyton Santos Lameu da Silva
9	Daniel de Oliveira
10	Daniela Fidelis da Silva
11	Danubia Caldeira Silva
12	David William de Jesus Matos
13	Ellen Oliveira da Silva Alves
14	Ewerson Silva de Arujo
15	Jaderson Deloca da Silva
16	Jeft de Lima Barros Junior
17	Kelli da Conceição Santos
18	Kristian Reis Barros
19	Lorane Moreira de Souza
20	Luciana do Nascimento Gomes
21	Marcele Kaisa de Souza Rodrigues
22	Matheus Galdino Pereira
23	Michelle Rodrigues de Lima Araújo

24	Osiel Leandro Viana de Lima
25	Paloma Alves Diniz
26	<b>Priscila</b> Caetano da Silva
27	Rivany Santos da Rocha
28	Rodrigo Dantas Tavares
29	Romário Ribeiro dos Santos
30	Sulamita Cristina Melo dos Santos
31	Tâmara Rocha da Silva
32	Cássia <b>Keren</b> dos santos Oliveira

<b>CIEP 089 – Graciliano Ramos – Duque de Caxias - RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 503</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Amanda Cristina Brandão de Castro
2	Angélica Leite da Cunha
3	Bruna Marins Coelho
4	Claudia Coelho da Silva
5	Danielle de Oliveira Conrado
6	Danielle Lins Leite
7	<b>Edson</b> da Silva Firmino
8	<b>Elton</b> da Silva
9	Felipe Lucas da Cruz
10	Gabriela Vidal da Silva
11	Ivan Leôncio de Souza
12	Izaias Pacheco da Cunha <b>Junior</b>
13	<b>Jaqueline</b> Pessoa Pereira
14	<b>Jean</b> Lucas Pereira Cruz

15	Jhonathan Silva do Nascimento
16	Julia Jose de Santana
17	Luciano da Cruz Nogueira
18	Luciano de Andrade
19	Monique da Silva Gomes
20	Monique Rosa Antunes
21	Rafael da Silva Vieira
22	Rafael Vieira da Silva
23	Rafaela Coelho da Silva
24	Raquel Conceição da Silva
25	Rodrigo Nogueira Alves
26	Rute de Oliveira Ferreira
27	Saulo Gonçalves da Costa
28	Tais Souza de Barros
29	Thais Moura da Silva
30	Thamiris Naihad Sá da Silva
31	Matheus Vantuil Martins
<b>CIEP 089 – Graciliano Ramos – Duque de Caxias - RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 504</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Aldemir Francisco da Motta dos Santos
2	Alessandra Rosa Antunes
3	Ana Cristina da Silva Macena
4	Bianca Marinho da Silva
5	Bruna Santos da Silva
6	Camila Claudia Silveira
7	Cíntia da Silva Coelho
8	Cleiton Costa da Cruz

9	Douglas Guimarães de Oliveira
10	Emerson Luis Ferreira Alexandre
11	Everton da Silva Coelho
12	Isabela Cristina da Silva
13	Jacqueline Thomaz Celestino
14	Feferson Gomes Silva
15	Jonatas Guimarães Santos
16	Jonathan Macedo da Silva
17	Leandro Januaría
18	Luciano Lima dos Santos
19	Mariana Figueiredo dos Santos
20	Patrick Marcheni Viriato
21	Priscila da Silva Correa
22	Rafael de Santana Costa
23	Rafael Nascimento da Rocha
24	Renata Nascimento da Rocha
25	Rodrigo de Souza
26	Rosicleide Santos de Souza
27	Selma Anne Machado da Silva
28	Sergio Silva de Matos
29	Silas Ribeiro dos Santos
30	Thiago Nogueira Barbosa
31	Washington Rodrigues da Silva

**CIEP 089 – Graciliano Ramos – Duque de Caxias - RJ****Diário de Aluno****Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 505****Nome do Aluno**

1	Alexsandro Barros da Silva
2	Alexsandro Rosa da Silva
3	Aline Araújo da S. da Conceição
4	Anderson Henrique dos Santos Silva
5	Brenda Silva de Melo
6	Camila Maria Genes Gonçalves
7	Darlaney dos Santos de Souza
8	Deise de Oliveira Melo
9	Diogo dos Santos Barros
10	Eduardo Estevão de Moraes
11	Felipe Tavares da Silva
12	Fernanda Kelly da Costa Machado
13	Flavio dos Santos Siqueira
14	Frassinetti Felix do Nascimento
15	Henrique Junior Dias Constantino
16	Iasmim Maria Souza
17	Isac dos Santos Salviano
18	Jefferson do Carmo
19	Jhenyfer Luciana de Melo
20	João Vitor Silva dos Santos
21	Jonas Silva de Moraes
22	Julia Grazielly Oliveira da Silva
23	Julio César Korb Leite
24	Leandro Silva Alexandrino dos Santos
25	Letícia Mendonça de Oliveira
26	Lídia Gomes Tanure

27	Luciano Barbosa da Rocha
28	Mateus dos Santos Gouveia
29	<b>Michel</b> Silva dos Santos
30	Patrícia Souza da Silva
31	Renato Silva de Oliveira
32	<b>Riam</b> Rodrigues Olegario
33	<b>Wellington</b> Luiz Paulino da Cruz

<b>Colégio Silva Dias – Belford Roxo – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 5<sup>a</sup> – 2<sup>o</sup> segmento – Turno: Manhã – Turma:</b>	
<b>502</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Arlan Souza da Silva
2	<b>Daiane</b> Gomes Pereira
3	Daniel Ciriaco Saldanha
4	Diego de Lemos Vieira Pinto
5	Fabio <b>David</b> da Silva
6	Gabriela de Lima Fonseca
7	Kariny de Melo Ferreira
8	<b>Kathleen</b> Araújo Mendes
9	Leticia dos Santos Azevedo
10	Letícia Vale Bezerra da Silva
11	Luiz Fernando Gimenes Lira
12	<b>Maicon</b> Xavier Senra
13	Mariana Mendes Nunes
14	Mauricio de L Ferreira
15	Mayra Gomes Tavares

16	Pedro Henrique R dos Santos
17	Rafael Teixeira de Lima
18	Yohana Santos de Oliveira

<b>Colégio Silva Dias – Belford Roxo – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 6ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 602</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Camile Campos de Melo
2	Carolina da Silva Pinto
3	Danilo Ramos Rodrigues
4	<b>David</b> Campos de Carvalho
5	Eduardo Fabrício V dos Santos
6	<b>Elton</b> Caze Alves
7	Erica Renata Honório dos Santos
8	Hanielle Chaves Ferraz
9	Henrique Bento Alves de Lima
10	<b>Karen</b> Oliveira Antinho
11	Larissa Santos da Silva
12	Mariana Estela e Silva Moura
13	Paulo Victor Gimenes da Silva Costa
14	Pedro Gabriel Pinheiro Moraes
15	<b>Tatiane</b> Moreira Antinho
16	<b>Wedson Junio</b> Eduardo dos Santos

**Colégio Silva Dias – Belford Roxo – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 7ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 702**

**Nome do Aluno**

1	Bianca Silva Ribeiro
2	Bruno Vale Bezerra da Silva
3	Erickson Cristian Castro de Carvalho
4	Jéferson Cordeiro Marcelo
5	Kelly Mendes Ferreira
6	Lucas Dias Landi
7	Luciano Paiva de Souza
8	Marcelo de Lima Ferreira
9	Priscila Lisboa Landim
10	Rafaela Cristina de Oliveira
11	Rafaela Santos do Nascimento
12	Renan Madeira do Vale
13	Samantha Alison Silva dos Santos
14	Taiane dos Santos Guilherme
15	Thaiane Matos Jardim
16	Victor Hugo dos Santos Motta
17	Vinicius Farias de Carvalho
18	William Junio Ciriaco Saldanha



<b>Colégio Silva Dias – Belford Roxo – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 8<sup>a</sup> – 2<sup>o</sup> segmento – Turno: Manhã – Turma: 801</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Ana Beatriz de Souza Luiz
2	Débora da Silva Ribeiro
3	Drielly Araújo Mendes
4	Elias Caetano do Nascimento
5	Giselley Tais de Souza Gonçalves
6	Juliana Pereira Dias
7	Julio César Paixão Gonçalves
8	Natalia Virginia Salviano Pessanha
9	<b>Brayan</b> Cantanhede de Oliveira

<b>Colégio Evangélico Almeida Barros – Belford Roxo – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 5<sup>a</sup> – 2<sup>o</sup> segmento – Turno: Manhã – Turma: 502</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Ana <b>Caroline</b> G. C. dos Santos
2	<b>Andrews</b> Santos da Costa
3	Beatriz Santos de Souza
4	Beatriz Xavier de Souza
5	<b>Braian</b> Martins Daniel
6	Bruno Pimentel da Silva
7	Carlos Gabriel Beralde Ferreira
8	Carlos Magno Alves Coelho

9	<b>Caroline</b> Araújo dos Santos
10	<b>Caroline</b> Santos de Farias
11	Cristiano Paiva de Brito
12	Fernanda do Carmo M. Vitorino
13	Fernanda Silva F. de Lima
14	Iracema Gisa Cunha Martins
15	<b>Jonathan</b> Gonçalves dos Santos
16	<b>Joyce</b> dos Santos Barbosa
17	Karine do Nascimento Crdoso
18	Lucas de Freitas Alves
19	Lucas de Jesus B. dos Santos
20	Lucas Magno de Alves Coelho
21	Lucas Yago Ferreira Silva
22	Marcelle Martins R. de Campos
23	Matheus Munford de H. Moço
24	Mayara Santos Moreira
26	<b>Nayanne</b> Karla da F. Silva
27	Nayara Ramalho Gonçalves
28	<b>Patrick</b> Leite dos Santos
29	Renan Nascimento de Souza
30	<b>Thayane</b> Salasar Chagas
31	<b>Valdinei</b> Nascimento Souza
32	Vitor da Silva Ferreira
33	Wagner Felipe R da Silva
34	Thiago Barreto
35	<b>Evelin</b> Silva Tavares
36	Lorr an Barros da Silva
38	Juliana França Fraga
39	Andressa de Andrade Franco
40	<b>Jefferson</b> Purificação de Oliveira

**Colégio Evangélico Almeida Barros – Belford Roxo – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 6<sup>a</sup> – 2º segmento – Turno: Manhã – Turma:  
602**

**Nome do Aluno**

1	Alexandre do Nascimento
2	Amanda de Campos Marins
3	Amanda de Jesus N. Azeredo
4	Anderson Nascimento da Silva
5	Andressa Pinto Lima
6	Bruna Mattos de Oliveira
7	Camilla Garcia B dos Santos
8	Caroline Carvalho dos Santos
9	Evandro Góes da Costa
10	Everaldo Junio da S. Mendes
11	Fabiana Theodoro da Silva
12	Franciele Camile de F. Oliveira
13	Gabriela Góes da Costa
14	Giselle Candido da S. Rodrigues
15	Ítalo dos Santos Soares
16	Jean Felipe Camilo Mendonça
17	Laiza da Cruz Aragão
18	Luana Marques Sartorio Lopes
19	Mariana Varella Sales de Jesus
20	Neylor Hill Oliveira da Costa
21	Raphael Gomes da Silva
22	Rodrigo Verdán da Silva
23	Sabrina Virginia Duarte
24	Thamara da Silva Ramos

26	Thayna Motta Gonçalves Dias
27	Thiago Varella Sales de Jesus
28	Matheus Ignácio Campos Ribeiro da Silva

**Diário de Aluno****Curso: Ensino Fundamental – Série: 7ª – 2º segmento – Turno: Manhã – Turma:****701****Nome do Aluno**

1	Adilson <b>William</b> F. da costa
2	Ana Paula Pereira de Araújo
3	Ana Paula Silva da Cruz
4	<b>Arthur</b> Barros da Cruz
5	Bianca Frutuoso Neves
6	Bruno Elias de Castro
7	Carlos Roberto Rodrigues da Conceição <b>Junior</b>
8	<b>Cassiane</b> Toledo de Souza
9	<b>Daiane</b> Cabral da Silva
10	Daniel da Conceição Nascimento
11	<b>Douglas</b> Alexandre Pereira da Silva
12	<b>Douglas</b> Henrique Apolinário de Souza
13	Driele de Fátima Alves Teixeira
14	Edmar Gomes de Moraes Neto
15	Elaine Cristina Vieira de Souza
16	<b>Eliane</b> Ferreira da Silva
17	Gabriel Macena de Oliveira
18	Gutemberg Freitas dos Santos
19	Isabeli Fonseca de Figueiredo de Mendonça
20	Isabelle da Silva Pinto
21	<b>Jean</b> Carlos Souza da Silva
22	<b>Jéssica Lane</b> Lira de França
23	Jose Mauricio Tinoco
24	<b>Juliane</b> da Silva Pacheco
26	Larissa Helena Lima da Silva
27	Luana Maximo da Silva
28	Marcelo Fernando Freire da Silva
29	Marcos Antonio soares Santos
30	Milena Beber Franco Freitas
31	Nathan Silva do Nascimento
32	Nayara Gulineli Ferreira
33	Paulo Felipe Silva dos Santos

**Colégio Evangélico Almeida Barros – Belford Roxo – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 8ª – 2º segmento – Turno: Manhã – Turma:  
801**

**Nome do Aluno**

1	Allan Santos de Souza
2	Amanda Oliveira da Silva
3	Ana Carolina Cotia da Silva
4	Aryane Pinto de Jesus
5	Bruna Cristina dos Santos Barreto
6	Carla da Silva Cerri
7	Cecília Macena de Oliveira
8	Danielle de Silva Canuto
9	Fagner Jefferson da Silva Santos
10	Henrique Rezende Pinheiro
11	Hugo Celso de Lima Alexandre
12	Isadora Pereira da Silva
13	Jacideise Liberato de Oliveira
14	Joel Junior do N de Oliveira
15	Larissa Araújo da Silva
16	Leandro Santos de Souza
17	Letícia Santos da Silva
18	Lílian da Costa Silva
19	Luis Gustavo Rezende Moreno
20	Magno Souza do Nascimento
21	Marcos Queiroz Barros
22	Monique Peçanha Alatrach
23	Ohana Cristina de Oliveira Vieira
24	Patrícia Kelly Cunha Medeiros

25	Pedro Henrique Bonini da Silva
26	Rafaela Cristina Correa da Silva
27	Raphael de Lima Silva
28	Tayna Lopes de Lima
29	Thais Lemos Ramos Silva
30	Thayssa D'Marcos Simões da Silva
31	Ully Freitas do Nascimento
32	Valdeir Soares da Silva <b>Junior</b>
33	Lua Maia Macena
34	Roberto da Silva Rocha <b>Junior</b>
35	<b>Douglas</b> Mendes

<b>Colégio Hezrom – Belfor Roxo – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 7<sup>a</sup> – 2<sup>o</sup> segmento – Turno: Manhã – Turma:</b>	
<b>701</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Andley Stefan de Sá Ottoni
2	Bruno Silva de Azevedo
3	<b>Jean</b> Leite da Silva Santos
4	Leonardo Pereira Gomes
5	Marcos Paulo Ramos Silva
6	Marcus Venâncio Araújo Ferreira
7	<b>Maykon</b> de Almeida Braz
8	Renata Grain Rodine
9	Sávio da Silva Froz
10	<b>Taiane</b> Rodrigues da Silva
11	<b>Wesley Johnes</b> Rodrigues Mota

Colégio Hezrom – Belfor Roxo – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Ensino Fundamental – Série: 8ª – 2º segmento – Turno: Manhã – Turma: 801	
Nome do Aluno	
1	Ana Paula Ramos Silva
2	Andresa de Jesus Figueiredo
3	Jéssica da Silva Sousa
4	Ludmila Moreira Bezerra
5	Richard Cerqueira Tito Silva
6	Rodrigo Silva de Macedo

Colégio Hezrom – Belfor Roxo – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – 2º segmento – Turno: Manhã – Turma: 501	
Nome do Aluno	
1	Alberto Souza Ventura
2	André Carvalho Gonçalves
3	Andressa dos Santos Santana
4	Andressa Morgado Borges
5	Andrew Martins Alves
6	Andrews Moreira Lopes
7	Beatriz dos Santos Rodrigues



8	Brenda Lorrane Venâncio da Silva
9	Cristiano Cabral Silva
10	Daiane Ketleen Ventura Pereira
11	Denílson Campos de Oliveira Souza
12	Dennis da Silva Fernandes
13	Emerson da Silva Santos
14	Eric Gabriel Sancho dos Santos
15	Evelyn Cristina Santana Ferreira
16	Fabrcio de Oliveira Feitoza
17	Gabriele Maia da Silva
18	Gabriella Nunes da Motta
19	Jefferson Santos da Silva
20	Jose Felipe Santos
21	Juliana da Silva Caetano
22	Karina Andrade de Oliveira
23	Karla Eduarda Pena da Silva
24	Kelvis Nascimento da Silva
25	Luan Carlos Rocha de Oliveira
26	Lucas Machado Tazinato
27	Marcel Rodrigues dos Reis Nery
28	Marcelo Silva dos Santos
29	Matheus Rodrigues da Silva
30	Mayza de Andrade Pereira
31	Milena da Penha Nascimento
32	Natacha Sena de Moura
33	Nathalia Cristie da Silva Santos
34	Prisciliane Santos Sales
35	Raiane Jesus Silva
36	Ravena Beatriz de Sousa Teixeira
37	Roberto Francisco do Nascimento Junior

38	Rodrigo Lima da Silva
39	Samela de Paula Malaquias
40	Sueji Alessandro Fonseca
41	Tainá Gonçalves Dorow
42	Thainá Lima da Silva
43	Thais Gloria Costa Ferreira
44	Thayná da Silva Teixeira
45	Thaynara de Brito Neto
46	Vinicius de Oliveira Pereira
47	Vitor Lemos de Souza
48	Wallace Serafim da Silva
49	Yan Campos Gomes
50	Kamyla Correa Monteiro
51	Vinicius de Andrade

<b>Colégio Hezrom – Belfor Roxo – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 6<sup>a</sup> – 2<sup>o</sup> segmento – Turno: Manhã – Turma:</b>	
<b>601</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Andreza Cristina Orto da Conceição
2	Barbara Carvalho de Moraes
3	Bruna Pinto da Silva Henrique
4	Charles Barkley Peter Gomes
5	Cleyson Jose Rosa da Silva
6	Dinner dos Santos Alves da Silva
7	Dino Moraes Souza de Freitas
8	Erick Marculino da Silva

9	Fernanda Cruz Ferreira
10	Geisiane da Silva Alexandrino
11	Gustavo Santos Silva
12	Igor do Nascimento Batista
13	Jose Rafael Queiroz de Godoy
14	Juliano Jose de Freitas
15	Letícia Bispo Joaquim Atanasio
16	Letícia Pardal do Carmo
17	Luan Marques de Moraes
18	Luis Felipe da Conceição Souza
19	Marlon de Assis Modesto
20	Mercia de Souza Barbosa
21	Michelly da Silva Santos
22	Mila Cristie Jardim dos Santos
23	Maiara de Oliveira Carvalho
24	Pablo Moraes Bezerra
25	Rafael Aprígio Alves
26	Rafael Sarmento de Andrade Santos
27	Rafaela de Araújo
28	Raquel de Araújo
29	Renata Oliveira da Silva Cardoso
30	Rodrigo Cordovil Cavalcante
31	Rogério Garcia de Brito Junior
32	Stefanie França da silva
33	Stefany Alves de Almeida
34	Tiago Santos do Nascimento
35	Wagner Campos Silva
36	Wellington Fernando Amâncio Aciole

**CIEP Brizolão 404 – Clarice Lispector – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – 2º segmento – Turno: Manhã – Turma:  
501**

**Nome do Aluno**

1	Ágata Ester dos Santos Soares
2	<b>Anderson</b> Venâncio Candido
3	Carlos Henrique da Silva Assis
4	Carlos Rodrigo Mota de <b>Almeida</b>
5	Carlos Rogério da Silva Martins
6	Clarisa Elizeu Laeber
7	<b>Daiane</b> Gouvêa Barreto
8	Daniela da Silva Venturini
9	Danielle da Silva Salgado
10	<b>David</b> Vargas Nascimento
11	<b>Deivyd Brendon</b> Nogueira dos Santos
12	<b>Edgar</b> Passos Neto
13	Fabienne Christine Espindola <b>Felix</b>
14	Felipe dos Santos Martins
15	Gabriel Cerqueira Barboza
16	Gabriel Siqueira Geraldo Ferreira
17	<b>Gessica</b> de Oliveira Possi
18	<b>Hayane</b> Souza da Silva
19	<b>Jéssica</b> Maria da Silva
20	João Marcos Guilherme Alves
21	João Marcos Guilherme Alves
22	Jose Eudes Pontes de Castro
23	Larissa Figueiredo Mariano
24	Leonardo Miranda

25	Letícia Gomes de Oliveira
26	Liliane Vitorino de Farias
27	Luiz Antonio da Silva Mendes
28	Luiz Eduardo Trindade Silva
29	Maria Angélica Correa Evangelista
30	Marlon Brendo da Silva
31	Matheus Santos da Silva
32	Nadja Ferreira de Moraes
33	Oziel Silva dos Santos
34	Renata Louzeiro Fidelis do Nascimento
35	Rodolfo Timoteo dos Santos
36	Rodrigo Ignácio Teles
37	Tainá Regina da Silva Lucas
38	Wallace Menezes da Silva
39	Yasmim Cristina Soares Pinheiro
40	Vitor Hugo Pereira da Silva
41	Juliana Lima Fonseca de Oliveira
42	Elen Beatriz Cordeiro Nunes
43	Igor de Souza Albuquerque
44	Gabrieli Miranda
45	Thaina Helen de Souza Penna Barbosa
46	Patrícia Cerqueira Santana
47	Tamires Tavares Silva
48	Gabriele dos Santos Miranda
49	Juliana Lima Fonseca de Oliveira

**CIEP Brizolão 404 – Clarice Lispector – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – 2º segmento – Turno: Manhã – Turma:**

**502**

**Nome do Aluno**

1	Alcicleide de Lima Ramos
2	Alessandra dos Santos Pinheiro
3	Alonso Gomes Soares
4	Anderson da Silva Virgilio
5	Bruna Silva da Conceição
6	Caio César de Oliveira Santa na
7	Camila Santana Araújo
8	Camila Regina Bandeira Oliveira Rodrigues Alves
9	Danielli Batista de Araujo
10	Danilo Barbosa da Silva
11	Emanuelle Para de Jesus
12	Felipe Augusto Neves da Silva
13	Felipe Oliveira da Silva
14	Gilberto Nascimento Silva
15	Gladson Guimarães de Matos Calatrone
16	Jéferson Douglas Conceição da Silveira
17	Jhonata dos Santos
18	João Pedro Carvalho da Silva
19	Johny Nunes de Sousa
20	Jonas Mesquita Pires
21	Josiana Batista Santos de Souza
22	Kaira dos Santos Lourenço
23	Leidiane Oliveira da Silva
24	Leonardo Braz Rodrigues
25	Leonardo Vitorino de Farias
26	Lorrany Ingrid Marques dos Santos
27	Luiz Eduardo Trindade Silva

28	Márcia Cristina dos Santos
29	Marco Aurélio de Oliveira Faria
30	Matheus Penido de Souza Cavalcanti
31	Matheus de Jesus Godoy
32	Michel da Silva Dias
33	Paulo Vinicius dos Santos Augusto
34	Priscila Ramos Alves de Oliveira
35	Raquel Vieira Jovelino
36	Ricardo dos Santos Alvarenga de Souza
37	Rodrigo Ribeiro Dias
38	Rubens dos Santos Leal
39	Stefanie Moreira Leite Barbosa
40	Thiago Lamim de Jesus
41	Tiago Almeida Veiga
42	Wallace dos Santos Leopoldo
43	Wendel Roza
44	Abel de Oliveira Sousa Junior
45	João Carlos dos Santos Gomes
46	Maycon Lima Santos
47	Bruna Machado de Jesus
48	Patrícia Quezia Souza Oliveira

**CIEP Brizolão 404 – Clarice Lispector – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Médio – Série: 2ª – Turno: Noite – Turma: 2004**

**Nome do Aluno**

1	Ana Cristina da Silva Magalhães
---	---------------------------------

2	Antonio Alves de Melo <b>Junior</b>
3	Carla Pires Barcellos
4	Claudia Passos Felício
5	Conceição Maria Cardoso Espínola
6	<b>Cristiane</b> Xavier Tavares
7	<b>Edilane</b> Freitas Silva Cerqueira
8	<b>Edson</b> da Silva <b>Junior</b>
9	Elacyr Margarida Penha Alves
10	Eliezer Vieira Dutra
11	Elizangela da Silva dos Santos
12	<b>Emerson</b> Alves Rangel
13	Fabio Luiz Braz Costa
14	Geranize da Silva Sena
15	Gerson Alves Seixas
16	Glauce de Oliveira Silva
17	Irene Norma Gonçalves Monteiro
18	Ivone de Oliveira Silva
19	<b>Jamerson</b> Rogério da Silva Milheiro
20	Joelma Silva das Chagas
21	Josilange da Silva Claudino
22	<b>Kirk Douglas</b> Peres de Siqueira
23	Leonardo Bispo Araújo
24	Luana de Lima Toledo
25	Márcia Seixas dos Santos Cardoso
26	Maiara Fernanda França da Silva
27	Maria Girlene Souza Ferreira de Lima
28	Maria Kátia Pereira
29	Maria Oliveira Barbosa
30	Mario dos Santos <b>Junior</b>
31	Mônica Cristina Melo Lima



32	Nívea Rosa de Oliveira de Souza
33	<b>Robson</b> de Andrade da Silva
34	Rodrigo da silva Santana
35	Ronaldo de Carvalho Jorge
36	Rosenilde Rosa de Freitas
37	Sebastião Mauricio Silva dos Santos
38	Suellen Santos da Silva
39	Tatiana Santos da Silva
40	Teresinha da Silva Ribeiro Sergio
41	Thiago Ramos Nunes
42	Vanessa Floriano Penha da Silva
43	<b>Viviane</b> de Albuquerque da Silva
44	<b>Washington</b> Luiz Bernardino de Souza
45	Yara Cristina Francisco de Oliveira
46	Marlucia de Jesus Tomaz
47	Lílian <b>Viviane</b> de Oliveira
48	Anísio César <b>Junior</b> Alves
49	Daniele da silva Pereira
50	Marcela Pereira de Souza da Silva

<b>Empresa C.M. Couto Sistemas Contra Incêndio LTDA – Duque de Caxias – RJ</b>	
<b>Relação de Empregados</b>	
<b>Nome do Empregado</b>	
1	<b>Alan</b> de Melo Alves
2	<b>Alan</b> Gomes de Bazilio

3	Alex Araújo Santos
4	Alexandre de Moraes Correa
5	Alexandre Rodrigues Martins
6	Alexandro Quintas Pereira
7	Alexsander Santana Gomes
8	Alexsandro Alcântara Carvalho
9	Anderson Carlos dos Santos
10	Anderson Luiz Silva Ribeiro
11	Anderson Pinto Silva
12	Anderson Silveira Lopes
13	Cleiton Oliveira Belarmino
14	Cleiton Santana Soares
15	Douglas Carneiro dos Reis
16	Eduardo Nunes Evangelista Junior
17	Edson de Oliveira
18	Elton Coutinho Gomes
19	Elvis Felix da Silva
20	Erick Albuquerque da Soledade
21	Fabio Junior Portela
22	Francisco de Assis dias Junior
23	George Rodrigues da Silva
24	Ivo Muniz de Figueiredo Junior
25	Jefferson Santos e Silva
26	Jose Renato Costa da Silva Junior
27	Maicon David da Silveira Klin
28	Marcio Anderson de Souza
29	Michael Jackson Fernandes Garcia
30	Michael Ulisses Lopes Carreiro
31	Michel Gonçalves da Silva
32	Michel Guidas Fernandes

33	Michel Nunes Fonseca
34	Paulo Santos Fernandes Junior
35	Raphael Aguiar de Souza
36	Robson Soares Barbosa
37	Rudson Infante Machado
38	Sidney Galdino de Melo
39	Thiago Dias
40	Thiago Rodrigo Santos da Silva
41	Ulysses Teixeira de sena Junior
42	Wallace Moraes
43	Wanderson Ferreira da Costa
44	Wanderson Jorge Carvalho Oliveira
45	Wesley de Souza Paixão
46	William dos Santos Pereira
47	William Primo Correa Ferreira
48	Willian Pereira e Silva

**Colégio Silva Dias – Belford Roxo – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – 2º segmento – Turno: Manhã – Turma:**

**502**

**Nome do Aluno**

1	Arlan Souza da Silva
2	Daiane Gomes Pereira
3	Daniel Ciriaco Saldanha
4	Diego de Lemos Vieira Pinto
5	Fabio David da Silva
6	Gabriela de Lima Fonseca
7	Kariny de Melo Ferreira

8	<b>Kathleen</b> Araújo Mendes
9	Letícia dos Santos Azevedo
10	Letícia Vale Bezerra da Silva
11	Luiz Fernando Gimenes Lira
12	<b>Maicon</b> Xavier Senra
13	Mariana Mendes Nunes
14	Mauricio de L Ferreira
15	Mayra Gomes Tavares
16	Pedro Henrique R dos Santos
17	Rafael Teixeira de Lima
18	Yohana Santos de Oliveira

<b>Colégio Silva Dias – Belford Roxo – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 6ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 602</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Camile Campos de Melo
2	Carolina da Silva Pinto
3	Danilo Ramos Rodrigues
4	<b>David</b> Campos de Carvalho
5	Eduardo Fabrício V dos Santos
6	<b>Elton</b> Caze Alves
7	Erica Renata Honório dos Santos
8	Hanielle Chaves Ferraz
9	Henrique Bento Alves de Lima
10	<b>Karen</b> Oliveira Antinho
11	Larissa Santos da Silva
12	Mariana Estela e Silva Moura

13	Paulo Victor Gimenes da Silva Costa
14	Pedro Gabriel Pinheiro Moraes
15	Tatiane Moreira Antinho
16	Wedson Junio Eduardo dos Santos

<b>Colégio Silva Dias – Belford Roxo – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 7ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 702</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Bianca Silva Ribeiro
2	Bruno Vale Bezerra da Silva
3	Erickson Cristian Castro de Carvalho
4	Jéferson Cordeiro Marcelo
5	Kelly Mendes Ferreira
6	Lucas Dias Landi
7	Luciano Paiva de Souza
8	Marcelo de Lima Ferreira
9	Priscila Lisboa Landim
10	Rafaela Cristina de Oliveira
11	Rafaela Santos do Nascimento
12	Renan Madeira do Vale
13	Samantha Alison Silva dos Santos
14	Taiane dos Santos Guilherme
15	Thaiane Matos Jardim
16	Victor Hugo dos Santos Motta
17	Vinicius Farias de Carvalho
18	William Junio Ciriaco Saldanha

Colégio Silva Dias – Belford Roxo – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Ensino Fundamental – Série: 8ª – 2º segmento – Turno: Manhã – Turma: 801	
Nome do Aluno	
1	Ana Beatriz de Souza Luiz
2	Débora da Silva Ribeiro
3	Drielly Araújo Mendes
4	Elias Caetano do Nascimento
5	Giselley Tais de Souza Gonçalves
6	Juliana Pereira Dias
7	Julio César Paixão Gonçalves
8	Natalia Virginia Salviano Pessanha
9	<b>Brayan</b> Cantanhede de Oliveira

Colégio Estadual Jardim do Ipê – Belford Roxo – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Ensino Fundamental – Série: 7ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 701	
Nome do Aluno	
1	Alessandra <b>Miranda</b> de Lima Araújo
2	André Marques da Silva de Souza
3	Andressa Silva Manoel dos Santos
4	Antonio Carlos dos Santos
5	<b>Bárbara</b> dos Santos
6	<b>Douglas</b> Esteves Pacheco

7	Douglas Magno Alves Santos
8	Elcilene Nascimento Cordeiro
9	Estela de Araújo dos Santos
10	Felipe Carlos dos Santos
11	Fernando Jose Santos de Freitas
12	Filipe de Carvalho Valentim
13	Gabriela Souza Matias
14	Gracielle da Silva Barbosa Chaves
15	Jacqueline Escocard dos Santos
16	Jefferson Candido dos Santos
17	Jefferson Kelvin de Andrade
18	Jéssica Peixoto da Silva
19	Jéssica Pereira da Silva
20	Karine da Silva
21	Lorena do Nascimento Silva
22	Luan Nascimento Ambrosini
23	Luiz Alberto dos Santos Maia
24	Luiz Henrique Mendes Vieira
25	Maiara Dias da Conceição
26	Natalia da Cunha Araújo
27	Natalia Oliveira Vieira
28	Natalia Regina Rodrigues Silva
29	Natasha da Silva de Oliveira
30	Patrícia da Costa Rodrigues
31	Patrícia Rodrigues da Silva
32	Paulo Henrique Alves da Silva
33	Priscila da costa Rodrigues
34	Railane Kopstchipts da Silva
35	Robert Miller Silva Correa
36	Rodrigo Satiro Teixeira

37	Shirley Satiro Teixeira
38	Sthephanie Dayane da Silva Oliveira
39	Suelen Souza da Silva
40	Thaís Barbosa Dias
41	Vanessa Priscila Francisco Nogueira
42	Vitor Nicolas Santos
43	Willian Fefferson Santos Pereira
44	Daiana Carvalho da Silva

<b>Colégio Estadual Jardim do Ipê – Berlford Roxo – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 7ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 702</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adriano Moacir Miranda da Silva
2	Adriano Soares Barbosa da Silva
3	Aline Mota da Silva
4	Ângela Pereira da Silva
5	Arthur da Conceição dos Santos
6	Artur Santos de Melo
7	Camila Dutra de Lima
8	Carina Caputo da Silva
9	Carlos Alberto dos Santos Bastos
10	Cosme Wesley Dias Maia
11	Daiana Rodrigues Caetano
12	Daiane Alves Marins
13	Daniella Santos Medeiros da Silva
14	Débora Marinho Viana Gomes
15	Douglas Costa dos Santos



16	<b>Douglas</b> Fabrício da Conceição da Silva
17	<b>Douglas</b> Pereira do Espírito Santos
18	Edilene Cardoso dos Santos
19	Ednei Fernando Alves Mello
20	Fabio Sebastião Vieira Ferreira
21	Felipe dos Santos Bastos
22	Felipe Messias Almeida de Resende
23	Iasmim dos Santos Ramos
24	<b>Jefferson</b> Pinheiro Gomes
25	<b>Jéssica</b> Couto de Almeida
26	<b>Jéssica Cristine</b> Silva de Souza
27	<b>Jéssica</b> dos Santos Cruz
28	Jose Guaraci Rodrigues do Nascimento
29	Julio César Gonçalo de Jesus
30	Kellyta <b>Kelly</b> Damazo Bendito
31	Maria Juliete Freirres do Vale
32	Maria Uilha Marins dos Santos
33	Marilia da Silva Firmino
34	Mídia de Souza Gomes
35	Paloma de Souza Ponciano Silva
36	Paulo Ferreira da Silva <b>Junior</b>
37	<b>Priscila</b> Freires do Vale
38	Rafael Santos de Farias
39	Rafaela Barros Barbosa
40	Renata Ramos Fonseca
41	<b>Stefani</b> Cerqueira de Sousa
42	Suelen Souza da Silva
43	Suellen Braga Vito
44	Tainá Fontes Soares
45	Tâmina de Freitas Carvalho

46	Thaís da Silva Gomes
47	Valéria da Silva Cruz
48	<b>Wellington</b> Nascimento de Oliveira
49	Leandro da Silva Lemos

<b>Colégio Estadual Jardim do Ipê – Berlford Roxo – RJ</b> <b>Diário de Aluno</b> <b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 8ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 801</b>	
Nome do Aluno	
1	Adriana Gomes da Silva
2	<b>Ágata Caroline</b> dos Santos Torga
3	Alessandra Marcelino Barbosa
4	<b>Alexsandro</b> da Silva Santos <b>Junior</b>
5	Bruna Constantino Alves
6	Bruna Santos de Oliveira
7	Bruno Santos de Menezes
8	Camila Araújo de Paula
9	Camila Silva de Souza
10	<b>Caroline</b> da Paixão Fernandes
11	Cláudia Maria Rodrigues da Silva
12	<b>Daiana</b> Moura Maciel
13	<b>Deilson</b> Soares de Oliveira
14	Diego Rodrigo Batista Ribeiro Silva
15	Elisangela Mariano Bresciani
16	Gabriel Felipe Mota Nicolau
17	Gabrielle Barreto Andrade
18	<b>Herbert</b> Bruno da Silva Lima

19	Isabela Ferreira de Almeida
20	Jefferson Gonçalves da Silva Felisberto
21	Jefferson Wallace Couto Basílio
22	Jonathan Silva Souza
23	Jose Wellison Freitas de Jesus
24	Juliana Bezerra de Lima
25	Juliana Lira Silva de Oliveira
26	Karen Kelly Santos de Araújo
27	Leonardo Farias Jorge da Silva
28	Lucas André Martins
29	Luciene Jamaica Feliciano Camilo
30	Mayara da Silva Guimarães
31	Misael Conceição da Silva
32	Osmar Alexandre Vasconcelos Gila Souza
33	Petter de Oliveira Amâncio
34	Ricardo de Mello de França
35	Robson Fernando Góes Silva
36	Ronald Silva Santos de Souza
37	Tiago da Costa Marcelino
38	Tuane Fontes Soares
39	Vanilza Silva Cláudio
40	Vilmar Nascimento dos Santos
41	Wallace Alves Ribeiro

**Colégio Estadual Jardim do Ipê – Berlford Roxo – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 8ª – 2º segmento – Turno: Tarde – Turma: 802**

Nome do Aluno	
1	Alan Oliveira dos Santos
2	Alexandre Santos da Costa
3	Alexsandro Douglas da Silva Ferreira
4	Aline Aparecida de França
5	Allan Santos de Souza
6	Ana Kelly de Oliveira Bastos
7	Ariane Naiara Bento da Anunciação
8	Beatriz Conceição dos Santos
9	Bruna Ferreira Cerqueira
10	Bruno Nestor
11	Camila Araújo de Paula
12	Camila Barboza Melgaço
13	Carolina da Silva Soares
14	Eduarda Landi Vital
15	Fabio Santos de Lira
16	Felipe de Paula Evaristo
17	Fernanda Barreto dos Santos
18	Gizeli Silva Bresciani
19	Gleiciane Gomes de Abreu
20	Helzane Souza da Silva
21	Jefferson da Silva Brandão
22	Jéssica da Silva Martins
23	Jorge André Godois Pinheiro
24	Juliana Vieira Correa
25	Leandro dos Santos Cruz
26	Levi Santos de Souza
27	Lisandra da Silva Lima
28	Lucas Alceu da Silva Milheiro
29	Marcio Adriano Fortunato Correa

30	Marcos Antonio de Oliveira Bastos
31	Marcos Paulo Almeida Pontes
32	Patrícia Moreno de Jesus
33	Paula Estefania Campos dos Santos
34	Raquel Guilherme Macedo
35	Raylane da Silva Camilo
36	Reinaldo Ricardo Silva
37	Rennan de Lima Gonçalves
38	Robson Souza Nascimento
39	Rodrigo Santana Soares
40	Ronei Paula da Silva
41	Shaiane Anjos de Melo
42	Simone Viana dos Santos
43	Suelen de Souza
44	Tais Ramos de Sousa
45	Tiago de Castro Fradique
46	Camila Araújo de Paula
47	Jéssica Santana Luiz

<b>Colégio Estadual Jardim do Ipê – Berlford Roxo – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 2ª – Turno: Tarde – Turma: 2001</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adriano Moreira Belo
2	Aparecida Lorrane Kopstchips Barbosa

3	Bruno da Silva Lopes
4	Charles da Silva Florentino
5	Cleidiane Bernardo da Silva
6	Daiane Zeferino da Silva
7	Diego Cipriano de Brito
8	Diogo Cipriano de Brito
9	Érika Galdino de Araújo
10	Gleice Martins da Silva
11	Gleyce Bernardo da Silva
12	Henrique Alves da Silva
13	Joel Costa de Andrade
14	Luiz Eduardo Nogueira Costa
15	Samuel Barcelos da Silveira
16	Sandra Nascimento da Conceição
17	Suzana França Correia
18	Tâmara Tame Araújo Lopes
19	Thiara Lomba Gouveia
20	Vânia Alves do Nascimento
21	Vanuza Coutinho Claudio

**Colégio Estadual Jardim do Ipê – Berlford Roxo – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 3ª – Turno: Tarde – Turma: 3001**

**Nome do Aluno**

1	Camila da Silva Alves
2	Celina Bernardo da Silva

3	Diego dos Santos Bastos
4	Elisangela das Graças Santos
5	Etiene Costa dos Santos
6	Fernanda Nascimento da Silva
7	Fernanda Rosa de Oliveira
8	Gabriel Pinheiro Pereira da Silva
9	Giselle de França Araújo
10	Greice do Carmo Venâncio
11	Jandira Januário de Oliveira
12	Kátia Gomes da Silva
13	Luciana Barroso Costa
14	Mônica de Moura Albuquerque
15	Monique Machado dos Santos
16	Paulimereí Souza da Silva
17	Paulo Silva de Andrade
18	Paulo Ricardo Gomes
19	Rafael Andrade do Carmo
20	Rodrigo Tavares de Souza
21	Vander Alexandre Lima Alves
22	Vanessa Barbosa de Souza
23	Vera Lucia da Silva Gomes Mosqueira

<b>Empresa Ultramar Comércio e Transporte LTDA – Duque de Caxias – RJ</b>	
<b>Relação de Empregados</b>	
<b>Nome do Funcionário</b>	
1	Alessandra de Moura do Nascimento

2	Alessandro de Souza <b>Junior</b>
3	Alexandre Cascabrini Costa
4	Alexandre Dutra Azevedo
5	<b>Alexsandro</b> de Jesus Maciel
6	<b>Allan</b> Lima Ramos
7	<b>Alysson</b> Henrique Salgueiro
8	Américo Rodrigues Cabral
9	Ana Beatriz da Conceição
10	Ana Claudia Camilo
11	Ana Lúcia Duarte
12	<b>Anderson</b> de Souza e Silva
13	<b>Anderson</b> Duarte Silva
14	André Felipe Moraes
15	André Motta Soares
16	Andressa Drumond da Silva
17	Antonio dos Santos Pareça
18	Aparecida Barboza da Silva
19	Arnaldo Rodrigues da Silva
20	Bruna Oliveira de Souza
21	Camila chagas Vieira
22	Camila de Jesus Lima
23	Carine Monique Losso Moraes
24	Carla Meneses da Silva
25	Carlos Alberto Pereira Vital
26	Carolina Ferreira Aguiar
27	Cláudio Antonio Filho
28	<b>Daiane</b> Silva de Souza
29	Danielle da Silva França
30	<b>Dayse</b> de Souza e Silva
31	<b>Denis</b> Carvalho de Souza



32	Douglas Ferreira da Silva
33	Edson Mendonça Santos
34	Elias Barbosa de Souza
35	Elias Martins Junior
36	Elidiane Gomes da Silva
37	Elton Moreira da Silva
38	Evelyn Louis Silveira dos Santos
39	Ezio Franco de Souza
40	Fernanda Lima Braga
41	Flávia Cristina S. de Assis
42	Francisco Carlos Fonseca
43	Gabriel Alves da Silva Junior
44	Gabriel dos Reis
45	Girlaine Cristins Oliveira Coelho
46	Hugo Conrado Junior
47	Isaias Bitencourt
48	Itamar dos Santos
49	Ivan do Nascimento Souza
50	Ivo Viana Coroa
51	Janderson Martins
52	Jane Oliveira Silva
53	Jaqueline Ribeiro
54	Jéferson dos Santos Lira
55	Jéferson Freire dos Santos
56	Jéssica Sobrinho da Silva
57	João Batista Bezerril
58	João Menezes Rodrigues da Silva
59	Jorge de Castro
60	Jorge Ramos Gonçalves
61	José Antonio de Souza Nascimento

62	Jose Pereira de Souza
63	Juliana Andrade Vidal
64	Juliana Marcelino Silva
65	Julio César Martins
66	Julio de Azevedo
67	Leandro Lima Junior
68	Leandro Rocha Ribeiro
69	Leonardo Ferreira Junior
70	Lucas Oliveira Junior
71	Luiz Carlos Maciel
72	Maicon Moura de Castro
73	Marcos Paulo Machado
74	Marilia Gabriela da Silva Brecha
75	Marilucia Freire de Brito
76	Marlon Pereira da Silva
77	Marlon Santos da Silva
78	Matheus da Silva Junior
79	Matheus Ribeiro de Souza
80	Milton da Costa Pereira
81	Mônica dos Reis
82	Neilson Luiz Tedoldi
83	Noemy Alves Aguiar
84	Paulo Afonso Rodrigues
85	Pedro Figueiredo Filho
86	Pedro Rogério albino de Oliveira
87	Priscila cordeiro Santos
88	Rafael Campelo Ribeiro
89	Rafael de Oliveira Junior
90	Rafael Muniz de Souza
91	Robson Antonio Macedo

92	Robson da costa
93	Rogério Fagundes de Oliveira
94	Romildo da Silva Alves
95	Samantha Ramos Muniz
96	Sara Cristina Alves
97	Severino Jose Crispim
98	Thamirys Silveira Martins
99	Thiago Mariano de Souza
100	Valdinei Rufino de Moura
101	Valéria Correa da Silva
102	Victor Correa Lima
103	Victor dos Santos
104	Vinicios Francisco Silva
105	Vitor Messias Almeida
106	Wallace Ribeiro Junior
107	Wanessa Gomes da Silva
108	Willian Barretos Lima
109	Willian Ferreira dos Santos
110	Wudson Silva

<b>ACEPE – Associação Cultural e Educacional Pedro Ernesto – Duque de Caxias – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – Turno: Manhã – Turma: 501</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Alana Ferreira da Costa e Costa

2	Alexandre Cascabrini Costa
3	Alysson Henrique Salgueiro Previtali
4	Andressa Drumond da Silva
5	Arnaldo Rodrigues da Silva
6	Ary Vitor Aquino Silva dos Santos
7	Atílio de Souza Moreira
8	Beatriz Espírito Santos Drumond
9	Bruno Guido dos Santos Nunes
10	Cláudio Antonio da Silva Filho
11	Crishina de Oliveira da Silva
12	Evelyn Louis dos Santos
13	Girlane Cristina Oliveira dos Santos
14	Hugo Santos de Lima
15	Jefferson Freire dos Santos
16	Jefferson Sergio dos Santos
17	Jéssica Figueiras Jorio da Silva
18	Jéssica Sobrinho da Silva
19	Leandro Vinicius da Silva
20	Márcia Laiane Sardinha
21	Marcus Vinicius de Oliveira Leal
22	Marlon Santos da Silva Maia
23	Natanael Freitas Santos
24	Nathalia Soares da Silva
25	Nathan Jorge Silveira dos Santos
26	Paulo Henrique Cordeiro de Jesus
27	Phillippe da Silva Espírito Santo
28	Rafaela Madeira Lopes
29	Ruan Pierre da S. Milton
30	Samantha Ramos Muniz
31	Wuldson Silva Celestino

32	Leandro Lima Faria
----	--------------------

<b>ACEPE – Associação Cultural e Educacional Pedro Ernesto – Duque de Caxias – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 6ª – Turno: Manhã – Turma: 601</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Abraão de Oliveira Barreto de Jesus
2	André Felipe Moraes Rocha
3	<b>Anthony</b> Marcos Costa da Silva
4	Bárbara Maria da Cruz Mendonça
5	Beatriz Gusmão de Souza
6	Bruna Aymara da Silva Gomes
7	Bruno de Moura Pereira
8	<b>Caren</b> dos Santos Gomes
9	<b>Gilber</b> Andrade Alves
10	Lorena Cristina Brum dos Santos
11	Ramon da Silva de Freitas
12	<b>Robson</b> Manhães
13	Thays de Souza Pacheco
14	Vanessa do Espírito Santo
15	Adriely Soares Costa
16	<b>Alexsander</b> G. da Silva <b>Junior</b>
17	Daniel Costa de Moura
18	<b>Daniellen</b> Pereira Silva
19	<b>Denis</b> Renan Manhães de Oliveira
20	Érika Correia Borges Ribeiro
21	Gabriel dos Reis Bravim Teixeira

22	Jackeline Aparecida Gomes de Souza
23	Laert Laonir da Silva Pinheiro
24	Lorrane de Araújo Cláudio Arcarjo
25	Marlon Brandon Lorite Miguel
26	Salomão Franklin Maciel da Silva Santos
27	Stephane Pereira da Silva
28	Thamires Queiroz de Souza
29	Thatiana Dionísio de Santana
30	Willian da Silva Sant'Anna

<b>ACEPE – Associação Cultural e Educacional Pedro Ernesto – Duque de Caxias – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 7ª – Turno: Manhã – Turma: 701</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Ana Beatriz Araújo Braga
2	Fabiano da Silva Lourenço
3	Ingrid da Silva Alves
4	Jaqueline Mendes da Cruz
5	Leonardo Ferreira Bernardo
6	Lorrayne Salvador do Nascimento
7	Lucas Oliveira de Souza
8	Maiara Lopes Esteves
9	Mariana de Souza Teixeira
10	Rafael Jose dos Santos Feitosa
11	Robertson Peterson da S. Milton
12	Thamirys das Chagas de Souza
13	Carine Monique Losso Moraes

14	Emerson Quirino da Silva
15	Érika Silva Borges
16	Evelyn Baptista Martins
17	Gabrielle da Costa Justino
18	Ingrid Silva de Oliveira
19	Ivanderson Gomes da Silva Lopes
20	Jhonata da Silva Mendes
21	Matheus da Silva Marques
22	Nathalia de Farias de Souza
23	Natiely Ferreira Leite
24	Phillipe de Melo Simão
25	Raphael Pereira Campos
26	Raphael Pontes Carneiro
27	Rayane Carneiro Cid
28	Thamires de Souza Paula
29	Thaynara Damazio Amaral
30	Yasmim Correia da Rocha

<b>ACEPE – Associação Cultural e Educacional Pedro Ernesto – Duque de Caxias – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 8ª – Turno: Manhã – Turma: 801</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Alessandra de Moura do Nascimento
2	Bruna Gomes Nunes
3	David Francelino Coelho Nascimento
4	Diego Felipe Batista da Silva
5	Jose Eduardo Araújo Braga

6	Marcos Paulo Souza de Arruda
7	Quezia de Moura Trancoso
8	Anna Sarah Alves da Silva Braga
9	Caíque de Azeredo Teixeira
10	Caroline Rapozo de Oliveira
11	Douglas Lima da Silva
12	Erick Soares Costa
13	Ingrid de Carvalho de Matos
14	Iverson Alex de Castro Freire
15	Keren da Cunha Vianna
16	Lincoln Romualdo Procópio
17	Lorene Lima Maia dos Santos
18	Raisa Carneiro Cid
19	Ramon Costa de Aguiar
20	Raphael Turra Conde
21	Roberta Rayssa Alves da Silva
22	Stephany Bragança da Rocha
23	Suane Ronda Monteiro
24	Thamyres Cabral da Silva Ederli
25	Thays Duarte Neves
26	Victor Hugo da Silva Azevedo
27	Wallace Felix da Silva

<b>ACEPE – Associação Cultural e Educacional Pedro Ernesto – Duque de Caxias – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Médio – Série: 1ª – Turno: Manhã – Turma: 1001</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Bruna Gomes de Souza



2	Carla Susana Menezes Carreno
3	Elton da Conceição Moreira
4	Gabriela Nascimento da Silva
5	Giselli da Rocha Querino
6	Jefferson dos Santos Lira
7	Jonatas de Oliveira Madeira
8	Luan Augusto Martins da Silva
9	Natasha Andrade Alves
10	Rebecca Gomes Santana da Silva
11	Saimon Delfino da Silva
12	Adonai Borges Monteiro
13	Albert Pimentel França
14	Daniella de Paula Pereira
15	Elias Padilha Leite
16	Felype Samad Pereira
17	Jefferson Oliveira Costa Simões
18	Juliane de Souza dos Santos
19	Matheus da Silva Luna
20	Mayara Baeta Gomes
21	Ramom da Rocha Gomes
22	Thamires Duarte Neves
23	Vanessa Siqueira Brito
24	Vinicius Dinis da Silva
25	Vinicius dos Santos Viana

**ACEPE – Associação Cultural e Educacional Pedro Ernesto – Duque de Caxias – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Médio – Série: 2ª – Turno: Manhã – Turma: 2001**

Nome do Aluno	
1	Anderson Antonio Neto da Silva
2	Gabriel Moraes Leonardo
3	Graziele Alves dos Santos
4	Jefferson Ferreira de Almeida
5	Joice de Almeida Colli
6	Joseni da Silva Pereira
7	Nathalia Maria Campos da Silva
8	Osvaldo Jose dos Santos
9	Priscila Cordeiro de Jesus
10	Rafael Cordeiro de Figueiredo
11	Renan da Silva Faria
12	Renata Paulo Gomes Correia
13	Luiz Leandro de Andrade
14	Rodrigo Costa Baltazar
15	Ana Letícia da Silva Luna
16	Dominiky Santos Lima
17	Elidiane dos Santos Silva
18	Evelyn de Oliveira de Araújo
19	Matheus Queiroz de Souza
20	Quezia da Cunha Vianna
21	Raphael Nunes Floriano
22	Renam Gomes de Pontes
23	Ruana Alves da Silva Soares
24	Victor dos Santos Jorge

**Diário de Aluno****Curso: Ensino Fundamental – Série: 7ª – Turno: Manhã – Turma: 701****Nome do Aluno**

1	Alef Alves dos Santos
2	Alex Ferreira Nogueira
3	Aline Carlos Santos
4	Andréa Nascimento de Almeida
5	Arthur Amador da Conceição
6	Camila Dias Nolas
7	Caroline Ribeiro Lopes Ferreira
8	Charles Sabino de Souza e Silva
9	Cleyton Eduardo da Silva
10	Daniel Alex de Oliveira Marques
11	Daniel Furtado Santos
12	Elene Gonçalves Vogas
13	Erica de Souza Santana
14	Ezequiel Carlos Néri Rosa
15	Humberto Luan Ferreira Souza
16	Iraci Daiane Oliveira da Silva
17	Jennifer Navarro de Oliveira
18	Jonatas Silva de Souza
19	Juliana Abreu dos Santos
20	Keylla da Silva Araújo Leite
21	Lais Vitorino Marinho
22	Larissa Gomes Couto da Silveira
23	Leandro Roberto Pinheiro Poiani
24	Letícia Carvalho da Silva
25	Lidiana de Souza Farias
26	Lucas Vinicius Silva de Barros
27	Luciene Machado Ribeiro Gomes

28	Mateus Alves Grangeiro
29	Pablo Yago Gomes Lopes
30	Patrick da Costa Sobreira Correa
31	Renan Jardel de Souza Meira
32	Rodolfo Wesley Oliveira da Costa
33	Rodrigo da Silva Ventura
34	Tatiane Eduardo Pereira
35	Tatiane Gomes da Silva
36	Thayná Cristine Moura de Oliveira
37	Valquíria Ribeiro de Menezes
38	Wallace Lima Tavares
39	Wladir Conde Rodrigues Junior
40	Willian Teixeira da Silva
41	Wilton Junio da Silva Nogueira
42	Amanda da Silva Barbosa

Colégio de Aplicação da FEUDUC – Duque de Caxias – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Ensino Fundamental – Série: 8ª – Turno: Manhã – Turma: 801	
Nome do Aluno	
1	Adriana Candido dos Santos
2	Adrielle da Cruz Correa
3	Agnes Ester Apolônio Pontes
4	Alessandro de Lima Calixto Alves
5	Alex Bruno Lima dos Santos
6	Aline Santiago Alexandre
7	Amanda Colina de Almeida

8	Amanda Costa Gonçalves
9	Amanda Fernandes de Oliveira
10	Ana Flávia Paes da Silva
11	André Felipe Rodrigues Passos
12	André Luis Nascimento de Almeida
13	Andressa Sobrinho da Silva Rios
14	Angel Lopes da Silva
15	Beatriz Rodrigues Furtado
16	Camila dos Santos Viana
17	Camila da Silva Juncal
18	Carlos Eduardo Carneiro da Silva
19	Caroline Pires Paulino
20	Cassiana Soares da Silva
21	Cristiano Trajano de Menezes
22	Diego de Lemos Braga
23	Diego Galhardo de Souza
24	Dyego Lomar da Conceição
25	Elton Escafura da Rocha
26	Erickson de Paula Nascimento
27	Fabiana Araújo dos Santos
28	Felipe de Oliveira Fabiano
29	Felipe Rodrigues Ferreira
30	Gabriela Martins de Oliveira
31	Geice Santos da Silva
32	Gleice Kelly Souza de Caro
33	Gleiciane da Silva Pinto Aragão
34	Graciela Vianna dos Santos
35	Iasmim Dias Flauzino da Silva
36	Íris Costa Neto
37	Isabela Maria de Souza Rangel

38	Jenifer Santos da Cruz
39	Tamires Praxedes de Oliveira

Colégio de Aplicação da FEUDUC – Duque de Caxias – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Ensino Médio – Série: 1ª – Turno: Manhã – Turma: 1002	
Nome do Aluno	
1	Artur Resende Inácio da Silva
2	Augusto Lopes Ribeiro dos Santos
3	Camila Moreira da Silva Moraes
4	Carina Barros Masioli
5	Carla Regina Ribeiro da Silva
6	Carlos Vinicius Góes de Souza
7	Daniel de Araújo Cruz Silva
8	Diego Armando Henriques
9	Edson de Lima Nogueira
10	Erica do Nascimento Araújo
11	Estela Santos da Silva
12	Geisa Nascimento de Araújo
13	Glaudson Marcos Gonçalves
14	Jean Vieira dos Santos
15	Jéssica Pereira Pimentel
16	Ludmilla Malveira Oliva
17	Marcelo Junior da Silva Cavalcante
18	Pekerson de Azevedo Agabe
19	Phelippe Gonçalves Cruz
20	Priscila Souza do Nascimento

21	Raphael Henrique Maia Rodrigues
22	Roberta Mariane do Nascimento
23	Stefano Moraes Macedo
24	Taiane Rangel dos Anjos
25	Tamires da Cruz Nascimento
26	Vinicius Pereira do Prado
27	Wesley Iduino Guedes
28	Willian Francis Pinto Ribeiro
29	Jéssica Santos da Cruz
30	Ana Paula Santos
31	Luan de Jesus Barbosa
32	Tâmara Alves do Desterro
33	Thaís Miranda Vilar
34	Alessandra Pereira de Caldas

<b>Colégio de Aplicação da FEUDUC – Duque de Caxias – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Médio – Série: 3ª – Turno: Manhã – Turma: 3001</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Ademir Marcelino Correa
2	Antonio Augusto de Araújo Marta
3	Artur da Silva Souza
4	Bruna Silva de Carvalho
5	Camila Ferreira Quirino
6	Camila Lira Naus
7	Camila silva Mattos
8	Caroline da Silva

9	Celso Luiz da Silva <b>Junior</b>
10	<b>Daiane</b> Souza da Silva
11	Danilo Silva de Freitas
12	<b>Débora</b> Santos de Paulo
13	Elia Maria dos Santos
14	Felipe Batista de Souza
15	Francisco de Santana Marinho
16	<b>Geison</b> e Silva de Andrade
17	<b>Jéssica</b> Adria Eduardo da Silva
18	Jocimar da Silva Alves
19	<b>Jonathan Mary</b> dos Santos
20	<b>Joseline</b> Oliveira da Silva
21	Luís Felipe da Silva Vieira
22	Marcelo Medina Dias
23	Marco Aurélio Figueiredo
24	Mauricio Justo Cabral
25	<b>Neliane</b> Santos de Souza
26	Niara Dias Peren
27	Patrícia dos Santos costa
28	Paulo César Alves de Araújo <b>Junior</b>
29	Rafael Cristina Fraga
30	Rafael Dias Nola
31	Raquel Gonçalves Salasar
32	Rosilene Vieira Miranda
33	Suellen de Souza Gonçalves
34	Tatiane Bezerra da Silva
35	<b>Michele</b> Barreto Velozo
36	Mariana Emanuele dos Santos
37	<b>Kelly</b> de Fátima Dias da Silva



**Colégio Aarão Steinbruch – Duque de Caxias – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: Fase VIII – Turno: Noite – Turma: JA-802**

**Nome do Aluno**

1	Adriana Pereira de Souza
2	Aline Silva do Espírito Santo
3	Ana Paula Abreu Ferreira
4	Ana Paula Tavares da Costa
5	André Silva Pinto
6	Antonio Carlos Rodrigues de Oliveira
7	Carla Tavares da Costa
8	Claudia Rosa de Moraes
9	Cleudiomar Frazão de Freitas
10	Damião Glauco Alves da Silva
11	Dayane Fernandes Maciel
12	Edson Antonio da Silva
13	Elias Justino de Oliveira
14	Evandro Gonçalves dos Santos
15	Fagner Gouvêa Santana
16	Felipe Marques Luciano
17	Geny Oliveira de Jesus
18	Hildene do Nascimento Santos
19	Ingrid Barcellos Damasceno
20	Janaina Moço de Azeredo
21	Jéssica Santos Nery da Silva
22	Joel Irineu da Silva
23	Jose Ferreira da Silva
24	Jussara Tiago da Cruz
25	Leandro Barreira Santa Brígida

26	Leonardo Silva de Oliveira
27	Luiz Antonio da Silva
28	<b>Maicon</b> Manco da Fraga
29	Marcelli Duarte Silva
30	Marcos Alexandre de Souza
31	Margarete Pires da Silva
32	Maria Carla da Paz Lima de Mello
33	Maria Cleusa Estevan Olegário
34	Mariana Braga Bitencourt
35	<b>Michelle</b> Costa Gomes
36	<b>Michelle</b> de França Barbosa
37	<b>Michele</b> Pereira de Assumpção
38	Moises Justino de Oliveira
39	Nilza Basílio da Silva
40	Orlando da Conceição Ribeiro
41	Raquel dos Santos Borges
42	Raquel Monteiro de Santana Venâncio
43	Renato Silva dos Santos
44	Roberta da Silva Bandeira
45	Romildo Macena Inácio
46	Rozangela Vieira de Gouvêa
47	<b>Samantha</b> Barbosa
48	<b>Tatiane</b> Moreira Costa
49	Valéria Guimarães Dias
50	Vânia Oliveira de Souza
51	<b>Washington</b> Lacerda da Silva
52	<b>Wellington</b> da Silva Barbosa

**CIEP Aarão Steinbruch – Duque de Caxias – RJ****Diário de Aluno****Curso: Ensino Fundamental – Série: Fase VIII – Turno: Noite – Turma: JA-801****Nome do Aluno**

1	<b>Alan</b> Carlos Monteiro Peixoto
2	<b>Alex</b> Vieira de Lima
3	<b>Aline</b> da Silva Rosa
4	<b>Aline</b> Marcos Negreiros
5	Alzimar Nunes Pereira
6	Ana Beatriz da Conceição Nascimento
7	Ananias Mendes Lopes
8	André Santos de Maria
9	Antonio Carlos de Carvalho
10	Bruna Dias Mendes
11	Bruna Marinho da Silva
12	Bruno Alves de Amaral
13	Carlos Henrique Alves da Rocha
14	Cleonice de Souza Ferreira
15	<b>Cristiane</b> Cruz de Oliveira
16	<b>Douglas</b> dos Santos Barros
17	Edinir Nicacio de Araújo
18	<b>Elaine Christine</b> Nicacio de Araújo
19	<b>Eliane</b> Gonçalves da Silva Desiderio
20	<b>Elton</b> dos Santos Abreu
21	Fabiano Nascimento da Silva
22	Fabiola Letícia Ramos da Silva
23	Flavia <b>Maxilane</b> Ramos da Silva
24	Jesiel Rangel de Assis

25	Jocemar Felipe da Silva
26	Jone de Oliveira
27	Josilene Batista dos Santos
28	Josineuma Ferreira dos Santos
29	Joyce de Assis Rosa
30	Levi Paixão de Lima
31	Lucilene Lucia da Costa Carneiro
32	Luzia de Souza Caieira
33	Marcos Vinicius Lopes Vieira
34	Maria Beavenuta Brito Feitosa
35	Maria Luciene Soares da Silva
36	Michelly Gomes dos Santos
37	Miriã Bernardino da Silva
38	Mirian Batista Santos Sousa
39	Mônica Zacarias de Jesus
40	Natalina Teixeira da Motta
41	Patrícia Pereira dos Anjos
42	Paulo Ricardo da Siulva Bandeira
43	Regina Sonia Machado da Silva
44	Rogério da Silva Costa
45	Rosemere Korb Leite
46	Sirlene Maria da Silva
47	Thiago dos Anjos Martins
48	Vanessa Louize de Medeiros Souza
49	Vivian da costa Soares Gonçalves
50	Wagner Rodrigues dos Santos

**Colégio Aarão Steinbruch – Duque de Caxias – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: Fase VI – Turno: Noite – Turma: JA-602**

**Nome do Aluno**

1	Aldemar Fonseca de Oliveira
2	Anderson Rodrigues da Silva
3	Ariane Silvestre Leite
4	Bruno dos Santos Pinto
5	Danielle Jacqueline Santos Silva
6	Edileia de Oliveira
7	Fabio da Rocha Marins
8	Felipe Santos de Lima
9	Francisca Batista dos Santos
10	Francisco de Assis da Costa Alves
11	Frederico Alexandre de Medeiros
12	Gilson Ricardo Barbosa da Silva
13	Graciele de Souza da Silva
14	Gutemberg Faustino Teixeira
15	Jacqueline Oliveira de Souza
16	Jailson Silva de Oliveira
17	Janaina Moraes Batista Severino
18	Juliana Oliveira dos Santos
19	Kátia Ferreira dos Santos
20	Leandro Paulino da Cruz
21	Leonardo Alves de Moura
22	Lorane Felix da Silva
23	Maicon Repizo Belo
24	Marcos Silva de Lira
25	Maria das Graças da silva Botelho Justino
26	Maria Ivalda Pereira

27	Michael Nascimento do Espírito Santo
28	Rafael Pinto Torres
29	Rafael Ribeiro de Souza
30	Raquel Henrique Itapirema
31	Renato Alves Dias
32	Romildo Marques da Silva
33	Sabrina de Oliveira da Costa
34	Salette Ferreira de Jesus
35	Simeri Rade da Silva
36	Thiago da Silva
37	Thiago dos Santos Alfredo
38	Thiago Jose Ribeiro de Oliveira
39	Thiago Silva dos Santos
40	Tiago Bento dos Santos
41	Vânia Santos Mateus
42	William Oliveira do Nascimento
43	Wilson da Silva Barbosa

<b>Colégio Aarão Steinbruch – Duque de Caxias – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: Fase V – Turno: Noite – Turma: JA-502</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adriana Ferreira de Farias
2	Aldemir Francisco da Motta dos Santos
3	Alexsandra Santos de Oliveira
4	Amanda Cristina Neto
5	Ana Lize Lima Alves

6	Ana Cristina Oliveira de Mello
7	Ana Lourdes Lima Alves
8	Anderson da Silva Barreto
9	Andressa Cristiny Viana da Silva
10	Ariana Roberta do Nascimento Lopes
11	Arlindo André Paulo Neto
12	Cassiano Jose da Silva Nascimento
13	Cristiane dos Santos Pereira
14	Daniel da Silva Xavier Pires
15	Dayse Barcelos Santos
16	Deolinda Correa Pereira
17	Dineia Pereira de Carvalho
18	Edilaine da Cruz Santos
19	Eliane Ribeiro da Silva Santos
20	Fátima Helena Gonçalves da Silva
21	Fátima Regina Barcelos Alves
22	Gabriel dos Santos Serafim
23	Geovane Cardoso de Souza
24	Ivan Faustino Teixeira
25	Ivanildo Silva de Oliveira
26	Jacira Paulina dos Santos
27	Jane Nunes Ferreira
28	Jéssica Moraes Batista Severino
29	João Carlos Alves da Silva
30	Laércio Silva dos Prazeres
31	Luciano Fernades de Oliveira
32	Maciel de Paula Theodoro
33	Marcelo Severino da Silva
34	Márcia Gabriela Ramos
35	Marcos Aurélio Pereira de Mello

36	Mariana Ferreira de Oliveira
37	Michele Aparecida Freitas de Souza
38	Moises da Cruz Machado
39	Neide Jose Pinto
40	Nilza Maria de Carvalho Sodré Borba
41	Pedro Auvellino da Silva
42	Rafael Dutra Costa
43	Renilda Muniz Alves
44	Roberta de Souza de Olindo Castelo Branco
45	Roberta Selma Dias
46	Rosemara da silva Ribeiro
47	Sandra do Carmo Sabino
48	Simone do Livramento Silva
49	Sivoneide Oliveira de Figueiredo
50	Tatiane Barbosa da Silva
51	Tatiane Batista da Costa
52	Vanice Linhares
53	Vitor Douglas Gomes Jorge
54	Wallace Nogueira Barbosa
55	Washington Rodrigues de Almeida

**CIEP Aarão Steinbruch – Duque de Caxias – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: Fase VII – Turno: Noite – Turma: JA-701**

**Nome do Aluno**

1	Adriana Neri Moreira Amaral
---	-----------------------------



2	Alberto Alexandre da Silva Junior
3	Alexandre Lopes Ferreira dos Santos
4	Ana Carolina Ramos Sobrinho
5	Andréa de Albuquerque Furtado
6	Andréia Dias
7	Bruno Lucas da Silva Charret
8	Carolina Moreira da Silva
9	Danilo Tarcisio Ramos Vieira
10	Diogo Neves da Cunha
11	Edna de Freitas Monteiro
12	Edna Maria Santos Marinho
13	Efigenia Freire Jorge
14	Erica de Deus e Mello Adelino
15	Fabia Jéssica Fernandes Moreira
16	Fabiana Antonio Pereira
17	Fernanda de Carvalho Cavalcante
18	Flavio Antonio Climaco da Silva
19	Gisele Cristina de Carvalho Creppi
20	Helena Irineu da Silva
21	Jane de Souza Barboza
22	Jéssica Damasceno
23	João Henrique Araújo Bezerril
24	Joel Cordeiro de Oliveira
25	Joelton Vitorino dos Santos
26	John Lennon Silva de Araújo
27	Josias Santos de Souza
28	Juliana Santos de Lima
29	Karina de Jesus Carvalho de Araújo Conceição
30	Lauro Fabiano dos Santos
31	Leonardo de Oliveira Gonçalves

32	Lindomar Valério
33	Luana da Paixão Brandão
34	Magno da Silva Ferreira
35	Marcos Vinicius Brito dos Santos
36	Maria de Fátima Oliveira
37	<b>Michelle</b> Magalhães Salomé
38	Mônica Casarotto Nunes
39	Neide Maria Tavares da Silva Pereira
40	Neli Gonçalves Nascimento
41	Rafaela Pereira de Almeida
42	Rosane Matos Santos
43	Sandra Machado Isabel da Silva
44	Valnei de Jesus
45	<b>Wallace</b> Aprígio Souza
46	<b>Wallace</b> Pereira de Assis
47	<b>Welliton</b> Conceição Nascimento de Paula
48	Zilda Damiana França do Nascimento

<b>Colégio Aarão Steinbruch – Duque de Caxias – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental - Noite – Turma: JA-601</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Adailton Castro Santos
2	Adilmo Manoel Leitão da Silva
3	<b>Alex</b> Fernando Santos da Silva
4	<b>Viviane</b> de Oliveira Moura
5	Ana Cristina de Souza de Deus e Mello

6	Ana Cristina Mendes Vidal
7	Anderson dos Santos Damaceno
8	André Luiz Ribeiro Benevenuto
9	Bismark de Almeida Tostes
10	Cacilda Ferreira dos Santos
11	Catia Cilene Dias da Cunha
12	Cleber Pinto Siqueira
13	Daniel Rodrigues do Nascimento
14	Dayse Silva Caxias dos Santos
15	Diego Santos Pereira
16	Dilza de Paula Vitor Rodrigues
17	Diogo Bezerra Almeida
18	Eliane Gomes de Lima
19	Eliane Nunes da Silva
20	Elisandra Claudino Santana
21	Fabio da Silva Peçanha
22	Igor Machado de Oliveira
23	Jackson Freire da Silva
24	Jacqueline Silva da Rocha
25	Jose Antonio Rosa
26	Kelly Cristina da Silva Gama
27	Lucia Helena do Carmo Lourenço
28	Luciana Silva de Matos Moraes
29	Márcia de Oliveira Gomes
30	Marcos Paulo Gomes de Freitas
31	Marilene Garcia Siqueira
32	Marli Moraes Nogueira
33	Michelle Korb Mendes
34	Mônica de Oliveira Gomes
35	Pedro de Alcântara da Silva

36	Rafaela Monique da Conceição Borges
37	Rodolfo Xavier Mendonça
38	Rodrigo Vitor Gomes
39	<b>Roger</b> Sales do Vale
40	Rosilda da Silva Rosa
41	Sabrina Silva
42	Sandro Soares Ribeiro
43	Sergio Lourenço de Santana
44	Sergio Rodrigues da Silva
45	Valdoir Leandro dos Santos

<b>CIEP 398 – Mário Lima – São João de Meriti – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – Turno: Manhã – Turma: 501</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Ana Flávia Luana de O. Martins
2	Ariana Linhares Alves Pereira
3	<b>Ariane</b> Santos da Silva
4	Bruna Cristina Teixeira Maciel
5	Cássia Valeria dos Santos
6	<b>Davi</b> dos Santos Gonzaga
7	<b>Davi</b> Gonçalves Martins
8	Edione Monteiro Cirilo
9	Fabio de Carvalho Nunes da Silva
10	Fernanda Daniele Martins Franco
11	Gabriel Santiago Silva de Souza
12	<b>Janderson</b> Jorge de Jesus França

13	Jean Paulo Mendes da Silva
14	Jéssica Pinto Maximiano
15	Lisandra da Silva de Andrade
16	Luan Silva de Jesus
17	Marcos Vitor Medeiros Patrício
18	Matheus Onofre Menezes
19	Pablo Eugenio Martins Franco
20	Rachel da Silva Damasceno
21	Roger Denilo Nunes Mesquita
22	Sara Carlyne da Silva
23	William Rezende
24	Denilson Silva dos Santos Junior
25	Rodrigo Oliveira S. Lopes

<b>CIEP 398 – Mário Lima – São João de Meriti – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 5ª – Turno: Manhã – Turma: 502</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Alessandra Cerilo Emidio
2	Ariane Correia da Silva
3	Bruna da Silva Antunes
4	Bruno Santana Cirilo
5	Bruno Santos da Silva
6	Carlos Eduardo da Costa Sena
7	Cleiton de Almeida Dias
8	Cristiano do Carmo Cirilo
9	Haryson Ozório Hora
10	Jéssica Mendes dos Santos

11	Jonatas Luiz Tavares de Oliveira
12	Kellen Chistine Castro de Oliveira
13	Lillian Oliveira Paz de Almeida
14	Luan Rocha dos Santos
15	Luciano Cipriano da Silva
16	Michel Felipe Diniz
17	Patrícia da Costa Rocha
18	Sirlaine da Silva Campos
19	Thais Rezende Rodrigues
20	Victor Cabral Marques Moreira
21	Walney Abreu da Silva Junior
22	Marcella Cristina da S. B. dos Santos
23	Bruno de Almeida Nascimento
24	Jéssica Nunes Silva
25	Jean Carlos da Silva Ribeiro

**CIEP 398 – Mário Lima – São João de Meriti – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Ensino Fundamental – Série: 6ª – Turno: Manhã – Turma: 601**

**Nome do Aluno**

1	Arina Trota da Silva
2	Claudionor Peixoto de Souza
3	Daniel da Silva Carvalho
4	Daniel Moraes Bispo
5	Débora Caroline da C. Onofre
6	Eric Silva da Paixão
7	Ester Costa dos Santos
8	Geovane Maciel Affonso

9	Ingrid Machado Cardoso
10	Jeniffer Silva de Farias
11	Jonatas Rafael Brito Santos
12	Lidiane Silveira da Silva
13	Marcos Augusto do Prado Oliveira
14	Mauro Vieira Alves
15	Rafael Monteiro Peixoto França
16	Ruam Carlos Tavares Vasconcelos
17	Thais de Souza Silva
18	Darlan César Martins Torre
19	Gabrielle Cristine Braz de Barros
20	Alexandre Henrique Junior
21	Camila Cristina Dutra Leal

CIEP 398 – Mário Lima – São João de Meriti – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Ensino Fundamental – Série: 6ª – Turno: Manhã – Turma: 602	
Nome do Aluno	
1	Alexandre Henrique A dos Santos Junior
2	Andressa dos Santos de Almeida
3	Carla Silva de Souza
4	Cíntia da Silva Antunes
5	Cristiano Henrique da Silva
6	Daiane Cristina Santana Rodrigues
7	Douglas Silva Saturnino Ribeiro
8	Felipe Fonseca Werneck da Silva
9	Jefferson Luis de Azevedo Castro

10	Jonathan de Melo Romualdo
11	Josiele da Costa Rocha
12	Luan Valeriano Barboza
13	Lucas Cordeiro Barros
14	Marcos Vinicius Bastos de Souza
15	Michael Barbosa de Lima
16	Natani Nascimento Cláudio Franco
17	Patrícia Pereira Maciel Patrick da Silva Moura
18	Paulo Alexandre Silva dos Santos Junior
19	Rafael dos Santos Farias
20	Renan de Oliveira Maria
21	Renan Weisskeimer Rebouças
22	Ricardo dos Santos Carvalho
23	Richard Rosa Mendonça
24	Tiago Ribeiro da Silva
25	Wallace da Silva de Andrade
26	Wander da Silva de Andrade
27	Wendel Cardozo de Souza
28	Caroline dos Santos Silveira
<b>CIEP 398 – Mário Lima – São João de Meriti – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 7ª – Turno: Manhã – Turma: 701</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Alanderson do Nascimento Vieira



2	Ana Beatriz Pacheco Ferreira
3	Anderson Carvalho Nunes da Silva
4	Ariana Barbosa Coutinho
5	Brendon Henriques Velloso
6	Bruno da Silva Maciel
7	Caio Valério Rodrigues
8	Cláudio Marcos Cunha da Silva
9	Daiane Nascimento Louzada
10	Daniela Silva Santos
11	Davidson Gonçalves Mendes
12	Douglas Batista Camilo
13	Eliene Dutra Ferreira
14	Elismara dos Santos Carvalho
15	Gabriel da Silveira Santos
16	Jéssica da Silva Antunes
17	João Lucas Lopes Cabral de Oliveira
18	Jonatas da Silva Conceição
19	Larissa da Silva
20	Luana Machado Cardoso
21	Marcos Vinicius Silva Souza
22	Marlon de Andrade Machado
23	Pâmela Cristine Cesário Pires
24	Paola Caroline Ferrari Ricardo
25	Paula Daniela Martins Franco
26	Paula Maria dos Reis Machado
27	Priscila de Oliveira M. Batista
28	Raiza Cabral Marques Caldas
29	Roger Machado Fonseca
30	Rosana Sodré da Luz
31	Suelen Izidoro Frederico

32	Tatiana Marisa da Cruz
33	Thais Drumond Ferreira
34	Wladimir Teles Dantas
35	Daniel Carvalho Couto
36	Ana Carolina Ramos Silva
37	Alessandra Lopes de Oliveira

<b>CIEP 398 – Mário Lima – São João de Meriti – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 7<sup>a</sup> – Turno: Manhã – Turma: 702</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	Aldo Herculano da Costa <b>Junior</b>
2	Alessandra Lopes de Oliveira
3	Aníbal Lucas Tinoco dos Santos
4	Bruno Araújo de Souza
5	Diego Vieira Martins
6	<b>Edjane</b> Furtado da Silva
7	<b>Emerson</b> da Silva Celestino
8	Gisele Cristina Correia Freitas
9	Isaac dos Santos da Silva
10	Izabela França Oliveira
11	Jandira Cristina M. Pereira
12	<b>Jéssica</b> Lemos Sodré
13	João Vitor Barros Lopes
14	Joelma Conceição dos Prazeres
15	Josué da Silva Conceição
16	<b>Lidiane</b> Pirangi
17	Luiz Fernando Santos Costa

18	Marcos Vinicius Araújo de Souza
19	Roberto Rodrigues Duarte
20	<b>Robson</b> da Lima Silva
21	<b>Taiane</b> de Oliveira Mattos
22	<b>Douglas</b> Athayde de Almeida
23	Rosana Sodré da Luz

<b>CIEP 398 – Mário Lima – São João de Meriti – RJ</b>	
<b>Diário de Aluno</b>	
<b>Curso: Ensino Fundamental – Série: 8ª – Turno: Manhã – Turma: 801</b>	
<b>Nome do Aluno</b>	
1	<b>Alan</b> Luiz da Silva Souza
2	<b>Amanda</b> Soares de Almeida
3	Ana Beatriz de Albuquerque
4	André <b>William</b> Sindra Porto
5	Bianca Torres Braga
6	Carlos Renato Cardoso Lemos
7	Darlene de Paula Barbosa
8	<b>Davidson</b> dos Reis Oliveira
9	<b>Diana</b> Rodrigues de Lima
10	Felipe Silva dos Santos
11	Gabriel Jordão Paula
12	Henrique Silva Santos
13	Jaiana de Souza Falcão
14	Janaina Alves Valladares
15	<b>Jéferson</b> Falcão de Souza

16	Jéssica Bastos de Souza
17	Jéssica de Araújo Rocha
18	Jonathan de Freitas Ferreira
19	Jorge de Carvalho Junior
20	Juliana Reis Santos
21	Lais Assis Mendes
22	Márcia Roberta Mesquita Duarte
23	Marcos Antonio de Almeida Junior
24	Mathews Sindra Porto
25	Pablo Jorge Dono Teixeira
26	Pámela Siqueira de Brito
27	Raiza de Oliveira Gonçalves
28	Raphael Radaeli da Silva
29	Renata Cecília dos Santos
30	Ricardo Valentim de Lima
31	Roberta Almeida Campelo
32	Simone Nogueira dos Santos
33	Thais dos Santos Veras
34	Vanessa Caroline Franco França
35	Vanessa da Costa Andrade
36	Walfran dos Santos de Freitas
37	Wallace Barboza de Oliveira
38	Tatiana Muniz da Silva
39	Anna Roberta da Silva
40	Thiago Felipe Cerqueira dos Santos
41	Danilo Augusto Ferreira Barros

**Diário de Aluno****Curso: Ensino Fundamental – Série: 8ª – Turno: Manhã – Turma: 802****Nome do Aluno**

1	Alex Pinto Menezes
2	Aslan Meirelles Soares
3	Carina Souza da Silva
4	Carlos Henrique dos Santos Gonzaga
5	Carlos Pereira dos Santos
6	Daiana Bezerra do Prado
7	Débora Carvalho Couto
8	Édipo Silva de Oliveira
9	Felipe do Nascimento Louzada
10	Flavio dos Santos Gonzaga
11	Ingrid Nunes Evangelista da Silva
12	Janete Cristina S. T. de Aquino
13	Jonatas Rodrigues do Couto
14	Laurilene Fernanda dos Santos
15	Leandro Costa da Silva
16	Tatiana Muniz da Silva
17	Tatiane da Costa Barcelos
18	Thais Honório de Souza
19	Thiago da Costa Augusta
20	Luciano Borges dos Santos
21	Andreli William Cole
22	Queliane de Jesus Santos
23	Tulani dos Santos
24	Alan Patric Frei de Paula
25	Thiago Coelho da Silva
26	Jussara Cristina Sousa

Escola Humberto Campos – Duque de Caxias – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Fundamental Turno: Manhã	
Nome do Aluno	
1	Alexandre Teodoro Baia
2	Ariane Souza da Silva
3	Carina Santos da Rocha
4	Daniel Pedro Firmino Junior
5	Deyveson Davi
6	Diana Cavalcante
7	Esthephany José Ferreira
8	Fabiola Salomão Maciel
9	Francielen Santos Goulart
10	Giovana Conceição Frederico
11	José Henrique Correia da Silva
12	Julia correia da Silva
13	Lorrani Barboza
14	Lucas Rodrigues Perrut
15	Pâmela Marcolina
16	Paulo César do Nascimento
17	Ruan Porto Meireles
18	Sebastião Vinicius do Amaral
19	Vitor Hugo Santos da Cruz

Escola Humberto Campos – Duque de Caxias – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Fundamental – Turno: Manhã	

Nome do Aluno	
1	Alexsandro Palmeira de Melo
2	Bruno da Silva Afonso
3	Carlos Eduardo Leão Araújo
4	Gabrielle Macedo Batista
5	George Luis Silva Santos
6	Josiane Lucia da Silva
7	Juliana Cristina Pereira de Souza
8	Juliana do Nascimento da Silva
9	Kayron Bruno Pessoa Araújo
10	Klicia Santos Sant'anna
11	Leandro do Amaral de Souza
12	Lorens Lorosa de Andrade
13	Lucas Bezerra
14	Lucas Marques Frazão
15	Mariana Bartolomeu Bandeira
16	Mylena Raiff Maciel
17	Rayane Malta Petrinierre Garcia
18	Sergio Vinicius Jesus de Lima
19	Vivian Duarte da Silva

Escola Humberto Campos – Duque de Caxias – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Fundamental – Turno: Manhã	
Nome do Aluno	
1	Bruno de Oliveira Braz

2	Caryne dos Santos da Rocha
3	<b>Cleiton</b> de Moura de Araújo
4	Daniel Oliveira Silva
5	Dener Duarte da Silva
6	<b>Douglas</b> Jose do Nascimento
7	<b>Douglas</b> Roberto Mariano Severiano
8	<b>Edmilson</b> Marques de Araújo
9	<b>Estephany</b> Sâmara Pereira Silva
10	Fabrcio Alberto Amaral de Oliveira
11	Gustavo Frederico dos Santos
12	Hyla <b>Caroline</b> do Rosário Lima da Silva
13	Yago <b>Cristian</b> Berlamino de Souza
14	Jhulia Gomes da Silva
15	João Pedro Oliveira Pacheco
16	<b>Jonathan</b> Correia de Oliveira
17	Juan Luiz da Silveira Clen
18	Juliana de Almeida de Assis
19	Lucas Wernek Ferreira
20	Luciene Gazeta de Souza Lima
21	Marcio <b>Douglas</b> da Silva
22	Marcio <b>Junior</b> Santos da costa
23	Marcos Vinicius Rosa Pinto
24	Renan Ribeiro Cabral
25	Rhuan Pinto Mesquita
26	<b>Stephany</b> Constante de Oliveira
27	Sumicley Ribeiro dos Santos
28	Victor Ladeira dos Santos
29	<b>Victoria</b> silva Braga
30	<b>Wesley</b> Mendes da Silva Porto
31	<b>Wallace</b> da Silva



32	Evellyn Ferreira Nunes
----	------------------------

Escola Humberto Campos – Duque de Caxias – RJ	
Diário de Aluno	
Curso: Fundamental – Turno: Manhã	
Nome do Aluno	
1	Amanda do Nascimento Silva
2	Ana Beatriz Ferreira dos Santos
3	Ana Paula de Souza Antonio
4	Antonio Carlos da costa Salamoni
5	Aryson Cristian Belarmino de Souza
6	Diego da Silva Pereira
7	Emerson Oliveira Costa
8	Enya Jozias da Silva
9	Fabrcio Santos da Rocha Oliveira
10	Gabriel André do N. da Silva
11	Giseli Marques Ferreira
12	João Victor Novaes Barbosa
13	Joice Jesus dos Santos
14	Larissa Costa de Oliveira
15	Larisse Vitória da Silva
16	Leandro Luis do N. dos Santos
17	Leone Silva de Oliveira
18	Lizandra Rodrigues Perrut
19	Lohana da Silveira T. Clem

20	Luana Teixeira Galvão
21	Luis Henrique Ramos de Matos
22	Luiz Carlos Dias Duarte
23	Luiz Gustavo de Andrade
24	Mateus Lasaro Florêncio
25	Neydiane Pinto Porto
26	Paulo Augusto O. da C. de Carvalho
27	Rafaela de Souza Pinto
28	Rafaelly Oliveira de Abreu
29	Reinaldo Viana Junior
30	Renata Frederico Bastos
31	Roberta Fahr Lofrano
32	Sergio Ricardo Ferreira
33	Taiane Cristina dos Santos Nunes
34	Taiana Cristina Barbosa Martins
35	Thamires Dutra da Silva
36	Thaynara Paula Santa Rita
37	Thiago Sant'na de Lima
38	Valdecir da Silva Ramos
39	Valesca Celes da Silva
40	Vinicius de Oliveira Dantas
41	Wallace Willian de Oliveira
42	William da Silva Leite

**Escola Humberto Campos – Duque de Caxias – RJ**

**Diário de Aluno**

**Curso: Fundamental – Turno: Manhã**

**Nome do Aluno**

1	Amanda Barreto da Silva
2	Ana Gabriela Veríssimo Caetano
3	Ariane Prudêncio Fernandes
4	Bárbara Lopes de Albuquerque
5	Bianca da Silva de Oliveira
6	Bruno de Mello da Silva
7	Camila Bráulio da Silva
8	Carlos Henrique Medeiros Coelho
9	Caroline Santos de Paula
10	Elison Tavares Sodré
11	Geovane Costa Silva
12	Ingrid José Ferreira
13	Ingrid Ladeira dos Santos
14	Jeane Amanda da Silva
15	Jhonatan da Silva Machado
16	Josimar Nascimento da Silva
17	Kelli da Silva de Oliveira
18	Larissa Maria Gonçalves Teixeira
19	Liliane Belarmino da Silva
20	Lucas Mark de Paula de Carvalho
21	Lucas Marlon da Paixão Silva
22	Paulo André de Almeida de Assis
23	Rodolpho da Cruz Silva
24	Stéfani de Souza Costa Vieira
25	Tainara Cristina Costa Neves da Silva
26	Thiago Candido Gaiote
27	Uishinan Roger B. de Almeida
28	Vinicius Jesus de Moraes
29	Wellerson Mendes da Silva Parto
30	Weslei Rodrigues de Oliveira

